



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS V – SANTO ANTÔNIO DE JESUS**

**PROJETO DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – BACHARELADO**

Santo Antônio de Jesus
2020

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

RUI COSTA DOS SANTOS
Governador do Estado da Bahia

JERÔNIMO RODRIGUES SOUZA
Secretário de Educação da Bahia

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)

JOSÉ BITES DE CARVALHO
Reitor

MARCELO ÁVILA
Vice-Reitor

ELIENE MARIA DA SILVA
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V

JOÃO EVANGELISTA DO NASCIMENTO NETO

Diretor

MÔNICA MATOS RIBEIRO

Coordenadora do Colegiado de Administração

MÔNICA MATOS RIBEIRO

NÍVIA MARTINS MENEZES

Autoras

EDILEUZA DE JESUS SILVA

Apoio Técnico

SUMÁRIO

1.	DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.	
	1.1. CARACTERIZAÇÃO.	
	1.1.1. Missão da Universidade.	
	1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS.	
	1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE	
	1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL.	
	1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB.	
	1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS.	
	1.6.1. Biblioteca	
	1.6.2. Laboratórios	
	1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL.	
	1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO.	
2.	DO DEPARTAMENTO	
	2.1. CARACTERIZAÇÃO	
	2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS	
	2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS	
	2.3.1. Biblioteca Setorial.	
	2.4. CORPO DOCENTE	
	2.5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
3.	DO CURSO	
	3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL	
	3.2. ATO DE AUTORIZAÇÃO	

	3.3. BASE LEGAL	
	3.4. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO	
	3.5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	
	3.6. CONCEPÇÃO E OBJETIVOS	
	3.7. PERFIL DO EGRESSO	
	3.8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
	3.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
	3.9.1. Estágio Curricular Supervisionado.	
	3.9.2. Trabalho de Conclusão de Curso -TCC	
	3.9.3. Atividades Complementares (AC)	
3.9.4.	Fluxograma	
3.9.5.	Matriz Curricular do Curso	
3.9.6.	Ementário	
	3.9.7. Acervo Bibliográfico do Curso.	
	3.9.8. Instalações Especiais e Laboratórios	
	3.9.9. Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	
	3.10. PROGRAMAS E PROJETOS DE PESQUISA, DE EXTENSÃO E DE ENSINO.	
	3.11. QUALIDADE ACADÊMICA	
	3.12. CARACTERIZAÇÃO DOCENTE	
3.12.1.	Regime de Trabalho e Plano de Carreira.	
ANEXO I – ACERVO GERAL BIBLIOTECA CAMPUS V		
ANEXO II – PERIÓDICOS CURSO ADMINISTRAÇÃO		
ANEXO IV - ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO		
ANEXO 01 - CURRÍCULO LATTES COORDENADORA DO CURSO		



2. DO DEPARTAMENTO

2.1. CARACTERIZAÇÃO

O Departamento de Ciências Humanas – Campus V (DCH-V) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) localiza-se no município de Santo Antônio de Jesus, distante 184 km da capital do Estado, às margens da BR 101. Situado no Território de Identidade do Recôncavo, que inclui as cidades de Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, São Felipe, São Félix, São Sebastião do Passé, São Francisco do Conde, Sapeaçu, Saubara e Varzedo, além de Santo Antônio de Jesus, que caracteriza-se por ser um importante pólo regional, cujo comércio local e o setor de serviços atendem às diversas cidades que integram esse território.

Com uma população estimada em 2019 de 101.512 habitantes (IBGE, 2020), Santo Antônio de Jesus tem no comércio e o serviço as principais atividades econômicas, representando 73,08% do setor produtivo, ficando os demais setores com 5,62% para agropecuária e 21,30% para indústria, com um PIB per capita de R\$20.268,73 (IBGE, 2020). Esta representatividade do comércio e serviço faz com que a cidade atenda aos demais municípios circunvizinhos. Deve-se destacar, o crescimento da representatividade do setor industrial, com o município já abrigando vários segmentos (medicamentos, couro e calçados, colchões, matalugia, dentre outros), estando em ampliação seu distrito industrial, o que irá dinamizar ainda mais a região.

Com sua projeção regional, a cidade concentra importantes serviços na área social, com destaque para saúde e educação: na área de saúde a cidade conta com maternidade, clínicas de diversas especialidades e o Hospital Regional; na educação, além do ensino fundamental e médio, que atende ao município e a uma demanda oriunda de cidades vizinhas, a cidade destaca-se no ensino universitário; nela estão instaladas três universidades públicas: a Universidade do Estado da Bahia (Uneb), a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), que além de atenderem à demanda local, também atraem estudantes e profissionais de várias outras regiões da Bahia e do Brasil.

É nesse território que está localizado o DCH-V da UNEB. Este Departamento originou-se da Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, criada por Lei Estadual nº 3.870 de 30 de junho de 1980. No mesmo ano, foi regulamentada e integrada à Superintendência de Ensino Superior do Estado da Bahia (SESEB), através da Lei nº 12, de 30 de dezembro. Até o ano de 1982, ofereceu o Curso de Artes Práticas – Licenciatura de 1º Grau com as habilitações em Técnicas Comerciais, autorizado a funcionar fora da sede do Centro de Educação Técnica da Bahia (CETEBA), em caráter experimental, através do Decreto Presidencial nº 85.718, de 16 de fevereiro de 1981.

Em 1983, transformou-se em uma unidade de ensino da Universidade do Estado da Bahia, através da Lei Delegada nº 66. Seu regimento foi aprovado pelo Conselho Estadual, através da Resolução nº 1.385, de 22 de outubro de 1984. Nesse mesmo ano, foi autorizado o funcionamento dos Cursos de Letras e o de Estudos Sociais, ambos na modalidade de licenciatura curta, através do Decreto Presidencial nº 90.585, de 29 de novembro. Estes cursos foram reconhecidos pela Portaria Ministerial nº 533, de 27 de outubro de 1987 e nº 620, de 21 de dezembro de 1988, respectivamente.

No ano de 1993, deu-se a conversão do curso de Letras para Licenciatura Plena, através da portaria Ministerial nº 1.079, de 21 de julho de 1993, sendo reconhecido através da Portaria Ministerial nº 743, de 25 de julho de 1997. A conversão do Curso de Estudos Sociais para Geografia e História ocorreu através das Resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 145/95 e nº 042/96, respectivamente. O curso de Geografia foi reconhecido pelo Decreto Governamental de nº 7.276, de 09 de abril de 1998, e o de História pelo de nº 7.406, de 14 de agosto de 1998.

Em 1997, através da Lei nº 7.176, de 10 de setembro, que dispõe sobre a reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia, a UNEB adotou a estrutura de Departamento para identificar as suas Unidades Universitárias, utilizando o critério áreas de conhecimento. Com esta nova organização, aprovada pelo Decreto Estadual nº 7.223, de 20 de janeiro de 1998, esta Faculdade transformou-se no Departamento de Ciências Humanas. Neste mesmo ano, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UNEB autorizou o funcionamento da

Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Português, Língua Espanhola e Literaturas no Curso de Letras, através da Resolução nº 215, de 01 e 02 de agosto de 1998; e o Curso de Administração, com as habilitações em Administração Mercadológica e a de Micro e Pequenas Empresas, através da Resolução nº 210, de 24 de julho de 1998.

Atualmente, o Departamento de Ciências Humanas – Campus V oferece os seguintes cursos de graduação: Bacharelado em Administração; Licenciatura em História; Licenciatura em Geografia; Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas; Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas; e Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas.

Além desses cursos, o Departamento oferece/ofereceu outros cursos de graduação vinculados a Programas Especiais. São eles:

- Curso de Pedagogia – habilitação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, integrante do Programa de Graduação Intensiva, conhecido como Rede Uneb 2000. Em condições especiais de oferta, o Departamento já o ofereceu aos Municípios de Amargosa, Cruz das Almas, Jaquaripe, Laje, Nazaré, Salinas da Margarida, Teolândia, Wenceslau Guimarães e Castro Alves.

Esse curso foi direcionado à formação de Professores do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série que estavam em exercício na Rede Pública Municipal. Tal oferta se deu através de convênios firmados entre a UNEB e Prefeituras Municipais, com uma proposta pedagógica singular que estabelecia a obrigatoriedade do Estágio Supervisionado no decorrer de todo o curso.

- Os Cursos de História, Geografia, Letras, Letras com inglês e Matemática – integrantes do Programa de Formação para Professores do Estado (PROESP), modalidade presencial e em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia através do Instituto Anísio Teixeira (IAT), foram oferecidos aos profissionais do Ensino Fundamental da 5ª a 8ª série e do Ensino Médio, com o objetivo de graduar professores que atuavam na

Rede Pública Estadual. Os mesmos foram ofertados pelo Departamento nas seguintes cidades: Amargosa, Aratuípe, Brejões, Conceição do Almeida, Castro Alves, Cruz das Almas, Dom Macêdo Costa, Jequiriçá, Laje, Milagre, Muniz Ferreira, Mutuípe, Nazaré, Santo Antônio de Jesus, Salinas da Margarida, São Miguel das Matas e Sapeaçu.

- Curso de Licenciatura Plena em Letras, Pedagogia, História e Geografia pelo Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Plataforma Freire – PARFOR), que é resultado da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), de Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) e das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios de Santo Antônio de Jesus, Castro Alves e Salinas da Margarida, no âmbito do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (PDE). Com início em março de 2010 e a duração de três anos, os cursos objetivavam formar professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB e ao Decreto 6.755, de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar a formação inicial e continuada desses profissionais.

Por meio desta iniciativa, o docente sem formação adequada poderia se graduar nos cursos de 1ª Licenciatura, com carga horária de 2.800 horas mais 400 horas de estágio para professores sem graduação, de 2ª Licenciatura, com carga horária de 800 a 1.200 horas para professores que atuam fora da área de formação, e de Formação Pedagógica, para bacharéis sem licenciatura.

Atualmente, estão sendo ofertado o curso em Licenciatura em Pedagogia, para uma turma no município de Lajedo do Tabocal, iniciada em dezembro de 2018 essa turma tem previsão de conclusão em 04 (quatro) anos.

- Cursos de Pós-Graduação:
 - a) Mestrado Multidisciplinar em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional – como forma de continuar atendendo às demandas da região, o

Campus V implantou o primeiro curso *Stricto Sensu*, através da Portaria nº 1.919, de 03 de junho de 2005, publicada no Diário Oficial da União em 06 de junho de 2005, que homologou o Parecer nº 136/2005, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Esse mestrado nasceu do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento que compõem o DCH – *Campus V*, da colaboração de professores de outros departamentos da Universidade e da necessidade de contribuir sistematicamente com o desenvolvimento das regiões do entorno. O curso, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, tinha por finalidade formar e titular quadros de alto nível, capacitando-os para a carreira docente, para o desenvolvimento da pesquisa e produção de conhecimento nos processos de desenvolvimento educacional, cultural, político, econômico, ambiental e humano da Bahia. Esse curso não se encontra mais em atividade.

b) Mestrado em História Regional e Local – reconhecido pela Portaria do MEC nº 1.998, de 20 de dezembro de 2006, tem por objetivo a formação de profissionais qualificados em alto nível para o desenvolvimento da pesquisa e produção de conhecimento, na perspectiva das novas tendências historiográficas que abrigam estudos nas linhas de cultura afro-brasileira, escravidão e escravismo, relações de poder, memória, linguagem e cultura, representações sociais e culturais, tradições, religiosidade, gênero, cidade/campo, relações de trabalho, trajetórias e migrações, dentre outras. Ele foi estruturado a partir da área de concentração em História Regional e Local e duas linhas de pesquisa: Estudos Regionais (campo e cidade) e Estudos sobre Trajetórias de Populações Afro-Brasileiras. As linhas de pesquisa partem do local para refletir sobre temáticas diversas do conhecimento histórico como cultura e diversidades culturais, práticas cotidianas e religiosidade, memória e esquecimento, narrativas e oralidade. O programa vem constituindo-se como uma referência de Pós-Graduação em História na região do Recôncavo Sul.

c) Mestrado Profissional de Letras (PROFLETRAS) – iniciado em 2013, é

um programa *stricto sensu* oferecido em rede nacional, conta com a participação de instituições de ensino superior públicas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), é coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O programa tem como objetivo, em médio prazo, a formação de professores do ensino fundamental no ensino da língua portuguesa em todo o território nacional. Esse programa continua ativo.

d) Curso *Lato Sensu*: O Departamento já ofertou o curso de Especialização em História Regional e Local e atualmente oferta o curso de Especialização em Gestão Estratégica de Negócios. O curso de Gestão Estratégica iniciou suas atividades em 2013, estando hoje com a sua terceira turma, e tem como objetivo formar profissionais com visão estratégica de negócios empresariais, de modo que os egressos assumam espírito inovador na abertura de novos empreendimentos, no desenvolvimento de negócios existentes ou no gerenciamento das diversas atividades de gestão no mundo organizacional.

Ao longo desses anos o Campus V tem se dedicado quase que exclusivamente à formação de professores. Das licenciaturas curtas abriu caminhos aos cursos de Licenciatura Plena – História, Geografia e Letras, atendendo à demanda social por melhoria no ensino dos níveis fundamental e médio, através da formação de profissionais qualificados. Todavia, por uma demanda da própria municipalidade, em função das atividades econômicas de Santo Antônio de Jesus estarem concentradas no comércio e no serviço, o curso de Bacharelado em Administração foi implementado no Campus.

Consolidados seus cursos de graduação, a UNEB vive hoje um momento especial de afirmação do seu caráter. Como Instituição de Ensino Superior, o Campus V acredita ser de fundamental importância participar desse momento, ampliando o universo das suas atividades em direção aos cursos de pós-graduação. Afinal, entendemos serem os meios acadêmicos os fóruns privilegiados da produção do conhecimento científico que, como tais, não devem furtar-se a essa responsabilidade. Presente em todas as regiões do estado é importante para a

UNEB que os seus Departamentos participem e interfiram, positivamente, nas comunidades nas quais estão inseridos, contribuindo assim para o desenvolvimento das mesmas.

Tendo um quadro de docentes formado na sua quase totalidade por mestres e doutores, o Departamento de Ciências Humanas - Campus V, da UNEB, continua na busca da ampliação das suas atividades em resposta às demandas da comunidade na qual está inserido. Em 2019.2 o Campus V estava com 922 alunos matriculados, distribuídos da seguinte forma, conforme tabela I.

Tabela I – Alunos Matriculados por curso

CURSO	Nº DE ALUNOS MATRICULADOS
Administração	205
Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas	117
Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literaturas	102
Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas	76
Licenciatura em História	165
Licenciatura em Geografia	161
Mestrado em História Regional e Local	35
PROFLETRAS	45
Especialização em Gestão Estratégica de Negócios	19
Total	925

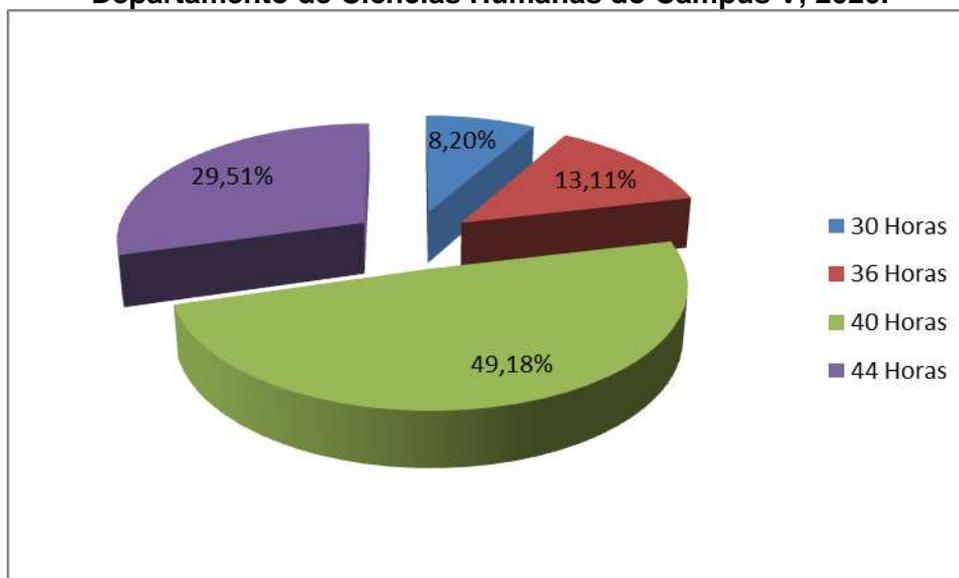
Fonte: SGC – Sistema Acadêmico de Cursos, 2020 (Dados considerados até 2019.2).

Diante do exposto, é notório o impacto que o Campus V tem trazido para a cidade de Santo Antônio de Jesus e municípios circunvizinhos. A relevância social está implícita através da abrangência dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados e que tem representado um diferencial na formação dos profissionais que atuam nas suas cidades de origem. Tal fato também repercute nos aspectos culturais, econômicos, históricos e geoeducacionais dessas localidades.

A oferta de todas essas atividades é possível em função da importante atuação do corpo técnico/administrativo do Campus V. Atualmente, o Campus conta com a cooperação de 61 colaboradores, sendo que destes 24 (vinte e quatro) são técnicos/analistas, 07 (sete) são cargos comissionados, 02 (dois) tem contrato de Regime Especial de Direito Administrativo (Reda), e 28 (vinte) são terceirizados, e

estão distribuídos nos seguintes setores: Biblioteca, Colegiados de Curso, CPD, Direção, Mestrado, Multimeios, Protocolo, Secretaria Acadêmica, Portaria, Vigilância e Limpeza. A maior parte desses colaboradores trabalha no regime de 40 horas, totalizando 49,18%, os demais, 29,51% trabalham em regime de 44 horas, 13,11% em regime de 36 horas e 8,20% em regime de 30 horas, conforme o gráfico 01.

Gráfico 01 – Regime de Trabalho dos Colaboradores do Departamento de Ciências Humanas do Campus V, 2020.

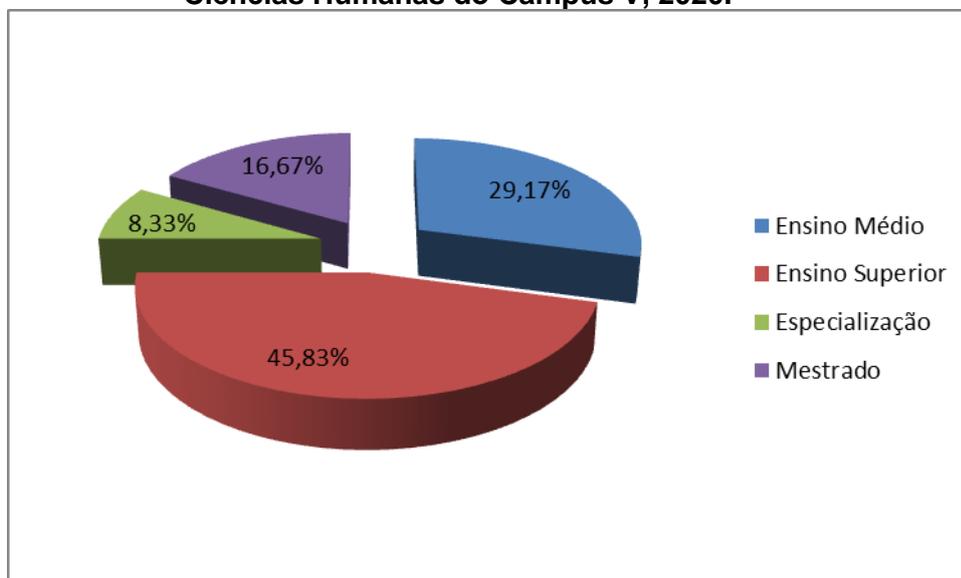


Fonte: Setor de Recursos Humanos do Campus V, 2020.

Especificamente em relação aos 24 técnicos/analistas, desses, 22 (vinte e dois) são técnicos, totalizando 91,67%, e 02 (dois) são analistas, totalizando 8,33%. O regime de trabalho dos mesmos é de 30h para 05 (cinco) deles, totalizando 20,83%, e de 40h para 19 (dezenove), totalizando 79,17%.

Uma característica importante do corpo técnico/analista do Campus V é a sua qualificação, conforme é apresentado no gráfico 02. Incentivados pela instituição, 45,83% do corpo técnico possui nível superior completo, 8,33% possui pós-graduação (especialização *latu sensu*), 16,67% possui mestrado, e 29,17% possui nível médio. As políticas de incentivo à capacitação do seu corpo técnico são atendidas através da Resolução nº 465/2007 do Conselho Universitário (CONSU), publicada no Diário Oficial do Estado em 16 de agosto de 2007, que estabelece as diretrizes para afastamento de servidores técnicos administrativos da UNEB para cursos de pós-graduação.

Gráfico 02 – Nível de escolaridade dos técnicos/analistas do Departamento de Ciências Humanas do Campus V, 2020.



Fonte: Setor de Recursos Humanos do Campus V, 2020.

A UNEB também tem intensificado a política de capacitação do corpo técnico da universidade, e promove intensamente uma política de gestão e desenvolvimento de pessoas, cuja função é capacitar, qualificar e valorizar os servidores da Universidade. Dessa forma, foram criados programas voltados à qualificação continuada dos servidores técnicos e administrativos: Programa de Aperfeiçoamento e Capacitação (PAC), que oferece bolsa de estudos para os cursos de mestrado e doutorado; cursos de capacitação na área de tecnologia da informação; e disponibilização de diárias, passagens e inscrição em congressos, simpósios e cursos.

Além dessas ações, é realizado o Encontro de Técnicos Administrativos da UNEB (ENTEAD), que se iniciou em 2012. Em 2019, nos dias 25 e 27 de Agosto, ocorreu o IV ENTEAD, no Fiesta Bahia Hotel em Salvador/BA, que abordou o tema “A beleza de ser um eterno aprendiz”. A programação contou com palestras, mesas de debates e atividades culturais.

O Campus V também está atento ao seu corpo técnico-administrativo, assim como aos demais colaboradores do departamento, e vem promovendo, desde 2018, projetos com o objetivo de melhorar a convivência entre os colaboradores, assim

como, a sua qualidade de vida. Nesse sentido, o projeto *Escuta e Diálogo* visa trazer transparência para as ações realizadas no Campus V, particularmente no que tange a alocação/definição de cargos, transferência de técnicos entre setores, dentre outras ações relacionadas aos recursos humanos do Campus. Todas as decisões são tomadas de forma coletiva.

Outro o projeto que vem sendo realizado, com periodicidade semestral, é denominado *Qualidade do Trabalho e Bem-estar*. Esse projeto promove durante dois ou três dias ações voltadas para melhorar o bem-estar dos colaboradores, dentre as ações, destacam-se: massagens terapêuticas, seções de acupuntura, cortes de cabelo, manicures, maquiadoras, técnicas de ergonomia, oficinas e palestras sobre a melhoria da qualidade de vida das pessoas, dentre outros. Tais ações tem se relevado importantes, não apenas por agregar toda a equipe de colaboradores do Campus V, como pela preocupação da Direção com a qualidade de vida de todos.

2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Departamento de Ciências Humanas está situado no Loteamento Jardim Bahia, s/nº. No momento, a estrutura física é composta por quatro pavilhões, com uma área total de 11.120m², sendo 1.172,85m² construída do Pavilhão I, 1.094,271m² do Pavilhão II e 1.253,88 m² construída do Pavilhão III, restando 3.401,00m² não construída, conforme pode ser verificado nas especificações constantes na tabela II e planta baixa. É importante destacar, que em 2017 foi incorporado ao espaço físico do Campus V um prédio denominado NTE, denominado de pavilhão IV. No entanto esse novo pavilhão não contém planta baixa para que possamos aqui especificar o seu tamanho em m², assim como as dimensões suas dependências. O Departamento esta providenciando essa documentação.

O pavilhão I é constituído de quatro salas de aula equipadas, sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais, sala do infocentro, CPD, sala de direção, sala de reprografia, 5 Colegiados (Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, Letras – Língua Espanhola e Literaturas e Letras – Língua Inglesa e Literaturas), Secretaria Acadêmica, Coordenação Financeira, Coordenação Administrativa, Central Telefônica, Protocolo, Biblioteca, cantina e uma área livre para circulação e estudo.

O pavilhão II está dividido em térreo, 1º e 2º andares. No térreo, há um auditório com capacidade para 100 pessoas, uma Sala para sonografia e multimeios, copa, laboratório de Geociência, Cartografia e Geografia, Laboratório de Línguas, depósito, sanitários e uma área de circulação. O 1º andar contém o Colegiado de Administração, a sala da empresa júnior denominada, Recôncavo Consultoria Júnior (Recon Jr.), equipada com dois computadores, seis salas de aula, equipadas e com ar condicionado, computador e data-show, sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais e uma área de circulação. O 2º andar dispõe de um Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE), Projeto Recôncavo, Diretório Acadêmico, Colegiado do Mestrado em História Regional e Local, 03 salas de aula, sala dos professores com sanitário, Afrouneb e sanitários adaptados para portadores de

necessidades especiais. O pavilhão II conta também com um elevador que se encontra em funcionamento desde 2016.

O pavilhão III foi entregue em 05 de Dezembro de 2019, está dividido em térreo, 1º, 2º e 3º andares. O 1º andar contém sala de coordenação, copa, arquivo, área de circulação 1 e 2, sala de atendimento, acervo, auditório, sanitários masculino e feminino e 1 sala de videoconferência. O 2º andar contém 02 salas de aula, área de circulação, sala de consulta e recepção, sala de professores, duas salas de orientações, dois sanitários masculinos e dois sanitários femininos, além de laboratório. O 3º andar contém: sala de videoconferência, laboratórios, salas de coordenação, área de circulação, sanitários feminino e masculino. Este pavilhão conta também com um elevador com capacidade para sete pessoas.

O pavilhão IV, conforme destacado, foi incorporado ao espaço físico do Campus V no ano de 2017, ele possui apenas um andar térreo, no qual contém 01 sanitário feminino, 01 sanitário masculino, 01 almoxarifado, 01 sala de coordenação do Laboratório de GeoCiências, 01 sala de convivência dos servidores, 01 sala do projeto SOU – Serviço de Atendimento ao Universitário, 01 sala do Laboratório de Estudos Urbanos Regionais – LEUR, 01 sala de aula, 01 copa, 01 sala do Laboratório de Geomorfologia e 01 espaço de convivência. A foto abaixo demonstra a estrutura básica do pavilhão IV.

Foto 01: Pavilhão IV do Departamento de Ciências Humanas – Campus V



O Departamento de Ciências Humanas do Campus V conta também, com área arborizada e iluminada, estacionamento fechado, portaria com vigia e segurança que faz a ronda periódica das instalações. O Departamento contém equipamentos que garantem a acessibilidade para pessoas com necessidade especiais e que permitem o seu livre trânsito - todas as portas apresentam largura de no mínimo 0,80 m para garantir o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas e rampas nas áreas onde existem desníveis.

Tabela II – Especificação da área construída e discriminação das dependências

PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m ²)
PAVILHÃO I			
Térreo	01	Secretaria Acadêmica / Arquivo	69,36
	01	Secretaria da Direção	15,64
	01	Gabinete da Direção	16,10
	01	Secretaria Administrativa	16,10
	01	Cantina	15,41
	01	Colegiado de Geografia	15,64
	01	Almoxarifado	16,10
	01	Coordenação Financeira	27,20
	01	Espaço Copiadora (Xeróx)	13,68
	01	Laboratório de Informática	27,69
	01	Coordenação Profletras	20,59
	01	Depósito	11,24
	01	CPD (Informática)	24,50
	01	Colegiado de Letras Vernáculas	25,56
	01	Colegiado de História	25,20
	01	Central Telefônica / Protocolo	7,76
	01	Recursos Humanos	14,85
	01	Colegiado de Letras com Inglês	24,85
	01	Colegiado de Letras com Espanhol	24,50
	04	Salas de Aula	50,77
	01	Sanitário Feminino (1), alunos	11,95
	01	Sanitário Feminino (2), profes. e func.	11,96
	01	Sanitário Masculino (1), alunos	11,64
	01	Sanitário Masculino (2), profes. e func.	11,50
	01	Biblioteca	175,37
	01	Coordenação da Biblioteca	50,77
	01	Área coberta da Acadêmica à Cantina	111,15

PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m ²)
PAVILHÃO I			
Térreo	01	Corredor para Salas de aula e Biblioteca	79,21
	01	Circulação para Profletras e CPD	34,98
	01	Circulação para as salas 03 e 04	19,88
	01	Área rigaaberta na frente do Colegiado de História	51,12
	01	Área aberta entre o RH e CPD e Biblioteca	70,29
	01	Área aberta entre as Salas 02/03 e a Biblioteca	70,29
PAVILHÃO II			
Térreo	01	Auditório Milton Santos	127,41
	01	Sala de Multimeios / Multiuso	14,55
	01	Copa	9,90
	01	Depósito, embaixo da escada	14,34
	01	Laboratório de Línguas	55,08
	01	Laboratório de Geociências	63,71
	01	Sanitário Feminino	7,61
	01	Sanitário Masculino	7,61
	01	Área Livre (Hall de entrada)	40,78
	01	Acesso ao Laborat. de Geociências	7,70
	01	Acesso ao elevador	1,95
	01	Escada do Térreo ao 1º andar	20,32
1º Andar	01	Colegiado de Administração	31,50
	01	Empresa Júnior	10,35
	01	Sala de Aula nº 05	43,89
	01	Sala de Aula nº 06	36,96
	01	Sala de Aula nº 07	34,27
	01	Sala de Aula nº 08	33,82
	01	Sala de Aula nº 09	36,48
	01	Sala de Aula nº 10	44,36
	01	Sanitário Feminino	7,61

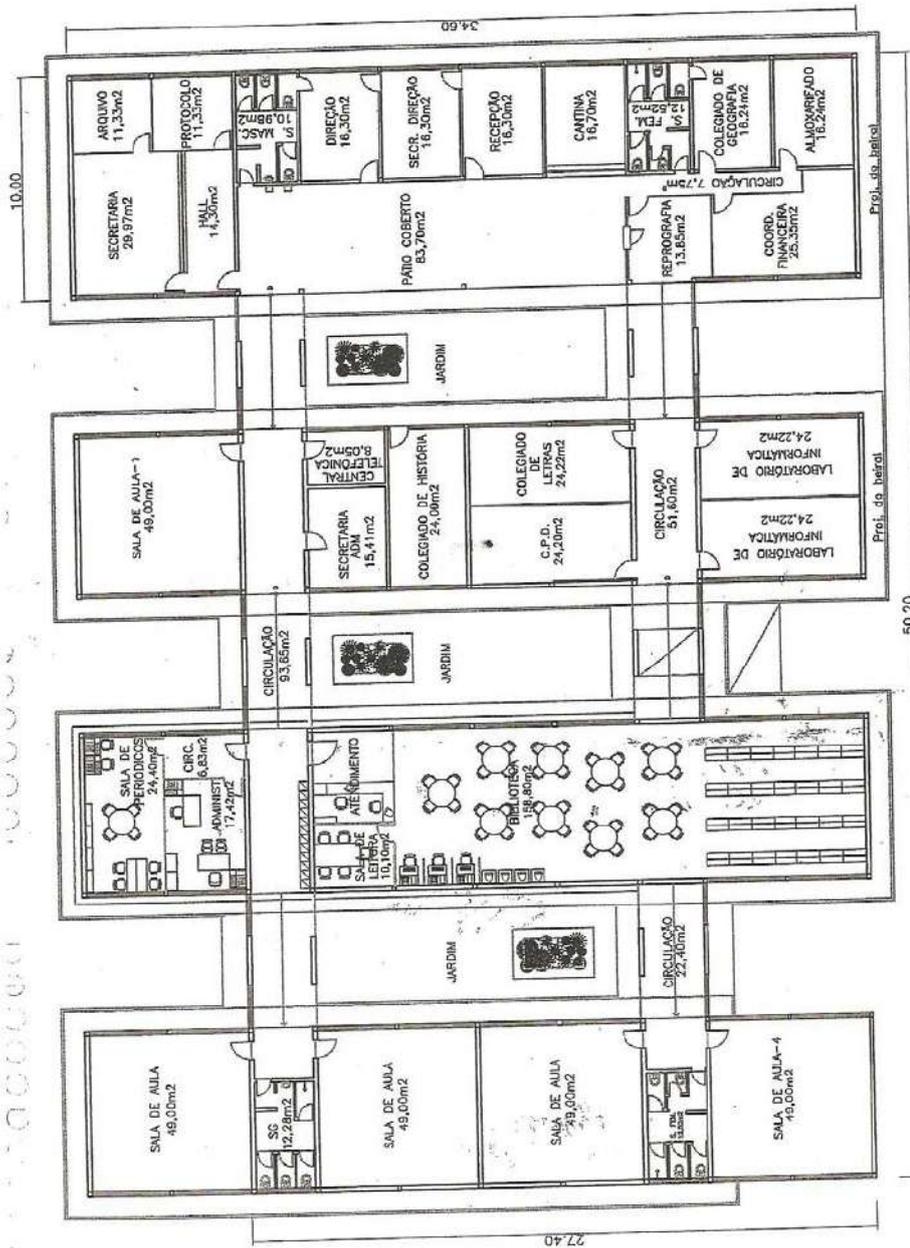
PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m ²)
PAVILHÃO II			
1º Andar	01	Sanitário Masculino	7,61
	01	Pessoal de apoio	10,35
	01	Área Livre	31,92
	01	Acesso para as salas 05/06/07	9,80
	01	Acesso para as salas 08/09/10	14,49
	01	Escada do 1º ao 2º andar	20,32
2º Andar	01	Sala de Aula nº 11	52,06
	01	Sala de Aula nº 12	65,96
	01	AFROUNEB	19,74
	01	Mestrado em História	20,40
	01	Entidades Estudantis	20,40
	01	PIBID	14,70
	01	Sala de Aula do Mestrado	25,52
	01	Projeto Recôncavo	14,88
	01	NUPE	17,52
	01	Acesso à Sala dos Professores	2,52
	01	UATI	8,28
	01	Sala dos Professores	15,75
	01	Sanitário Masculino	7,61
	01	Sanitário Feminino	7,61
	01	Área Livre	24,75
	01	Acesso para Mestrado de História	21,00
	01	Acesso para as salas 11 e 12	10,88
PAVILHÃO III			
Térreo	01	Coord. Curso de espec. Adm.	19,32
	01	Sec. Coord. Espec. Adm.	6,30
	01	Copa/Cozinha	8,59

PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m ²)
PAVILHÃO III			
Térreo	01	Arquivo 2	3,46
	01	Arquivo 1	3,46
	01	Circulação 1	6,93
	01	Recepção	43,82
	01	Hall de entrada	14,57
	01	Circulação 2	30,00
	01	Sala de leitura Individual	12,40
	01	Consulta digital	11,55
	01	Consulta coletiva	22,10
	01	Condensadores	4,13
	01	Atendimento	13,12
	01	Acervo	12,60
	01	Sala de Aula/videoconferência	33,85
	01	Condensadores	4,30
	01	Shaft	0,74
	01	Shaft	0,92
	01	Shaft quadros	0,88
1º andar	01	Circulação 1	30,18
	01	Coord. De Esp. Linguística	14,34
	01	Sala dos professores	24,60
	01	Condensadores	4,13
	01	Sala de orientação 01	9,60
	01	Sala de orientação 02	9,60
	01	Pesquisa 01	15,19
	01	Condensadores	4,30
	01	Coord. Profeletras	17,85
	01	Rack	4,19

PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m²)
PAVILHÃO III			
1º andar	01	Shaft	0,74
	01	Shaft	0,92
	01	Sanitário PNE feminino	2,55
	01	Sanitário PNE masculino	2,55
	01	Sanitário masculino	11,75
	01	Sanitário feminino	13,12
2º andar	01	NIEMBRA	27,15
	01	Lab. Ensino História	18,80
	01	Circulação núcleos	7,65
	01	Sala de aula 01	38,52
	01	Sala de aula 02	38,52
	01	Circulação 2	39,00
	01	Sec. Coord. AFRO-UNEB	8,75
	01	Coord. Núcleo AFRO-UNEB	13,37
	01	Núcleo AFRO-UNEB	44,56
	01	Condensadores	8,43
	01	Shaft quadros	0,88
	01	Circulação 1	30,18
	01	Coorden. Mestrado História	14,34
	01	Sala dos professores	24,60
	01	Condensadores	4,13
	01	Sala de orientação 1	9,60
	01	Sala de orientação 2	9,60
	01	Circulação 3	13,46
	01	Pesquisa 01	15,19
	01	Condensadores	4,30
	01	Pesquisa 02	17,85
	01	Rack	4,19

PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m²)
PAVILHÃO III			
2º andar	01	Shaft	0,74
	01	Shaft	0,92
	01	Sanitário PNE feminino	2,55
	01	Sanitário PNE masculino	2,55
	01	Sanitário masculino	11,75
	01	Sanitário feminino	13,12
3º andar	01	Sala de video Conferência	55,17
	01	Laboratório de Cartografia	38,52
	01	Sec. Coord. DINTER	15,13
	01	Coord. DINTER	23,10
	01	Sala de aula DINTER/GEO	67,90
	01	Condensadores	8,43
	01	Circulação 2	39,00
	01	Shaft quadros	0,88
	01	Circulação 1	32,61
	01	Lab. de estudos Urbanos reg.	52,10
	01	Condensadores	4,13
	01	Lab. De Geoprocessamento	55,48
	01	Condensadores	4,30
	01	Shaft	0,74
	01	Shaft	0,92
	01	Sanitário PNE feminino	2,55
	01	Sanitário PNE masculino	2,55
	01	Sanitário masculino	11,75
	01	Sanitário feminino	13,12

Planta Baixa do Pavilhão I



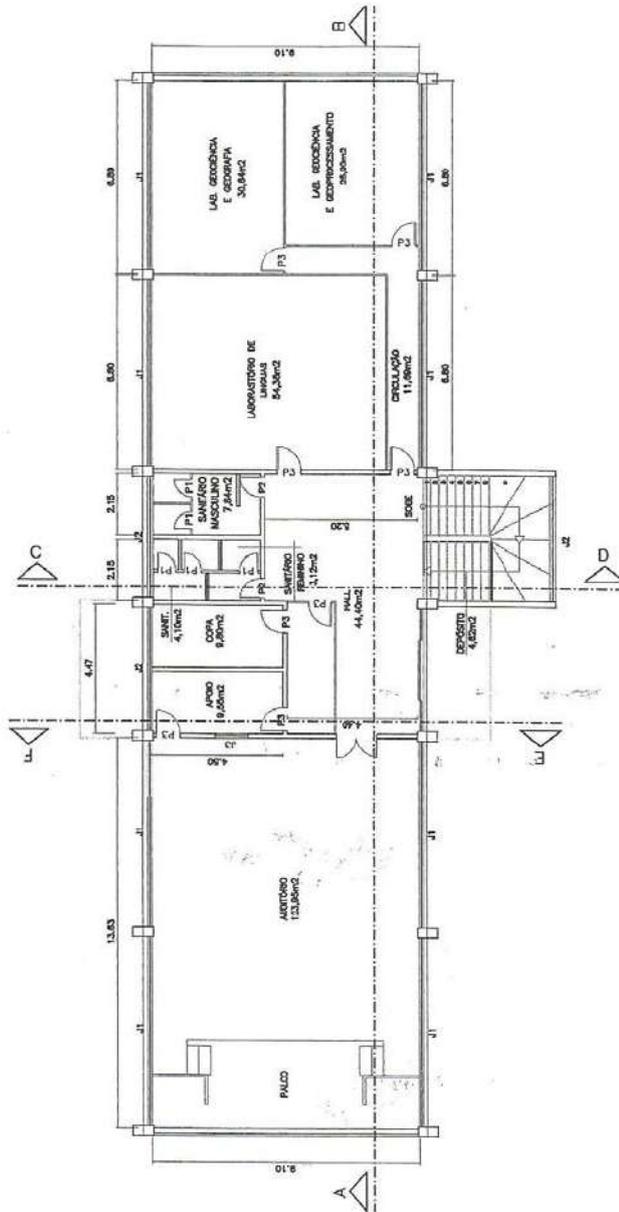
UNEB - Universidade do Estado da Bahia
PREFEITURA DOS CAMPI

DEPARTAMENTOS DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V - SANTO ANTÔNIO DE JESUS

PRÉDIO SEDE - PLANTA BAIXA

ESCALA : 1/250
ESCALA : 1/200

Planta Baixa do Pavilhão II – 1º pavimento – Térreo

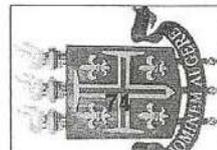


UNEB - Universidade do Estado da Bahia
PREFEITURA DOS CAMPI

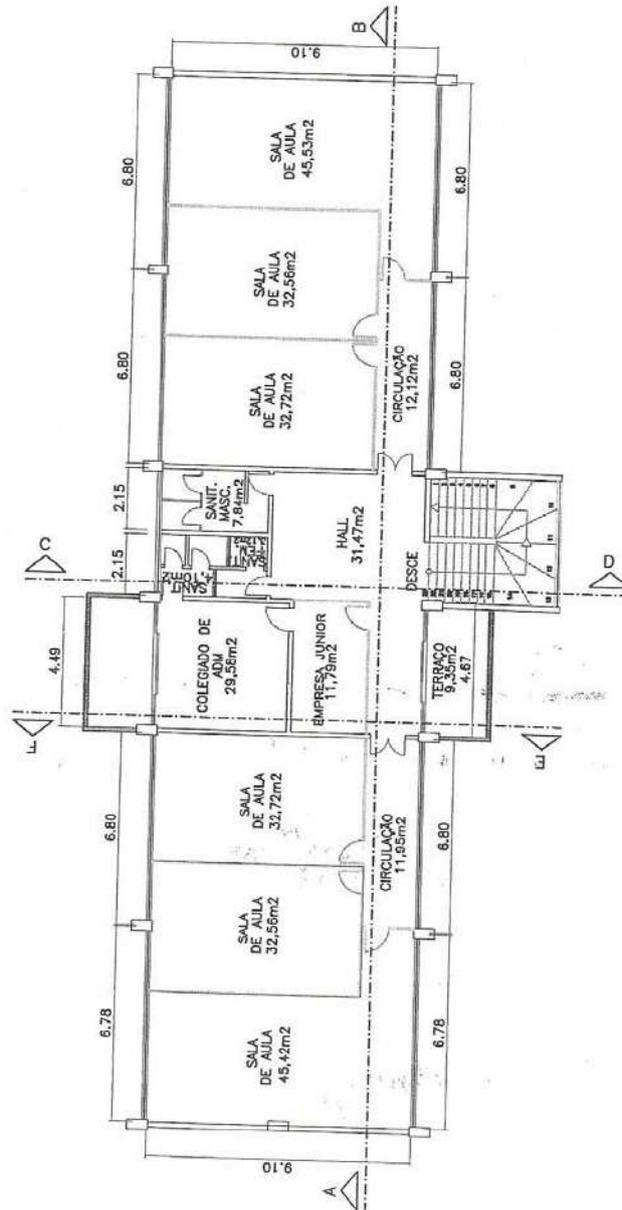
DEPARTAMENTOS DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V - SANTO ANTÔNIO DE JESUS

PAVILHÃO DE AULAS - PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO

ESCALA : 1/200



Planta Baixa do Pavilhão II – 2º pavimento



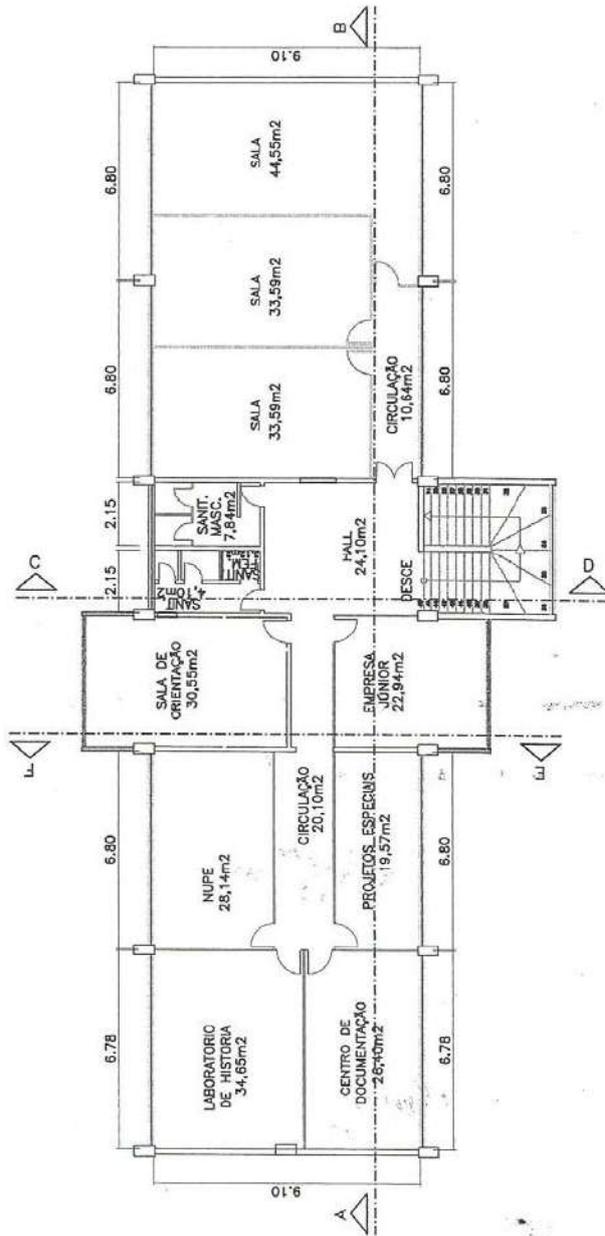
UNEB - Universidade do Estado da Bahia
PREFEITURA DOS CAMPI

DEPARTAMENTOS DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V - SANTO ANTÔNIO DE JESUS

PAVILHÃO DE AULAS - PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO

ESCALA : 1/200

Planta Baixa do Pavilhão II – 3º pavimento



UNEB - Universidade do Estado da Bahia
PREFEITURA DOS CAMPI

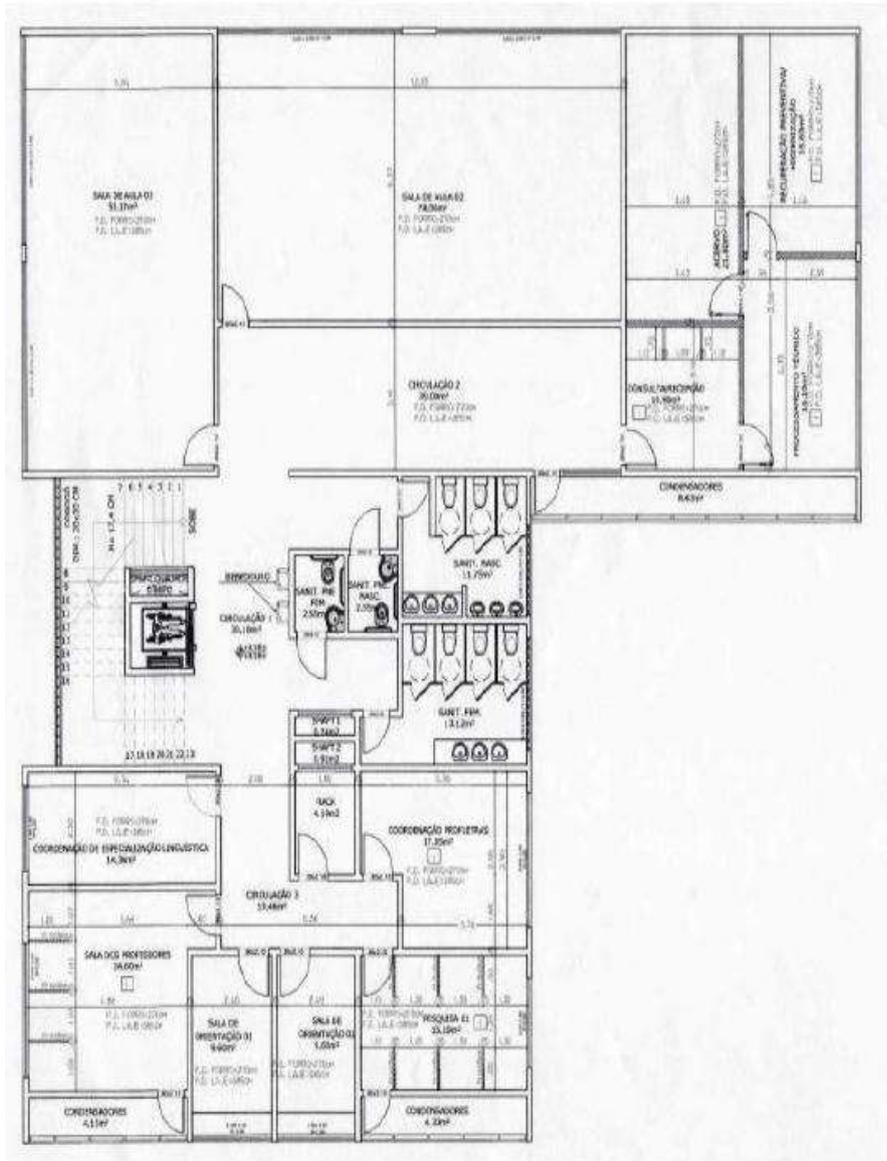
DEPARTAMENTOS DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V - SANTO ANTÔNIO DE JESUS

PAVILHÃO DE AULAS - PLANTA BAIXA - 3º PAVIMENTO

ESCALA : 1/200

Planta Baixa do Pavilhão III – 1º Andar

PLANTA BAIXA / UNEB / DCH/V - Santo Antônio de Jesus, Pavilhão III, 1º Andar



2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

O Departamento de Ciências Humanas (DCH) – *Campus V*, no sentido de garantir o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas com qualidade, disponibiliza recursos didáticos e tecnológicos que fazem frente às necessidades dos docentes, discentes, funcionários e comunidade externa. Esses recursos estão em bom estado de conservação e atendem de forma satisfatória as atividades desenvolvidas não só no campo do ensino, mas também da pesquisa e da extensão. Nessa perspectiva, esses estão em constante ampliação, uma vez que, não somente o Departamento, mas também a Administração Central da UNEB fazem investimentos no sentido de mais aquisições e atualizações.

Para dar suporte técnico às atividades de ensino de graduação, pós-graduação e pesquisa, o Departamento conta com os laboratórios de Geoprocessamento e Geociências, equipados, permanentemente, com materiais didáticos para a realização de aulas práticas e outros estudos; o Laboratório de Línguas; e o Laboratório de Informática.

Além disso, o Campus V dispõe de recursos tecnológicos nos setores administrativos e acadêmicos, com sistema informatizado em rede conectada à Administração Central da UNEB com Internet e acesso remoto, através do qual é possível controlar o cadastro e matrícula dos alunos, acompanhar a entrada e saída de processos, gerenciar as informações contábeis e financeiras; bem como os diversos procedimentos de compras de materiais e contratação de serviços. O detalhamento do funcionamento e a quantidade dos equipamentos serão especificados a seguir.

Está disponível uma rede lógica e elétrica com 144 pontos de rede fixos nos diversos setores do Campus, em alguns destes setores existem subpontos que somados perfazem uma rede local com 168 pontos e 140 computadores interligados num domínio, acessando a Internet 24h/dia e *wifi*, com acesso livre, disponibilizado nos prédios em funcionamento e nas áreas comuns.

A UNEB, através da Portaria nº. 0621/2006 regulamentou o uso da rede corporativa do Sistema de Informática, com a utilização da *Internet, Intranet e Extranet* estabelecendo os serviços restritos para as necessidades do ensino, pesquisa, extensão e administração universitária. A regulamentação teve como objetivo aperfeiçoar e melhorar o acesso ao sistema visando a diminuição do tempo de resposta e redução com custo operacional.

A partir da implantação da Rede local do DCH – V foi possível implantar, também, a informatização de serviços em alguns setores como: o Sistema PERGAMUM na Biblioteca; Sistema SAGRES na Secretaria Acadêmica, encarregada do controle acadêmico, registro e emissão de diversos documentos através do sistema acadêmico; o Sistema FIPLAN na Secretaria Financeira, através do qual se realiza serviços de empenho, liquidação, pagamentos, cadastramento de empresa e fornecedor, razões das contas, o Guia da Previdência Social (GPS), GEFIP – detalhamento do GPS de pessoa física / jurídica; o Sistema Estadual de Protocolo (SEP), ambiente on-line que interage informações sobre processos que tramitam no âmbito do Departamento, UNEB e Estado. E, finalmente, o Sistema de Materiais e Serviços do Estado da Bahia (SIMEB) e SIMPAS que controla a requisição de materiais e serviços (RM e RS) na Secretaria Administrativa, para controle de estoque, inventário de materiais de consumo, processos de licitação, balancete – que possibilita a consulta de entrada e saída de materiais, etc.

Outro recurso importante foi a implantação da impressão corporativa, ou seja, todos os setores do Campus são atendidos por um serviço de reprografia prestado por uma empresa contratada pela UNEB para prestação de serviços de impressão nos setores administrativos e técnicos, com disponibilização dos equipamentos, incluindo fornecimento de materiais consumíveis, ficando a contratada responsável pela prestação de suporte, manutenção e pelo sistema de gerenciamento da mesma.

Deve-se destacar que a implantação da Rede local do DCH – V também contribuiu para a utilização do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), que é um sistema de gestão de processos e documentos arquivísticos eletrônicos, desenvolvido pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), escolhido como a solução de processo eletrônico no âmbito do projeto Processo Eletrônico Nacional

(PEN).

O SEI é uma ferramenta que permite a produção, edição, assinatura e trâmite de documentos dentro do próprio sistema, proporcionando a virtualização de processos e documentos, permitindo atuação simultânea de várias unidades, ao mesmo tempo e em um mesmo processo. O Sistema permite que unidades, mesmo distantes fisicamente, atuem de forma simultânea no mesmo processo, o que colabora para reduzir o tempo de realização das atividades. O SEI tem ainda vantagens tecnológicas e econômicas importantes para as organizações públicas:

- ✓ Portabilidade – 100% Web e acessado por meio dos principais navegadores do mercado: Internet Explorer, Firefox e Google Chrome;
- ✓ Acesso remoto – pode ser acessado remotamente por diversos tipos de equipamentos, como microcomputadores, notebooks, tablets e smartphones de vários sistemas operacionais (Windows, Linux, IOS e Android);
- ✓ Acesso de usuário externo – pode ser acessado por pessoas previamente autorizadas, para acompanhamento de determinados processo e/ou para assinarem remotamente determinados tipos de documento;
- ✓ Sistema intuitivo – estruturado com boa navegabilidade e usabilidade;
- ✓ Economia – nos contratos de compra de papel, material de escritório e serviço de postagem; redução de custos em logística e transporte de documentos;
- ✓ Transparência – permite maior produtividade, rapidez, transparência e segurança aos trâmites administrativos;
- ✓ Tramitação em múltiplas unidades – várias unidades podem ser demandadas simultaneamente a tomar providências e manifestar-se no mesmo expediente administrativo;
- ✓ Funcionalidades específicas – controle de prazos, ouvidoria, estatísticas da unidade, tempo do processo, base de conhecimento, pesquisa em todo teor, acompanhamento especial, inspeção administrativa, modelos de documentos, textos padrão, sobrestamento de processos, assinatura em bloco, organização de processos em bloco, acesso externo, entre outros.

Para auxiliar no desenvolvimento de atividades que utilizam recursos tecnológicos, o Departamento ainda dispõe de um laboratório de informática que funciona numa arquitetura cliente com 20 computadores e 01 servidor. Neste ambiente, todos os

usuários devem se cadastrar junto ao monitor para utilizar os recursos como digitação, produção gráfica, impressão, internet, aulas virtuais e cursos promovidos pelos cursos, que atende a professores, alunos, funcionários e a comunidade em geral.

O Campus V dispõe, também, do sistema de videoconferência. Esse recurso tecnológico atende a todos os campi da Universidade e permite reuniões, em tempo real, entre pessoas da comunidade acadêmica, interna e externa.

A implantação/ampliação, gerenciamento e manutenção dos serviços referentes ao funcionamento das redes do Campus V estão ligados diretamente à Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO) e à Gerência de Informática (GERINF), que supervisiona a execução das atividades e ações realizadas pela coordenação local.

A quantidade dos equipamentos e a sua respectiva caracterização encontram-se discriminadas na tabela III.

Tabela III – Equipamentos e Recursos Tecnológicos

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Laboratório de Geoprocessamento	06	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado e mouse.
	01	Microcomputador Dual Core 2.0 GHz, 1Gb Ram, HD 160 GB, Monitor de 17", teclado e mouse.
	01	Microcomputador Quad Core 3,6 Ghz., 4GB , Hd 150 GB, monitor Led 18,5". Teclado, mouse.
Laboratório de Informática	01	Microcomputador Core i3, 3,1 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5". teclado mouse, caixas
	05	Notebook HP Core i3 2.1 GHz, 4 GB Ram, HD 500 GB. Monitor 14"
	01	Impressora Design Jet HP 610 (Plotter)
	18	Computador: Intel core 2 duo E7300 2.66GHz, 2Gb de RAM, 160Gb de HD
	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5". teclado mouse.
Laboratório de Geociências	01	Microcomputador HP Core i3, 3,1 GHz, 4GB RAM, HD 320 GB, gravador de DVD, monitor 17", teclado e mouse óptico
Projeto Terra Viva	03	Microcomputador HP Core i3, 3,1 GHz, 4GB RAM, HD 320 GB, gravador de DVD, monitor 17", teclado e mouse óptico
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores).
	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5". teclado mouse, caixas de som (todos computadores são atendidos pela impressão em rede).
Colegiado de Letras - Língua Espanhola e Literaturas	01	Microcomputador Core 2 Quad, 2.5 GHz, 4GB RAM, HD 160 GB. gravador DVD monitor Led 18,5", teclado mouse, caixas de som
	02	Impressora Laser Jet Pro 400
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	Projetor Multimídia 2.000 LUMES
	01	TABLET Asus, 11", 16 GB RAM, HD 250

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Colegiado de Letras - Língua Inglesa e Literaturas	01	Microcomputador Pentium dual 3.0 GHZ, 4GB RAM, HD 160 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado mouse, caixas de som
	02	Microcomputador Core 2 Quad, 2.5 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB. gravador DVD, monitor LED 17. (Impressão através da rede).
	01	Impressora Laser Jet Pro 400
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	Projektor Multimídia 2.000 LUMES
	01	TABLET Asus, 11", 16 GB RAM, HD 250
Colegiado de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB , monitor Led 18,5", teclado mouse, caixas de som
	03	Microcomputador Core 2 Quad, 2.5 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, monitor de Led 18,5", teclado, mouse.
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores).
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	TABLET Asus, 11", 16 GB RAM, HD 250
TI	01	Projektor Multimídia 2.000 LUMES
	01	Microcomputador Core i3 3.1 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB. , monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Microcomputador Core i5 3.2 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB. monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Microcomputador Core i7 2.8 GHz, 4GB RAM, HD 1TB monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Microcomputador core 2 duo, 1.8 GHZ, 2 GB RAM, HD 250 GB, monitor de Led 18,5", teclado, mouse.
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores)
	01	Microcomputador core 2 duo, 1.8 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor de Led 19,5, teclado, mouse.
	04	Switch 24 portas
01	MODEM DEDICADO ASGO	

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Colegiado de História	02	Nobreak
	01	Firewall FORT GATE
	01	Roteador Cisco 1700
	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHZ, RAM 4GB AM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5". teclado mouse,. (impressão
	01	Microcomputador core 2 duo, 2.93 GHZ, 4 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD, monitor LED 18,5". teclado, mouse, caixas de som.
	01	Microcomputador Core i5 3.2 GHZ, 4GB AM, HD 500 GB. monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Projeter Multimídia 2.000 Lumens
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	TABLET Asus, 11", 16 GB RAM, HD 250
Colegiado de Geografia	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHZ, RAM 4GB HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5". teclado mouse, (impressão através da rede)
	01	Microcomputador Core i5 3.2 GHZ, 4GB RAM, HD 500 GB. monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Projeter Multimídia 2.000 LUMES
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	TABLET Asus, 11", 16 GB RAM, HD 250
Secretaria da Direção	03	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHZ, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5". teclado mouse.
	01	SCANNER AV176 AVISION
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores)
Direção	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHZ, RAM 4GB HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5". Teclado
	01	Impressora OKI ES6405 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores)
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Secretaria Financeira	02	Microcomputador Core 2 Quad, 2.5 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB. monitor de Led 18,5", teclado, mouse.
	01	Microcomputador core 2 duo, 1.6 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 500 GB, gravador DVD, monitor LCD 17". teclado mouse, caixas de som
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores)
Secretaria	04	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB , gravador DVD, monitor Led 18,5". teclado mouse.
	01	impressora OKI ES4172
	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB , gravador DVD, monitor Led 18,5". teclado mouse. (impressão através da rede)
Mestrado Profissional em Letras PROFLETRAS	03	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB , gravador DVD, monitor Led 18,5". teclado mouse.(impressão através da rede)
	02	Notebook HP 240 G2, core i3, 2,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB.
	02	PROJETOR MULTIMÍDIA 3300 Ansi Lumens
Colegiado de Administração	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB , gravador DVD, monitor Led 18,5". teclado mouse.
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores)
	01	Projektor multimedia NEC V260RB
	01	Netbook Vector Mobile 2100
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	TABLET Asus, 11", 16 GB RAM, HD 250

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Sala dos Professores	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB , gravador DVD, monitor Led 18,5". teclado mouse.
	01	Microcomputador Core i5 3.2 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB. monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Impressora HP laser jet P1102W; com opção, também, de imprimir em outra impressora da rede
NUPE	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB , gravador DVD, monitor Led 18,5". teclado mouse. (impressão através da rede)
	01	Impressora HP Laser Jet 1005; com opção para imprimir em outra impressora da rede.
Auditório / Multimídias	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5".
	04	Aparelho de DVD
	01	Mesa de som, 8 canais,
	01	Amplificador
	01	Microsystem
	07	Radio portátil, cd player
	02	Microfone sem fio
	02	Microfone com fio
	01	Câmera fotográfica 4 mega pixel
	01	Filmadora digital Panasonic
	01	Filmadora digital profissional Panasonic
	01	Videocassete
	15	Projektor multimídia
	02	Lousa Digital Beam edge Wireless
01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores)	
Biblioteca (Atendimento / Sala de Estudo/ Terminais de consulta / Periódicos)	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5.
	01	Microcomputador Pentium dual, 4GB, HD 150 GB monitor Led 17". teclado mouse.
	02	Microcomputador core 2 duo, 4 GB , HD 250 GB, gravador DVD, monitor LCD 17". teclado mouse,
	02	Microcomputador Core i5 3.2 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB.monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	02	Leitor de código de barras

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Biblioteca (Coordenação)	01	Microcomputador Quad Core 3,6 Ghz., 4GB Ram, Hd 300 GB, monitor Led 17". teclado mouse.
	01	Microcomputador Pentium dual, 3GB, HD 500 GB monitor Led 17". teclado mouse.
	01	Impressora Fiscal TLP 2844
	01	Equipamento / Sistema de monitoramento de vídeo; segurança eletrônica LUX VISION
	01	impressora OKI ES4172
Pós-Graduação: Mestrado em História Regional e Local	03	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB , gravador DVD, monitor Led 18,5". teclado mouse.
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores)
	01	Impressora HP color Laser Jet CP 1215
PIBID	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GBRAM, HD 500 GB , gravador DVD, monitor Led 18,5". teclado mouse. (impressão através da rede)
Diretório Acadêmico	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led, 18,5". teclado mouse. (impressão através da rede)
	01	Microcomputador core 2 duo, 1.6 GHZ, 4 GB DDR 2, HD 500 GB, gravador DVD, monitor LCD 17". Teclado
Secretaria Acadêmica	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB , gravador DVD, monitor Led 18,5". teclado mouse.
	01	Microcomputador Core i3 3.2 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB. monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Microcomputador core 2 duo, 1.6 GHZ, 4 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 17". teclado mouse, caixas de som
	01	Impressora OKI ES4172

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Projeto AFROUNEB	02	Microcomputador HP Core i3, 3,1 GHz, 4GB RAM, HD 320 GB, gravador de DVD, monitor 17", teclado e mouse óptico (impressora através da rede).
	01	Microcomputador Dual Core 2.5 Ghz, 4GB mb, HD 1 TB
	01	Notebook login pentium dual core 1.7 GHZ 2GB 160GB DVD-RW webcam 1.3MP e saída HDMI LED 14", Windows Vista
	01	Notebook Ace pentium dual core T4400 2.2GHz 2GB 160GB DVD-RW webcam 1.3MP e saída HDMI LED 14" Windows Vista.
	01	Câmera fotográfica digital GE 7 mega pixel
	01	Notebook HP pentium dual core 2.2GHZ 2GB 160GB DVD-RW webcam 1.3MP e saída HDMI LED 14" Windows 7.
	01	Projektor multimídia LG 2.000 L
	01	Rádio Portátil MP3
	01	Gravador de áudio digital Sony
	01	Gravador de DVD Samsung
	01	Microcomputador Quad Core 3,6 Ghz., 4GB mb, Hd 150 GB, monitor Led 18,5". teclado mouse.
Recursos Humanos	01	Microcomputador Pentium Dual Core, 2GB mb, Hd 150 GB, monitor Led 18,5". teclado mouse.
	01	Microcomputador Pentium Dual Core, 4GB mb, Hd 250 GB, monitor Led 18,5". teclado mouse.
	01	Impressora OKI ES4172 (compartilhada com outros setores)
Sala de Aula 1	01	Microcomputador core 2 duo, 2.39 GHZ, 4 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projektor multimídia 2000 Lumes
	01	TV 29"
Sala de Aula 2	01	Microcomputador core 2 duo, 2.39 GHZ, 2 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projektor multimídia 2000 Lumes
	01	TV 29"

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Sala de Aula 3	01	Microcomputador core 2 duo, 2.39 GHZ, 4GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes
	01	TV 29"
Sala de Aula 4	01	Microcomputador core 2 duo, 2.39 GHZ, 2 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes
	01	TV 29"
Sala de Aula 5	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 4 GB, 160 GB, ravador DVD
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes
	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB , gravador DVD,
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes
Sala de Aula 7	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 4 GB, 160 GB, gravador DVD , teclado e mouse
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes
Sala de Aula 8	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 4 GB, 160 GB, gravador DVD , teclado e mouse
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes
	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB , gravador DVD,
Sala de Aula 9	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes
Sala de Aula 10	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB , gravador DVD,
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes
Sala de Aula 11	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 2 GB, 160 GB, ravador DVD,, teclado e mouse
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Sala de Aula 12	01	Microcomputador dual core 2.0 GHZ, 2 GB, 160 GB, gravador DVD,, teclado e mouse
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projektor multimídia 2000 Lumes
Projeto Recôncavo	01	Microcomputador core 2 duo, 1.8 GHZ, 4 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 17", teclado mouse
	03	Microcomputador LENOVO core i7 3,1 GHZ, 8GB Ram, HD 1 TB, monitor Led 22,". teclado mouse. (impressão através da rede)
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Notebook HP, Turion X2, 4 GB RAM, HD 160, Windows Vista
	01	Impressora Officejet 7110
Projeto NIEMBA	01	Câmera fotográfica digital Olympus 12 megapixel
	01	Microcomputador core i7, 2.2 GHZ, 4 GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor LCD 19", teclado mouse
	01	Notebook LG R480L-3400 C/ Intel® pentium dual core T4400 2.2GHZ 2GB 160GB DVD-RW webcam 1.3MP e saída HDMI LED 14", Windows Vista
Central Telefônica	01	Microcomputador core 2 duo, 1.8 GHZ, 4 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 17", teclado mouse. (impressão através da rede)
Sala de Videoconferência	01	CODEC POLYCOM HDX 7000 (completo)
	01	TV 32"
	01	SMART TV 43"
Computadores recém recebidos	10	Microcomputador Core i3, 4Gb RAM, HD 1Tb, Windows 10
Corredores	5	Access point (2 da marca Enterasys e 3 da marca Huawei)

Fonte: Setor de TI/Departamento de Ciências Humanas – Campus V, 2020.

2.3.1. Biblioteca Setorial

A Biblioteca Prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca do Departamento de Ciências Humanas do *Campus V* (DCH-V) é uma unidade setorial vinculada tecnicamente à Biblioteca Central do *Campus I* da UNEB, e administrativamente à direção do Departamento.

Está localizada no pavilhão I, numa área de aproximadamente 217,55m², distribuída em sala de leitura e pesquisa, acervo, sala de coordenação, guarda-volumes, sala de periódicos e sala de estudo em grupo. Funciona de segunda a sexta-feira das 08h às 22h, ininterruptamente, e aos sábados das 08h às 12h.

O acesso das pessoas é controlado por uma catraca, porém há um portão lateral que garante o acesso para pessoas portadoras de necessidades especiais e os trajetos para as diversas estantes estão livres de obstáculos para o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas.

Regida pelo Regulamento do Sistema de Bibliotecas (SISB) da UNEB, a Biblioteca do DCH-V dispõe, para atendimento do público, de uma equipe técnica administrativa composta de 01 bibliotecário, 01 coordenadora, 03 estagiários de nível superior, 01 estagiário de nível médio e 01 funcionário do Programa do Governo “Primeiro Emprego”. Perfazendo um total de 07 colaboradores.

A biblioteca setorial realiza suas atividades no que lhe compete em cumprimento ao regimento interno do SISB/UNEB executando as tarefas de planejamento, direção, organização e controle do acervo, incentivando a participação dos colaboradores, bem como organizar, manter e aperfeiçoar os serviços e produtos destinados ao usuário.

Em seus afazeres diários a bibliotecária e sua equipe realizam atividades para promover a ampliação, atualização e conservação do acervo bibliográfico e a disponibilização do acervo aos usuários para consulta e empréstimos, de acordo com o regulamento do sistema.

Também é função da biblioteca orientar alunos, professores e técnicos quanto à normatização de trabalhos acadêmicos e promover a capacitação do usuário na busca da informação, através de treinamentos, cursos e visitas programadas, assim como, compete à biblioteca, o empréstimo interbibliotecário, intermediando a busca da informação em outra unidade de informação.

O acervo é informatizado através do Sistema de gerenciamento de informação PERGAMUM, com o objetivo de disponibilizar as informações com mais rapidez. A pesquisa ao acervo e à internet é de livre acesso pelo usuário, sendo disponibilizados 10 (dez) computadores para consulta à base de dados, possibilitando ao usuário acessar, via internet, o catálogo do acervo, realizar renovações e reservas de livros, consultar e acompanhar o histórico de empréstimo e devolução, com a agilidade que o empréstimo informatizado permite, sendo que o usuário recebe informações dos empréstimos via e-mail.

A aquisição dos títulos e volumes é feita periodicamente através de compras efetuadas pelo próprio Departamento, buscando atender às indicações dos professores e sugestões dos alunos da graduação e da pós-graduação, considerando as prioridades da bibliografia básica de cada curso.

Embora os principais usuários da Biblioteca sejam alunos, professores e funcionários técnico-administrativos do Departamento, qualquer pessoa, devidamente identificada, que respeite as normas existentes, poderá consultar o material bibliográfico no recinto da biblioteca. Somente terão direito ao empréstimo domiciliar os usuários devidamente matriculados na Universidade. Os usuários matriculados poderá ter acesso também ao material bibliográfico da Biblioteca Central e de outras setoriais pelo sistema de empréstimo inter-bibliotecário, que funciona regularmente via malote interligando todos os 24 Departamentos da UNEB.

Os livros estão disponíveis para empréstimo no prazo de 08 (oito) dias para os alunos e funcionários, 15 (quinze) dias para alunos da pós-graduação e professores da comunidade acadêmica e ainda para consulta *in loco* a todo e qualquer usuário.

As características gerais de acesso e o detalhamento do acervo da biblioteca por

área de conhecimento pode ser observado na tabela 01. Atualmente, o acervo Geral do Campus V, conta com 11.489 títulos e 29.482 exemplares.

Tabela 01 – Acervo bibliográfico por área de conhecimento

Área de conhecimento	Números de títulos	Número de exemplares
Generalidades	146	359
Filosofia e afins	506	1.263
Religião	174	362
Ciências Sociais	3.723	9.441
Línguas	1.229	3.299
Ciências Exatas	424	1.224
Tecnologia	618	1.909
Artes	348	759
Literatura	859	1875
Geografia e História	2.169	5.671
Educação	1.293	3.320
TOTAL	11.489	29.482

Fonte: Biblioteca do Campus V, 2020

Toda equipe discente e docente da Universidade têm acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de acesso ao Scielo Artigos e Livros, possibilitando à comunidade acadêmica o acesso a materiais de referência nas mais diversas áreas do conhecimento, como também subsidia no desenvolvimento das pesquisas científicas.

A biblioteca do DCH-V também dispõe de alguns títulos de periódicos. A quantidade de periódico por área é: Administração 574 títulos; Educação 514 títulos; Geografia 333 títulos; História 640 títulos; Letras 287 títulos e Arte, cinema e cultura 90 títulos. Conta ainda com catálogos de DVD e CDS, onde são disponibilizados 130 títulos entre filmes, documentários entre outros. O acervo possui também, 217 títulos de mapas, além dos 187 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) dos discentes que colaram grau do ano de 2006 a 2020.

O acervo geral bibliográfico do Campus V está apresentado no Anexo I, assim como, o demonstrativo de periódicos e assinaturas correntes (curso de Administração) está apresentado no Anexo II.

2.4. CORPO DOCENTE

Atualmente, o Campus V tem um total de 110 (cento e dez) professores que atuam nos seis Colegiados de Curso (Administração, Geografia, História, Letras com Língua Espanhola, Letras com Língua Inglesa e Letras com Língua Portuguesa) e no Mestrado de História Regional e Local. A titulação desses profissionais está representada na tabela IV.

Tabela IV – Demonstrativo do Total de Docentes por Titulação do Departamento de Ciências Humanas, Campus V, 2020

TÍTULOÇÃO	QUANTIDADE	%
Especialização	7	6,36
Mestrado	33	30,00
Doutorado	63	57,28
Pós-doutorado	7	6,36
Total	110	100,0

Fonte: Setor de Recursos Humanos do Campus V, 2020.

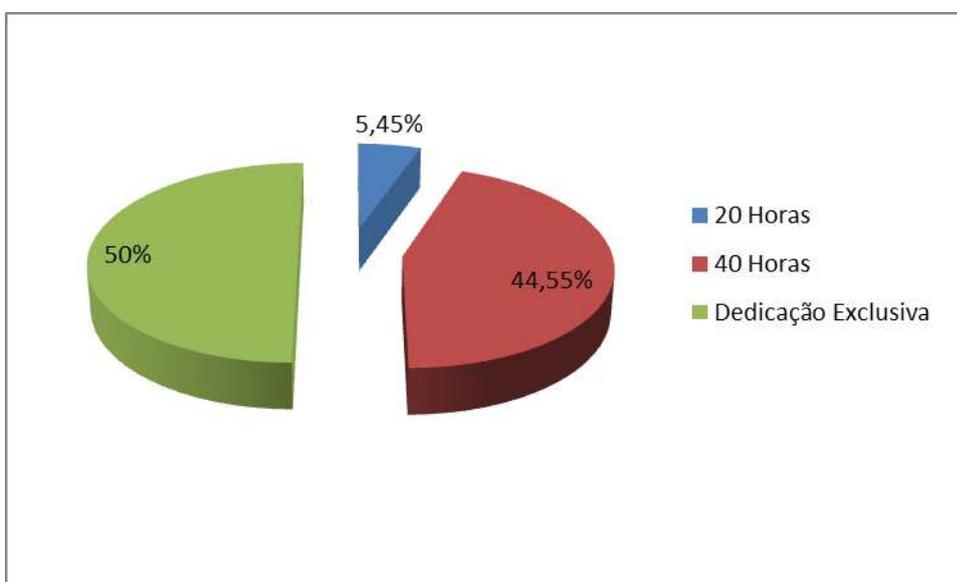
A tabela acima demonstra que a qualificação dos docentes do Campus V, que tem 63,64% do seu corpo docente formado por doutores e pós-doutores, 30% de mestres e apenas 6,36% de especialistas. Essa qualificação é resultado da política institucional de estímulo à capacitação e formação continuada para os docentes, e que é consolidada e institucionalizada no Campus V.

Aos docentes aprovados nos processos de seleção para mestrado ou doutorado é concedido o afastamento de 24 meses para o Mestrado Stricto Sensu e de 48 meses para o Doutorado, sendo assegurado os seus vencimentos e vantagens, conforme especificado em seu contracheque. O incentivo à capacitação continuada dos docentes é regulamentado pela Resolução do Conselho Universitário (CONSU) – nº 462/2007, publicada no Diário Oficial do Estado em 16 de agosto de 2007, que “Fixa critérios e condições para acompanhamento e controle de afastamento de docentes para cursos de pós-graduação em mestrado, doutorado e pós-doutorado”. Além disso, é necessário que o docente sinalize no Plano Individual

de Trabalho (PIT) a intenção do afastamento para realização de curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* com pelo menos 06 (seis) meses de antecedência.

No que tange ao regime de trabalho, atualmente maior parte do nosso docente estão em regime de dedicação exclusiva, perfazendo um total de 50% do quadro, com 44,55% estando em regime de 40 horas e 5,45% em regime de 20 horas, conforme o gráfico 03 abaixo.

Gráfico 03 – Regime de Trabalho dos docentes do Departamento de Ciências Humanas do Campus V, 2020



Fonte: Setor de Recursos Humanos do Campus V, 2020.

Todas essas informações estão consolidadas no quadro I, que apresenta a relação de todos os docentes do Campus V, por colegiado, agregando as informações dos componentes curriculares que lecionam e suas respectivas qualificações.

Quadro I – Docentes do Departamento de Ciências Humanas do Campus V, 2020

Bacharelado em Administração									
Nº	Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
			Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
01	André Luiz Nascimento Kaercher	- Administração Estratégica - Marketing; - Marketing Estratégico; - Gestão do Varejo - TEA - Plano de Negócios e Empreendedorismo;	Administração de Empresas, FTC/2002	Mestrado em Gestão de Tecnologias Aplicáveis à Bioenergia, IMES/2009	-	X	-	X	-
02	Carlos Magno Diniz Guerra de Andrade	Prof. afastado para curso de Doutorado - Administração de Materiais; - Administração de Sistema de Informação - Gestão de Pessoas; - Gestão da Inovação Tecnológica	Administração, UFBA/1996	Mestrado em Administração, UFBA/1999	-	X	-	X	-
03	Daisy Lima de Souza Santos	- Elaboração e Análise de Projetos - Aprendizagem e comportamento Organizacional – TEA - Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração - Metodologia Científica e do Trabalho Científico	Administração, Faculdade Maurício de Nassau 2008	Mestrado em Administração/ UNIFACS/ 2018	-	X	-	-	X
04	Felipe Rodrigues Bomfim	- Teoria Microeconômica; - Teoria Macroeconômica; - Economia Regional e Urbana – TEA - Gestão Ambiental e Sustentabilidade; - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Ciências Econômicas, FACCEBA/1988	Doutorado em Difusão do Conhecimento, UFBA/2017	-	-	X	X	-
05	João Smith Gomes dos Santos	- Fundamentos da Contabilidade; - Fundamentos e Análise de Custos; - Contabilidade Gerencial; - Auditoria e Controladoria – TEA;	Ciências Contábeis/ FVC/1984	Mestrado em Contabilidade/ Fundação Visconde de Cairu/2004	-	X	-	X	-
06	Jorge Luiz Maltez de Matos	- Legislação Trabalhista e Segurida Social; - Direito Tributário; - Instituição do Direito Público e Privado - Direito Empresarial	Administração de Empresas, UESC/1996 Direito, FACEMP/2016	Educação Especial, UESC/1999 Educação a Distância, UNEB/2011	-	X	-	X	-
07	José Gileá de Souza	Prof. está à disposição da Agência de Inovação da UNEB. - Administração Estratégica - Administração de Materiais - Logística Empresarial - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Administração, UNIFACS / 1996	Pós-Doutorado, Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Portugal/2019 Pós-Doutorado, UCSAL/2018 Doutorando em Desenvolvimento Regional e Urbano, UNIFACS/2016	-	X	-	X	-

08	Josevandro Chagas Soares	- Fundamentos de Sociologia; - Filosofia e Ética; - Estudos Sócio-Antropológicos das Organizações;	Licenciatura Plena em Filosofia, FBB/2003	Mestrado em Educação, UFBA/2011	-	X	-	X	-
09	Kátia Maria Mendes Silva	- Estágio Curricular I; - Estágio Curricular II; - Organização, Sistemas e Métodos; - Gestão de Pessoas; - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Administração de Empresas, UEFS/1994	Mestrado em Administração e Comércio Internacional, Universidade de Extremadura, Espanha/2003	-	X	-	X	-
10	Maria Madalena da Silva Frisch	- Administração de Materiais; - Logística Empresarial - Matemática Básica - Plano de Negócios e Empreendedorismo	Estatística, Escola Superior de Estatística da Bahia/1985	Mestrado em Engenharia Industrial, UFBA/2018	-	X	-	-	X
11	Maria Rachel Pinheiro Pessoa Pinto de Queiroz	- Matemática Básica; - Matemática Aplicada; - Matemática Financeira;	Licenciatura em Matemática/ UCSAL/1996 Licenciatura em Química/ UFBA/1995	Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências, UFBA/2014	-	-	X	X	-
12	Mayara Maria de Jesus Almeida	Prof. está à disposição da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia - Organização, Sistemas e Métodos; - Gestão de Pessoas; - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Administração, UFLA/2005	Doutorado em Administração, UFBA/2018	-	-	X	X	-
13	Mônica Matos Ribeiro	- Estágio Curricular I - Estágio Curricular II; - Orientação de TCC; - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Ciências Econômicas, UCSAL/1997	Doutorado em Administração, UFBA/2018	-	X	-	X	-
14	Nivaldo da Silva Carneiro Júnior	- Fundamentos de Administração Financeira; - Administração Financeira e Orçamentária - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Administração de Empresas, UCSAL/1995	Gestão Empresarial, UEFS/1999	X	-	-	X	-
15	Nívia Martins Menezes	- Fundamentos da Administração - Teoria Geral da Administração - Administração Estratégica - Logística Empresarial - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Administração de Empresas, UCSAL/1996	Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, UCSAL/2013	-	X	-	-	X
16	Pedro Camilo Figueiredo Neto	Prof. afastado para curso de Doutorado - Legislação Trabalhista e Segurida Social; - Direito Tributário; - Instituição do Direito Público e Privado - Direito Empresarial	Direito, UFBA/2006	Mestrado em Direito Público, UFBA/2012	-	X	-	X	-
17	Rodrigo Ludovice da Silva	- Administração Financeira e Orçamentária - Orientação de TCC - Fundamentos de Administração Financeira - Administração Pública	Administração/ FACEMP/2010	Mestrando em Administração pela UNIFACS/2019-	-	X	-	-	X

18	Rogério Pereira	- Pesquisa Operacional - Fundamentos de Estatística - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Ciências Econômicas, MACKENZIE/1996	Doutorado em Economia, UFPE/2017	-	-	X	X	-
Licenciatura em Geografia									
Nº	Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de Ingresso	
			Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
19	André Luiz Dantas Estevam	- Geologia - Hidrografia - Climatologia - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura em Geografia/ UEFS/1998	Doutorado em Geologia/ UFBA/2010	-	-	X	X	-
20	Augusto César Rodrigues Mendes	- Geografia Política - Metodologia do Ensino de Geografia - Aspectos políticos da análise geográfica - Prática de ensino em geografia	Geografia/UFBA/1985	Especialização em Regionalização e Gestão do Território – UFRJ/2001	-	-	X	X	-
21	Cláudia Moreira de Sousa Pires	- Estágio Supervisionado em Geografia- Ensino Médio - Trabalho de Conclusão de Curso I.	Licenciatura em Geografia UNEB/2006	Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável UNEB/2009		x		X	
22	Cláudia Pereira Sousa	- Geomorfologia - Biogeografia - Análise Ambiental - Dinâmica das Paisagens - Educação Ambiental	Licenciatura em Geografia/ UEFS/1997	Doutorado em Difusão do Conhecimento/ Universidade Federal da Bahia, UFBA, 2019.	-	-	X	X	-
23	Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres	- Prática de Ensino em Geografia I e II; - Educação para Necessidades especiais; - Teorias da Aprendizagem; - Libras	Pedagogia/UCSAL/1988 Psicologia/ UFBA/1992	Doutorado em Educação/ UFBA/2010	-	X	-	X	-
24	Djalma Villa Góis	- Cartografia Temática - Tópicos Especiais em Ecologia - Cartografia Sistemática - Pedologia	Bacharelado em Geografia/ UFBA/1983	Doutorado em Geografia/ UFS/2010	-	-	X	X	-
25	Elba Medeiros Punski dos Santos	- Regionalização do Mundo Contemporâneo - Geografia Agrária - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Aspectos Econômicos na Análise Geográfica - Estudos Regionais Aplicados - Teorias Regionais - Atividade de Campo - Prática de Ensino	Geografia/ USP/1981	Doutorado em Geografia/USP/ 2018	-	-	x	X	-
26	Gisele das Chagas Costa	- Formação e identidade do professor	Licenciatura em	Doutorado em Desenvolvimento		x			X

		- Prática de ensino de geografia II - TCC 2	Geografia/UFBA/1997	Regional e Urbano UNIFACS/2017					
27	Hanilton Ribeiro de Souza	- Estágio Supervisionado de Geografia - TCC – Trabalho de Conclusão - de Curso I e II	Licenciatura Plena em Geografia/ UNEB/2001	Doutorado em Educação e Contemporaneidade. Uneb 2018	-	X	-	X	-
28	James Amorim Araújo	- Teoria da Geografia - Metodologia da Pesquisa em Geografia I e II - Evolução do Pensamento Geográfico Tópicos de Cartografia - Procedimentos Qualitativos Epistemologia da Geografia - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura Geografia/ UEFS/1995	Doutorado em Geografia (Geografia Humana)/ USP/2010 Pós-doutorado em em Geografia Humana pela USP. 2018	-	-	X	X	-
29	Jânio Roque Barros de Castro	- Estágio Supervisionado em Geografia - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Geografia/ UEFS/1997	Doutorado em Arquitetura e Urbanismo/ UFBA/2008	-	-	X	X	-
30	Joilson Cruz da Silva	- Geografia da América Latina - Geografia do Comércio e Serviço - Geografia da Produção e Circulação - Aspectos Econômicos da Análise Geográfica - Geografia da África - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura Plena em Geografia/ UCSAL/1988	Doutorado em Geografia - 2016 UNESP -	X	-	-	X	-
31	Josemare Pereira dos Santos Pinheiro	- Estágio Supervisionado em Geografia - Ensino Fundamental	Licenciatura em Geografia/ UEFS/1997	Doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social da UCSAL/2017	-	X	-	X	-
32	Luciana Cristina Teixeira Souza	- Estágio Supervisionado em Geografia - Prática do Ensino em Geografia	Licenciatura em Geografia/ UCSAL/1996	Doutoranda em Estudos feministas pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre mulheres, gênero e feminismos – PPGNEIM- UFBA	-	-	X	X	-
33	Luis Cláudio Requião da Silva	- Formação Política e Territorial do Brasil - Geografia da População - História do Pensamento Geográfico - Eventos Fundadores do Estado Federativo da Bahia - Geografias do Brasil - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Geografia/ UCSAL/1989	Doutorado em Geografia/ UNB / 2015	-	X	-	X	-
34	Maria de Fátima Araújo Di Gregório	- Metodologia Científica Didática	Licenciatura em Pedagogia FAEEBA / 1979	Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea UCSAI/2001	x	--	--	x	
35	Maria Gonçalves Conceição Santos	- Geografia Urbana - Geografias do Mundo - Geografia da População - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Bacharelado em Geografia/ UFBA/1985	Doutorado em Geografia/ Universidade de Coimbra - Portugal/2009	-	-	X	X	-
36	Miguel Cerqueira dos Santos	- Geografia Urbana - Geografia do turismo - Geografias da Bahia - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura em Geografia/ UFBA/1986 Bacharelado em Geografia/ UFBA/1985	Doutorado em Geografia/ Universidade de Coimbra- Portugal/2009. Pós-Doutorado em Geografia	-	-	X	X	-

				/Universidade Federal de Roraima / 2014					
37	Patrícia Pires Queiroz Souza	- Prática do Ensino em Geografia - Estágio Supervisionado em Geografia - TCC – Trabalho de Conclusão de - Curso I e II	Licenciatura em Geografia UNEB/1995	Mestrado em Educação e Contemporaneidade/UNEB/2011	-	-	X	X	-
38	Paula Arcoverde Cavalcanti	- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Prática de Ensino III - Aspectos técnicos, políticos e sociológicos da avaliação	Pedagogia/ UCSAL/ 1990	Doutorado em Educação/ UNICAMP/ 2007	-	-	X	X	-
39	Paulo César de Brito	- Estudos Sócio-antropológicos das Organizações - Introdução à Sociologia - Fundamentos da Sociologia - Antropologia e Educação - Sociologia e Educação	Licenciatura em Ciências sociais) UFBA/2004	Mestrado em Ciências Sociais/UFBA/ 2010	-	x	-	x	-
40	Rocio Josefina A. Castro Kustner	- Aspectos sociológicos da análise - geográfica - Metodologia do Trabalho Científico - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Procedimentos de análise qualitativos aplicados à pesquisa geográfica	Psicologia Universidade Complutense de Madrid/1981	Doutorado em Antropologia Social sobre a América Latina Universidade Complutense de Madrid/1996	-	-	X	X	-
41	Rozilda Vieira Oliveira	- Pedologia - TCC- Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Foto Interpretação e sensoriamento remoto Geoprocessamento e Sistema de informação geográfica	Licenciatura em Geografia/ UEFS/1996	Doutorado em Energia e Meio Ambiente/ UFBA/2010	-	-	X	X	-
42	Sandro dos Santos Correia	- Geografia da África - HPG- História do Pensamento Geográfico - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Atividade de Campo - Geografia da América Latina	Licenciatura em Geografia/UFBA/ 1999 Bacharelado em Geografia/ UFBA/2000	Doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social / Universidade Católica de Salvador / 2019	-	X	-	X	-

Licenciatura em História

Nº	Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de Ingresso	
			Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
43	Alaíze dos Santos Conceição	- Estágio Supervisionado I: Observação - Estágio Supervisionado II: Regência II - Estágio Supervisionado IV: Regência II - Laboratório de Ensino de História - LEH VII - Pesquisa Histórica: Orientação de TCC III e IV	Licenciatura em História/ UNEB/ 2007	Mestre em História Social / UFBA/2011 Especialização em	-	X	-	-	X

44	Aline Daiane N. Mascarenhas	<ul style="list-style-type: none"> - Libras - Aprendizagem e Inclusão - Avaliação e Planejamento - Epistemologia e Didática - Aprendizagem e Conhecimento - Políticas Públicas de Educação e Organização do Ensino 	Pedagogia UEFS/2006	Doutorado em Educação/ UFBA/ 2015	-	X	-	X	-
45	Andreia Ribeiro da Silva Lessa	<ul style="list-style-type: none"> - Prática de Ensino - Estágio Supervisionado 	Licenciatura em História UNEB/ 2007	Mestre em História Social / UFBA/2011		x			x
46	Ana Rita Araújo Machado	<ul style="list-style-type: none"> - Grécia e Roma no Mundo Antigo 	Licenciatura em História/ UEFS/1997	Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos/ UFBA/2009-	-	-	X	X	-
47	Angela Cristina Guimarães Santos	<ul style="list-style-type: none"> - Sociologia / Sociologia e História - Fundamentos de Sociologia - Antropologia - FM: Técnica do trabalho científico - Trabalho de Conclusão I e II - Filosofia e Ética 	Licenciatura/Bacharelado em Ciências Sociais/UFBA/1994.	Doutorado em Saúde Pública/UFBA/2018	-	-	X	X	-
48	Augusto César Machado Moutinho	<ul style="list-style-type: none"> - Teoria e Laboratório de História - Ensino de História: produção de material didático e novas tecnologias. 	Licenciatura em História/ UNEB/1998	Doutorado em História/ UFBA/2005	-	X	-	X	-
49	Cristina Monteiro de Andrada Luna	<ul style="list-style-type: none"> - BR: República, Sociedade, Cultura e Política (1889 -1930) - Trabalho de Conclusão de Curso 	Licenciatura em História/ UFRJ/2004	Doutorado em História Social/ UFRJ/2011	-	-	X	X	-
50	Cristiana Ferreira Lyrio Ximenes	<ul style="list-style-type: none"> - Prática de Ensino - Estágio Supervisionado 	Licenciatura em História/ UFBA/1994 Bacharelado em Turismo/ FACTUR/1988	Doutorado em História Social/ UFF/2012	-	X	-	X	-
51	Denilson Lessa dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> - África no período pré – colonial - Estudos Africanos e Cultura Afro- Brasileira - História da África - História da Bahia - História do Brasil Pós 1930 - Laboratório de Ensino de História - Passado Tradicional Africano - Tópicos Especiais de História da África 	Licenciatura em História/ UNEB/1997	Doutor em História Social / UFBA	-	-	X	X	-
52	Edinaldo Antonio Oliveira Souza	<ul style="list-style-type: none"> - Brasil: Povos indígenas e colonização. - História da Bahia II - Laboratório de Ensino de História - História do Brasil III - BR: Sociedade, Cultura e Política 1930- 1964 - TCC I: Elaboração de Projeto de Pesquisa I - Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II 	História/ UNEB/1995	Doutor em História/ UFBA	-	X	-	X	-
53	Fernanda de Souza Lima	<ul style="list-style-type: none"> - América - Trabalho compulsório, rebeliões indígenas e escravas nas Américas - Tópicos Especiais de América 	Licenciatura em História UNEB /	Mestrado em História Regional e Local UNEB / 2014	-	X	-	-	X

		<ul style="list-style-type: none"> - Seminário temático - Laboratório: cultura local e ensino de história - Cultura, sociedade e processos políticos no império - Europa: liberalismo e as revoluções burguesas 							
54	Jacimara Souza Santana	<ul style="list-style-type: none"> - História da África (período colonial) - História e Cultura Africana na sala de aula - História e Cultura Afro-brasileira na sala de aula - Relações de Gênero na África e Diáspora - História da África (Antiga) - História da Bahia (Colônia) - Pesquisa em História I e II 	Graduação em História. / UCSAL/2002	Doutorado em História Social da África / UNICAMP/2014	-	-	X	X	-
55	Johny Guimarães da Silva	<ul style="list-style-type: none"> - EU: A Guerra Civil Espanhola e o Cinema - AS: O Cinema enquanto representação da Revolução Chinesa e do Imperialismo na Índia. - ópicos Especiais e Representação - História Contemporânea II - Pesquisa Histórica II - TCC III: Orientação de Pesquisa I 	Estudos Sócios/UEFS/1980	Mestrado em História/PUC-SP/1999	-	-	X	X	-
56	Luciana de Castro Nunes Novaes	<ul style="list-style-type: none"> - História Cultural - Formação do Ocidente Medieval - História Greco Romana - Trabalho compulsório - Revoltas Indígenas e Escravas na América - TCC III 	Graduação em História/UFBA/2008	Doutorado em Arqueologia/ UFS/2017	-	X	-	-	X
57	Maria das Graças Andrade Leal	<ul style="list-style-type: none"> - Brasil Colônia - Bahia Império - Pesquisa Histórica - Fundamentos Teóricos - Cultura Documental e Patrimonial 	História/ UFBA/1990 Filosofia/Ucsal/ 1983	Doutorado em História Social/ PUC-SP/2004 Pós-Doutorado em História/ Social Universidade do Porto-Portugal/2011	-	-	X	X	-
58	Marluse Arapiraca dos Santos Cordeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Estágio Supervisionado - TCC III 	Bacharelado em História UCSAL / 1998 Licenciatura em pedagogia UNEB / 1999 Direito UNEB / 2014	Mestrado em Educação e Contemporaneidade UNEB / 2009	-	X	-	X	-
59	Miranice Moreira da Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Estágio Supervisionado 	Licenciatura em História	Mestrado em História	-	X	-	-	X
60	Nora de Cássia Gomes de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> - Estágio Supervisionado - Laboratório de Ensino de História II 	Licenciatura em História/ UEFS/1991	Doutorado em História/UFF/2017	-	X	-	X	-
61	Nancy Rita Sento Sé de Assis	<ul style="list-style-type: none"> - BRASIL: Cultura, Poder e Sociedade Inscritos na Longa Duração - BRASL: A Construção da América Portuguesa - TCC I – Elaboração de Projetos de Pesquisa I - TCC IV – Orientação de Pesquisa II 	Licenciatura em História/ UCSAL/1986	Doutorado em História/ UFF/2006	-	-	X	X	-
62		<ul style="list-style-type: none"> - Estudos Filosóficos 	Pedagogia UNEB	Mestrado em Ciências Humanas /					

	Ruy D'Oliveira Lima-		/ 2004	Teologia / FERS / 2009		X	-	X	
63	Sara Oliveira Farias	- Relações de Poder - Memória e Patrimônio	Licenciatura em História/ UFBA/1992	Doutorado em História/ UFPE/2008	-	-	X	X	-
64	Silene Arcanja Franco	- Estágio Supervisionado - Fundamentos Teóricos Metodológico do Ensino de História - História da Educação - História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - Laboratório de Ensino de História - Pesquisa I : Fontes e Métodos Introdução à História da África	Graduação em Licenciatura em História / UCSAL/1993.	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional /UNEB/2009	-	X	-	X	-
65	Suzana Maria de Sousa Santos Severs	- Brasil: Povos indígenas e Colonização	Bacharelado em História/ UFBA/1990 Licenciatura em História/ UCSAL/1986	Doutorado em História Social/ USP/2002	-	X	-	X	-
66	Tânia Mara Pereira Vasconcelos	- História Moderna II - Tópicos Especiais do Ensino de História	Licenciatura em História/ UNEB/1995	Doutorado em História/UFF	-	-	X	X	-
67	Vânia Nara Pereira Vasconcelos	- Estágio Supervisionado	Licenciatura em História/ UNEB/1995	Doutorado em História/UFF	-	-	X	X	-
68	Wilson Roberto de Mattos	- Historiografia - Historiografia Brasileira	História/ PUC-SP/1988	Doutorado em História/ PUC- SP/2000	-	-	X	X	-

Letras, Língua Espanhola e Literaturas

Nº	Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
			Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E	C	S
69	Dayana Karla Barbosa da Silva	- Estágio - Língua Espanhola - Morfossintaxe - Análise do discurso	Licenciatura em Letras Vernáculas e Licenciatura em Letras com Português / Espanhol/UEFS/2012	Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Espanhola pela UNINTER (2013)	-	X	-	-	X
70	Jerfeson Leandro Pereira de Santana	- Língua espanhola - ópicos de tradução - Fonética e fonologia - Morfossintaxe	Letras com Língua Espanhola/UEFS/2008	Especialista em Ead/UNISEB/2010	-	X	-	-	X
71	João Evangelista do Nascimento Neto	- Teoria literária - Literaturas de Língua Portuguesa - Literaturas de Língua Espanhola - TCC - NEI - - Cultura em Língua Materna	Licenciatura em Letras Vernáculas (1999)	Doutorado em Letras/PUCRS/ 2014	-	-	X	X	-
72	José Francisco da Silva Filho	- Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Tópicos de Tradução - Teoria Literária em Língua Estrangeira e	Licenciatura em Letras/ UEFS/1994	Doutor em Literatura Comparada/Universidade Autônoma de Barcelona- Espanha	-	-	X	X	-

		Literatura - Estudos Contemporâneos da Literatura em Língua Estrangeira I e II - Estudos Fonéticos e Fonológicos I, II e III							
73	Juan Ignacio Azpeitia	- Literatura - Tradução - Língua Espanhola	Licenciado em Letras - Língua Espanhola e Literaturas de língua espanhola/UNEB/2012.	Mestre em Estudo de Linguagens /UNEB/2015	X	-	-	-	X
74	Líbia Gertrudes de Melo	- Relações Sintáticas na Língua - Constituição e Formação das Línguas Românicas - Constituição Histórica do Português Brasileiro - A Função Social da Leitura e da Produção Textual - Crítica Textual: edições e estudos - Diversidade Linguística - Estudos de Textos Populares - Língua e Cultura Africanas, Língua e Cultura Latinas, Língua e Literatura Latinas	Licenciatura em Letras/ UEFS/1999	Mestrado em Crítica Cultural pela Universidade do Estado da Bahia (2012)	-	-	X	X	-
75	Luciana Vieira Mariano	- Estágio Curricular Supervisionado III e IV - Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Núcleo de Estudos Interdisciplinares	Letras e Artes/ UESC/2001	Doutora em Letras da UFBA/2018 Mestrado em Educação e Contemporaneidade/ UNEB/2010	-	-	X	X	-
76	Maria Avani Nascimento Paim	- Estágio Curricular Supervisionado III e IV - Leitura e Produção Textual - Produção do Texto Oral e Escrito	Licenciatura em Letras/ UEFS/1996	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos, MPEJA/UNEB/2018	-	X	-	X	-
77	Maria Ionaia de Jesus Souza	- TCC - NEI: I, II, III, IV, V, VI e VII - Linguística Libras - Produção Textual	Licenciatura em Letras com Francês UEFS/2000	Mestrado em Língua e Cultura/ UFBA/2012	-	-	X	X	-
78	Robério Pereira Barreto	- Estágio - Prática Pedagógica - Tecnologias Digitais na educação - Linguística Aplicada	Letras/UNEMAT/2000	Doutorado em Educação/UFBA/2013	-	-	X	X	-
79	Thaísa Alves Brandão	- Estudos Fonéticos e Fonológicos I II III - Estudos Linguísticos I e II - Português Instrumental - Estudos Comparativos Linguísticos	Licenciatura em Letras com Língua Espanhola/ UEFS/2005	Doutorado em andamento em Estudos Linguísticos Literários y Teatrales. Universidad de Alcalá, UAH, Espanha	-	-	X	X	-
80	Wodisney Cordeiro dos Santos	- Língua Estrangeira Avançado I, II e III - Estudos da Morfossintaxe I e II - Estudos Sócio-Antropológicos do Ensino de Língua Estrangeira - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura em Letras com Espanhol/UEFS/2005 Bacharelado em Ciências Contábeis/UEFS/1996	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional/ UNEB/2009.	-	-	X	X	-

Letras, Língua Inglesa e Literaturas

Nº	Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
			Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E	C	S
81	Adelino Pereira dos Santos	- TCC - Inglês - NEI: I, II, III, IV, V e VI - Linguística	Licenciatura em Letras com Inglês/ UNEB/1998	Doutorado em Letras UFBA 2010 Pós-Doutorado em Linguística UFPE/ 2017 Pós-Doutorado em Língua e Cultura UFBA 2019	-	-	X	X	-
82	Alyxandra Gomes Nunes	- Estudos Sócio Antropológicos do Ensino de Língua Inglesa - Linguística Aplicada ao Ensino LE I - Panorama da Produção Literária da Orig. até a Modernidade. - Análise Literária - Produção do Texto Oral e Escrito	Letras UFF/1995	Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos UFBA 2016	-	-	X	X	-
83	André de Souza Guedes	- Novas Tecnologias e Educação - Novas Tecnologias e Educação a Distância no Ensino de Língua e Literaturas Estrangeiras - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Tecnologia em Processamento de Dados/UEMG/1999	Mestrado em Teologia EST- RS 2017	-	-	X	X	-
84	Benício Francisco de Matos Filho	- Compreensão e Produção Oral - Produção do Texto Oral e Escrito - Estudo Comparativo da Literatura de Língua Inglesa e Língua Materna - Prática de Tradução - Teoria Literária em Língua Inglesa e LM - Estudos Contemporâneos da Literatura de Língua em Inglesa I e II - Trabalho de Conclusão do Curso I e II	Letras Vernáculas/Inglês UFBA/1979	Especialização em Língua e Literatura Portuguesa UFPB/ 1986	-	X	-	X	-
85	Clebemilton Gomes do Nascimento - AFASTADO P/ ESTUDOS	- Estágio	Licenciatura em Letras Língua Estrangeira em Inglesa/UFBA/1995	Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo/ UFBA/2010	-	X	-	X	-
86	Ilmara Valois Bacelar Figueiredo Coutinho	- NEI- I, II,III,IV e V - Língua Portuguesa Instrumental - TCC I e II - Aspectos Histórico e Cultural	Graduação em Língua Portuguesa e Inglês/UNEB/1998	Doutora em Letras PUCRS 2014	-	-	X	X	-
87	Jamily Vasconcelos Caribé	- Estágio Supervisionado I, II e III	Licenciatura em Letras - Português e Inglês/ Universidade Católica de Salvador/1994	Doutorado em Didática e Desenvolvimento Curricular Universidade de Aveiro – Portugal/2019	-	X	-	X	-
88	Lêda Regina de Jesus Couto AFASTADO P/ ESTUDOS	- Estudos Fonéticos e Fonológicos I Estudos Fonéticos e Fonológicos II Estudos Fonéticos e Fonológicos III	Letras com Inglês e Literaturas/ UNEB/1997	Mestrado em Estudo de Linguagens/UNEB2012	-	X	-	X	-

		Trabalho de Conclusão do Curso I e II - Estudos da Morfossintaxe da Língua Inglesa I - Estudos da Morfossintaxe da Língua Inglesa II							
89	Marla Silva do Vale Satorno AFASTADO P/ ESTUDOS	- Trabalho de Conclusão do Curso I e II - Aspectos Históricos e Culturais em Língua Inglesa - Estudos Sócio-Antropológicos do Ensino em LE - Língua Inglesa – Intermediário I, II e III - Língua Inglesa – Avançado I, II e III	Letras com Inglês/UEFS/2000	Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural/UEFS/ 2011	X		-	X	-
90	Priscila Peixinho Fiorindo	- Estudos Linguísticos II - Estudos Linguísticos I - TCC Trabalho de Conclusão de Curso	Licenciatura em Letras com Inglês Universidade Mackenzie, São Paulo 2001	Doutorado em Linguística USP 2009	-	-	X	X	-
91	Sally Cheryl Inkpin	- Análise Literária - Panorama da Produção Literária da Origem até Modernidade - Trabalho de Conclusão de Curso I e II - LSP – Ensino de LE para fins Específicos	Literatura e Línguas Estrangeiras - Russo e Alemão/ Keele University- Inglaterra/1985	Doutorado em Letras PUC-RS /UNEB 2014	-	-	X	X	-
92	Vera Lúcia Lima Carvalho	- Língua Estrangeira Básica I - Língua Estrangeira Básica II - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Inglesa e Portuguesa/UPE/ 1999	Doutora em PHD TESOL University of Limerick Irlanda 2016	-	-	X	X	-
93	Wellington Santos Vasconcelos	- Língua Estrangeira Básica I - Língua Estrangeira Básica II - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Graduação em Letras com Língua Inglesa UEFS 1999 Graduação em Letras – com Língua Portuguesa e Espanhol UEFS 2014	Especialização em Educação, Ciências e Contemporaneidade. UEFS 2004	-	X	-	X	-

Letras, Língua Portuguesa e Literaturas

Nº	Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
			Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E	C	S
94	Ana Carolina Cruz de Souza	- O Estético e o Lúdico na Literatura Infante-Juvenil - Texto e Discurso	Licenciatura em Letras Vernáculas/ UNEB/1994	Doutorado em Literatura e Cultura/ UFBA/ 2016	-	x	-	X	-

		- Trabalho de Conclusão do Curso I e II - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VII							
95	Ana Cláudia Pacheco de Andrade	- Estudos Filosóficos	Licenciatura em Filosofia/ UFBA/1993	Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural/UEFS/ 2004	-	-	X	X	-
96	Carla de Quadros	-Literatura e Cultura Afro-Brasileira -Estudos da Produção Literária Baiana -Estudos da Produção Literária no Brasil -TCC I e II -Literatura e Gênero	Licenciatura em Letras Português e Literaturas/UNEB/ /2000 Bacharelado em Direito/ UNEB/ 2015	Doutorado em Letras e Linguística: Teorias da Literatura/PUC-RS/2014	-	X	-	X	-
97	Cláudia Albuquerque de Lima Queiroz Costa	- Leitura e Produção de Texto - Literatura e Outras Artes - Língua Portuguesa Instrumental - TCC I e II	Comunicação Social UNICAP/1993	Doutorado em Comunicação e Cultura UNIVERSIDADE DO ALGARV - UALG PORTUGAL/2018	-	-	X	X	-
98	Deije Machado de Moura	- SIP I, II, III, IV e VI TCC - NEI – Núcleo de Est Int., Pesq. e Prática do Ensino-ING. e ESP. IV e VI - TCC I e II	Licenciatura em Letras Português e Literaturas/UNEB/ 1999	Doutorado em Letras e Linguística: Linguística/PUC-RS/2014	-	X	-	X	-
99	Fábio Araújo Oliveira	- Estudos Fonéticos e Fonológicos - Trabalho de Conclusão	Licenciatura em Letras Vernáculas/ UNEB/1995	Doutorado em Lingüística/UNICAMP/2015 Pós-Doutorado em Linguística – Análise do Discurso/UNICAMP/2018	-	-	X	X	-
100	Flávia Lorena Souza Araújo	- Pesquisa e Estágio nas séries iniciais e em espaços não-formais.	Licenciatura em Pedagogia/ UNEB/1998	Doutorado em Educação e Contemporaneidade/ UNEB/ 2017	X			X	
101	Gilce de Souza Almeida	- Seminário Interdisciplinar de Pesquisa - Relações Sintáticas - Morfologia e a Construção do Significado - Leitura e Produção de Textos	Licenciatura em Letras com Inglês/ UEFS/1999	Doutorado em Letras e Lingüística/UFBA/ 2014	-	-	X	X	-
102	Luiz Eduardo Simões de Burgos	- Estabelecimentos dos Estudos Linguísticos - Prática Pedagógica II e III	Licenciatura em Letras Vernáculas/UEFS/ 1998	Doutorado em Língua e Cultura/ UFBA/2015	-	X	-	X	-
103	Maria Eunice Rosa de Jesus	- Estágio I - Prática Pedagógica III	Licenciatura em Letras Vernáculas/UNEB/ 1997 Bacharelado em Administração/UNEB2004	Doutorado em Educação/UNEB/2016	-	X	-	X	-
104	Maria Izabel Freitas Santos de Matos	- Prática Pedagógica I e II - Estudos Epistemológicos da Aprendizagem	Licenciatura em Pedagogia/Faculdades Integradas	Mestrado em Educação/ UFBA/2000	-	X	-	X	-

		- Trabalho de Conclusão do Curso - Aspectos Sócio-Psicológicos da Educação Especial - Psicologia e Educação - Tópicos da Língua Brasileira de Sinais	Montenegro/1993						
105	Patrícia Ribeiro de Andrade	- Estágio Supervisionado III e IV - TCC I e II - Diversidade Linguística - SIP V	Licenciatura em Letras Vernáculas UEFS/1997	Doutorado em Linguística e Letras/PUC-RS/UNEB/2014	-	-	X	X	-
106	Paulo de Assis de Almeida Guerreiro	- Estudos Teóricos do Texto Literário - Aspectos da Literatura Portuguesa - Trabalho de Conclusão do Curso Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa - Literatura: Crítica, História, Cultura e Sociedade - Literatura e Identidade Cultural - Cânones e Contexto na Literatura Portuguesa	Licenciatura em Letras Vernáculas/Universidade do Amazonas/1987	Doutorado em Comunicação e Semiótica/PUC-SP/2003	-	-	X	X	-
107	Permínio Souza Ferreira	-Língua e Cultura Latinas -História das Línguas Românicas - Constituição Histórica do Português Brasileiro	Licenciatura em Letras, Língua Estrangeira – Inglês/UFBA/1993	Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa/ USP/2003	-	-	X	X	-
108	Rosemere Ferreira da Silva	- Literatura Afrobrasileira	Licenciatura em Letras Vernáculas com Língua Estrangeira - Inglesa / UFSE/1998	Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos/ UFBA/2010 Pós-Doutorado Trabalho Afro-Caribbean Feminist Philosophy/University of Connecticut- Estados Unidos da América/2017	-	-	X	X	-
109	Sinéia Maia Teles Silveira	- Estágio Curricular - Supervisionado III e IV - Trabalho de Conclusão do Curso I e II - Leitura e Produção de Texto I - Construção do Sentido do Texto - Prática Pedagógica I e IV - Processo de Produção Textual	Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa/UNEB/1999	Doutorado em Teoria da Literatura/PUC-RS/UNEB/2014	-	-	X	X	-
110	Suely Santos Santana	- Estágio III	Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa/UNEB/1997	Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos/UFBA/2014	-	-	X	X	-

Fonte: Colegiados//Departamento de Ciências Humanas – Campus V, 2020.

2.5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de avaliação interna da UNEB tem sido desenvolvido em consonância com as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as especificidades de cada um dos 24 Campi que integram a sua estrutura.

A UNEB, através da sua Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Comissões Setoriais de Avaliação (CSA), vem promovendo palestras, reuniões e discussões no âmbito dos seus Departamentos com a participação dos três segmentos que compõem a universidade: alunos, professores e funcionários, na perspectiva de subsidiá-los no processo de autoavaliação e de investigar as dez dimensões propostas pelo SINAES:

- Missão e plano de desenvolvimento institucional
- Responsabilidade social da instituição
- Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão
- Comunicação com a sociedade
- Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo
- Organização e gestão da Instituição
- Infraestrutura física
- Planejamento e avaliação
- Políticas de atendimento aos estudantes
- Sustentabilidade financeira.

Assim, constantemente os Departamentos são provocados, estimulados e orientados a desenvolverem um processo de avaliação que possibilite a reflexão sobre as suas práticas cotidianas que envolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No Departamento de Ciências Humanas esta avaliação vem sendo desenvolvida na perspectiva da avaliação interna estimulada pela Administração Central da UNEB, como também, e principalmente, na perspectiva de que, só através da avaliação é

possível planejar e replanejar as ações relacionadas à prática docente, à pesquisa, à extensão e ainda às atividades administrativas. A partir dos resultados evidenciados neste processo, é que o Departamento, efetivamente, tem condições de construir as suas políticas de atuação, embasadas nas respostas e demandas das comunidades acadêmica e externa sugerindo e implementando medidas que repercutam positivamente nas atividades desenvolvidas.

A avaliação é, portanto, uma prática constante do Departamento, que também se utiliza das reuniões plenárias, das reuniões de Colegiado e das Assembleias, para discutir os seus problemas e encaminhar as soluções. Ademais, os indicadores externos representam também parâmetro importante para repensar as práticas internas correspondentes a cada curso.

Cabe ainda ressaltar que os momentos de avaliação tornam-se especialmente importantes, como oportunidades de discutir a dinâmica de trabalho desenvolvida, de observar os resultados na formação acadêmica e como esta formação tem se refletido no perfil do profissional que está sendo oferecido ao mercado de trabalho, o tipo de cidadão que está sendo formado, e a colaboração efetiva que a UNEB tem dado à sociedade.

Estes resultados têm sido evidenciados, sobretudo, através do acompanhamento discente em suas práticas pedagógicas, como seminários de avaliação interna realizados em alguns cursos ofertados no Departamento. Desta forma, discute-se com periodicidade, questões ligadas ao cotidiano da comunidade acadêmica e externa, solicitações discentes e sugestões, além de propostas que resultam em uma avaliação processual e contínua, indicadora do encaminhamento das soluções necessárias.

O Departamento de Ciências Humanas tem respondido de forma satisfatória também aos procedimentos de avaliação adotados pelo Ministério da Educação (MEC). De modo geral, os resultados do ENADE têm oscilado entre o conceito 2 e 5, conforme observado na tabela 02.

Tabela 02 – Resultados obtidos pelo Departamento de Ciências Humanas (Campus V) no ENADE

CURSOS AVALIADOS	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO (1 A 5)	IDD ÍNDICE (-3 A 3)	IDD CONCEITO (1 A 5)
	ING	CONC	ING	CONC	ING	CONC			
2005									
História	53.0	58.1	32.9	40.5	38.0	45.0	3	0.2388 536	3
Letras	59.8	67.8	29.2	39.9	36.9	46.9	4	1.6437 34	4
Geografia	52.8	69.9	29.7	43.4	35.5	50.0	4	2.3367 83	5
2006									
Administração	51.5	42.0	43.2	53.6	31.0	54.4	5	1.180	4
2008									
História	0	58,0	0	58,2	0	58,1	SC	SC	SC
Letras	41,3	59,3	55,5	61,5	51,9	61,0	5	SC	4
Geografia	0	56,7	0	39,7	0	44,0	SC	SC	SC
2009									
Administração	51,5	53,7	34,3	44,4	0	0	4	0	4
2011									
História	-	22,7	-	17,1	-	-	-	-	Curso não reconhecido até 30/09/12
Letras	-	53,0	-	48,9	-	-	4	-	4
Geografia	-	42,1	-	32,1	-	-	-	-	Curso não reconhecido até 30/09/12
2015									
Administração	-	61,6	-	45,1	-	49,2	4	-	-
2017									
História	-	46,0	-	32,3	-	35,7	2	-	-
Letras - Inglês	-	53,9	-	41,4	-	44,6	2	-	-
Letras - Portugues	-	52,3	-	42,8	-	45,6	3	-	-
Geografia	-	44,8	-	39,5	-	40,9	2	-	-
2018									
Administração	-	51,2	-	42,5	-	44,6	4	-	-

Fonte: www.inep.gov.br

Os relatórios elaborados a partir das avaliações *in loco* também representam parâmetros importantes para repensar as práticas dos cursos, quando o foco é reconhecimento ou renovação do reconhecimento, bem como para refletir sobre a estrutura macro (multicampia e/ou campus) quando então são oriundos das visitas *in loco* para fins de credenciamento da instituição.

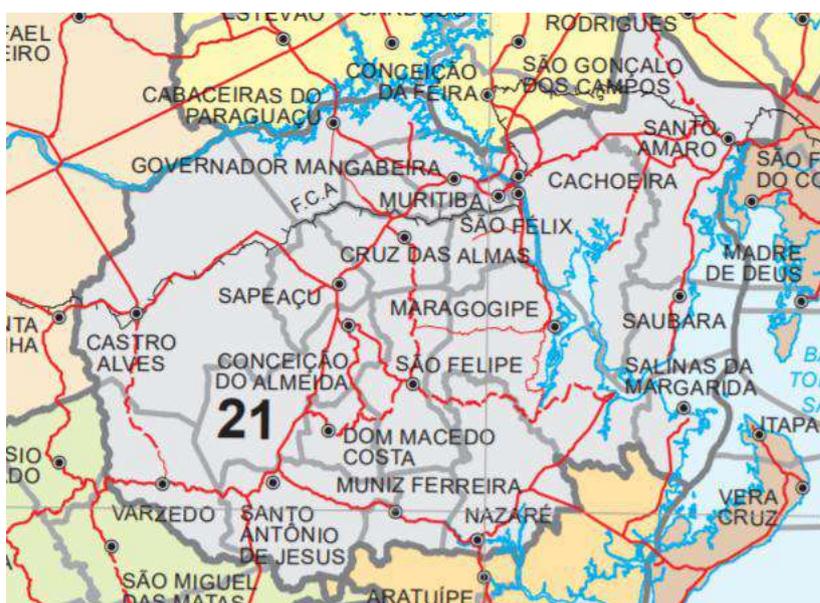
Assim, o Departamento de Ciências Humanas – Campus V vem exercitando constantemente o processo de avaliação interna, seja através da reflexão a partir dos resultados obtidos no processo de reconhecimento, renovação do reconhecimento de cursos, credenciamento da Instituição, e nos mecanismos específicos adotados pelo MEC, seja através da reflexão cotidiana das suas ações no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo como foco a qualidade do trabalho desenvolvido e o atendimento às demandas da comunidade que lhe dá sustentação.



3. DO CURSO

3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL

O curso de Bacharelado em Administração, do Campus V, está localizado na sede do município de Santo Antônio de Jesus, no Território de Identidade Recôncavo (MAPA 1), principal cidade da microrregião de Santo Antônio de Jesus, a 187 km de distância de Salvador. A população deste Território foi estimada em 2018, pelo SEI/IBGE, em 543.183 habitantes e congrega 19 municípios, com uma área total de 5.221 km².



Mapa 1 – Território de Identidade Recôncavo
Fonte: SEI (2018)

O município de Santo Antônio de Jesus, com uma área de 259 km², abriga uma população estimada em 2019 de 101.512 habitantes (IBGE, 2020). Segundo dados da SEI/IBGE (2020), o PIB do município em 2017 foi de R\$ 2.094.611 milhões e a estrutura setorial está distribuída da seguinte forma: 5,62% para agropecuária, 21,30% para indústria e 73,08% para serviços e comércio, com um PIB per capita de R\$20.268,73 (IBGE, 2020). Esta representatividade do comércio e serviço faz com que a cidade atenda à demanda da população de cidades circunvizinhas, que se deslocam cotidianamente para esta municipalidade.

Santo Antônio de Jesus apresenta o mais intenso crescimento demográfico do Recôncavo. Tal aspecto resulta do dinamismo comercial e dos serviços polarizados pela sede municipal localizada em posição privilegiada, no eixo da BR 101, em posição estratégica de acesso a Feira de Santana, Jequié, Valença, Vale do Jequiriça e cidades do Sul da Bahia, através de rodovias como a BR 420, a BR 116 e outras vias secundárias de sentido Oeste-Leste. O sistema Ferry-boat, por sua vez, possibilita um vínculo comercial direto com Salvador, através da BA 001, de Itaparica a Nazaré e daí até Santo Antônio de Jesus.

O referido município, como pólo regional, influencia quase de forma exclusiva as sedes de Muritiba, Mutuípe, Governador Mangabeira, São Felipe, Brejões, São Miguel das Matas, Nova Itarana, Cruz das Almas, Sapeaçu, Varzedo, Amargosa, Elísio Medrado, Dom Macedo Costa, Cravolândia, Cabaceiras do Paraguaçu, Conceição do Almeida, Ubaíra, Santa Inês, Laje e Jiquiriça. O município delimita-se pelos municípios de Varzedo, Conceição do Almeida, Aratuípe, Laje, Muniz Ferreira, Dom Macedo Costa, Elísio Medrado e São Miguel das Matas.

Segundo a SEI (2016), pelas suas características de cidade pólo e pela sua projeção regional, atende uma população flutuante originada de municípios circunvizinhos, em virtude de concentrar importantes serviços na área social, com destaque para saúde e educação. Na área da saúde a cidade conta com maternidades, clínicas de diversas especialidades, laboratórios, hospitais públicos e privados, sendo que em 2015, Santo Antônio de Jesus disponibilizava 90 médicos e 84 enfermeiros no Sistema Único de Saúde (SUS) e possuía 21 equipes do Programa de Saúde da Família (PSF), além de 396 leitos para internação em hospitais públicos.

Na educação, além do ensino fundamental e médio, que atende ao município e a uma demanda oriunda de cidades vizinhas, a cidade se destaca no ensino universitário, que além das universidades privadas, estão instaladas na municipalidade três universidades públicas: a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), que atendem à demanda local, como também atraem estudantes e profissionais de várias outras regiões da Bahia e do Brasil.

Além desses serviços, a cidade possui um comércio dinâmico, estando presentes todos os segmentos dessa atividade, destacando-se: moda, automóveis, alimentos e materiais de construção, além da feira livre abalizada como a melhor do Estado. Com os setores de comércio e serviços já consolidados, a cidade também tem se destacado no setor industrial, possuindo indústrias de vários segmentos, como: medicamentos, vidros temperados, couro e calçados, colchões e estofados, metalurgia, móveis, confecções, fogos de artifício, dentre outros. O distrito industrial está sendo ampliado, e deverá abrigar 40 novas empresas, dinamizando ainda mais o crescimento da região.

Assim, nos últimos anos Santo Antônio de Jesus vem despontando como um dos centros urbanos mais dinâmicos do Recôncavo baiano, e apresentou um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,700, conforme Censo de 2010, situando-se, assim, na faixa de IDH elevado (entre 0,7000 e 0,799), conforme demonstrado na tabela 03. As dimensões consideradas para esse cálculo são a longevidade da população residente, a renda e a educação e, quanto mais próximo de 1 for o valor do IDH, maior será o nível de desenvolvimento da localidade.

Tabela 03 – Índice de Desenvolvimento Humano em Santo Antônio de Jesus

Índice de Desenvolvimento Humano	ANO	
	2000	2010
IDH - Educação	0,828	0,622
IDH - Longevidade	0,743	0,815
IDH – Renda	0,617	0,677
IDH - Municipal	0,729	0,700

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2019)

A respeito da educação básica, segundo dados do Censo Escolar (INEP, 2020), em 2017, Santo Antônio de Jesus possuía 92 escolas, públicas e privadas, onde estavam matriculados 27.172 estudantes, da creche ao ensino médio, conforme distribuição apresentada na Tabela 04.

Tabela 04 – Distribuição do número de matrículas na rede básica de ensino de Santo Antônio de Jesus.

Nível / Modalidade	Nº de Matrículas
Creche	1.736
Pré-escolas	2.781
Anos iniciais do ensino fundamental	7.742
Anos finais do ensino fundamental	5.847
Ensino médio	2.823
Educação Profissional	3.355
Educação de Jovens e Adultos	2.205
Educação especial	683
Total	27.172

Fonte: INEP (2020).

No que se refere ao número de matrículas efetivadas no ensino médio e profissionalizante, que abriga o público apto ao ingresso no ensino superior, foram efetuados, no ano de 2018, segundo dados do INEP (2020), 6.178 matrículas, o que corresponde a aproximadamente 23% do universo de matrículas efetuadas no município, conforme tabela 04. Neste sentido, pode-se inferir que o município apresenta uma demanda significativa para o ensino superior.

Corroboram com os indicadores acima os dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN)¹, que na publicação do índice de desenvolvimento municipal em dezembro de 2018 – com base de dados relativos ao ano de 2016 – a cidade de Santo Antônio de Jesus-BA, foi apontada como estando em sétimo lugar (7º lugar – índice consolidado) como município mais desenvolvido do estado da Bahia. Esse cenário reforça as possibilidades que o Curso de Administração da UNEB possui em dialogar com as transformações e com o crescimento econômico que a região vem experimentando nos anos recentes.

Esse contexto territorial afiança a dimensão do município como potencializador de desenvolvimento socioeconômico da região do Recôncavo, o que implica na demanda por políticas públicas, notadamente aquelas voltadas para a qualificação

¹ Instituição que faz o acompanhamento do desenvolvimento socioeconômico brasileiro criou em 2008 o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), se propondo a acompanhar anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os municípios brasileiros. Baseado no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o índice avalia três áreas: Emprego e Renda, Educação e Saúde. Segundo a FIRJAN, a diferença entre o IDH e o IFDM é que este último seleciona variáveis que possibilitam observar a realidade do município, fazendo uma análise mais profunda da realidade local.

de sua população. O curso de Administração, como o oferecido pela Universidade do Estado da Bahia, nesse município, se apresenta como promotor de tais políticas, ao potencializar a possibilidade da inclusão social, com perspectiva de redução da pobreza; a produção de conhecimento especializado, notadamente em uma região que tem um forte apelo comercial, alinhando-se às técnicas necessárias locais e regionais; além de atentar para os desafios do território e de seu povo.

Nesse sentido, desde a sua criação, o curso de Bacharelado em Administração vem recebendo alunos de vários municípios do Recôncavo, franqueando oportunidades para uma qualificação que contribua para uma atuação profissional que gere valor e desenvolvimento para toda a Bahia. Portanto, o curso tem em sua existência um esforço de democratização da educação superior juntamente com o objetivo de promoção e produção de saberes que contribuam para a reversão do quadro de desigualdade socioeconômica que marca o território, particularmente em cidades interioranas do Nordeste, onde se encontra.

A tendência e o potencial de crescimento urbano e econômico que o município apresenta, passa a requerer maiores reflexões tanto no âmbito da administração pública, quanto da administração profissional. Na administração pública, passa a ser imperiosa uma análise sobre como são administrados os processos sociais, econômicos e políticos da municipalidade, para que os mesmos estejam alinhados a uma finalidade social dirigida para o 'bem comum'. Além disso, em termos técnicos, a administração pública necessita instituir processos de gestão modernos, profissionalizados, eficientes, que primem pela transparência, controle, equidade, enfim, para governança pública, e que assim sejam atendidas as necessidades da sua população. Nesse sentido, o curso de Administração tem muito a contribuir com essas necessidades, não apenas em relação às técnicas e métodos administrativos, mas, fundamentalmente, pelos reflexos socioeconômicos desse processo.

Em relação às empresas privadas, as instaladas e as atraídas pelo crescimento da região, a contribuição do curso de Administração é incontestável, haja vista que tais empresas passam a necessitar de aperfeiçoamentos dos seus processos de produção e gestão. Primeiro, porque se veem diante de estruturas concorrenciais cada vez mais acirradas, não só pela inserção de novos concorrentes, como

também pela instalação de grandes redes multinacionais, que tem se expandido pelo interior do Brasil, atentas às dinâmicas de consumo de massa nestas localidades. Segundo, porque encontram consumidores cada vez mais exigentes, particularmente diante das transformações tecnológicas vigentes.

É importante destacar também as contribuições do curso no âmbito das organizações da sociedade civil. Setor que aponta para uma realidade na qual nem a administração pública nem a administração privada atendem à universalidade das necessidades e dos interesses manifestos pela população, esse setor tem crescido sistematicamente no Brasil, assim como, no município de Santo Antônio de Jesus e região. Entretanto, os processos e mecanismos de inclusão social e de geração de renda nos empreendimentos solidários constituem-se processos complexos, particularmente por serem atividades que defendem a autogestão em um ambiente onde as relações sociais estão pautadas pelo sistema econômico capitalista, cujos princípios são antagônicos às propostas da economia solidária. Nesse sentido, o curso pode contribuir para a melhoria da gestão dessas organizações, em busca de promover a ampliação dos rendimentos dessas entidades, bem como o desenvolvimento local.

Nesse sentido, o curso de graduação em Administração da UNEB, em Santo Antônio de Jesus, oportuniza o aperfeiçoamento e a qualificação profissional, o desenvolvimento de reflexões sociais, a inovação de processos gerenciais, a problematização dos contextos organizacionais e comunitários, auxiliando na compreensão dos desafios e na proposição de alternativas técnicas e/ou políticas nos variados campos da vida em sociedade: público, privado e social. Desta forma, o curso busca qualificar e aperfeiçoar o profissional administrador para atuar em um mercado de trabalho emergente e de grandes transformações no campo tecnológico e científico, envolvendo uma compreensão do todo administrativo, de modo integrado, sistêmico e estratégico com o ambiente externo.

3.2. ATO DE AUTORIZAÇÃO

O Curso de Administração - Bacharelado da UNEB de Santo Antônio de Jesus, teve seu funcionamento inicial com as Habilitações de Administração Mercadológica e Micro e Pequenas Empresas, aprovadas através da Resolução CONSEPE nº 210/1998 e reconhecido através do Decreto Estadual nº 10.982/2008 publicado no Diário Oficial do Estado em 27.03.2008.

O currículo de implantação deste Curso apresentava uma carga horária total 3.000 horas e 166 créditos cada habilitação. Esta foi a configuração oferecida aos alunos que ingressaram entre os anos de 1999 até 2010, sendo esse currículo já extinto.

No ano de 2011, como resultado de um processo de avaliação e redimensionamento coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD, este Curso assumiu uma nova configuração curricular, abolindo a creditação, criando uma nova configuração curricular e alterando sua carga horária para **3.380 horas**. Estas alterações foram aprovadas pelo CONSU através da Resolução nº 824/2011 e implantadas no semestre letivo de 2011.1, configurando-se em um currículo que foi denominado de **Currículo Redimensionado e Unificado**.

Em 2013, foi aprovada a alteração no currículo do Curso de Graduação em Administração, para os cursos de bacharelado em Administração no âmbito dos departamentos da UNEB. O currículo continuou com carga horária de 3.380 horas, sofrendo alteração a nomenclatura de alguns componentes curriculares, modificação no eixo articulador, e aprovação dos componentes que integram a disciplina Tópicos Especiais em Administração (TEA). As alterações foram aprovadas pelo CONSEPE através da Resolução nº 1.728/2013 e implantadas no semestre letivo de 2014.1, continuando como um **Currículo Redimensionado e Unificado**.

As alterações que originaram o currículo redimensionado foram motivadas pela necessidade de atualizar o curso, para adequá-lo às demandas sociais, às normas internas da UNEB e às diretrizes curriculares nacionais específicas para o Curso de Administração.

Para uma melhor visualização das alterações anteriormente descritas, apresenta-se no Quadro 01 a seguir.

Quadro 01 - Demonstrativo dos Currículos do Curso

Curso / currículo	Ano de início	Ato de autorização	Carga horária total	Creditação	Alunos ingressantes que dele fazem parte	Observação
Administração com Habilitação: Administração Mercadológica e Micro e Pequenas Empresas (Bacharelado)/ Implantação	1999/2000	Resolução nº 210/98 CONSEPE	3.000 horas	166 créditos	1999 até 2010	Foi Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 10.982, publicado no DOE em 27.03.2008. (extinto)
Administração (Bacharelado)/ Redimensionado/ Unificado	2011	Resolução 824/2011 CONSU	3.380 horas	Sem creditação	Turmas com ingresso a partir de 2011.1	Curso resultante do redimensionamento curricular desenvolvido pela UNEB, e oferecido em substituição às habilitações do Curso de Administração anteriormente existentes. Não necessita de reconhecimento, considerando que ele foi transformado no Currículo com alterações, Resolução 1.507/2012, CONSEPE.
Administração (Bacharelado)/ Redimensionado/ Unificado	2011	Resolução 1.507/2012 CONSEPE	3.380 horas	Sem creditação	Turmas com ingresso a partir de 2011.1	Com oferta regular nos processos seletivos até 2013.1.
Administração (Bacharelado)/ Redimensionado/ Unificado	2013	Resolução 1.728/2013 CONSEPE	3.380 horas	Sem creditação	Turmas com ingresso a partir de 2014.1	Com oferta regular nos processos seletivos até o presente momento. Necessita de renovação do reconhecimento.

Fonte: Colegiado do Curso de Administração – Campus V

A seguir, serão apresentadas as resoluções: Resolução nº 210/98 do CONSEPE, o Decreto Estadual no 10.982, publicado no DOE em 27.03.2008, a Resolução 824/2011 do CONSU, a Resolução 1.507/2012 do CONSEPE, e a Resolução 1.728/2013 do CONSEPE.

RESOLUÇÃO N.º 210/98

Cria o Curso de Administração com habilitações em: Administração Mercadológica e Micro e Pequenas Empresas na UNEB e dá outras providências.

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que consta do Processo n.º 0603980063263 e com fundamento no artigo 8º, inciso V do Regulamento da UNEB, aprovado pelo Decreto Estadual n.º 7.223, de 20-01-98, e por deliberação do Plenário, em reunião desta data,

RESOLVE:

Art. 1º - Criar o CURSO DE ADMINISTRAÇÃO COM HABILITAÇÕES EM: ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA E MICRO E PEQUENAS EMPRESAS na Universidade do Estado da Bahia-UNEB, autorizando o seu funcionamento no Departamento de Ciências Humanas - Campus V - Santo Antônio de Jesus, com oferta de 40 (quarenta) vagas anuais, a serem preenchidas através de processo seletivo, em regime semestral por disciplina, com carga horária total de 3.000 (três mil) horas e 166 (cento e sessenta e seis) créditos, tempo de integralização curricular mínimo de 04 (quatro) anos e máximo de 07 (sete) anos, consoante o projeto proposto.

PARÁGRAFO ÚNICO - As vagas referidas no caput deste artigo, durante os primeiros 04 (quatro) anos serão oferecidas: 30 (trinta) vagas através de processo seletivo e 10 (dez) vagas reservadas aos egressos do Departamento, graduados na Licenciatura Curta em Técnicas Comerciais.

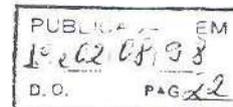
Art. 2º - O curso terá seu funcionamento nos turnos diurno e noturno com alternância de oferta em relação a turno e habilitação.

Art. 3º - A administração da Universidade adotará as providências necessárias para o regular funcionamento do curso de que trata o artigo anterior.

Art. 4º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 24 de julho de 1998

Luete Alves do Sacramento
Presidente do CONSEPE





DECRETO Nº 10.982 DE 26 DE MARÇO DE 2008

Reconhece o Curso de Administração com Habilitação em Administração Mercadológica e em Micro e Pequenas Empresas, modalidade Bacharelado da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, na forma que indica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e à vista do disposto no § 2º, do art. 3º da Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, e do constante do Processo CEE nº 0067235-5/2007,

D E C R E T A

Art. 1º - Fica reconhecido o Curso de Administração com Habilitação em Administração Mercadológica e em Micro e Pequenas Empresas, modalidade Bacharelado, ministrado pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no Município de Santo Antônio de Jesus - BA, na forma do Parecer CEE nº 52/2008, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação e publicado no Diário Oficial do Estado de 13 de março de 2008.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 26 de março de 2008.

JAQUES WAGNER
Governador

Eva Maria Cella Dal Chiavon
Secretária da Casa Civil

Adeum Hilário Sauer
Secretário da Educação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)

RESOLUÇÃO N.º 824/2011

Aprova e autoriza a implantação do Currículo Redimensionado do Curso de Graduação em Administração – Bacharelado, no âmbito dos Departamentos que indica e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 10, § 6º, combinado com o Artigo 12, Inciso VI do Regimento Geral da UNEB e considerando o que consta no Processo nº. 0603100256181, após parecer favorável do relator designado,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar e autorizar a implantação do Currículo Redimensionado dos Cursos de Graduação em Administração – Bacharelado, nos Departamentos:

- Departamento de Ciências Humanas/*Campus* I – Salvador;
- Departamento de Ciências Humanas/*Campus* V – Santo Antonio de Jesus;
- Departamento de Educação/*Campus* XI – Serrinha;
- Departamento de Educação/*Campus* XII – Guanambi;
- Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias/*Campus* XVII – Bom Jesus da Lapa.

Art. 2º. O Currículo Redimensionado do Curso de Administração – Bacharelado dos Departamentos de que trata o Artigo 1º desta Resolução, unificado no âmbito da UNEB, com a oferta de 50 (cinquenta) vagas por turma e carga horária total de 3.380h (três mil, trezentas e oitenta horas), será integralizado em um tempo mínimo de 8 (oito) e máximo de 14 (quatorze) semestres letivos.

Parágrafo Único - O Currículo Redimensionado referenciado no *caput* deste artigo passa a vigorar a partir do semestre letivo 2011.1.

Art. 3º. Caberá aos respectivos Colegiados de Curso a fiel observância aos princípios norteadores do redimensionamento referenciado, ficando a Gerência de Gestão do Currículo Acadêmico (GGCA) e a Assessoria Técnica para Assuntos de Implantação e Reconhecimento de Cursos de Graduação (ASTEPA), da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), responsáveis pelo assessoramento e acompanhamento permanente na implantação do Currículo Redimensionado.

UNEB/SEC. DOS CONSELHOS
Publicada no D. O. E. de
12, 05 2011, pág. 57

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSU, 11 de maio de 2011.

Lourivaldo Valentin da Silva
Presidente do CONSU

UNEB/SEC. DOS CONSELHOS
Publicada no D. O. E. de
12/05/2011, pág. 57



RESOLUÇÃO Nº. 1507/2012

Publicada no D.O.E. de 18/19-08-2012, p. 29

Incluir a carga horária do Componente Curricular de Prática Administrativa I e Prática Administrativa II (15 horas) no Componente Curricular de Estágio Supervisionado I (60 horas) e do Componente Curricular Prática Administrativa III (15 horas) no Componente Curricular de Estágio Supervisionado II (90 horas), nos Cursos de Administração que indica.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 12, § 5º, combinado com o Artigo 14, Inciso VII do Regimento Geral da UNEB, e tendo em vista o que consta do Processo nº 0603120171344, após parecer favorável da relatora designada,

RESOLVE:

Art. 1º. Incluir a carga horária do Componente Curricular de Prática Administrativa I e Prática Administrativa II (15 horas) no Componente Curricular de Estágio Supervisionado I (60 horas) e do Componente Curricular Prática Administrativa III (15 horas) no Componente Curricular de Estágio Supervisionado II (90 horas), nos Cursos de Administração do DCH/*Campus* I - Salvador, DCH/*Campus* V - S. A. Jesus, DEDC/*Campus* XI - Serrinha, DEDC/*Campus* XII - Guanambi e DCHT/*Campus* XVII - B. J. Lapa, conforme quadro detalhado abaixo:

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA ATUAL	CARGA HORÁRIA REDIMENSIONADA
Prática Administrativa I	15	0
Prática Administrativa II	15	0
Estágio Curricular I	60	90
Prática Administrativa III	15	0
Estágio Curricular II	90	105

Art. 2º. Compete ao Colegiado do Curso proceder às providências necessárias visando à oferta da referida disciplina.

Art. 3º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 17 de agosto de 2012.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



RESOLUÇÃO Nº 1728/2013

Aprova e implanta a alteração no currículo unificado do Curso de Graduação em Administração – Bacharelado, no âmbito dos Departamentos que indica e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Art. 10, § 6º e Art. 12, Inc. VI do Regimento Geral da UNEB, combinado com a Resolução CONSU nº 824/2011, e considerando o que consta no Processo nº. 0603130306426, após parecer favorável da relatora designada,

RESOLVE:

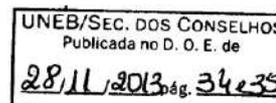
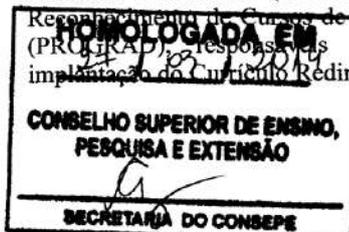
Art. 1º. Aprovar e implantar a alteração no currículo unificado do Curso de Graduação em Administração – Bacharelado, nos Departamentos abaixo indicados:

- Departamento de Ciências Humanas/*Campus* I – Salvador.
- Departamento de Ciências Humanas/*Campus* V – Santo Antonio de Jesus.
- Departamento de Educação/*Campus* XI – Serrinha.
- Departamento de Educação/*Campus* XII – Guanambi.
- Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias/*Campus* XVII – Bom Jesus da Lapa.
- Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias/*Campus* XVIII – Eunapólis.

Art. 2º. O ajuste curricular do Curso de Administração – Bacharelado dos Departamentos de que trata o artigo 1º, com a oferta de 50 (cinquenta) vagas por turma e carga horária total de 3.380h (três mil, trezentas e oitenta) horas, será integralizado em um tempo mínimo de 08 (oito) e máximo de 14 (quatorze) semestres letivos, sofrendo alteração na nomenclatura de alguns componentes curriculares, modificação no eixo articulador, aprovação dos componentes que irão integrar a disciplina Tópicos Especiais em Administração (TEA), que substituirá a disciplina Núcleo de Demandas Específicas (NDE).

Parágrafo Único - O ajuste curricular referenciado no *caput* deste artigo passa a vigorar a partir do semestre letivo 2014.1.

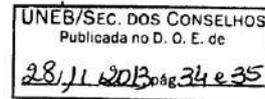
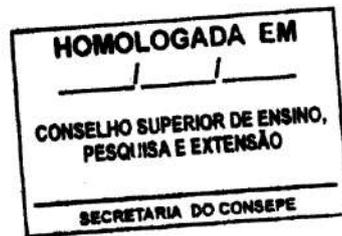
Art. 3º. Caberá aos respectivos Colegiados de Curso a fiel observância aos princípios norteadores do ajuste curricular referenciado, ficando a Gerência de Gestão do Currículo Acadêmico (GGCA) e a Assessoria Técnica para Assuntos de Implantação e Reconhecimento de Cursos de Graduação (ASTEP), da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), responsáveis pelo assessoramento e acompanhamento permanente na implantação do Currículo Redimensionado.



Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 27 de novembro de 2013.

Lourivaldo Valentin da Silva
Presidente do CONSEPE



3.3. BASE LEGAL

A Administração, enquanto profissão, foi regulamentada em 9 de setembro de 1965, por meio da Lei 4.769, ocasião em que foram definidas as profissões de administrador de empresas e de administrador público.

Em 8 de julho de 1966, foi editado o Parecer, do então Conselho Federal de Educação (CFE), que definiu o primeiro currículo mínimo dos cursos de Administração.

O currículo do Curso de Administração do *Campus V* da UNEB fundamentou-se, inicialmente, nos seguintes documentos:

- PARECER CNE/CES Nº 0134/2003, Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração;
- RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado.

A concepção do Curso de Administração para o redimensionamento curricular e com a revogação da Resolução CNE/CES 1/2004, considerou-se a seguinte legislação:

- PARECER CNE/CES Nº 023/2005 - Retificação da Resolução CNE/CES nº 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Administração;
- RESOLUÇÃO CNE/CES nº 4/2005 – que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado.
- RESOLUÇÃO CNE/CES nº 2/2007 – que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial.
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Vale ressaltar que as orientações das DCN's subsidiam a elaboração deste projeto, garantido a flexibilização do currículo, a partir das demandas regionais; e fundamentam a definição do perfil do formando, as competências e habilidades, os novos conteúdos, o sistema de avaliação, o Trabalho de Curso, o Estágio Curricular Supervisionado e as atividades complementares.

A seguir, serão apresentadas as resoluções citadas anteriormente, exceto Parecer CNE/CES nº 023/2005, Lei nº 10.436/2002 e Decreto nº 5.626/2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2004. ^(*) ^(**)

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no Art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CES/CNE 776/97, de 3/12/97, e 583/2001, de 4/4/2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Administração, propostas ao CNE pela SESu/MEC, e considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES 67/2003, de 11/3/2003, e 134/2003, de 4/6/2003, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, em 2/6/2003 e 9/9/2003, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior em sua organização curricular.

Art. 2º A organização do curso de que trata esta Resolução se expressa através do seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, a monografia, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade, como trabalho de conclusão de curso – TCC, componente opcional da instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

§ 1º O Projeto Pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação em Administração, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;

IV - formas de realização da interdisciplinaridade;

V - modos de integração entre teoria e prática;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos de integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VIII - cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades especialização integrada e/ou subsequente à graduação, de acordo com o surgimento das diferentes manifestações teórico-práticas e tecnológicas aplicadas às Ciências da Administração, e de aperfeiçoamento, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional;

IX - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

X - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;

XI - concepção e composição das atividades complementares; e

^(*) CNE. Resolução CNE/CES 1/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2004, Seção 1, p. 11

^(**) Revogada pela Resolução CNE/CES n.º 4, de 13 de julho de 2005

XII - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso sob as modalidades monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em área teórico-prática ou de formação profissional, na forma como estabelecer o regulamento próprio.

§ 2º Os Projetos Pedagógicos do Curso de Graduação em Administração poderão admitir Linhas de Formação Específicas, nas diversas áreas da Administração, para melhor atender às demandas institucionais e sociais.

Art. 3º O Curso de Graduação em Administração deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Art. 4º O Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais.

Art. 5º Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e

IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Administração estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Ensino Superior adotarem: regime seriado anual, regime seriado semestral, sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências da Administração.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a instituição por incluir no currículo do Curso de Graduação em Administração o Estágio Supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Administração Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nas modalidades referidas no *caput* deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu conselho superior acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 10. A duração do curso de graduação em Administração será estabelecida em Resolução específica da Câmara de Educação Superior.

Art. 11. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ÉFREM DE AGUIAR MARANHÃO
Presidente da Câmara de Educação Superior

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2005. ^(*)

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nºs 776/97 e 583/2001, bem como considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES nºs 67/2003; 134/2003, 210/2004 e 23/2005, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, em 2/6/2003, 9/9/2003, 24/9/2004 e 3/6/2005, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior em sua organização curricular.

Art. 2º A organização do curso de que trata esta Resolução se expressa através do seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade, como Trabalho de Curso, componente opcional da instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

§ 1º O Projeto Pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação em Administração, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos de integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X - concepção e composição das atividades complementares; e,
- XI - inclusão opcional de trabalho de curso sob as modalidades monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades, centrados em área teórico-prática ou de formação profissional, na forma como estabelecer o regulamento próprio.

§ 2º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso, o oferecimento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas respectivas modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

^(*) Resolução CNE/CES 4/2005. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de julho de 2005, Seção 1, p. 26

§ 3º As Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Administração não constituem uma extensão ao nome do curso, como também não se caracterizam como uma habilitação, devendo as mesmas constar apenas no Projeto Pedagógico.

Art. 3º O Curso de Graduação em Administração deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Art. 4º O Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Art. 5º Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e

IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Administração estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Ensino Superior adotarem: regime seriado anual, regime seriado semestral, sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências da Administração.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos, gradualmente reveladas pelo aluno, até que os responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a instituição por incluir no currículo do Curso de Graduação em Administração o Estágio Supervisionado de que trata este artigo deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Curso é um componente curricular opcional da Instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Administração o Trabalho de Curso, nas modalidades referidas no *caput* deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu conselho superior acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 10. A carga horária mínima dos cursos de graduação será estabelecida em Resolução da Câmara de Educação Superior.

Art. 11. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das DCN aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 12. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução CFE nº 2, de 4 de outubro de 1993, e a Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2004.

EDSON DE OLIVEIRA NUNES
Presidente da Câmara de Educação Superior

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 ^(*)()**

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fulcro no Parecer CNE/CES nº 8/2007, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 13 de junho de 2007, RESOLVE:

Art. 1º Ficam instituídas, na forma do Parecer CNE/CES nº 8/2007, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, constantes do quadro anexo à presente.

Parágrafo único. Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior, para o atendimento do art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I – a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

a) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.400h:

Limites mínimos para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.700h:

Limites mínimos para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.000h e 3.200h:

Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.600 e 4.000h:

Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de Carga Horária Mínima de 7.200h:

Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

IV – a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.

Art. 3º O prazo para implantação pelas IES, em quaisquer das hipóteses de que tratam as respectivas Resoluções da Câmara de Educação Superior do CNE, referentes às Diretrizes Curriculares de cursos de graduação, bacharelados, passa a contar a partir da publicação desta.

^(*) Resolução CNE/CES 2/2007. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de junho de 2007, Seção 1, p. 6.

^(**) Republicada no DOU de 17/09/2007, Seção 1, pág. 23, por ter saído no DOU de 19/06/2007, Seção 1, pág. 6, com incorreção no original.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e desta Resolução, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007, bem como atender ao que institui o Parecer CNE/CES nº 261/2006, referente à hora-aula.

Art. 5º As disposições desta Resolução devem ser seguidas pelos órgãos do MEC nas suas funções de avaliação, verificação, regulação e supervisão, no que for pertinente à matéria desta Resolução.

Art. 6º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Antônio Carlos Caruso Ronca
Presidente da Câmara de Educação Superior

ANEXO

Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial	
Curso	Carga Horária Mínima
<i>Administração</i>	3.000
<i>Agronomia</i>	3.600
<i>Arquitetura e Urbanismo</i>	3.600
<i>Arquivologia</i>	2.400
<i>Artes Visuais</i>	2.400
<i>Biblioteconomia</i>	2.400
<i>Ciências Contábeis</i>	3.000
<i>Ciências Econômicas</i>	3.000
<i>Ciências Sociais</i>	2.400
<i>Cinema e Audiovisual</i>	2.700
<i>Computação e Informática</i>	3.000
<i>Comunicação Social</i>	2.700
<i>Dança</i>	2.400
<i>Design</i>	2.400
<i>Direito</i>	3.700
<i>Economia Doméstica</i>	2.400
<i>Engenharia Agrícola</i>	3.600
<i>Engenharia de Pesca</i>	3.600
<i>Engenharia Florestal</i>	3.600
<i>Engenharias</i>	3.600
<i>Estatística</i>	3.000
<i>Filosofia</i>	2.400
<i>Física</i>	2.400
<i>Geografia</i>	2.400
<i>Geologia</i>	3.600
<i>História</i>	2.400
<i>Letras</i>	2.400
<i>Matemática</i>	2.400
<i>Medicina</i>	7.200
<i>Medicina Veterinária</i>	4.000
<i>Meteorologia</i>	3.000
<i>Museologia</i>	2.400
<i>Música</i>	2.400
<i>Oceanografia</i>	3.000
<i>Odontologia</i>	4.000
<i>Psicologia</i>	4.000
<i>Química</i>	2.400
<i>Secretariado Executivo</i>	2.400
<i>Serviço Social</i>	3.000
<i>Sistema de Informação</i>	3.000
<i>Teatro</i>	2.400

3.4. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO

O Curso de Administração é oferecido anualmente em Processo Seletivo Vestibular e a partir de 2012 também pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), com ingresso no 1º semestre e com o seu funcionamento no turno noturno. O curso oferece um total de 50 vagas, sendo 40 vagas para o Vestibular UNEB e 10 vagas para o SISU.

Quanto ao regime acadêmico o Curso obedece ao regime de matrícula semestral, por componente curricular. O tempo de integralização curricular é de no mínimo 08 semestres e no máximo 14 semestres, com efetiva integralização da carga horária total do curso 3.380 horas.

Para participar do processo seletivo, os candidatos devem possuir a formação de ensino médio ou equivalente. Também é facultado o ingresso por transferência (interna e externa) e aos portadores de diploma de curso superior, de acordo com calendário acadêmico estabelecido para toda a universidade e obedecendo ao explicitado no Regimento Geral da UNEB e as Resoluções CONSEPE nº 811/2007 e CONSU nº 550/2008.

Os candidatos inscritos na condição de optantes pleiteiam o ingresso na UNEB através do Sistema de Cotas implantado em 2003. Atualmente, o ato legal que trata sobre o Sistema de Cotas da UNEB é a Resolução CONSU n. 1.339/2018, que dispõe sobre o sistema de reservas de vagas para negros e sobrevagas para indígenas; quilombolas; ciganos; pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades; transexuais, travestis e transgênero.

A seguir, está disposta a Resolução do CONSU nº 1.339/2018, assim como a Resolução do CONSEPE no. 2.017/2019, referente ao quadro de curso/vagas para o processo seletivo do ano de 2020.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)

RESOLUÇÃO Nº 1.339/2018

(Publicada no D.O.E. 28-07-2018)

Aprova o sistema de reservas de vagas para negros e sobrevagas para indígenas; quilombolas; ciganos; pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades; transexuais, travestis e transgênero, no âmbito da UNEB, e dá outras providências.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas competências legais e regimentais, tendo em vista o que consta do Processo nº 0603180058920, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o sistema de reservas de vagas para negros e sobrevagas para indígenas; quilombolas; ciganos; pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades; transexuais, travestis e transgênero, no âmbito da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), constante do anexo único desta Resolução.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial as Resoluções CONSU nºs. 468/2007, 605/2008, 710/2009, 711/2009 e 847/2011.

Sala das Sessões, 13 de Julho de 2018.

José Bites de Carvalho
Presidente do CONSU

**OBSERVAÇÃO: O Anexo Único desta Resolução, encontra-se disponível no site da Universidade.*



RESOLUÇÃO Nº 2.017/2019

(Republicada por ter saído com incorreções)
(D.O.E. 01-10-2019, p. 28)

Aprova os Quadros Demonstrativos de Cursos/Vagas para acesso aos Cursos de Graduação, na modalidade presencial, por meio do Processo Seletivo Vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (SISU), e na modalidade à distância, por meio do processo seletivo Vestibular – semestres letivos 2020, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no artigo 12º, § 5º e artigo 14 - incisos VI e XI do Regimento Geral da UNEB e, tendo em vista o que consta no Processo SEI nº 074.7050.2019.0039204-21, após parecer favorável da relatora designada, e ainda a decisão da PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E SEQUENCIAL deste mesmo Conselho,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar os Quadros Demonstrativos de Cursos/Vagas para acesso aos Cursos de Graduação, na modalidade presencial, por meio do Processo Seletivo Vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (SISU), e na modalidade à distância, por meio do processo seletivo Vestibular – semestres letivos 2020, conforme Anexos I e II desta Resolução.

Art. 2º. Das vagas oferecidas por Curso, 40% (quarenta por cento) serão reservadas para candidatos negros, oriundos única e exclusivamente de Escola Pública, nos termos da Resolução CONSU nº 1.339/2018.

Art. 3º. Sobre o quantitativo de vagas ofertadas por curso, tanto para o Processo Seletivo Vestibular, quanto para o SISU, incidirá, nos termos da Resolução CONSU nº 1.339/2018, reserva de sobrevagas no percentual de 5% (cinco por cento) para cada grupo identitário: candidatos indígenas; candidatos(as) quilombolas; candidatos(as) ciganos(as); candidatos(as) com deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades; e, candidatos(as) transexuais, travestis ou transgêneros.

Parágrafo Único. As vagas não preenchidas, esgotando-se os candidatos classificados por categoria, serão remanejadas obedecendo aos critérios de preferência de recepção e critérios de desempate, previstos na Resolução CONSU nº 1.339/2018.

Art. 4º. Os cursos de Graduação, na modalidade presencial, funcionarão nos respectivos turnos informados no Anexo I desta Resolução.

Art. 5º. O curso de Bacharelado em Agroecologia seguirá o Regime de Pedagogia da Alternância.

Parágrafo Único. Entende-se por Pedagogia da Alternância a realização do curso em dois tempos, o Tempo Escola (TE) e o Tempo Comunidade (TC), sendo:

I- Tempo Escola (TE) – período de oito horas de atividades acadêmicas diárias, nas quais são garantidas o ensino dos componentes curriculares constantes na matriz do curso.

II- Tempo Comunidade (TC) – período em que os estudantes, ao retornarem para suas respectivas localidades, desenvolverão atividades orientadas pelos professores e fazem dialogar a vivência do seu cotidiano com os conteúdos ministrados, na perspectiva da práxis.

Art. 6º. Os cursos de Graduação na modalidade à distância, constantes do Anexo II desta Resolução, por suas especificidades, não possuem turno de funcionamento definido.

Art. 7º. Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 30 de setembro de 2019.

Eliene Maria da Silva

Presidente da Câmara de Ensino de
Graduação e Sequencial do CONSEPE

José Bites de Carvalho

Presidente do CONSEPE

**OBSERVAÇÃO: Os Anexos I e II desta Resolução encontram-se disponíveis no site da UNEB.*

ANEXO I DA RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 2.017/2019

QUADRO DEMONSTRATIVO DE CURSOS E VAGAS PARA 2020 MODALIDADE PRESENCIAL PROCESSO SELETIVO VESTIBULAR E SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA (SISU)

CAMPUS I - SALVADOR							
Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Ciências Contábeis (Bacharelado)	Matutino	0	0	0	30	20	50
Ciências Contábeis (Bacharelado)	Noturno	30	20	50	0	0	0
Relações Públicas (Bacharelado)	Vespertino	0	0	0	30	20	50
Administração (Bacharelado)	Matutino	0	0	0	30	20	50
Administração (Bacharelado)	Noturno	30	20	50	0	0	0
Turismo e Hotelaria (Bacharelado)	Vespertino	0	0	0	25	25	50
Letras/Língua Portuguesa e Literaturas (Licenciatura)	Vespertino	0	0	0	20	10	30
Letras/Língua Inglesa e Literaturas (Licenciatura)	Noturno	0	0	0	20	10	30
Letras/Língua Espanhola e Literaturas (Licenciatura)	Matutino	20	10	30	0	0	0
História (Licenciatura)	Diurno	30	20	50	0	0	0
Direito (Bacharelado)	Matutino	30	20	50	0	0	0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		140	90	230	155	105	260
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	40	10	50	0	0	0
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino	0	0	0	40	10	50
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	50	0	50	0	0	0
Pedagogia (Licenciatura) - Fora de sede: Lauro de Freitas	Vespertino	40	10	50	0	0	0
Psicologia (Bacharelado)	Diurno	0	0	0	44	6	50
Ciências Sociais (Licenciatura)	Matutino	0	0	0	25	5	30
Ciências Sociais (Bacharelado)	Matutino	0	0	0	25	5	30
Filosofia (Licenciatura)	Noturno	0	0	0	40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		130	20	150	174	36	210
Departamento de Ciências Exatas e da Terra	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Design (Bacharelado)	Matutino	32	8	40	0	0	0
Urbanismo (Bacharelado)	Diurno	40	10	50	0	0	0
Sistemas de Informação (Bacharelado)	Diurno	0	0	0	40	10	50
Química (Licenciatura)	Diurno	0	0	0	40	10	50
Engenharia de Produção Civil (Bacharelado)	Vesp./Not.	0	0	0	40	10	50
Física (Licenciatura)	Noturno	36	4	40	0	0	0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		108	22	130	120	30	150
Departamento de Ciências da Vida	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Nutrição (Bacharelado)	Diurno	15	15	30	15	15	30
Enfermagem (Bacharelado)	Diurno	15	15	30	15	15	30
Fonoaudiologia (Bacharelado)	Diurno	15	15	30	15	15	30
Fisioterapia (Bacharelado)	Diurno	15	15	30	15	15	30
Farmácia (Bacharelado)	Diurno	15	15	30	15	15	30
Medicina (Bacharelado)	Diurno	15	15	30	15	15	30
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		90	90	180	90	90	180

CAMPUS II - ALAGOINHAS							
Departamento de Ciências Exatas e da Terra	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	30	10	40	0	0	0
Matemática (Licenciatura)	Matutino	30	10	40	0	0	0
Sistemas de Informação (Bacharelado)	Diurno	30	10	40	0	0	0
Engenharia Sanitária e Ambiental (Bacharelado)	Noturno	30	10	40	0	0	0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		120	40	160	0	0	0
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Educação Física (Licenciatura)	Diurno	30	10	40	0	0	0
História (Licenciatura)	Noturno	0	0	0	30	10	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		30	10	40	30	10	40
Departamento de Linguística, Literatura e Artes	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa e Literaturas (Licenciatura)	Vespertino	0	0	0	25	15	40
Letras/Língua Inglesa e Literaturas (Licenciatura)	Vespertino	0	0	0	20	10	30
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		0	0	0	45	25	70

CAMPUS III - JUAZEIRO							
Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Direito (Bacharelado)	Vespertino	0	0	0	45	5	50
Engenharia Agrônoma (Bacharelado)	Diurno	29	6	35	29	6	35
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia (Bacharelado)	Diurno	10	25	35	0	0	0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		39	31	70	74	11	85
Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40	0	0	0
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	30	10	40	0	0	0
Jornalismo em Múltiplos Meios (Bacharelado)	Vespertino	0	0	0	30	10	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		60	20	80	30	10	40

CAMPUS IV - JACOBINA							
Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa e Literaturas (Licenciatura)	Noturno	25	5	30	0	0	0
Letras/Língua Inglesa e Literaturas (Licenciatura)	Noturno	20	5	25	0	0	0
História (Licenciatura)	Noturno	35	5	40	0	0	0
Geografia (Licenciatura)	Vespertino	35	5	40	0	0	0
Educação Física (Licenciatura)	Diurno	35	5	40	0	0	0
Direito (Bacharelado)	Matutino	0	0	0	35	5	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		150	25	175	35	5	40

CAMPUS V - SANTO ANTÔNIO DE JESUS							
Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa e Literaturas (Licenciatura)	Matutino	28	2	30	0	0	0
Letras/Língua Inglesa e Literaturas (Licenciatura)	Vespertino	15	10	25	0	0	0
Letras/Língua Espanhola e Literaturas (Licenciatura)	Matutino	15	10	25	0	0	0
História (Licenciatura)	Noturno	36	4	40	0	0	0
Geografia (Licenciatura)	Vespertino	35	5	40	0	0	0
Administração (Bacharelado)	Noturno	40	10	50	0	0	0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		169	41	210	0	0	0

CAMPUS VI - CAETITÉ							
Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa e Literaturas (Licenciatura)	Vespertino	25	15	40	0	0	0
Letras/Língua Inglesa e Literaturas (Licenciatura)	Noturno	20	10	30	0	0	0
História (Licenciatura)	Noturno	25	15	40	0	0	0
Geografia (Licenciatura)	Vespertino	25	15	40	0	0	0
Matemática (Licenciatura)	Matutino	25	15	40	0	0	0
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	25	15	40	0	0	0
Engenharia de Minas (Bacharelado)	Diurno	25	15	40	0	0	0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		170	100	270	0	0	0

CAMPUS VII - SENHOR DO BONFIM							
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Matemática (Licenciatura)	Noturno	0	0	0	32	8	40
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	0	0	0	24	6	30
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	0	0	0	40	10	50
Enfermagem (Bacharelado)	Diurno	24	6	30	0	0	0
Ciências Contábeis (Bacharelado)	Noturno	40	10	50	0	0	0
Teatro (Licenciatura)	Noturno	24	6	30	0	0	0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		88	22	110	96	24	120

CAMPUS VIII - PAULO AFONSO							
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	0	0	0	30	10	40
Pedagogia (Licenciatura)	Diurno	30	10	40	0	0	0
Matemática (Licenciatura)	Noturno	0	0	0	35	10	45
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Diurno	0	0	0	30	10	40
Engenharia de Pesca (Bacharelado)	Vespertino	0	0	0	30	10	40
Direito (Bacharelado)	Noturno	25	20	45	0	0	0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		55	30	85	125	40	165

CAMPUS IX - BARREIRAS							
Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino	35	5	40	0	0	0
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	35	5	40	0	0	0
Engenharia Agrônômica (Bacharelado)	Diurno	35	5	40	0	0	0
Ciências Contábeis (Bacharelado)	Noturno	50	0	50	0	0	0
Letras/Língua Portuguesa e Literaturas (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40	0	0	0
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	35	5	40	0	0	0
Medicina Veterinária (Bacharelado)	Diurno	0	0	0	35	5	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		220	30	250	35	5	40

CAMPUS X - TEIXEIRA DE FREITAS							
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	45	5	50	0	0	0
História (Licenciatura)	Vespertino	40	10	50	0	0	0
Letras/Língua Portuguesa e Literaturas (Licenciatura)	Noturno	25	5	30	0	0	0
Letras/Língua Inglesa e Literaturas (Licenciatura)	Noturno	20	5	25	0	0	0
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40	0	0	0
Educação Física (Licenciatura)	Matutino	35	5	40	0	0	0
Matemática (Licenciatura)	Matutino	30	10	40	0	0	0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		225	50	275	0	0	0

CAMPUS XI - SERRINHA							
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	30	10	40	0	0	0
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino	0	0	0	30	10	40
Administração (Bacharelado)	Noturno	0	0	0	40	10	50
Geografia (Licenciatura)	Noturno	32	8	40	0	0	0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		62	18	80	70	20	90

CAMPUS XII - GUANAMBI							
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	30	20	50	0	0	0
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	30	20	50	0	0	0
Administração (Bacharelado)	Noturno	30	20	50	0	0	0
Enfermagem (Bacharelado)	Diurno	20	10	30	0	0	0
Educação Física (Licenciatura)	Diurno	30	20	50	0	0	0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		140	90	230	0	0	0

CAMPUS XIII - ITABERABA							
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Direito (Bacharelado)	Vespertino	0	0	0	50	0	50
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	0	0	0	45	5	50
História (Licenciatura)	Noturno	0	0	0	45	5	50
Letras/Língua Portuguesa e Literaturas (Licenciatura)	Noturno	0	0	0	45	5	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		0	0	0	185	15	200

CAMPUS XIV - CONCEIÇÃO DO COITÉ							
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa e Literaturas (Licenciatura)	Vespertino	25	15	40	0	0	0
Letras/Língua Inglesa e Literaturas (Licenciatura)	Vespertino	0	0	0	25	5	30
História (Licenciatura)	Noturno	0	0	0	30	10	40
Agroecologia (Bacharelado)	Pedagogia da Alternância	40	0	40	0	0	0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		65	15	80	55	15	70

CAMPUS XV - VALENÇA							
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Direito (Bacharelado)	Vesp./Not.	40	10	50	0	0	0
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50	0	0	0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		80	20	100	0	0	0

CAMPUS XVI - IRECÊ							
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa e Literaturas (Licenciatura)	Noturno	28	2	30	0	0	0
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	38	2	40	0	0	0
Agroecologia (Bacharelado)	Pedagogia da Alternância	40	0	40	0	0	0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		106	4	110	0	0	0

CAMPUS XVII - BOM JESUS DA LAPA							
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Administração (Bacharelado)	Noturno	0	0	0	30	10	40
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	30	10	40	0	0	0
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	0	0	0	30	10	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		30	10	40	60	20	80

CAMPUS XVIII - EUNÁPOLIS							
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa e Literaturas (Licenciatura)	Vespertino	20	20	40	0	0	0
História (Licenciatura)	Noturno	20	20	40	0	0	0
Administração (Bacharelado)	Matutino	20	20	40	0	0	0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		60	60	120	0	0	0

CAMPUS XIX - CAMAÇARI							
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Ciências Contábeis (Bacharelado)	Noturno	30	20	50	30	20	50
Direito (Bacharelado)	Matutino	0	0	0	40	10	50
Direito (Bacharelado)	Vespertino	40	10	50	0	0	0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		70	30	100	70	30	100

CAMPUS XX - BRUMADO							
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa e Literaturas (Licenciatura)	Noturno	30	10	40	0	0	0
Direito (Bacharelado)	Vespertino	40	10	50	0	0	0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		70	20	90	0	0	0

CAMPUS XXI - IPIAÚ							
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa e Literaturas (Licenciatura)	Noturno	20	20	40	0	0	0
Engenharia Agroindustrial (Bacharelado)	Diurno	30	10	40	0	0	0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		50	30	80	0	0	0

CAMPUS XXII - EUCLIDES DA CUNHA							
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa e Literaturas (Licenciatura)	Noturno	0	0	0	30	10	40
Engenharia Agrônômica (Bacharelado)	Diurno	0	0	0	20	10	30
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		0	0	0	50	20	70

CAMPUS XXIII - SEABRA							
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa e Literaturas (Licenciatura)	Noturno	0	0	0	30	10	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		0	0	0	30	10	40

CAMPUS XXIV - XIQUE-XIQUE							
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Engenharia de Pesca (Bacharelado)	Noturno	25	25	50	0	0	0
Engenharia Sanitária e Ambiental (Bacharelado)	Diurno	20	20	40	0	0	0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		45	45	90	0	0	0

TOTAL DE VAGAS	2572	963	3535	1529	521	2050
-----------------------	-------------	------------	-------------	-------------	------------	-------------

VAGAS POR FORMA DE INGRESSO	
Vestibular	4101
SISU	1484
Total de Vagas	5585

VAGAS POR SEMESTRE DE INGRESSO	
1º SEMESTRE	3535
2º SEMESTRE	2050
Total de Vagas	5585

ANEXO II DA RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 2.017/2019

QUADRO DEMONSTRATIVO DE CURSOS E VAGAS PARA 2020 MODALIDADE À DISTÂNCIA PROCESSO SELETIVO VESTIBULAR

CAMPUS III – POLO JUAZEIRO		
Departamento de Ciências Humanas	1º Semestre	2º Semestre
Educação Inclusiva (Licenciatura)	--	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO	--	50

CAMPUS IV – POLO JACOBINA		
Departamento de Ciências Humanas	1º Semestre	2º Semestre
Educação Inclusiva (Licenciatura)	--	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO	--	50

CAMPUS VIII – POLO PAULO AFONSO		
Departamento de Educação	1º Semestre	2º Semestre
Educação Inclusiva (Licenciatura)	--	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO	--	50

CAMPUS IX – POLO BARREIRAS		
Departamento de Ciências Humanas	1º Semestre	2º Semestre
Administração Pública (Bacharelado)	50	--
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO	50	--

CAMPUS X – POLO TEIXEIRA DE FREITAS		
Departamento de Educação	1º Semestre	2º Semestre
Administração Pública (Bacharelado)	50	--
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO	50	--

CAMPUS XIV – POLO CONCEIÇÃO DO COITÉ		
Departamento de Educação	1º Semestre	2º Semestre
Administração Pública (Bacharelado)	50	--
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO	50	--

CAMPUS XV – POLO VALENÇA		
Departamento de Educação	1º Semestre	2º Semestre
Educação Inclusiva (Licenciatura)	--	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO	--	50

CAMPUS XIX – POLO CAMAÇARI		
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	1º Semestre	2º Semestre
Administração Pública (Bacharelado)	50	--
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO	50	--

CAMPUS XX – POLO BRUMADO		
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	1º Semestre	2º Semestre
Administração Pública (Bacharelado)	50	--
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO	50	--

CAMPUS XXIV – POLO XIQUE-XIQUE		
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	1º Semestre	2º Semestre
Educação Inclusiva (Licenciatura)	--	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO	--	50

TOTAL DE VAGAS	250	250
-----------------------	------------	------------

3.5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

Conforme estabelece o Regimento Geral da UNEB, o Colegiado do Curso de Administração – Bacharelado é um órgão da Administração Setorial, responsável pela coordenação didático-pedagógica de cada curso de graduação, de mestrado, de doutorado ou sequencial.

De acordo com o Regimento Geral da UNEB, o colegiado deve ser constituído por docentes representantes das matérias ou eixos articuladores definidos no projeto do curso, que são escolhidos pelo Conselho de Departamento dentre os docentes de cada área de conhecimento que ministram os componentes curriculares.

Atualmente a Coordenadora do Colegiado é a Profa. Mônica Matos Ribeiro, que é Economista, Mestre em Administração e Doutora em Administração (Vide Lattes no anexo 01) e tem disponibilidade de 20 horas semanais dedicadas à gestão e condução do Curso.

A cada mês é realizada uma reunião ordinária de Colegiado, normalmente antes da reunião mensal do Departamento, na qual todos os professores são convocados, assim como representantes discentes, para avaliação das práticas pedagógicas que são desenvolvidas. Além disso, há uma discussão para elaboração do Plano de Trabalho do Colegiado, a fim de aplicar estratégia de melhoria na qualidade de ensino. Quando necessário, podem ser convocadas reuniões extraordinárias.

O Colegiado funciona de forma articulada com o Departamento no planejamento, execução e avaliação das atividades acadêmicas e com o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) atendendo as suas diretrizes, tendo em vista que o Coordenador do Curso é membro deste conselho. O Colegiado também se articula com as pró-reitorias acadêmicas no exercício do controle acadêmico e da integralização curricular do curso.

Compete ao Colegiado do curso:

- Elaborar o Plano Anual de Trabalho do Colegiado;
- Elaborar e manter atualizado o Projeto Pedagógico do Curso;
- Orientar, coordenar, acompanhar e supervisionar as atividades didático-pedagógicas, bem como, propor e recomendar modificações nas diretrizes gerais dos programas didáticas do curso;
- Propor ao CONSEPE, por intermédio da PROGRAD ou da PPG, reformulações curriculares com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e nas resoluções do Conselho Estadual de Educação, com aprovação do Conselho de Departamento;
- Analisar, acompanhar e avaliar a execução do currículo do curso;
- Estimular atividades docentes e discentes, de interesse do curso;
- Identificar, atualizar e aplicar estratégias de melhoria da qualidade do curso;
- Otimizar o fluxo curricular com vistas a uma orientação adequada do corpo discente;
- Estabelecer a política de oferta de disciplinas adequada à realização do estágio, em comum acordo com a coordenação setorial de estágio;
- Indicar os docentes para compor bancas de concurso e seleção docente, na forma prevista na lei, no Estatuto, no Regimento e demais normas da Universidade;
- Propor intercâmbio, substituição ou treinamento de professores ou providências de outra natureza, necessárias a melhoria da qualidade do ensino ministrado;
- Organizar e divulgar a relação da oferta de matérias/disciplinas ou componentes curriculares do curso, correspondente a cada semestre letivo;
- Analisar, acompanhar e avaliar a execução do Plano de Trabalho Anual do Colegiado;
- Acompanhar o cumprimento do tempo de integralização do curso por parte do estudante;
- Propor a oferta de matérias/disciplina ou componentes curriculares em situações especiais desde que haja demanda justificável, disponibilidade docente e tempo hábil para oferecimento do calendário acadêmico;
- Promover estudos de acompanhamento de egressos em articulação com a PPG, PRAES; e,

- Avaliar a manutenção da oferta do curso de graduação ou programa de pós-graduação.

Compete ao Coordenador de Colegiado de curso:

- I Integrar, convocar e presidir as reuniões estabelecendo as pautas de trabalho;
- II Representar o Colegiado junto ao CONSEPE e ao Conselho de Departamento;
- III Designar relator para os processos;
- IV Coordenar os debates, nele intervindo para esclarecimentos;
- V Cumprir e zelar pelo cumprimento das normas e decisões que disciplinam os processos acadêmico-administrativos da Universidade, no âmbito do colegiado;
- VI Esclarecer as questões de ordem, que forem suscitadas;
- VII Coordenar a elaboração e submeter na época devida a instância competente, o Plano Anual de Trabalho do Colegiado;
- VIII Encaminhar ao CONSEPE, por meio da Direção do Departamento, as decisões do colegiado, quando couber;
- IX Submeter a plenária do colegiado no final de cada semestre, os programas e planos de ensino das várias matérias/disciplinas ou componentes curriculares elaborados pelos professores para composição do plano de curso a ser desenvolvido no período subsequente;
- X Apresentar ao Departamento, para os devidos encaminhamentos, ao final de cada ano letivo, o Relatório das Atividades Desenvolvidas, bem como ao seu início o Plano de Trabalho do Colegiado;
- XI Adotar as medidas necessárias à coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades didático-pedagógico do curso; e,
- XII Exercer outras atribuições que lhe sejam delegadas pelo Conselho de Departamento.

O atendimento aos alunos e o funcionamento do Colegiado ocorre de segunda a sexta-feira, no horário vespertino e noturno, entre 13:00h e as 21:00h, e tem alocado para suas atividades administrativas duas Secretárias: Edileuza de Jesus Silva,

formada em Gestão de Recursos Humanos e especialista em Recursos Humanos, e Marlene de Jesus Souza Conceição, Bacharel em Administração e especialista em Gestão Governamental.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE foi constituído a partir das diretrizes da Portaria MEC N° 147/2007 e pela Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010. Este ordenamento legal o define como um conjunto de professores, composto por pelo menos cinco docentes do curso, de elevada formação e titulação, que respondam mais diretamente pela concepção, implementação e consolidação do PPC.

Na UNEB o Núcleo Docente Estruturante tem as seguintes atribuições:

- a) elaborar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do curso, definindo sua concepção e seus fundamentos;
- b) estabelecer o perfil do egresso do curso;
- c) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, quando necessário, encaminhando para aprovação no Colegiado de Curso;
- d) analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares definidos para o curso;
- e) promover a integração horizontal e vertical, respeitando os eixos norteadores estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do Curso;
- f) acompanhar o trabalho efetivo docente;
- g) acompanhar a orientação docente, sobretudo, em relação às práticas profissionais, estágios, trabalho de conclusão, projetos e atividades complementares, conforme as diretrizes curriculares do curso;
- h) participar do processo de autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento.

3.6. CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

O Projeto do Curso de Graduação em Administração - Bacharelado, traz como fundamento filosófico a perspectiva de formação de um profissional integral, buscando consolidar a identidade dos discentes, enquanto sujeitos das relações e interrelações sociais em um panorama que contextualize as condições e competências de permanente atualização para reflexão e crítica do contexto em que se encontra inseridos.

O curso traz uma estrutura curricular com perspectiva de sólida formação científica e humanística e tem como objetivo geral desenvolver os conhecimentos teórico-práticos da Ciência da Administração, com vistas a capacitar profissionais para atuar na organização e na administração de organizações de qualquer natureza jurídica, ou ainda em diversas áreas da sua atuação profissional, dentro de um contexto no qual o desenvolvimento sustentável ganha nuances que favoreçam soluções locais, face aos enfrentamentos das necessidades de comunidades.

O profissional de Administração deve ser formado para a construção da autonomia e emancipação social, cumprindo compromissos de uma agenda político profissional que o subsidie na resolução de problemas para tomada de decisões, numa multidimensão processual e coletiva que oportunize o desenvolvimento da dignidade da pessoa humana.

Cabe revelar, então, que, a partir das trajetórias formativas, outros aspectos podem subsidiar a atuação deste profissional, que deve demonstrar sua capacidade em dirigir processos de gestão com análise crítica, tendo por base os conhecimentos de tecnologia, bem como de seus instrumentos, auxiliando suas ações administrativas consignadas pela dialogia, sua relação com a comunicação e com a ética.

Nesse sentido, a organização curricular revela, em síntese, a formação proposta, considerando os anseios e expectativas da comunidade em adequação à legislação pertinente, visto que o Curso de Graduação em Administração configura-se como um curso de extrema necessidade à compreensão das diversas lógicas e dimensões humanas locais e territoriais dentro das tendências propostas pelo mercado de

trabalho como um dos aspectos do mundo do trabalho.

Dessa forma, o desenho curricular foi pensado no sentido de possibilitar a formação de profissionais que desenvolvam competências e habilidades com o embasamento teórico-epistemológico pertinente, atendendo aos itinerários de formação através da oferta de componentes curriculares essenciais a esse processo, bem como de outros componentes de caráter optativos, livre escolha, tópicos especiais, dentre outros, que oportunizem a consolidação da formação do profissional de Administração.

Quanto à prática pedagógica ela está baseada nos pressupostos da interdisciplinaridade e efetiva-se a partir de planejamento coletivo, pois a concebemos como uma estratégia de abordagem do conhecimento que busca superar a visão que fragmenta a totalidade. Isso produz uma organização curricular em rede interdisciplinar, pois decorre de efetiva articulação conceitual entre os componentes curriculares.

Cabe ainda destacar o papel importante do curso de Especialização em Gestão Estratégica e Negócios, projetado e ofertado pelo Colegiado de Administração, nesse processo, pois concretiza a articulação entre a graduação e pós-graduação na área de Administração.

O Curso visa à formação humanística, técnica e científica do aluno, e se faz pautado de forma a despertar a visão crítica, política, social, criativa e ética, para que o futuro profissional possa tomar decisões, empreender com competência e atuar interdisciplinarmente na administração das organizações governamentais e não governamentais como agente de transformação e desenvolvimento.

A proposta do curso tem o compromisso com a formação superior que possa abranger a Administração em uma nova ordem de emergentes mudanças sociais, tecnológicas e científicas. Para tanto, o curso tem por finalidade atender às demandas das realidades do município de Santo Antônio de Jesus e região circunvizinha, sob os aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais.

3.7. PERFIL DO EGRESSO

A formação profissional do Graduando em Administração traz em seu processo estudos humanísticos e científicos, pautados em princípios éticos morais que subsidiem a solução de problemas e tomada de decisões, com reflexão crítica na ação, desenvolvendo o raciocínio lógico com capacidade de flexibilização de diálogo intra e interpessoal/coletivo e possibilitando, a partir do seu conhecimento especializado, a elaboração e implementação, com processo de monitoramento e avaliação de projetos organizacionais, na perspectiva de asseguramento da diversidade e diferença, com vistas à equidade social.

Deseja-se, então, que, a partir desses pressupostos, esse profissional esteja em constante renovação do conhecimento, ampliando seu olhar sobre as formas de administrar as instituições de qualquer natureza jurídica, as quais estão em constante processo de transformação.

O Graduando em Administração, do Campus V – Santo Antônio de Jesus, é formado para a vivência em ambientes complexos, nos quais o conhecimento integrado é fundamental para a tomada de decisões. Há de se destacar, também, a necessária visão ampla da realidade fundada na interdisciplinaridade dos seus estudos e pesquisas, indispensável para o entendimento dos processos de uma organização.

Os egressos desse curso devem atuar em diferentes áreas, integrando equipes e ampliando a comunicação a partir de pressupostos dialógicos e dimensões éticas com criatividade e responsabilidade social e ambiental.

3.8. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

O Curso de Administração – Bacharelado coadunando tanto com o perfil do egresso anunciado para esse Curso, quanto com as indicações previstas nos dispositivos legais específicos para essa formação, deve possibilitar o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades consideradas essenciais ao profissional em administração:

- Desenvolvimento da comunicação interpessoal e expressão nas relações e nas atividades técnico administrativa considerando a realidade das organizações;
- Raciocínio lógico, crítico e analítico, atuando com compreensão sobre os valores, sobre as formulações matemáticas, estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos;
- Interação criativa frente aos diversos contextos organizacionais e sociais;
- Compreensão da administração, de modo integrado, sistêmico e estratégico, bem como de suas relações com o ambiente interno e externo;
- Compreensão e desenvolvimento de modelos inovadores de gestão, identificando mecanismos de planejamento, organização, monitoramento e avaliação desses modelos;
- Desenvolvimento de instrumentos para solução de problemas com habilidade e flexibilidade e adaptabilidade frente aos desafios organizacionais;
- Organização de atividades e de programas para tomada de decisão dimensionando os riscos do processo;
- Capacidade para eleger estratégias, assegurando princípios e valores institucionais que possibilitem o desenvolvimento humano;
- Capacidade para desenvolver processos de articulação e negociação interinstitucionais visando a transformação social com equidade;
- Compreensão sobre a relação entre as ações técnico-administrativa numa dimensão política da diversidade e da diferença.

3.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular do Curso de Administração – Bacharelado está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração, Bacharelado – Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005.

O Currículo do Curso busca incorporar perspectivas pedagógicas atuais adequadas às novas dinâmicas de ensino, promovendo a integração entre a teoria e a prática via atividades individuais e coletivas, de pesquisa e extensão com as empresas da região e de estágios e monografias dentro da área de administração, cuja inclusão e integralização se dão via carga horária do curso.

Buscando a interdisciplinaridade e aliando a teoria à prática dinamizada na economia da região, procura atender ao mercado local com a finalidade de permanência do profissional na própria região. A organização curricular procura oferecer ao estudante uma formação básica, instrumental e específica da área de administração, associada à formação humanística, que possibilite a compreensão da realidade social em suas múltiplas dimensões: econômica, política, filosófica. Assim, o Bacharel em Administração da UNEB *Campus V* – Santo Antônio de Jesus terá uma formação interdisciplinar que abrange a dimensão humanística, técnica e ética oportunizada pela estrutura curricular do curso.

Segundo o artigo 5º da Resolução CNE/CES 04/2005 o currículo do curso de Administração deve abranger: Conteúdos de Formação Básica, Conteúdos de Formação Profissional, Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias e Conteúdos de Formação Complementar.

O currículo do Curso de Graduação em Administração - Bacharelado se estrutura em campos interdimensionados em conteúdos de formação, considerando a necessidade e o grau de complexidade dos conhecimentos organizados numa sequência didática que possibilite uma aprendizagem acadêmica significativa para o exercício pessoal, profissional e social. Estes conhecimentos foram organizados em Campos de Formação Básica (FB), de Formação Profissional (FP), de Estudos

Quantitativos e suas Tecnologias (EQT), e de Formação Complementar (FC), tais como se apresentam:

- ✓ Formação Básica – relacionado com as Ciências Sociais e as tecnologias da comunicação e das ciências jurídicas: estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis;
- ✓ Formação Profissional – relacionado às teorias que concretizam a prática no mundo do trabalho e às especificidades instrumentais do administrador: teorias da administração e das organizações, a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;
- ✓ Estudos Quantitativos e suas Tecnologias – campo relacionado à linguagem matemática e tecnológica: pesquisa operacional, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração;
- ✓ Formação Complementar – estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil de egresso.

O desenvolvimento dos componentes curriculares integrantes dos diversos campos de formação adota como pressuposto a formação teórico-prática, de forma a garantir a indissociabilidade do processo.

Na perspectiva de assegurar a interrelação entre diferentes dimensões formativas e metodológicas, serão desenvolvidas, em cada semestre, atividades promovidas pelos Laboratórios de Desenvolvimento Profissional (LDP) e pelo Laboratório de Informática (LI). O LDP está sendo negociados junto à direção do Departamento a quem cabe estabelecer critérios que viabilizem essa prática laboratorial; o LI já se encontra implantado no Campus V, contando hoje com 20 computadores, e pode ser utilizado por todos os cursos (com agendamento prévio).

O LDP possibilitará o desenvolvimento das competências profissionais a partir de articulações com a comunidade – interna e externa –, bem como em parcerias público e/ou privadas que contribuam para a consolidação da formação do Administrador. A utilização desse laboratório, obrigatoriamente, será realizada pelos diversos componentes curriculares e organizada pelo colegiado de curso e/ou coordenação de área.

O LI apoia a instrumentalização dos diversos componentes no exercício das atividades epistemológicas. Cabe ao Departamento estabelecer critérios que viabilizem essa prática laboratorial. A metodologia usada para as aulas dos componentes deve contemplar até 15% da sua carga horária total nesses Laboratórios, podendo incluir neste, atividades organizadas para Educação à Distância – EaD, respeitando as determinações Portaria nº 2.117 de 6 de Dezembro de 2019, do MEC, que contempla até 40% da carga horária total do curso nessa modalidade.

Para assegurar o processo de interdimensionalidade entre os conteúdos de formação numa perspectiva inter e transdisciplinar, o currículo está estruturado, também, por eixos temáticos, a cada semestre, os quais serão desenvolvidos através de atividades interdisciplinares, coordenadas por um componente curricular articulador, com carga horária específica de 15 (quinze) horas, garantindo o trabalho com as competências gerais e específicas do curso. Abaixo estão descritos os eixos temáticos, por semestre, assim como os respectivos componentes articuladores da interdisciplinaridade:

- 1º Semestre: Eixo: Administração e Humanidades
Disciplina: Fundamentos de Administração
- 2º Semestre: Eixo: Administração, Sociedade e Cidadania
Disciplina: Teoria Geral da Administração
- 3º Semestre: Eixo: Gestão do Desempenho Organizacional
Disciplina: Fundamentos e Análise de Custos
- 4º Semestre: Eixo: Estrutura Organizacional
Disciplina: Organização, Sistemas e Métodos
- 5º Semestre: Eixo: Administração e Mercado

Disciplina: Marketing Estratégico

- 6º Semestre: Eixo: Empreendedorismo
Disciplina: Plano de Negócios e Empreendedorismo
- 7º Semestre: Eixo: Gestão e Sustentabilidade
Disciplina: Gestão Ambiental e Sustentabilidade
- 8º Semestre: Eixo: Gestão, Tecnologia e Inovação
Disciplina: Gestão da Inovação Tecnológica

Ainda na perspectiva de dinamizar a formação em Administração os Departamentos poderão criar componentes curriculares obrigatórios, perfazendo a carga horária mínima para a integralização curricular e atendendo, significativamente, às especificidades locais e/ou regionais de cada Território de Identidade, compondo o Núcleo de Demandas Específicas do Curso.

Os componentes de demandas específicas serão estabelecidos pelo Colegiado, cuja oferta será aprovada em reunião plenária, com homologação do Conselho de Departamento, obedecendo-se o número de componentes e os semestres em que serão ofertados, conforme demonstrados no currículo pleno.

Assim, o profissional, em sua formação, concentrará competências articuladas integralmente, possibilitando um olhar abrangente acerca de sua participação no processo de transformação social. Dessa forma, a pesquisa deve ser assumida como atitude provocativa tanto na sua inserção no mundo do trabalho e na sociedade, quanto na produção e socialização do conhecimento a ser apropriado pelo graduando desde seu processo formativo. Para isso, a pesquisa assume a proposição de articular, ao longo de todo o curso, os processos, contextualizando o exercício profissional e cidadão do egresso. A pesquisa, nessa perspectiva, assume o papel de consolidar o processo investigativo, corroborando com o Trabalho de Conclusão de Curso.

Com a intenção de diversificar a formação profissional dos/das graduandos/as, serão ofertados Tópicos Especiais que poderão ser utilizados de acordo com as necessidades temáticas atuais, que embora sejam temas relevantes, são efêmeros. Ressalta-se que esses componentes somente poderão ser ofertados em

conformidade com as condições acadêmicas do Departamento, sob critérios previamente estabelecidos pelo mesmo.

O curso de Graduação em Administração – Bacharelado, tem a carga horária total de 3.380 horas, distribuídas entre os campos de Formação Básica (FB), Formação Profissional (FP), Estudos Quantitativos e suas Tecnologias (FEQT) e Formação Complementar (FC) conforme Tabela 05.

Tabela 05 – Demonstrativo da distribuição da carga horária por campo de formação

Campo de Formação	Carga Horária Semestral								Total
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
Básica (FB)	240	240	255	120	60	-	-	-	915
Profissional (FP)	75	75	-	195	315	465	405	375	1.905
Estudos Quantitativos e Tecnologias (FEQT)	60	60	120	60	-	-	60	-	360
Complementar (FC)					200				200
Total	375	375	375	375	375	465	465	375	3.380

Fonte: Colegiado do Curso de Administração – Campus V

3.9.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular nos cursos da UNEB se organiza em consonância com a concepção de formação profissional em espaços específicos, estabelecendo a unidade entre teoria e prática de modo que se possa garantir a vivência dos graduandos em espaços e instituições de diversas áreas e ramos de atividades, de forma a contribuir para a sua formação. As atividades de Estágio, formativo ou práticas correlatas, são obrigatórias e não obrigatórias caracterizadas com um ato educativo orientado e supervisionado.

Dotado de possibilidades para a intervenção política e técnica na realidade social, o Estágio Curricular constitui-se em um dos componentes fundamentais no processo da formação acadêmica, na medida em que configura a oportunidade para os discentes elaborem diagnósticos de problemas, buscarem soluções e implementação de ações administrativas, gerenciais e operacionais, sob a responsabilidade da Coordenação Central e Setorial de Estágio. Nesse sentido, o

Estágio Curricular visa oferecer ao estudante a oportunidade de:

- ✓ Vivenciar situações reais de seu futuro campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construída durante o curso;
- ✓ Analisar criticamente as condições observadas nos espaços profissionais com base nos conhecimentos adquiridos e propor soluções, quanto aos problemas levantados, por meio de projetos de intervenção social;
- ✓ Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio.

O Estágio Curricular é obrigatório e deve refletir a capacidade profissional potencial do estudante de Administração por meio de estudos e diagnósticos voltados aos processos administrativos. Manifesta-se, também, em parâmetros gerais e em correlação com o perfil do egresso definido no currículo do curso. No Curso de Graduação em Administração, o Estágio Curricular será realizado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com o Regulamento Geral de Estágio da UNEB – Resolução do CONSEPE Nº 2.016/2019, que é o Regulamento de Estágio da UNEB.

As atividades de Estágio são acompanhadas pelos professores dos componentes curriculares Estágio Curricular I e II, sendo desenvolvidos no 6º e 7º semestres, com as cargas horárias de 150h cada, totalizando 300 horas de atividades teórico-práticas da área de Administração. Os professores dos componentes, denominados Professores Orientadores, são responsáveis por planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios; cadastrar as instituições locais que possam oferecer estágio; propor convênios de estágio e encaminhar os estagiários aos locais em que desenvolverão suas atividades.

Nesse sentido, constituem-se objetivos do Estágio Curricular do Curso de Administração:

- ✓ Propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem no campo das Ciências Administrativas;

- ✓ Proporcionar ao acadêmico o desenvolvimento de suas potencialidades, na organização em que o aluno esteja estagiando;
- ✓ Despertar o “espírito” empreendedor do acadêmico, a partir da vivência organizacional no ambiente de estágio;
- ✓ Diagnosticar, descrever e interpretar diversas situações-problemas no trabalho de final de estágio;
- ✓ Oferecer um treinamento prático, bem como, aperfeiçoamento cultural, técnico e científico aos estagiários do Curso de Administração, seja em organizações públicas, privadas e/ou não governamentais;
- ✓ Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, possibilitando ao estagiário, mais oportunidades de conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das organizações e da comunidade;
- ✓ Contribuir para o avanço do desenvolvimento regional, com a inserção dos estagiários em projetos de responsabilidade social.

E são responsabilidades do Professor Orientador de estágio:

- I. orientar e acompanhar os estagiários, bem como avaliar seu aprendizado, em constante diálogo com o supervisor/preceptor, visando a qualificação do estudante durante o processo de formação, de modo a proporcionar ao estagiário o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes a realidade da profissão em que se processa a vivência prática;
- II. refletir com os supervisores/preceptores e estagiários sobre a regulamentação de estágio, o perfil profissiográfico esperado, as demandas provindas dos campos de estágios e seus desdobramentos no processo de formação profissional;
- III. orientar os estagiários na elaboração do Projeto de Estágio, relatórios e outros documentos afins, de acordo com os objetivos acadêmicos, em consonância com o PPC e com as demandas específicas do campo de estágio, em parceria com os supervisores / preceptores;
- IV. acompanhar as atividades desenvolvidas pelos estagiários por meio de encontros sistemáticos, com horários previamente acordados,

- contribuindo na efetivação do acompanhamento de qualidade, em parceria com o supervisor/preceptor;
- V. solicitar dos estagiários a entrega de documentações necessárias para realização dos estágios, em conformidade com a legislação vigente, bem como documentações específicas, demandadas pelos espaços de estágio e encaminhar para o setor responsável;
 - VI. avaliar o estagiário através dos instrumentos de acompanhamento/avaliação conforme previsto no PPC;
 - VII. encaminhar à Comissão Setorial de Estágio, demandas específicas ou irregularidades ocorridas nos espaços de estágio;
 - VIII. analisar as condições necessárias para o pleno desenvolvimento do estágio, em consonância com o PPC.

Os alunos do Curso de Administração da UNEB - Campus V poderão realizar o Estágio Curricular em organizações públicas, privadas, Fundações e/ou Organizações da Sociedade Civil (OSC) e na própria Instituição de Ensino. A organização concedente deverá colocar à disposição do aluno uma carga horária específica para as atividades de estágio e um supervisor/preceptor para orientação, acompanhamento e avaliação das atividades de estágio.

Vale ressaltar que o Estágio Curricular do curso de Administração poderá ser realizado em qualquer área de estudo desenvolvido durante o curso, a exemplo de:

- a) Administração Geral – gestão empresarial; comportamento organizacional; cooperativismos; administração de sistemas de informações; desenvolvimento, implantação e gestão de planejamento estratégico empresarial; desenvolvimento e implantação de novas estruturas organizacionais; desenvolvimento e gestão de projetos de melhoria, eficiência e eficácia (enxugamento, terceirização, downsizing, reengenharia, reestruturação, inovação empresarial); consultoria organizacional; gerência corporativa; responsabilidade social e ética empresarial; governança corporativa etc.

- b) Finanças – orçamento; custos; planejamento e gestão financeira; demonstrativos financeiros; análise de crédito; diagnósticos financeiros; controladoria; análise e gestão de investimentos; contabilidade gerencial; análise de risco; entre outros.
- c) Marketing – análise de mercado; promoção e propaganda; pesquisa mercadológica; vendas e distribuição; desenvolvimento de produto; *trade marketing*; gestão de marcas; comportamento do consumidor; marketing de serviços; varejo; segmentação; posicionamento e outros.
- d) Produção e Operações – planejamento e gestão de sistemas de produção; logística; pesquisa operacional; programação e controle estatístico de qualidade; estatística aplicada à produção; controle de eficiência; fluxograma de produção; controle de materiais e bens patrimoniais; compras; desenvolvimento de fornecedores; planejamento, implantação e gestão de sistema de qualidade total e ISO (séries 9000 e 14000); planejamento e controle de produção; desenvolvimento e gestão de projetos relacionados à questão ambiental, dentre outros.
- e) Recursos Humanos – planejamento e gestão de pessoas; recrutamento e seleção; treinamento e desenvolvimento; gerenciamento da remuneração; análise e descrição de cargos; desenvolvimento de carreira; avaliação de desempenho; desenvolvimento e gestão de planos de incentivos; gestão de programas de benefício; desenvolvimento organizacional (gestão de clima e cultura organizacional); comunicação interna; negociação coletiva e relações sindicais; segurança e saúde (medicina) do trabalho etc.

Os processos avaliativos, abrangendo avaliações parcial e final, dar-se-á ao longo de todo o desenvolvimento dos componentes de Estágio Curricular I e II, observando a consistência e a coerência dos registros apresentados pelo aluno-estagiário. O Colegiado de Administração, Campus V, admite como elementos para a avaliação parcial e/ou final, os seguintes critérios e instrumentos:

- I. articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências dos alunos, durante o estágio;

- II. assiduidade e pontualidade na realização da atividade do estágio;
- III. trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização deles, de acordo com o PPC;
- IV. participação dos discentes nos encontros de orientação de estágio, atendendo aos critérios mínimos de assiduidade na disciplina/componente curricular;
- V. autoavaliação do discente;
- VI. outros critérios definidos pela Coordenação Departamental de Estágio, Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Programas Especiais.

A avaliação final poderá embasar-se em:

- I. Relatório formal sobre Pesquisa, Programa/Projeto/Estágio, sob a forma de texto, contemplando os itens definidos anteriormente.
- II. O trabalho final de estágio – o relatório deverá ser feito individualmente.

O aluno antes de iniciar o estágio curricular, com a interveniência da Universidade firmará o termo de compromisso com a instituição ou organização concedente do estágio, sendo dispensada esta exigência no caso dos estágios realizados sob a forma de ação comunitária. São responsabilidades dos estagiários:

- I. regularizar, junto à Universidade, a documentação necessária para o início do estágio;
- II. cumprir os preceitos ético-legais da profissão, das normas da instituição, espaço de estágio e da Universidade;
- III. informar ao supervisor/preceptor e ao professor orientador, qualquer situação, exigência e atividade desenvolvida no estágio, que infrinja os princípios e preceitos da profissão;
- IV. agir com competência técnica e política nas atividades desenvolvidas no processo de realização do estágio;
- V. comunicar e justificar via protocolo com antecedência de até quarenta oito horas, para casos previstos, e em até quarenta oito horas após, para os casos não previstos, ao professor orientador e ao supervisor/preceptor, quaisquer alterações relativas à sua frequência, entrega de trabalhos ou atividades;
- VI. inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de

Previdência Social, na hipótese do estágio não obrigatório;
VII. cumprir a carga horária exigida de estágio obrigatório, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso;

Os componentes Estágio I e II são atividades obrigatórias, de caráter prático que articula o estudo à pesquisa e é regido pelo Regulamento Geral de Estágio da UNEB, Resolução do CONSEPE Nº 2.016/2019, a seguir apresentado.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

RESOLUÇÃO Nº 2.016/2019

(Publicada no D.O.E. de 21-09-2019, pág. 36)

**Aprova o Regulamento Geral de
Estágio da UNEB.**

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas competências legais e regimentais, e de acordo com o que consta no Processo SEI nº 074.7040.2019.0007151-61, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), conforme Anexo Único desta Resolução.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário, em especial a Resolução CONSEPE nº 795/2007.

Sala das Sessões, 03 de setembro de 2019.

José Bites de Carvalho

Presidente do CONSEPE

*OBSERVAÇÃO: O Anexo Único desta Resolução encontra-se disponível no site da UNEB.

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 2.016/2019

REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO

Este Regulamento Geral de Estágio fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96; na Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação referentes as diretrizes para licenciaturas e bacharelados e no Decreto nº 10.181/2006 que dispõe sobre o Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

TÍTULO I - DOS ESTÁGIOS

CAPÍTULO I

OBJETIVOS, TIPOLOGIA, TEMPOS E ESPAÇOS DOS ESTÁGIOS

Art.1º - Os cursos, suas modalidades e tipos, doravante serão indicados neste Regulamento de forma abreviada, como se segue: Cursos de Oferta Contínua (COC); Cursos de Programas Especiais (CESP); Cursos Tecnológicos (CT); Cursos Sequenciais (CS); Modalidade Presencial (MP), Modalidade Semipresencial (MSP), Modalidade à Distância (EAD); Cursos de Bacharelado (BACH); Cursos de Licenciatura (LIC), além do Projeto Pedagógico do Curso que será indicado pela sigla (PPC), Coordenação Central de Estágio (CCE), Coordenação Departamental de Estágio (CDE) e Coordenação Setorial de Estágio (CSE).

Art. 2º - Estágio é uma atividade curricular formativa a ser integralizada por estudantes de todas as modalidades de cursos de graduação da UNEB, nos termos dos respectivos PPC, caracterizado como um ato educativo orientado e supervisionado.

PARÁGRAFO ÚNICO. Os estágios deverão apresentar consonância com a Lei Federal de Estágio nº 11.788/2008, as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada

curso, com o perfil dos egressos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEB (PDI) e nos respectivos PPC, que indicam uma formação para o trabalho aliada ao compromisso com o exercício da cidadania e a garantia de justiça social.

Art. 3º - Os estágios serão desenvolvidos em espaços que possibilitem ao graduando, experiências crítico-reflexivas no campo profissional de sua área de formação, fundamentadas no perfil do egresso de cada curso, implicando uma permanente articulação entre as aprendizagens teórico-práticas.

§1º. Os estágios deverão articular-se prioritariamente com as políticas públicas e movimentos da sociedade civil que expressem os princípios indicados no artigo 2º deste regulamento;

§2º. Os estágios deverão realizar-se, prioritariamente, nas redes públicas e em instituições e organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, observando as demandas e especificidades locais dos cursos e departamentos.

§3º. Os estágios deverão articular-se, prioritariamente, com programas ou projetos da UNEB e/ou das instituições parceiras, que promovam a interação entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º Considerando que os estágios envolvem outras instituições, organizações ou empresas e a necessidade da articulação prevista em parágrafos anteriores, os mesmos poderão ser planejados com cronogramas específicos, podendo ter periodicidades diferentes das demais atividades curriculares, devidamente aprovadas pelos órgãos colegiados departamentais, a partir de Plano de Trabalho apresentado pela CSE do Curso.

Art. 5º Considerando o caráter multicampi e multiregional da UNEB e as especificidades de algumas áreas de formação, os estágios poderão se realizar fora da sede do município onde estão localizados os Departamentos.

PARÁGRAFO ÚNICO: caberá à Coordenação Setorial de estágio de cada curso a prerrogativa de deliberar sobre a realização de estágios fora da sede do município

dos departamentos.

Art. 6º Os estágios fora de sede se justificam nas seguintes situações:

I - Inserção no âmbito de uma ação universitária mais ampla de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, devidamente justificada;

II – Ausência ou insuficiência de campos de estágio no município sede, devidamente justificada;

III - Especificidades de campos de estágio devidamente justificado.

Art. 7º Os estágios poderão prever articulação intermodalidades de cursos (presenciais e EaD), bem como a utilização de mediação tecnológica como procedimento auxiliar que permita acompanhamento dos estágios, nos marcos da legislação existente e devidamente registrados no seu Plano de Trabalho, aprovado pela CSE e pelo Colegiado de Curso.

Art. 8º Considerando os estágios como atos curriculares que propiciam o permanente diálogo teoria/prática em interação com os campos de exercício profissional, recomenda-se que os PPC distribuam a carga horária total dos estágios ao longo do curso e não somente nos últimos períodos, adequando-os a cada momento do percurso formativo do graduando, de acordo com as DCNs de cada curso.

Art. 9º Os estágios realizados durante o período em que o estudante esteja matriculado em curso de graduação da Uneb, que digam respeito a sua área de formação, são atos curriculares e podem ser caracterizados como obrigatórios ou não-obrigatórios:

I -Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma;

II -Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso conforme especificação de regulamento de cada curso.

PARÁGRAFO ÚNICO. Para ambos os tipos, aplica-se a definição constante do artigo 2º deste Regulamento, ressalvadas as especificidades nas formas de orientação e supervisão, quando couber.

Art. 10. A carga horária máxima de atividade de estágio, deve ser de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, compatível com as atividades acadêmicas, conforme estabelecido nos termos de compromisso de estágio.

§ 1º Os estágios de cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderão ter sua jornada programada para até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no PPC.

§ 2º Outras situações especiais deverão ser previstas nos Planos de Trabalho, aprovados pela CSE e Colegiados, desde que amparadas na Lei Federal de Estágio.

Art. 11. Os estágios deverão proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades individuais e grupais, devem contemplar oportunidades formativas no desenvolvimento de atividades, individualmente e em grupo, conforme as especificidades do PPC do curso.

Art. 12. Além deste Regulamento e da legislação que o ampara, os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas CSE e aprovados pelo respectivo Colegiado e Conselho Departamental.

PARÁGRAFO ÚNICO. Os regulamentos dos CESP serão elaborados pela Coordenação de Estágio do Programa e submetidos aos Conselhos Superiores.

CAPÍTULO II

DAS RESPONSABILIDADES DAS PARTES ENVOLVIDAS

Art. 13. São responsabilidades da Universidade do Estado da Bahia, em relação aos estágios de seus estudantes:

I – assegurar campos para os estágios obrigatórios, podendo recorrer a agências de intermediação, sendo facultado ao discente a indicação de espaços para tal finalidade, a serem referendados pela CSE;

II – celebrar convênio com a instituição concedente para realização dos estágios, quando couber, conforme descrito no Regulamento de cada curso;

III - celebrar obrigatoriamente, termo de compromisso com o estudante ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluto ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio ao PPC, à etapa e modalidade da formação escolar acadêmico do estudante, ao horário e calendário escolar acadêmico;

IV – garantir aos Departamentos, Pró-Reitoria de Graduação e Coordenações de Estágio, recursos financeiros específicos e suficientes para as atividades de estágio;

V – prever e garantir transporte para os professores orientadores em supervisão e materiais específicos para a realização dos estágios, considerando a natureza das atividades de estágio e o planejamento orçamentário anual da Universidade, a ser aprovado pelos Conselhos de Departamento.

VI – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação sócio- profissional do estudante;

VII – indicar professor orientador e tutores EAD da área do estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

VIII – solicitar do estudante a apresentação periódica, em prazo não superior a
6 (seis) meses, de instrumentos de registro e avaliação das atividades de estágio, em conformidade com as especificidades de cada estágio;

IX – zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando o estagiário para outro local, em caso de descumprimento de suas normas;

X - elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus estudantes, quando necessárias;

XI – prover a apólice de seguro de vida e acidentes pessoais para o estagiário, docente orientador e tutor de EAD, bem como profissionais que assistem estagiários e/ou professores com necessidades especiais, nos estágios obrigatórios.

XII – prever e garantir recursos para diárias (alimentação e hospedagem) e transporte para deslocamento do docente e tutor de EAD para realizar acompanhamento do estagiário, quando o mesmo ocorrer fora da sede do município do Departamento.

XIII – garantir infraestrutura adequada e manutenção periódica dos equipamentos das clínicas-escola, laboratórios de ensino, núcleos de prática e demais espaços formativos da UNEB, nos quais se realizam parte dos estágios dos cursos de graduação.

XIV – emitir certificação aos supervisores/preceptores de estágio, mediante comprovada colaboração técnica/científica durante o período previsto no plano de trabalho de estágio, com definição de carga horária cumprida e de acordo com o Regulamento da cada curso.

XV – prover, através dos Departamentos, os materiais e equipamentos de proteção individual obrigatórios para que os estudantes realizem os estágios obrigatórios.

Art. 14. São responsabilidades das pessoas jurídicas de direito privado e dos órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, das organizações da sociedade civil, bem como dos profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, ao oferecer campos de estágio para estudantes da UNEB:

I – estabelecer convênio com a UNEB para realização dos estágios, quando de interesse das partes;

II – celebrar, obrigatoriamente, Termo de Compromisso com a UNEB e o estagiário, zelando por seu cumprimento;

III – ofertar instalações e condições adequadas que proporcionem ao estudante atividades de aprendizagem sócio profissional;

IV – indicar profissional de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento pertinente ao estágio, para supervisionar os estagiários.

V – contratar em favor do estagiário, nos casos de estágios não-obrigatórios, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no Termo de Compromisso;

VI – entregar documento comprobatório de realização do estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho, por ocasião do desligamento do estagiário;

VII – manter à disposição da fiscalização dos órgãos competentes, documentos que comprovem a relação interinstitucional de estágio;

VIII – enviar à Universidade do Estado da Bahia com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;

IX – estabelecer a duração do estágio, na mesma parte concedente, que não exceda 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência.

X – conceder bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório;

XI - prover ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias acadêmicas, com garantia da remuneração, quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação;

XII – garantir a redução de pelo menos à metade da carga horária do estágio, nos períodos de avaliação, de verificações de aprendizagem periódicas ou finais

da Universidade do Estado da Bahia, segundo estipulado no Termo de Compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante;

XIII – garantir o cumprimento da legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho para o estagiário;

XIV - considerar a carga horária de atividade de estágio máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, compatíveis com as atividades acadêmicas, conforme estabelecido no Termo de Compromisso de estágio.

TÍTULO II – DAS INSTÂNCIAS DE COORDENAÇÃO

CAPÍTULO III – DA COORDENAÇÃO CENTRAL DE ESTÁGIO(CCE)

Art. 15. A Coordenação Central de Estágio da UNEB está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) e tem as seguintes atribuições:

- I. assessorar e orientar as coordenações departamentais e setoriais de estágio;
- II. acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelas coordenações departamentais e setoriais de estágio;
- III. promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;
- IV. reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os campi;
- V. propor alterações e/ou atualizações ao regulamento geral de estágio, ouvidas as coordenações departamentais e setoriais de estágio e submetendo-as às instâncias pertinentes para deliberação;

- VI. organizar e atualizar arquivos sobre legislação e demais exigências referentes aos estágios obrigatórios e não-obrigatórios, às oportunidades de estágios em instituições públicas e particulares e aos convênios firmados entre estas e a UNEB;
- VII. propor a celebração de convênios de estágio , quando couber, em colaboração com as coordenações departamentais e setoriais de estágio;
- VIII. planejar e promover encontros, seminários, palestras e cursos para os coordenadores setoriais e departamentais de estágio, professores orientadores de estágio e demais envolvidos com os estágios;
- IX. promover encontros acadêmicos bianuais voltados para a socialização e avaliação das experiências de estágios.

Art. 16. A Coordenação Central de Estágio será composta por titulares e suplentes:

- I - Gerente da PROGRAD responsável pelo acompanhamento dos currículos de graduação;
- II - Subgerente de Apoio Pedagógico da PROGRAD responsável pelo acompanhamento dos currículos de graduação;
- III - 03 (três) docentes de cursos de Licenciatura de áreas de conhecimento distintas; IV - 03 (três) discentes de cursos de Licenciatura de áreas de conhecimento distintas;
- V - 03 (três) docentes de cursos de Bacharelado de áreas de conhecimento distintas;
- VI - 03 (três) discentes de cursos de Bacharelado de áreas de conhecimento distintas;
- VII - 01 (um) representante da coordenação dos programas especiais na modalidade presencial;
- VIII - 01 (um) representante da coordenação dos programas especiais na modalidade a distância;
- IX - 01 (um) representante da ADUNEB; X - 01 (um) representante do DCE.

§ 1º Os representantes e seus respectivos suplentes da Coordenação Central de Estágio, com exceção dos constantes nos incisos I e II deste artigo, terão mandatos de 02 (dois) anos e serão eleitos no Encontro Bianual de Estágio.

§ 2º As áreas de conhecimento definidas pela PROGRAD para acompanhamento dos currículos são: Ciências da Vida, Humanidades, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Letras, Linguística e Artes.

§ 3º O Coordenador será um docente, eleito pelos membros da Coordenação Central de Estágio, o qual deverá atribuir 20 (vinte) horas de sua carga horária semanal para as atividades de coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 4º Os demais representantes docentes atribuirão 04 (quatro) horas de sua carga horária semanal para atividades da Coordenação Central de Estágio, as quais deverão ser registradas no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 5º No caso de vacância de qualquer representação, a vaga deverá ser ocupada pelos respectivos suplentes, eleitos no encontro bianual de estágio. Em caso de inexistência de suplentes eleitos, a PROGRAD indicará os substitutos.

CAPÍTULO IV

DAS COORDENAÇÕES DEPARTAMENTAIS DE ESTÁGIO (CDE)

Art. 17. As Coordenações Departamentais e da UNEAD de Estágio da UNEB, terão as seguintes atribuições:

- I. articular e assessorar as coordenações setoriais, a fim de promover o diálogo entre os diversos cursos, visando uma organização das ações relacionadas aos estágios nos departamentos;
- II. cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;
- III. propor a formalização de parcerias/convênios/acordos/cooperação técnica com instituições públicas e particulares, visando a ampliação dos campos de estágios, em articulação com as CSE e CCE

- IV. elaborar, anualmente, o seu Plano de Trabalho , em articulação com a CCE e CSE;
- V. auxiliar na elaboração dos regulamentos de estágios dos cursos/programas em consonância com este Regulamento Geral;
- VI. elaborar e executar planos anuais para os estágios, buscando fortalecer os convênios estabelecidos para a sua realização, as suas contribuições institucionais e garantir espaços de reflexão visando a sua melhoria;
- VII. dar suporte às coordenações setoriais dos estágios nos diversos eventos acadêmicos;
- VIII. promover encontros periódicos com os professores de estágio de todos os colegiados de cursos, para planejar ações que alcancem e beneficiem a comunidade de um modo geral;
- IX. acompanhar e avaliar os trabalhos das coordenações setoriais dos estágios;
- X. articular-se com a Direção de Departamento/Campus e os Colegiados de Curso, tendo em vista fortalecer as ações de estágio;
- XI. receber e encaminhar as propostas referentes ao seguro de vida de estágio para discentes e docentes.

Art. 18. A Coordenação Departamental de Estágio será composta por:

I - coordenadores setoriais de estágio de cada curso/programa ou um professor membro da CSE indicado por ela, sendo um deles eleito como Coordenador para mandato de 02 (dois) anos;

II - 01 (um) representante do corpo discente, titular ou suplente, indicado por entidade representativa, para um mandato de um ano, dentre aqueles regularmente matriculados em componentes curriculares de estágios.

III - 01 (um) representante dos servidores técnicos administrativos.

§ 1º O Coordenador deverá atribuir 04 (quatro) horas de sua carga horária semanal para as atividades de Coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 2º Os demais representantes docentes deverão atribuir 02 (duas) horas de sua carga horária semanal para as atividades de Coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 3º A Coordenação Departamental de Estágio deve articular a participação frequente em suas atividades, de representantes das partes concedentes de estágios.

CAPÍTULO V

DAS COORDENAÇÕES SETORIAIS DE ESTÁGIO (CSE)

Art. 19 As Coordenações Setoriais de Estágio da UNEB serão organizadas por curso/programa, tendo as seguintes atribuições:

- I. planejar, orientar, acompanhar e avaliar as atividades relacionadas aos estágios obrigatórios e não-obrigatórios;
- II. elaborar, anualmente, o seu Plano de Trabalho; em articulação com a CCE e CDE, e sempre que possível, com as partes concedentes;
- III. elaborar o regulamento de estágio do curso/programa, em articulação com a CDE e em consonância com este Regulamento Geral, submetendo a sua aprovação ao Colegiado de Curso e ao Conselho de Departamento, responsabilizando-se por sua atualização;
- IV. propor ao Conselho de Departamento, de forma articulada com os colegiados de cursos, com as CDE e com os núcleos docentes estruturantes (NDE), medidas que visem à melhoria das ações vinculadas aos estágios obrigatórios e não-obrigatórios;
- V. articular-se com os colegiados de cursos, com as CDE de estágio e com os núcleos docentes estruturantes, visando garantir as condições favoráveis aos professores orientadores para o acompanhamento de estágio e a qualidade da participação de alunos nos estágios obrigatórios e não-obrigatórios;
- VI. subsidiar o colegiado de curso nas análises e decisões referentes aos estágios;
- VII. propor celebração de convênios e parcerias à CDE para a realização de estágios;

- VIII. submeter ao Colegiado de Curso a indicação dos docentes para acompanhamento dos estágios não-obrigatórios;
- IX. formalizar o encaminhamento dos estagiários aos locais de estágio;
- X. analisar e emitir pareceres sobre os pedidos de aproveitamento de carga horária para o estágio obrigatório;
- XI. realizar visitas presenciais às instituições parceiras;
- XII. coordenar e orientar a organização da documentação dos estágios obrigatórios, e orientar a organização dos estágios não obrigatórios;
- XIII. propor e promover eventos em articulação com a Coordenação Departamental que aproximem as instituições que são campos de estágio da Universidade;
- XIV. promover encontros locais em articulação com a Coordenação Departamental para a socialização de experiências de estágios;
- XV. promover anualmente, encontros de avaliação do Plano de Trabalho, com a participação de estagiários, supervisores/preceptores e representantes das partes concedentes.

Art. 20. As Coordenações Setoriais de Estágio, para os cursos de oferta contínua, terão a seguinte composição:

I - professores de estágio, sendo dois deles, eleito por seus pares, como Coordenador Setorial de Estágio e o outro suplente e/ou Coordenação Colegiada de Estágio.

II - 01 (um) representante do corpo discente, titular ou suplente, indicado por entidade representativa do curso para um mandato de um ano.

§ 1º O Coordenador deverá atribuir 04 (quatro) horas de sua carga horária semanal para as atividades de Coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 2º Os representantes docentes atribuirão 02 (duas) horas de sua carga horária semanal para atividades da CSE, as quais deverão ser registradas no Plano Individual de Trabalho (PIT).

Art. 21. As coordenações setoriais de estágio, para os cursos integrantes dos programas especiais, terão a seguinte composição:

- I- Até três professores orientadores de estágio do curso;
- II- Coordenador Geral do curso;
- III- 01 (um) professor articulador do curso;
- IV- 01 (um) representante discente do curso;
- V- 01 (um) representante de cada movimento social (quando couber);
- VI- 01 (um) representante de cada movimento sindical (quando couber);
- VII- 01 (um) representante de Organização Não Governamental (quando couber);
- VIII- 01 (um) representante da tutoria para os cursos na modalidade à distância.

§ 1º O Coordenador será um docente, eleito pelos membros da Coordenação, o qual deverá atribuir 04 (quatro) horas de sua carga horária semanal para as atividades de Coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT), quando for docente da UNEB.

§ 2º Os representantes docentes atribuirão 02 (duas) horas de sua carga horária semanal para atividades da Coordenação Central de Estágio, as quais deverão ser registradas no Plano Individual de Trabalho (PIT), quando for docente da UNEB.

Art. 22. O mandato do Coordenador Setorial de Estágio será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 23. A Coordenação Setorial de Estágio deverá articular a participação frequente de representantes das partes concedentes de estágios em suas atividades.

CAPÍTULO VI

DAS RESPONSABILIDADES DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS

Art. 24. São responsabilidades do Professor Orientador de estágio:

§ ÚNICO: Professor orientador de Estágio Supervisionado é o professor vinculado à Instituição formadora, responsável pelo desenvolvimento das atividades de estágio.

I – orientar e acompanhar os estagiários, bem como avaliar seu aprendizado, em constante diálogo com o supervisor/preceptor, visando a qualificação do estudante durante o processo de formação, de modo a proporcionar ao estagiário o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes a realidade da profissão em que se processa a vivência prática;

II – refletir com os supervisores/preceptores e estagiários sobre a regulamentação de estágio, o perfil profissiográfico esperado, as demandas provindas dos campos de estágios e seus desdobramentos no processo de formação profissional;

III - orientar os estagiários na elaboração do Projeto de Estágio, relatórios e outros documentos afins, de acordo com os objetivos acadêmicos, em consonância com o PPC e com as demandas específicas do campo de estágio, em parceria com os supervisores / preceptores;

IV - acompanhar as atividades desenvolvidas pelos estagiários por meio de encontros sistemáticos, com horários previamente acordados, contribuindo na efetivação do acompanhamento de qualidade, em parceria com o supervisor/preceptor;

V – solicitar dos estagiários a entrega de documentações necessárias para realização dos estágios, em conformidade com a legislação vigente, bem como documentações específicas, demandadas pelos espaços de estágio e encaminhar para o setor responsável;

VI - avaliar o estagiário através dos instrumentos de acompanhamento/avaliação conforme previsto no PPC;

VII - encaminhar à CSE, demandas específicas ou irregularidades ocorridas nos espaços de estágio;

VIII- analisar as condições necessárias para o pleno desenvolvimento do estágio, em consonância com o PPC.

Art. 25. São responsabilidades do Supervisor/Preceptor de estágios:

I - promover a inserção, o acompanhamento, a orientação e a avaliação do estudante no campo de estágio, em conformidade com o PPC e com os programas institucionais vinculados aos espaços de estágio, garantindo diálogo permanente com o professor orientador, no processo de supervisão;

II - contribuir para o desenvolvimento das habilidades do estagiário, assumindo responsabilidade com as ações desenvolvidas pelo mesmo;

III - disponibilizar ao estagiário a documentação institucional e de temáticas específicas referentes ao campo de estágio;

IV - Colaborar, juntamente com o professor orientador, na orientação do estagiário durante a elaboração do Projeto de Estágio, relatórios e documentos afins, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

V - participar efetivamente do processo de avaliação continuada do estagiário, juntamente com o professor orientador; através de instrumento próprio, pactuado pelas partes envolvidas;

VI - participar das reuniões, encontros de monitoramento, avaliação dos estágios e demais atividades que garantam o estabelecimento da unidade imprescindível ao processo pedagógico inerente ao estágio;

VII - encaminhar sugestões e dificuldades ao professor orientador quando julgar necessário;

VIII - manter atualizada a folha de frequência do estagiário, observando a carga horária exigida no respectivo nível de estágio e atestando o número de horas realizado pelo estagiário;

Art. 26. São responsabilidades necessariamente compartilhadas entre Professor Orientador, Supervisor/Preceptor e tutor de estágio EAD:

§ ÚNICO: Supervisor/Preceptor é o profissional vinculado à parte concedente, correspondente ao campo de estágio do estudante.

I - avaliar a pertinência de inserção, manutenção, suspensão e encerramento do estágio;

II - acordar o início do estágio, a inserção do estudante no campo de estágio, bem como o número de estagiários por supervisor/preceptor de campo;

III - planejar as atividades inerentes ao estágio, estabelecer o cronograma de supervisão sistemática e presencial, que deverá constar no Projeto de Estágio;

IV - realizar reuniões para discutir e formular estratégias para resolver problemas e questões pertinentes ao estágio;

V - atestar/reconhecer as horas de estágio realizadas pelo estagiário, bem como realizar avaliação conjunta com o estudante relativo ao processo de estágio.

Art. 27. São responsabilidades dos estagiários:

VIII. - regularizar, junto à Universidade, a documentação necessária para o início do estágio;

IX. - cumprir os preceitos ético-legais da profissão, das normas da instituição, espaço de estágio e da Universidade;

X. - informar ao supervisor/preceptor, ao professor orientador e tutor de estágio EAD, qualquer situação, exigência e atividade desenvolvida no estágio, que infrinja os princípios e preceitos da profissão;

XI. - agir com competência técnica e política nas atividades desenvolvidas no processo de realização do estágio;

XII. - comunicar e justificar via protocolo com antecedência de até quarenta oito horas, para casos previstos, e em até quarenta oito horas após, para os casos não previstos, ao professor orientador, ao supervisor/preceptor e ao tutor de estágio EAD, quaisquer alterações relativas à sua frequência, entrega de trabalhos ou atividades;

XIII. - inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social, na hipótese do estágio não obrigatório;

XIV. - cumprir a carga horária exigida de estágio obrigatório, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso;

CAPÍTULO VII

DOS CRITÉRIOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 28. O acompanhamento e avaliação sistemáticos e contínuos dos estagiários serão responsabilidade do professor orientador e tutor de estágio de EAD, mediante a colaboração dos supervisores/preceptores do campo de estágio e, quando for o caso, dos membros da comunidade envolvida no processo, de acordo os seguintes critérios e instrumentos:

I - articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências dos alunos, durante o estágio;

II – assiduidade e pontualidade na realização da atividade do estágio, conforme previsão no PPC e/ou Regulamento;

III - trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o PPC e normatização do estágio de cada curso;

IV - participação dos discentes nos encontros de orientação de estágio, atendendo aos critérios mínimos de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;

V - auto-avaliação do discente;

VI - outros critérios definidos pela Coordenação Departamental de Estágio, Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Programas Especiais.

§ 1º - Cabe à Coordenação Departamental e às Coordenações Gerais dos Programas Especiais, discutir e validar instrumentos de acompanhamento e avaliação do discente, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamentos de estágio dos Cursos.

§ 2º - O desenvolvimento dos estágios, nas suas diversas modalidades, será avaliado sistematicamente pelas CDE E CSE e pelas coordenações gerais dos programas especiais, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamentos de estágio dos Cursos.

§3º - A avaliação dos estágios é parte integrante da dinâmica de acompanhamento e avaliação institucional interna e externa, cabendo aos colegiados, às coordenações setoriais, departamentais e as coordenações gerais dos programas especiais, informarem dados sobre seus estágios nos prazos estabelecidos, quando solicitados pela Coordenação Central de Estágio.

§4º - A avaliação dos estágios deve prover informações e dados para realimentação dos currículos dos respectivos cursos, tendo como foco a busca de mecanismos e meios de aprimorar a qualidade do ensino ofertado pela UNEB.

Art. 29. O acompanhamento e avaliação dos estagiários pelo professor orientador, dar-se-á em conformidade com as seguintes modalidades:

I – direta: por meio da observação e orientação contínua e presencial das atividades dos estagiários ocorrentes nos respectivos espaços ao longo do processo;

II – semidireta: por meio de contatos periódicos com o supervisor/preceptor, tutor de estágio de EAD, estagiários e demais sujeitos envolvidos no processo, presencialmente e/ou com mediação tecnológica, respeitando-se os princípios éticos e dos direitos autorais e de imagem;

III - indireta: por meio de instrumentos de registros das atividades desenvolvidas pelos estagiários, incluindo-se aqueles com intermediação tecnológica;

PARÁGRAFO ÚNICO. O acompanhamento e a avaliação das atividades dos estagiários deverão contemplar, no mínimo, duas das modalidades previstas no caput deste artigo e será detalhada no plano de estágio elaborado pelo professor- orientador e pelo tutor de estágio de EAD e discutido com o discente e supervisor/preceptor, de modo a salvaguardar a especificidade do curso em cada situação de estágio, excetuando-se os estágios não-obrigatórios, nos quais a avaliação das atividades poderá ser feita por uma modalidade prevista.

Art. 30. Ao estabelecer a carga horária (CH) do professor orientador dedicada às atividades de estágio, deverão ser considerados para cada modalidade de acompanhamento, os seguintes critérios:

I – o número de estagiários a serem atendidos;

II – o número de visitas ao campo para acompanhamento direto dos estagiários e contatos com o supervisor/preceptor da instituição campo de estágio;

III – o número de aulas de planejamento e orientação com os estagiários;

IV – o número de campos de estágios envolvidos e a distância entre os mesmos e os *campi*.

§1º Os instrumentos eletrônicos de registros acadêmicos dos estágios deverão estar em conformidade com as modalidades de acompanhamento e com a carga horaria (CH) do professor orientador, assegurando-se os registros de planejamento, orientação e acompanhamento nos estágios.

§2º Os órgãos responsáveis pelos instrumentos citados no parágrafo anterior terão o prazo de até cento e oitenta dias para a sua adequação.

§3º. No caso da modalidade de educação à distância, os critérios de definição da carga horária, deverão considerar as especificidades de Regulamento próprio.

Art. 31. Os estágios fora de sede só poderão realizar-se com a garantia dos recursos necessários ao cumprimento do que está previsto neste Regulamento em termos de execução, cronograma e acompanhamento, devendo estar assegurados previamente, pela UNEB ou seus parceiros, recursos para despesas com deslocamento, hospedagem e alimentação dos professores orientadores e seguro de vida para professores, tutores de estágio de EAD e estagiários.

PARÁGRAFO ÚNICO: O acompanhamento do estágio dar-se-á fora da sede do município do Departamento sob condições específicas e em conformidade com os seguintes critérios:

- I – constar no Projeto Pedagógico do Curso e na normatização do estágio do curso;
- II – número mínimo de estagiários a serem atendidos;
- III – escolha de município/polos onde possam ocorrer os estágios;
- IV – anuência do Colegiado do Curso e/ou da Coordenação Departamental de Estágio;

Art. 32. O processo de avaliação dos estágios deverá considerar, pelo menos, os seguintes procedimentos:

- I – avaliação do Professor Orientador de Estágio e do Tutor de Estágio na modalidade à distância;
- II – avaliação do Supervisor/Preceptor de Estágio;
- III – trabalho final de sistematização e reflexão das experiências dos estágios, em conformidade com o Projeto Pedagógico e a normatização de estágio de cada curso.

§ 1º Considerando as especificidades do componente curricular Estágio, o discente não terá direito à realização de prova final, devendo ser reorientado durante

o desenvolvimento do estágio, com acompanhamento e avaliação processual, devidamente registrado em instrumentos próprios.

§ 2º A nota mínima para aprovação no componente curricular Estágio é 7,0 (sete).

CAPÍTULO VIII

DO RECONHECIMENTO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS NA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 33. As atividades de extensão, de monitorias, de iniciação científica e iniciação à docência desenvolvida pelo graduando, poderão ser reconhecidas e aproveitadas como carga horária de estágio desde que estejam previstas no PPC;

PARÁGRAFO ÚNICO. Caberá a cada Colegiado de Curso, conjuntamente com a Comissão Setorial de Estágio, definir as normas internas sobre reconhecimento e aproveitamento das atividades indicadas no caput deste artigo como carga horária de estágio obrigatório.

Art. 34. Poderá ser reconhecida e aproveitada carga horária de estágio não-obrigatório para a carga horária de estágio obrigatório, desde que devidamente comprovada e relacionada com o PPC;

PARÁGRAFO ÚNICO. Caberá a cada Colegiado de Curso, conjuntamente com a Comissão Setorial de Estágio, definir as normas internas sobre reconhecimento e aproveitamento de estágio não obrigatório como carga horária de estágio obrigatório.

Art. 35 Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 100 (cem) horas dos componentes curriculares de estágio; obedecendo, no máximo, à redução de 1/3 (um terço) da carga horária, em cada componente.

I – A redução de carga horária será permitida, para o discente que comprovar a docência na educação básica, na área do curso, nos últimos 03 (três) anos.

§ 1º No ato da solicitação para a redução de carga horária dos componentes curriculares de estágio, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - A documentação comprobatória, a que se refere o parágrafo anterior, diz respeito à declaração emitida pela instituição, bem como relatório/memorial circunstanciado elaborado pelo discente sobre as experiências vivenciadas.

§ 3º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica.

Art. 36. Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional poderá ser reconhecida e aproveitada para carga horária de estágio, quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, desde que consideradas as especificidades e determinações dos PPC.

CAPÍTULO IX

DO QUANTITATIVO DE ESTAGIÁRIOS A SEREM ACOMPANHADOS E DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 37. Considerando a diversidade dos estágios consoante as especificidades de cada área de formação e das modalidades de oferta dos cursos, o quantitativo de estudantes a serem acompanhados pelos professores orientadores bem como a sua respectiva carga horária de trabalho docente em cada modalidade de estágio, deverão ser regulamentados pelos Conselhos Superiores da Uneb, através de resoluções específicas para estas matérias, a partir de proposições a serem encaminhadas pelas Coordenações Setoriais e consolidadas pela Coordenação Central de Estágio, fundamentada em análise funcional das atividades de orientação do docente em cada modalidade de estágio.

CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 38. Este regulamento aplica-se a todos os cursos de graduação da UNEB, ressalvadas as especificidades de cada modalidade que terão regulamentação específica nos aspectos aqui indicados.

Art. 39. Caberá às agências de intermediação de estágio tão somente as funções administrativas e de oferta de estágios, com base nos seus cadastros.

Art. 40. O discente perderá o direito ao reconhecimento e aproveitamento de carga horária de estágio, a qualquer tempo, além de outras implicações legais, nos casos de fraude, falsidade ou omissão de informações.

Art. 41. A Universidade, através dos setores competentes, deverá desenvolver uma plataforma online para o registro e acompanhamento de todas as etapas e atividades dos estágios num prazo de cento e oitenta dias a partir da aprovação deste regulamento.

Art. 42. Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Comissão Setorial de Estágio do Curso/Programa Especial, e referendados pelo Conselho de Departamento/Coordenação Central de Estágio, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 43. O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revoga a Resolução nº. 795/2007 CONSEPE e amplia os artigos 187 a 209 do Regimento Geral da Uneb e demais disposições em contrário.

3.9.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como finalidade estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao mesmo tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica. Constitui-se enquanto componente curricular de formação a ser cumprido ao longo do curso de forma transversal desenvolvido pelos conhecimentos dos demais componentes curriculares, centrando-se como requisito de culminância para obtenção do grau.

O TCC é regulamentado pela Resolução nº 622/2004 do CONSEPE, e visa construir, a partir das atividades de pesquisa contempladas no desenho curricular, trabalhos de natureza diversa que contribuam para o conhecimento sistematizado do graduando, permitindo-lhe apropriação e elaboração de conceitos, desenvolvimento de abordagens, aplicação de métodos e técnicas, bem como elaboração e aplicação de instrumentos, realizando análises e sínteses que consolidem a formação do pesquisador e sua compreensão sobre o contexto local e social em que se encontra inserido. Para tal processo, há de se privilegiar a ética na pesquisa considerando as dimensões dos fatos, fenômenos e ou objetos a serem investigados.

O Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Administração do Campus V estabelece as linhas temáticas gerais para a pesquisa, diretamente vinculadas ou correlacionadas à natureza e perfil de egresso do curso, tendo por base o contexto local e global, identificados de acordo com a relevância social da temática para intervenção nos processos sociais e para o desenvolvimento humano, e também a modalidade a ser desenvolvida, bem como o quantitativo por orientador.

Ressalva-se que, o regulamento contempla as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) e estabelece critérios e condicionantes para obtenção do grau, entre os quais, uma vez como componente curricular obrigatório, contempla a instalação de Banca Examinadora com no mínimo três (3) participantes, sendo um deles o professor orientador e os demais pertencentes ou não ao quadro da instituição, com vínculos diversos, em pleno exercício de suas atividades, com conhecimento e experiência na área específica ou correlata da temática investigada pelo graduando, com titulação mínima de especialização. O graduando somente

obterá a nota/conceito final de TCC, após apresentação em defesa pública regulamentada no Regimento do TCC.

O curso de Graduação em Administração – Bacharelado, em atendimento ao disposto acima adotará o TCC como componente curricular obrigatório, estabelecendo como modalidade a monografia, devendo contar com a participação dos estudantes na definição da linha de pesquisa. Cabe ao Colegiado fazer a distribuição do quantitativo de orientandos por orientador, assim como organizar as apresentações públicas em Banca Examinadora.

Seguindo o que determina a Resolução nº 622/2004, no seu Art. 10, a quantidade de alunos por docente é a seguinte:

- a) trabalhos individuais – no máximo 8 (oito) discentes-orientandos;
- b) trabalhos por dupla de discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos;
- c) trabalhos realizados por três discentes – no máximo, 12(doze) discentes-orientandos.

Os alunos ao finalizarem suas atividades de pesquisa, com a redação final do documento – monografia – devem entregar no Colegiado do curso três cópias, as quais são encaminhadas a Banca Examinadora. Em geral, esses trabalhos são entregues à Banca, com a autorização do Orientador, quinze dias antes da data de encerramento de aulas, de modo que os professores possam ler, apreciar e sugerir mudanças, se for o caso. No caso de pequenas mudanças que não impliquem reprovação, o aluno terá, então, o tempo estabelecido pela Banca para refazer o seu texto e devolvê-lo ao seu Orientador, que encerrará os trabalhos registrando as notas em caderneta. Após a aprovação, os alunos devem deixar, no Colegiado, uma cópia em CDROM para arquivar. Outra cópia impressa deve seguir para a Biblioteca do Campus.

A seguir são apresentados a Resolução nº 622/2004 do CONSEPE, o Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso da UNEB e o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso de Administração, Campus V.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

RESOLUÇÃO Nº 622/2004

Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, nos Cursos de Graduação da UNEB.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, tendo em vista o que consta do processo nº 0603040027161,

RESOLVE:

Art.1º - Aprovar o “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso” – TCC, nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cujos objetivos e definição constam do EXTRATO anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 11 de agosto de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSEPE

PUBLICADA EM:
13/08/2004
D.O. - Pág. 26

**ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 622/2004-CONSEPE
EXTRATO DO REGULAMENTO GERAL
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

Art. 2º - Para efeito deste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso, corresponde aos produtos finais dos componentes curriculares Projeto Experimental, Seminário Monográfico, Monografia, Estágio Curricular Supervisionado e denominações assemelhadas, de acordo com a grade curricular dos cursos oferecidos pela Universidade.

CAPÍTULO II DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- I - aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- II - desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- III - desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

Art. 4º - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o planejamento e a execução pelo discente de um Projeto de Pesquisa, de preferência elaborado como produto final dos componentes curriculares de orientação metodológica para a pesquisa, voltado, portanto, para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos de cada Curso.

Parágrafo Único – O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente, ressaltando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três discentes, desde que, enquadrando-se no que estabelece o item III do Art. 3º deste Regulamento,

derive o TCC de propostas de trabalhos interdisciplinares, com o devido aceite do professor-orientador e da Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

Art. 5º - O TCC deve estar inserido no contexto das propostas curriculares dos cursos de graduação, cabendo aos respectivos Colegiados indicar para a Coordenação do TCC as linhas temáticas prioritárias para a pesquisa, cujo trabalho final, atendendo as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este Regulamento e as normas internas de cada Curso, deverá ser apresentado à Comissão Avaliadora para:

- a) - análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste Regulamento;
- b) - defesa do tema pelo(a) autor(a) perante a referida Comissão, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas de cada Departamento ou de cada Curso.

Art. 6º - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento por um professor-orientador indicado preferencialmente, entre os docentes do respectivo Curso, na forma do disposto no Capítulo VIII deste Regulamento.

Parágrafo Único – A indicação do professor-orientador deverá ser aprovada pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento, quando instituída, ou por outro setor responsável por esta coordenação, de acordo com as disposições internas da unidade de ensino ou do(s) seus curso(s).

CAPÍTULO III

DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º - A supervisão e o acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC, em cada Departamento, são de responsabilidade, da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, ou outro órgão com estas finalidades por instituição das normas internas de funcionamento do Departamento, cabendo a essa coordenação:

- I - o estabelecimento das instruções para a elaboração e avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste Regulamento, devem detalhar as particularidades para o trabalho final do discente, conforme a área de conhecimento enfatizada e a especificidade de cada Curso;
- II - o acompanhamento, junto aos professores-orientadores, do andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e entrega da versão final, buscando evitar qualquer prejuízo quanto às datas de diplomação dos concluintes dos Cursos;
- III - a identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos discentes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ou componente curricular similar;

IV - a realização de atividades abertas à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, num processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados e das fases de desenvolvimento dos projetos no decorrer do processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Art. 8º - O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos previstos no Art. 6º, deverá ter formação acadêmica na área do projeto de pesquisa do discente-orientando, titulação mínima em nível de especialização e com reconhecida experiência profissional no campo temático em que se enquadra o referido projeto.

Parágrafo Único - A orientação do TCC, de acordo com a especificidade do trabalho e a linha temática à qual se agrega o projeto de pesquisa do discente, com o aceite da Coordenação do TCC referendado pelo Colegiado de Curso, poderá ser feita por professor de diferente Curso do próprio Departamento, lotado em outras Unidades da UNEB, ou mesmo, em outras Instituições de Ensino Superior, nestes casos, sem ônus para o Departamento de origem do referido projeto.

Art. 9º - Na elaboração do TCC, desde que com a anuência do professor-orientador, da Coordenação do TCC e do Colegiado de Curso, o discente poderá contar com:

I - um co-orientador, docente com reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição;

II - um cooperador técnico que, poderá ser indicado para o fim especial de prestar informações específicas necessárias para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, no caso de Cursos da área de Administração, Ciências Contábeis ou outras áreas técnicas, cujo profissional, mesmo não tendo titulação acadêmica apropriada, detenha experiência profissional ou administrativa não-acadêmica, mas relevante, na área objeto da pesquisa.

Parágrafo Único - Para as funções de co-orientador e de cooperador técnico do trabalho acadêmico, cuja inserção se dará por indicação do discente e a convite de representante da Unidade de Ensino, não se depreende qualquer compensação financeira ou vínculo por parte da UNEB ou dos seus Departamentos.

Art. 10 - A distribuição de encargos de orientação de cada discente, de acordo com as normas internas do Departamento e dos respectivos Cursos, deverá ser feita, preferencialmente, por área temática dentre os docentes qualificados para tal função, devendo observar, caso não haja determinações específicas do Curso sobre o assunto, respeitando-se a carga horária do docente, a seguinte distribuição por semestre letivo:

- a) trabalhos individuais – no máximo 8 (oito) discentes-orientandos;
- b) trabalhos por dupla de discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos;

c) trabalhos realizados por três discentes – no máximo, 12(doze) discentes-orientandos.

Art. 11 - O professor-orientador terá sob sua responsabilidade:

I – definir junto com o orientando, quando necessário, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando-o até a etapa final do estudo;

II - manter contatos com a Coordenação do TCC para esclarecimentos e orientações relativas ao seu trabalho, quando necessário;

III –prestar atendimento ao(s) discente(s)-orientando(s), distribuindo as horas-aula/semestre, na forma do Art. 10, conforme cronograma de orientação, observando o prazo para o desenvolvimento dos projetos e respectiva data final para a entrega e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – encaminhar à Coordenação do TCC, nos prazos determinados, devidamente preenchidos e assinados os documentos referentes ao controle de frequência e avaliações do discente-orientando, conforme as normas internas de cada Curso para esta etapa do trabalho acadêmico;

V – participar, obrigatoriamente, das Comissões Avaliadoras quando seu(s) orientando(s) tenha(m) sido o(s) autor(es) do TCC sujeito à avaliação;

VI – cumprir e fazer cumprir este Regulamento e outras normas específicas do Departamento ou do Colegiado do Curso sobre o assunto.

Art. 12 - A substituição do professor-orientador, em qualquer etapa da elaboração do TCC, poderá ser permitida, por motivo de força maior e sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pelo Colegiado de Curso, observando-se, rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.

CAPÍTULO V DOS DISCENTES-ORIENTANDOS

Art. 13 - O discente, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:

I – submeter ao professor-orientador o Projeto de Pesquisa, na forma do Capítulo V deste Regulamento e o conseqüente plano para execução do TCC;

II – atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador para discussão, análise e adoção de medidas, se necessárias, visando o aprimoramento do trabalho;

III – comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador, da Coordenação do TCC ou da Coordenação do Colegiado do Curso;

IV – elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, atendendo as instruções específicas e correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;

V - comparecer em data e local determinados, desde que previsto nas normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, para a apresentação oral do trabalho, de acordo com o calendário estabelecido pelo coordenador da disciplina, ou pela Coordenação do Colegiado do respectivo Curso.

CAPÍTULO VI DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 14 - O projeto de pesquisa, de plena responsabilidade do discente, para o seu desenvolvimento, está sujeito à aprovação pelo professor-orientador, desde que atendidos os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso, inclusive o cronograma definido e aprovado para o semestre acadêmico.

Art. 15 - A fim de garantir o ineditismo da pesquisa, a aprovação do projeto está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar, ressalvando-se o caso, quando, com o aval do professor-orientador, se caracterize um tratamento diferenciado para o mesmo tema.

Art. 16 - A alteração da proposta inicial poderá ser acatada, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo discente e aceita(s) pelo seu professor-orientador, permita(m) a finalização do TCC e/ou produção da monografia no prazo estabelecido.

CAPÍTULO VII DA COMISSÃO AVALIADORA

Art. 17 - A Comissão Avaliadora do TCC, mediante indicação do Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do TCC, deverá ser composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima em especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco.

§ 1º - Na composição da Comissão Avaliadora, de acordo com as normas internas de cada curso, poderá ser incluído um membro escolhido entre os professores de outros Colegiados do próprio Departamento, ou de outra Unidade de Ensino da Universidade.

§ 2º - A indicação da Comissão Avaliadora, poderá, ainda, incluir docentes de instituição congênera, vinculados à área de abrangência da pesquisa, cabendo ao Departamento, quando previsto nas suas normas internas, a previsão de desembolso para a remuneração destes professores.

§ 3º - O Coordenador do Colegiado de Curso, ao indicar os professores para a composição da Comissão Avaliadora, excetuando-se os casos dos professores-orientadores, cuja presença é obrigatória, deve buscar manter a equidade no número de indicações, limitando a participação de cada docente em, no máximo, 05(cinco) comissões por semestre acadêmico.

CAPÍTULO VIII DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18 - O produto final do TCC a ser apresentado para avaliação, seja na sua composição como texto monográfico ou sob outra modalidade conforme previsto no Art. 2º deste Regulamento, deverá ser elaborado, expressamente de acordo com estas disposições, com as normas internas do Colegiado de Curso e instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em vigor.

Art. 19 - De acordo com a especificidade do projeto de pesquisa e respectiva abordagem do tema/problema, o produto final do TCC pode resultar em:

I – teorização sobre o tema pesquisado nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica;

II – base teórica e aplicação prática em trabalho de campo ou de laboratório, desde que atendidas a abrangência e compatibilidade do trabalho quanto à área de estudo e tempo destinado à realização do TCC;

III – análise de situação caracterizada como estudo de caso;

IV – desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a determinado objeto de estudo.

Art. 20 - O Coordenador do TCC no Departamento deverá elaborar calendário, fixando os prazos para a entrega do trabalho final para avaliação e/ou apresentação e defesa oral do TCC, quando previsto este evento nas normas internas de cada Curso.

Parágrafo Único - As datas de que trata o *caput* deste artigo deverão ser comunicadas à Direção do Departamento e, por extensão, aos órgãos competentes para inserção no calendário da Universidade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

Art. 21 - A versão final do TCC, atendendo data fixada em cronograma específico deverá ser entregue à Coordenação do TCC, em três vias impressas, até 30 (trinta) dias que antecedem a data do final do semestre letivo para encaminhamento aos membros da Comissão Avaliadora que, de acordo com as normas de cada Curso, emitirão parecer conclusivo e nota final.

Parágrafo Único - Compete à Coordenação do TCC estabelecer cronograma para:

a) devolução do TCC pela Comissão Avaliadora à Coordenação do Colegiado e, por esta, conseqüentemente encaminhado ao discente para acréscimos ou alterações ao texto, se necessários;

b) cumprimento pelo discente das recomendações da Comissão Avaliadora e apresentação do TCC, sem prejuízo da data de encerramento do semestre letivo.

Art. 22 - A Comissão Avaliadora deverá dispor de orientação para aplicação uniforme dos critérios de avaliação dos TCCs, abordando entre outros aspectos:

I - conteúdo, fidelidade ao tema e metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho;

II - coesão e coerência do texto e atendimento ao nível culto da língua portuguesa;

III - estrutura formal da monografia, quando for o caso, de acordo com as normas técnicas para o trabalho acadêmico.

IV - estruturação dos trabalhos produzidos na forma do item III do Art. 3º deste Regulamento.

Art. 23 - Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) valor obtido pela aplicação da média aritmética das notas individuais atribuídas ao seu trabalho pelos membros da Comissão Avaliadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas consignadas.

Art. 24 - O resultado da avaliação do TCC, de acordo com as normas específicas do curso, deverá ser registrado:

I - em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicitem os pareceres da Comissão Avaliadora e a média final alcançada pelo discente;

II - diretamente no Diário de Classe pelo Coordenador da disciplina com base nos pareceres dos examinadores, arquivando-se aqueles pareceres como prova documental da avaliação efetuada.

Art. 25 - O produto final do TCC, expressamente estruturado conforme a NBR nº 14.724/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverá ser entregue pelo discente à Coordenação do TCC, devidamente formatado, gravado em disquete ou CD-Rom, com duas vias impressas, encadernadas e com lombada, de acordo com os itens 4.1.1 e 4.1.2 da norma citada, adiante descritos, sendo uma via encaminhada para o Colegiado do Curso e a outra destinada à Biblioteca Central da UNEB para conhecimento e consulta pela comunidade acadêmica e por outros usuários.

Capa, com as informações transcritas na seguinte ordem:

- a) nome da Instituição;
- b) nome do(s) autor(es);
- c) título;
- d) subtítulo, se houver;
- e) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho;
- f) ano de depósito (entrega)

Lombada

- a) nome do(s) autor(es), impresso longitudinalmente e legível, do alto para o pé da lombada.

Forma que possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;

- b) título do trabalho, impresso no mesmo formato do nome do(s) autor(es);

Parágrafo Único - Para os fins previstos no *caput* deste artigo, as normas internas do Curso, deverão definir o estilo da capa do TCC e, mesmo, quando inserida qualquer diferenciação como característica do curso quanto à gramatura e cor do papel da referida capa, sob o consenso da Coordenação do TCC e do Colegiado do Curso, devem ser observados os critérios de economia e simplicidade.

Art. 26 - Sendo prevista a apresentação oral e defesa da versão final do TCC, em data, local e horário a serem definidos em cada Departamento, pela Coordenação do TCC juntamente com os Colegiado(s) do(s) Curso(s), além de ser de pleno conhecimento do autor do trabalho e do seu professor- orientador, como forma de socialização do saber, o evento deverá ser divulgado para a comunidade acadêmica local.

§ 1º - O discente, para a apresentação e defesa oral do TCC, poderá dispor de até trinta minutos para exposição do seu tema, devendo solicitar com 72 (setenta e duas) horas de antecedência o material de suporte à sua exposição, desde que disponível no Departamento ao qual é vinculado o Curso.

§ 2º - No cronograma da apresentação prevista no *caput* deste artigo, deve ser destinado espaço de tempo para críticas e comentários da Comissão Avaliadora e para réplica pelo discente, quando couber.

§ 3º - O discente reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova defesa, em data determinada pelo Colegiado de Curso.

Art. 27 - O discente que não conseguir aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou em componente curricular afim deverá matricular-se no semestre seguinte na disciplina correspondente, podendo, no caso de Projeto de Pesquisa ou TCC manter o mesmo tema que vinha sendo desenvolvido ou pesquisado.

Art. 28 - A colação de grau e o recebimento do respectivo diploma pelo discente ficam condicionados, irrevogavelmente, à entrega da versão final do TCC no prazo estipulado e à obtenção da nota mínima para aprovação, conforme se estabelece no Art. 23 deste Regulamento. 9

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 - Compete aos Departamentos, através dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo deste Regulamento, como forma de normalizar a produção do TCC no âmbito da UNEB, a elaboração de normas internas para aquele trabalho acadêmico, de acordo com a especificidade de cada Curso, cujas normas deverão ser homologadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Parágrafo Único - O ajuste nas normas internas de cada Curso, na forma do *caput* deste artigo, deverá ser efetuado no prazo máximo de 60(sessenta) dias contados da data em que entrar em vigor o presente Regulamento, conforme o estabelecido no Art. 33 deste documento.

Art. 30 - Na forma da Lei nº 9.610/98, são reservados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, todos os direitos referentes à produção científica dos discentes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso, nas suas diversas modalidades conforme previsto no Art. 3º deste Regulamento.

Parágrafo Único - Ressalvando-se aspectos do direito autoral, excetuam-se das recomendações inscritas no *caput* deste artigo, os trabalhos desenvolvidos pelo discente com total independência em relação ao suporte da Universidade.

Art. 31 - O discente deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico em suas fases de fundamentação teórica e/ou de execução prática.

Art. 32 – A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Universidade, em princípio, é de competência da Coordenação do TCC no Departamento, juntamente com o respectivo Colegiado de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove o peticionário que:

I - o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Departamento e/ou do Curso e demais aspectos legais foram atendidos;

II - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior;

III - as requisições que demandem ajustes ou prorrogação de prazo na condução do processo de produção do TCC sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

Art. 33 - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data inicial do período acadêmico seguinte ao semestre em que for publicado o ato no Diário Oficial do Estado

**REGULAMENTO GERAL DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
CURSO ADMINISTRAÇÃO – BACHARELADO
CAMPUS V – SANTO ANTÔNIO DE JESUS**

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - O curso de Graduação em Administração - Bacharelado, em atendimento ao disposto na Resolução nº 622/2004 adotará o **TCC como componente curricular obrigatório**, estabelecendo como produção individual do discente a modalidade monografia.

Art. 2º - Os componentes curriculares **Orientação de TCC e Trabalho de Conclusão de Curso integram o currículo do Curso de Administração da Universidade do Estado da Bahia.**

Art. 3º - O Colegiado do Curso de Administração, no âmbito de sua competência, indicará, a cada semestre, **um professor responsável pela coordenação das atividades de pesquisa a serem realizadas pelos componentes curriculares Orientação de TCC e Trabalho de Conclusão de Curso.**

Art. 4º - São competências do professor coordenador de pesquisa, que se refere o artigo 3º, **dentre outras pertinentes ao processo de acompanhamento operacional, requerido para fins de pesquisa:**

- a) Prestar informações ao discente a respeito da presente norma;
- b) **Receber o projeto de monografia com a respectiva aprovação do professor;**
- c) Receber do discente, cronograma das atividades previstas para o semestre letivo, com aprovação do professor responsável pelos componentes curriculares citados no artigo 2º deste regulamento;
- d) Receber cópias preliminares da monografia para avaliação da banca examinadora;
- e) Designar, em conjunto com o Coordenador do Colegiado, a composição das bancas examinadoras;
- f) Proceder todos os encaminhamentos necessários à apresentação das monografias, definindo, juntamente com o coordenador do Colegiado, o cronograma para este fim, tendo como base o calendário letivo da instituição.

Art. 5º - **Na primeira semana do período letivo, os professores dos componentes curriculares citados no artigo 2º, devem apresentar um cronograma de orientação que deve ser comunicado aos alunos e entregue ao Colegiado do Curso.**

§ 1º - Será reprovado nos componentes de que se refere o artigo 2º, o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor.

§ 2º - Dos encontros efetuados com os alunos, deve se proceder, o respectivo registro.

§ 3º - Os encontros com cada discente serão fixados a cada período mínimo de quinze dias.

Art. 6º - Para fins de operacionalização do componente, compete aos professores dar conhecimento aos discentes das normas que regulamentam a operacionalização dos componentes que se refere o artigo 2º, quando do início do período letivo.

Art. 7º - Compete aos alunos matriculados nos componentes curriculares de que trata o artigo 2º:

- a) comparecer as reuniões convocadas pelo professor do componente e/ou pelo Coordenador de pesquisa, justificando eventuais faltas;
- b) cumprir o calendário de contatos estabelecido pelo professor e, quando for o caso e de acordo com a natureza do componente, o horário estabelecido para sua oferta;
- c) cumprir o calendário definido e divulgado pela Coordenação do Colegiado e pelo Coordenador de Pesquisa, no que se refere aos prazos.
- d) cumprir e fazer cumprir este regulamento.

CAPITULO II

DO COMPONENTE CURRICULAR ORIENTAÇÃO DE TCC

Art. 8º - O componente curricular Orientação de TCC, com base em sua ementa, tem como objetivo, a elaboração de um projeto de pesquisa para desenvolvimento da monografia, com foco na Ciência Administrativa.

§1º - O componente supracitado tem carga-horária semestral de 60 (sessenta) horas, de acordo com o horário estabelecido na estrutura de oferta do curso.

§2º - O referido componente curricular terá concentração nas seguintes ÁREAS:

- a) Projetos de Estruturação e Reestruturação Organizacional
- b) Marketing/Promoção, Distribuição e Vendas.
- c) Gestão de Pessoas; Responsabilidade Social
- d) Sistema de Informações Gerenciais
- e) Administração Financeira e Orçamentária
- f) Desenvolvimento Sustentável
- g) Gestão Governamental; Políticas Públicas; Terceiro Setor
- h) Gestão da Produção
- i) Logística
- j) Sistemas de Informações Gerenciais
- k) Inovação Tecnológica
- l) Empreendedorismo
- m) Terceiro Setor
- n) Temas Emergentes da Administração

PARÁGRAFO ÚNICO - O componente a que se refere no caput deste artigo tem caráter obrigatório com natureza teórica e prática.

Art. 9º - Para matricular-se neste componente, o aluno do curso deve ter cursado os componentes curriculares Metodologia Científica e do Trabalho Científico e Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração, bem como, tenha cursado, com aprovação, o mínimo de 2.000 (duas mil) horas-aulas.

SEÇÃO I - DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 10º - O professor do componente Orientação de TCC terá carga horária semanal de 04 (quatro) horas, para fins de **atendimento aos alunos**, conforme horário definido a cada semestre letivo.

PARÁGRAFO ÚNICO - Independente do que dispõe o caput deste artigo, o professor deve estar presente na instituição, de maneira a operacionalizar o cronograma de encontros com os discentes e cumprir o horário definido em cada período letivo para oferta do componente, conforme disposto na estrutura de horários do Colegiado.

Art. 11º – Após conclusão do projeto de pesquisa, para fins de aprovação, o professor deve apontar nota e parecer, atestando que o mesmo apresenta as condições metodológicas para fins de desenvolvimento da monografia.

§ 1º – O parecer do professor e a consequente atribuição de nota constituem-se prova material de que o aluno está ou não apto à elaboração da monografia, prevista no componente Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º - O projeto de pesquisa sem o devido parecer do professor do componente e a nota, caracteriza reprovação, descredenciando o discente para fins de realização da matrícula no componente Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 3º - Considera-se aprovado e apto a matricular-se no componente Trabalho de Conclusão de Curso, o discente que obtiver nota igual ou superior àquele considerado pela norma pertinente, como necessária à aprovação, sem que seja submetido à prova final.

Art. 12º – Ao final do período letivo, considerando-se como prazo limite, o último dia de realização das provas finais estabelecido no calendário acadêmico, o(a) professor(a) deve entregar no Colegiado um parecer, atestando que o projeto de pesquisa elaborado pelo discente, sob sua orientação, apresenta as condições metodológicas necessárias ao desenvolvimento da monografia, prevista no componente Trabalho de Conclusão de Curso, conforme disposto no artigo anterior.

SEÇÃO II - DO ALUNO MATRICULADO NO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 13º – O aluno matriculado no componente curricular Orientação de TCC tem, entre outros dispostos no artigo 7º, os seguintes deveres específicos:

- a) elaborar a versão final do projeto de monografia de acordo com este regulamento e as instruções do professor do componente;
- b) entregar ao professor 01 (uma) cópia do projeto de monografia de acordo com o estabelecido no artigo 12 deste regulamento.

SEÇÃO III - DO PROJETO DE MONOGRAFIA

Art. 14º – A estrutura formal do projeto deve ser elaborada, considerando-se:

- I – os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis;
- II – atender aos critérios metodológicos de pesquisa científica.

Art. 15º – A estrutura do projeto monográfico compõe-se de:

- a) Apresentação
- b) Tema e delimitação do tema;
- c) Problematização do tema;
- d) Hipóteses (pressupostos de estudo);
- e) Objetivos (geral e específicos);
- f) Justificativas;
- g) Revisão de literatura/Teoria de base;
- h) Metodologia;
- i) Estrutura provável da monografia;
- j) Cronograma;
- k) Referências (levantamento bibliográfico inicial)

PARÁGRAFO ÚNICO - Além de conter os elementos estruturais definidos nas alíneas do artigo 15, o projeto de pesquisa deve atender aos critérios de apresentação gráfica, de acordo com o que se dispõe nas normas da ABNT, pertinentes à matéria.

Art. 16º – Cabe ao professor a avaliação do projeto apresentado pelo aluno, para que possa se habilitar a matrícula no componente Orientação de TCC.

Art. 17º - Para fins de aprovação do projeto de monografia e, conseqüentemente no componente Orientação de TCC, deve se levar em consideração a não existência de monografia já apresentada e defendida com base em projeto idêntico.

§ 1º - O projeto de monografia será submetido à avaliação, no prazo não inferior a 15 dias, do

último dia de aula do período letivo ou do último dia de aula em que o professor cumpre a carga horária total do componente Orientação de TCC.

§ 2º - Após recebimento dos projetos de monografia, dentro do prazo que estabelece o parágrafo anterior, o professor terá o prazo de até 08 (oito) dias para informar ao aluno o resultado da avaliação do seu projeto de monografia.

§ 3º - Em caso de necessidade de ajuste, recomendado pelo professor, o aluno terá o prazo, de 05 dias, a partir do comunicado do professor, para proceder a reformulação e entregar, em caráter definitivo, o projeto de monografia, na forma estabelecida no artigo 12 deste regulamento, desde que o prazo não ultrapasse ao último dia de aulas previsto no calendário letivo.

Art. 18º – O (a) discente que não entregar o projeto de monografia, no prazo definido no § 1º do artigo 17, sem motivo devidamente justificado e amparado pelo regimento desta instituição, no que se refere à matéria, está automaticamente reprovado no respectivo componente curricular.

§ 1º – Em ocorrendo justificativa amparada pela legislação, o discente terá até 04 (quatro) dias para entregar o projeto de monografia.

§2º - Nestes casos o professor terá um prazo de 05 dias a partir da data de recebimento do projeto, para proceder a sua avaliação e informar o resultado ao aluno.

§ 3º - Em caso de necessidade de ajuste, recomendado pelo professor, o aluno terá o prazo, de até 05 dias, a partir do comunicado do professor, para proceder a reformulação e entregar, em caráter definitivo, o projeto de monografia, na forma estabelecida no artigo 12 deste regulamento, desde que o prazo não ultrapasse ao último dia de aulas previsto no calendário letivo.

Art. 19º – Não há recuperação do conceito/nota atribuído ao projeto de monografia, sendo a reprovação, nos casos em que houver, definitiva.

§ 1º – Sendo o projeto reprovado, o aluno deve efetivar nova matrícula no componente que se refere o artigo 8º deste regulamento

§2º - Se reprovado (a), fica a critério do(a) discente continuar ou não com o mesmo tema ou objeto de estudo.

CAPITULO III

DO COMPONENTE CURRICULAR TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 20º - O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, tem como objetivo a elaboração de trabalho de curso sob a forma de monografia orientada, com vinculação com a **Ciência Administrativa**.

§ 1º – Não será aceita a monografia que não tenha vinculação com a Ciência Administrativa, pela sua necessária inserção na área de conhecimento, identificada pelos componentes de natureza profissionalizante, ofertadas no currículo do curso.

§2º - O componente supracitado tem carga-horária semestral de 60 (sessenta) horas.

§3º - O componente de que trata o caput deste artigo, tem caráter obrigatório, constituindo-se em atividade de natureza teórica/prática.

Art. 21º - Embora o componente supracitado não se desdobre necessariamente em aulas expositivas em classe, constituindo-se em atividade acadêmica de pesquisa, em que cada discente realizará um trabalho monográfico individual, sob o acompanhamento e a orientação permanente do professor, o docente do Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso terá carga horária semanal de 04 (quatro) horas.

§ 1º - Independente do que dispõe o caput deste artigo, o professor deve estar presente semanalmente na instituição, de maneira a operacionalizar o cronograma de encontros com os discentes, conforme horário definido a cada período letivo.

§ 2º - As atividades a serem desenvolvidas pelo professor incluem, além dos encontros presenciais, leitura e análise das etapas de desenvolvimento das monografias, bem como, realização de pesquisas que se consubstanciem em suporte orientativo para o aluno.

Art. 22º – Aprovado o projeto de monografia, pelo professor do componente Orientação de TCC, **a mudança de tema só é permitida uma única vez, mediante a elaboração de um novo projeto e o preenchimento dos seguintes requisitos:**

- a) ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a 20 (vinte) dias, contados da data de início do período letivo;
- b) haver aprovação do professor orientador da monografia;

PARÁGRAFO ÚNICO – mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com a autorização do professor orientador da monografia.

Art. 23º – A responsabilidade pela elaboração da monografia é integralmente do discente, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

SEÇÃO I – DA DIMENSÃO FINALÍSTICA

Art. 24º - A monografia visa:

- a) Contribuir para o amadurecimento pessoal, profissional e intelectual do acadêmico, através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com apoio da formação teórico instrumental, que pode ser revista mediante as oportunidades experienciais vivenciadas ao longo do curso, preparando-o para o mercado de trabalho e para a empregabilidade;
- b) Edificar as bases para um pluralismo metodológico resultante dos diferentes paradigmas existentes para contribuir no esforço de explicar problemas administrativos e organizacionais;
- c) Estimular o estudante a elaborar conhecimento próprio da realidade com apoio de uma base teórica compatível, estimulando-o à busca de aprimoramento pessoal e profissional;
- d) Proporcionar ao estudante oportunidade de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações e propor mudanças no ambiente organizacional e social;
- e) Promover a interação entre universidade/curso-organizações-comunidade;
- f) Atuar como instrumento de iniciação científica à pesquisa e ao ensino, facilitando o processo de atualização de conteúdos e disciplinas, permitindo sua adequação às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos.

SEÇÃO II - DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 25º - Após conclusão da monografia, o professor deve emitir parecer, atestando que a mesma apresenta as condições metodológicas para fins de defesa perante a banca examinadora.

PARÁGRAFO ÚNICO - As monografias que não atendam ao estabelecido no caput deste artigo, não serão recepcionadas pelo Colegiado nem serão submetidas à banca examinadora, implicando assim, na reprovação do aluno (a).

Art. 26º - Solicitar ao discente 03 cópias impressas da monografia, para sejam depositadas no Colegiado, com o parecer de que trata o artigo 25, com antecedência não inferior a 25 (vinte e cinco) dias antes do final do período letivo, considerando-se assim, o último dia de aulas previsto no calendário da instituição.

PARÁGRAFO ÚNICO – As cópias de que se refere no caput deste artigo, são versões que devem ser encadernadas em espiral para leitura preliminar, pelos membros da banca examinadora, que deverão ser depositadas no Colegiado.

Art. 27º – O (a) discente que não depositar a monografia, no prazo definido e na forma estabelecidos nos artigos 25 e 26, sem motivo devidamente justificado e amparado pelo regimento desta instituição, no que se refere à matéria, está automaticamente reprovado no respectivo componente.

§ 1º – Em ocorrendo justificativa amparada pela legislação, o discente terá até 05 (cinco) dias

para entregar 03 (três) cópias impressas da monografia, de acordo com o que estabelece no artigo 25 deste regulamento.

§ 2º - Em nenhuma hipótese será admitido um segundo atraso, significando esse a reprovação no respectivo componente.

Art. 28º – A mudança de professor orientador só será permitida, mediante autorização, por escrito, do professor orientador responsável pelo componente sendo, obrigatoriamente, comunicado ao coordenador de pesquisa.

PARÁGRAFO ÚNICO - Referida mudança de que trata o caput deste artigo só será permitida, quando tratar-se de outros professores responsáveis pelo componente curricular Trabalho de conclusão de Curso.

SEÇÃO III - DO ALUNO MATRICULADO NO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 29º – O aluno matriculado no componente Trabalho de Conclusão de Curso tem, entre outros estabelecidos no artigo 8º, os seguintes deveres específicos:

- a) elaborar a versão final da monografia de acordo com o presente regulamento e instruções do professor do componente curricular;
- b) depositar no Colegiado, antes da defesa, com parecer do orientador, 03 (três) cópias impressas da monografia, nos termos do artigo 24º deste regulamento;
- c) depositar no Colegiado, no prazo máximo de 08 (oito) dias a partir do dia da defesa perante a banca examinadora, desde que este prazo não ultrapasse ao último dia de aulas previsto no calendário letivo, 01 (uma) cópia impressa da monografia.

SEÇÃO IV - DA MONOGRAFIA

Art. 30º - A monografia deve ser elaborada, considerando-se:

- I – na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis;
- II – no seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no artigo 24º e o disposto no artigo 21º deste regulamento.
- III – atender aos critérios e rigor metodológicos e de cientificidade.

Art. 31º – A estrutura da monografia compõe-se de:

- a) Folha de rosto;
- b) Folha de aprovação;
- c) Resumo;

- d) Abstract;
- e) Sumário;
- f) Lista de siglas e abreviaturas, lista de quadros, lista de tabelas (se for o caso)
- g) Introdução;
- h) Desenvolvimento, contendo, necessariamente a revisão bibliográfica (teoria de base);
- i) Considerações finais;
- j) Referencias;
- k) Anexos.

Art. 32º - O corpo do trabalho monográfico (introdução, desenvolvimento e considerações finais) deve possuir, no mínimo, 50 (cinquenta) e, no máximo, 100 (cem) páginas de texto escrito.

PARÁGRAFO ÚNICO - Monografias que extrapolem o limite de tamanho estabelecido no *caput* deste artigo são consideradas excepcionais e devem, para apresentação, possuírem a aprovação do coordenador de pesquisa.

Art. 33º - A monografia será desenvolvida individualmente e elaborada conforme manual de trabalhos monográficos a ser informado, pelo orientador, ao aluno.

SEÇÃO V - DA BANCA EXAMINADORA

Art. 34º – A monografia será defendida pelo (a) aluno (a) perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois professores, designados pelo coordenador do curso, mediante sugestão do coordenador de pesquisa.

§ 1º - Preferencialmente, as bancas serão compostas por professores dos componentes de natureza profissionalizante, do currículo do curso de Administração, na forma estabelecida no *caput* deste artigo.

Art. 35º – As sessões de defesa das monografias são públicas.

Art. 36º – O (a) coordenador (a) do curso, com a colaboração do (a) coordenador (a) de pesquisa, deve elaborar calendário semestral fixando prazos para a entrega das monografias, designação das bancas e realização das defesas, de acordo com o calendário universitário e em observância aos prazos estabelecidos neste regulamento, reservando-se a prerrogativa de proceder os ajustes necessários em função das datas móveis, feriados e outros eventos que venham a exigir a referida adequação de prazos.

Art. 37º – Após a data limite para entrega das cópias da monografia, na forma estabelecida neste regulamento, o(a) coordenador(a) do colegiado e o(a) coordenador(a) de pesquisa divulgam a composição das bancas examinadoras, os horários e salas destinadas às suas defesas.

SEÇÃO VI - DA AVALIAÇÃO

Art. 38º – Na defesa, o aluno terá até 30 (trinta) minutos para apresentar seu trabalho e cada membro da banca, até 10 (dez) minutos para fazer sua arguição, dispondo o discente de mais 10 (dez) minutos para responder.

Art. 39º – A avaliação da monografia se consubstanciará nos seguintes aspectos: capacidade de utilização do instrumental teórico-metodológico; criatividade; organização; coerência; clareza argumentativa; objetividade, no que se refere ao texto escrito, a exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora.

PARÁGRAFO ÚNICO – A banca examinadora poderá reunir-se antes da sessão de defesa pública e, se, aprovado por maioria, deliberar pela devolução a monografia que não esteja em conformidade ao que se refere o artigo 30, nos seus incisos I, II e III, deste regulamento, descredenciando o aluno, para fins de aprovação.

Art. 40º – Após apresentação e análise da monografia, a banca examinadora procederá a avaliação, decidindo por uma das deliberações:

I – Aprovado – neste caso, eventuais ajustes propostos pela banca examinadora serão verificados, no prazo de 10 (dez) dias, a contar da data de defesa, desde que não ultrapasse o prazo de 04 dias antes ao último dia para realização das provas finais estabelecido no calendário letivo, na forma estabelecida neste regulamento.

II - Reprovação – neste caso, não caberá ajustes à monografia.

PARÁGRAFO ÚNICO - O prazo a que se refere o inciso I deste artigo será improrrogável, caracterizando a sua não observância em reprovação.

Art. 41º – Será aprovado o (a) discente que obtiver, em sua monografia, deliberação de aprovação, por dois membros da banca examinadora.

Art. 42º – O não comparecimento do (a) discente à sessão de defesa pública, salvo por motivo de força maior amparado no regimento da instituição, implicará na sua reprovação.

§ 1º - Em ocorrendo justificativa amparada pela legislação, será marcada outra data para defesa, no prazo de 05 (cinco), a partir do primeiro dia estabelecido para a defesa das monografias, conforme calendário definido a cada semestre letivo.

§ 2º - As monografias aprovadas serão depositadas no Colegiado, na forma estabelecida neste regulamento, até o último dia de aulas previsto no calendário letivo.

§ 3º - Em nenhuma hipótese será admitida uma outra defesa, significando assim, a reprovação no respectivo componente.

Art. 43º – Não há recuperação de nota ou revisão de deliberação conferida à monografia, sendo sua reprovação, nos casos em que houver, definitiva.

Art. 44º – Em sendo a monografia reprovada nas situações previstas neste regulamento, é vedada a defesa da mesma ou de nova monografia, qualquer que seja a alegação, no semestre de sua reprovação.

Art. 45º – Os resultados da avaliação serão registrados em ata.

CAPÍTULO III

DAS MEDIDAS DISCIPLINARES

Art. 46º - Em caso de suspeita de plágio ou fraude por parte do discente, em qualquer fase da elaboração do projeto de monografia ou da monografia, será designado pelo Colegiado, mediante o Coordenador de pesquisa, a apuração do fato.

PARÁGRAFO ÚNICO – Constatada a existência de comportamento inadequado ao espírito acadêmico de preservação da ética, o aluno será, sumariamente reprovado.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 47º – As monografias aprovadas pela banca examinadora serão arquivadas no Colegiado do Curso de Administração.

Art. 48º – Este regulamento só pode ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado de Curso de Administração.

Art. 49º – Compete ao Colegiado dirimir dúvidas acerca da interpretação deste regulamento, bem como, suprir as lacunas, expedindo atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 50º – Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Administração da UNEB Campus V.

3.9.3. Atividades Complementares (AC)

Segundo a Resolução CNE/CES 4/2005, as Atividades Complementares (AC) são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil de egresso que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências discentes, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade, e tem como foco principal complementar a formação, ampliando o conhecimento teórico-prático e estimulando a prática de atividades solidárias e cooperativas que corroboram com o princípio de diversificação da formação do Administrador.

A AC no Curso de Administração – Bacharelado tem uma carga horária total de 200 horas, em conformidade à Resolução nº 1.022/2008 – CONSEPE/UNEB, a ser integralizada ao longo do curso, e em consonância com a participação dos discentes em diferentes eventos e atividades, podendo ser realizada em diferentes espaços de formação profissional, inter e/ou intra institucional. Assim, suas finalidades são diversificar, aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmica e cultural dos discentes.

São reconhecidas atividades realizadas dentro do âmbito da UNEB como:

- ✓ Monitorias e Estágio;
- ✓ Participação em comissões organizadoras de Jornadas, eventos e seminários;
- ✓ Programas de Iniciação Científica;
- ✓ Programas de monitoria de: Ensino e Extensão;
- ✓ Estudos Complementares;
- ✓ Participação na Empresa Júnior;
- ✓ Participação no Diretório Acadêmico.

São também reconhecidas as Atividades Complementares realizadas fora do âmbito da UNEB como:

- ✓ Programas de Iniciação Científica realizado em outra Instituição de Ensino Superior, reconhecida ou autorizada pelo MEC;
- ✓ Visitas técnicas realizadas pelo Curso e com apoio do Departamento;
- ✓ Participação em: Congressos, Seminários, Palestras, Workshop;
- ✓ Cursos realizados em áreas afins.

A participação em cursos, programas de iniciação científica, de monitoria de ensino e/ou extensão, seminários e outros eventos possibilita o entendimento entre as diferentes áreas do conhecimento, cuja importância se manifesta quando se pretende praticar uma leitura profissional sobre o contexto local e global, compreendendo os aspectos do seu contexto social.

Para acompanhar e comprovar as atividades realizadas pelo alunado é designada, no Curso de Administração do Campus V, uma Comissão de Avaliação de AC, da qual participam três professores, dentre esses o coordenador de AC que tem a função de coordenar os trabalhos da comissão de avaliação. Essa coordenação também é responsável por estimular e acompanhar os alunos, informando-os sobre os cursos, seminários, congressos e palestras que sirvam para obtenção de certificados com horas para AC.

A seguir, será apresentada a Resolução nº 1.022/2008 do CONSEPE que regulamenta as Atividades Complementares para os Cursos de Bacharelado da UNEB.



RESOLUÇÃO N.º 1022/2008

Publicado no D.O.E. de 18-12-08, p.45/46

**Regulamenta as Atividades
Complementares para os Cursos
de Bacharelados.**

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas competências, de acordo com as diretrizes da Lei nº 9.394/96, com o que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para os Cursos de Bacharelados e com o Parecer CNE/CES 08/2007 e a Resolução CNE/CES 02/2007, e tendo em vista o que consta do processo n.º 0603080194141, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º - Regular as Atividades Complementares para os currículos dos Cursos de Bacharelados da UNEB, na modalidade presencial.

§ 1º - As Atividades Complementares serão obrigatórias para a integralização dos cursos de Bacharelados observando Anexo Único.

§ 2º - Somente poderão ser consideradas Atividades Complementares as que forem realizadas pelo discente após o seu ingresso na Universidade, salvo:

- a) às de portadores de diploma, no prazo de 02 (dois) anos, anterior ao ingresso;
- b) admitidos por meio de categorias especiais de matrícula e/ou;
- c) ingressantes por vestibular que tenham realizado parcialmente curso superior em período anterior.

Art. 2º - As Atividades Complementares têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico-cultural do discente, e serão validadas na quantidade limite de horas para aproveitamento conforme se estabelece no Anexo Único que integra essa Resolução.

§ 1º - O Colegiado, observando a carga horária total do currículo do Curso, destinará o número de horas para as Atividades Complementares conforme o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o curso.

§ 2º - Caso não conste nas Diretrizes Curriculares Nacionais as orientações para a distribuição da quantidade mínima de horas para as Atividades Complementares, a PROGRAD orientará esta distribuição observando a carga horária total do curso.

§ 3º - O Colegiado poderá acrescentar no Anexo Único desta Resolução outras Atividades Complementares, específicas da área, após as propostas serem aprovadas pelo Conselho de Departamento.

§ 4º - Compete ao Colegiado de Curso:

- a) elaborar formulário próprio para o registro das Atividades Complementares e;
- b) acompanhar e avaliar as Atividades Complementares realizadas pelos discentes.

§ 5º - O aproveitamento das Atividades Complementares realizadas fica sujeito a apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação nessas atividades, de acordo com o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

Art. 3º - Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista no Anexo Único desta Resolução, o discente poderá solicitar ao Colegiado do Curso inclusão da mesma para seu aproveitamento, observando o calendário acadêmico.

Parágrafo Único - O Colegiado apreciará e deliberará pela pertinência ou não da solicitação.

Art. 4º - Para validação dos créditos referentes às AC:

§ 1º - O discente deverá:

- a) preencher formulário com a solicitação pretendida;
- b) anexar aos formulários de solicitação cópias autenticadas pelo próprio protocolo mediante apresentação dos originais dos certificados comprobatórios das AC realizadas e;
- c) encaminhar ao Colegiado do Curso, via protocolo, a documentação referenciada nos incisos "a" e "b".

§ 2º - O Coordenador do curso deverá:

- a) nomear comissão para proceder análise e parecer das solicitações de AC e;
- b) encaminhar os pareceres da Comissão para homologação pelo Diretor do Departamento.

Art. 5º - Os casos omissos serão devidamente apreciados pelo Colegiado do Curso.

Art. 6º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 11 de dezembro de 2008.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 1022/2008 – CONSEPE

VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de AC
1. Atividades de iniciação científica ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo MEC.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão, incluídas as monitorias voluntárias, com a devida comprovação do Coordenador do NUPE ou do Orientador.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3. Aperfeiçoamento em cursos de extensão realizados na UNEB ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Ong's, Secretarias de Educação, Empresas e entidades da Sociedade Civil Organizada.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
4. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
5. Participação como ouvinte em seminários congressos e eventos de natureza pedagógica promovidos por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Ong's e Movimentos Sociais e Sindicais, Instituições de Ensino Superior autorizadas e ou reconhecidas, empresas e entidades da sociedade civil organizada.	3 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
6. Participação como Membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB ou por outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação.	1 dia de evento = 8 horas de AC	Até 60 horas
Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e eventos em sua área de formação ou afins promovidos por Secretarias de Educação, Unidades Escolares autorizadas e/ou reconhecidas, associações comunitárias, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais, Sindicais e Entidades Representativas.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8. Visitas temáticas/técnicas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação ou por Associações Profissionais, com anuência da Coordenação do Curso anterior à viagem, excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso.	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9. Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados por Instituições de Ensino Superior reconhecida ou autorizadas, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimento comunitários e entidades representativas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 40 horas
10. Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados por Instituições de Ensino Superior reconhecidas ou autorizadas, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimento comunitários e entidades representativas.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 40 horas
11. Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins.	1 apresentação = 5 horas AC	Até 30 horas

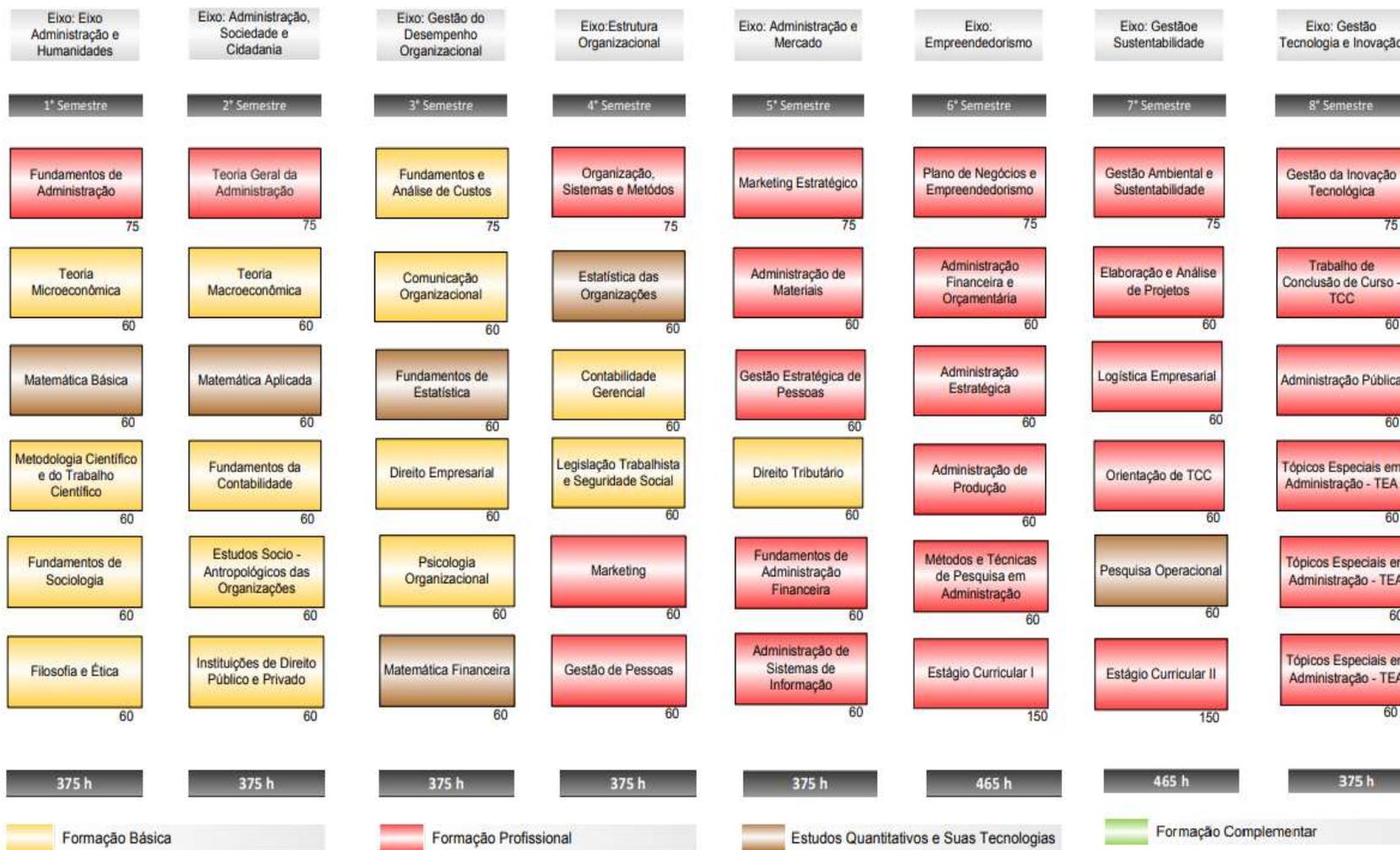
VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de AC
12. Publicação de artigos científicos em revistas especializadas e anais de eventos.	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por publicação em revista indexada, impressa ou eletrônicas; 20 horas por publicação de capítulo de livros com conselho editorial; 15 horas por trabalho completo em anais; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em anais; 3 horas por publicação de artigo, resenha, crônicas, poemas, contos em jornais, livros ou revistas não especializadas, eletrônicas ou não;	Até 60 horas
13. Componente curricular de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
14. Representação estudantil nos Conselhos Superiores e Setoriais (Departamento e Colegiado) e/ou Conselhos Municipais	A cada semestre = 10 horas de AC	Até 40 horas
15. Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico.	A cada semestre = 10 horas de AC	Até 40 horas
16. Participação em Empresa Júnior.	Para diretores/coordenadores, 2 horas de AD = 1 hora de AC Para membros, 5 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
17. Participação em cursos EAD relacionados à área e ministrados por instituições reconhecidas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
18. Participação em estágios extracurriculares, desde que validados pelo Colegiado do curso.	4 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
19. Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pelo Colegiado do curso;	1 produção = 10 horas de AC	Até 20 horas

3.9.4 Fluxograma

Fluxograma



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA		INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR				DURAÇÃO EM SEMESTRE		TURNOS DE FUNCIONAMENTO	
CAMPUS: I – Salvador; V – Santo Antônio de Jesus; XI – Serrinha; XII – Guanambi; XVII – Bom Jesus da Lapa e XVIII – Eunapólis.		FORMAÇÃO BÁSICA – FB	FORMAÇÃO PROFISSIONAL – FP	ESTUDOS QUANTITATIVOS E SUAS TECNOLOGIAS – EQT	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR – FC Atividades Complementares + Opcionais	TOTAL	Mínimo	Máximo	
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – BACHARELADO Vigência: a partir de 2014.1		915 h	1.905 h	360 h	200 h	3.380 h	08	14	
								Noturno	



3.9.5. Matriz Curricular do Curso

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO

Tabela V – Matriz Curricular do Curso

Tempo Mínimo: 08 semestres			Carga Horária Total: 3.380
1º SEMESTRE			
Eixo	Componentes Curriculares	Campo de Formação	Carga Horária
Administração e Humanidades	Fundamentos de Administração	Formação Profissional	75
	Teoria Microeconômica	Formação Básica	60
	Matemática Básica	Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	60
	Metodologia Científica e do Trabalho Científico	Formação Básica	60
	Fundamentos de Sociologia	Formação Básica	60
	Filosofia e Ética	Formação Básica	60
Total			375
2º SEMESTRE			
Administração Sociedade e Cidadania	Teoria Geral da Administração	Formação Profissional	75
	Teoria Macroeconômica	Formação Básica	60
	Matemática Aplicada	Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	60
	Fundamentos da Contabilidade	Formação Básica	60
	Estudos Sócio-Antropológicos das Organizações	Formação Básica	60
	Instituições de Direito Público e Privado	Formação Básica	60
Total			375
3º SEMESTRE			
Gestão do Desempenho Organizacional	Fundamentos e Análise de Custos	Formação Básica	75
	Comunicação Organizacional	Formação Básica	60
	Fundamentos de Estatística	Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	60
	Direito Empresarial	Formação Básica	60
	Psicologia Organizacional	Formação Básica	60
	Matemática Financeira	Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	60
Total			375

4º SEMESTRE			
Eixo	Componentes Curriculares	Campo de Formação	Carga Horária
Estrutura Organizacional	Oirganização, Sistemas e Métodos	Formação Profissional	75
	Estatística das Organizações	Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	60
	Contabilidade Gerencial	Formação Básica	60
	Legislação Trabalhista e Seguridade Social	Formação Básica	60
	Marketing	Formação Profissional	60
	Gestão de Pessoas	Formação Profissional	60
Total			375
5º SEMESTRE			
Administração e Mercado	Marketing Estratégico	Formação Profissional	75
	Administração de Materiais	Formação Profissional	60
	Gestão Estratégica de Pessoas	Formação Profissional	60
	Direito Tributário	Formação Básica	60
	Fundamentos de Administração Financeira	Formação Profissional	60
	Administração de Sistemas de Informação	Formação Profissional	60
Total			375
6º SEMESTRE			
Empreendedorismo	Plano de Negócios e Empreendedorismo	Formação Profissional	75
	Administração Financeira e Orçamentária	Formação Profissional	60
	Administração Estratégica	Formação Profissional	60
	Administração de Produção	Formação Profissional	60
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração	Formação Profissional	60
	Estágio Curricular I	Formação Profissional	150
Total			465
7º SEMESTRE			
Gestão e Sustentabilidade	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	Formação Profissional	75
	Elaboração e Análise de Projetos	Formação Profissional	60
	Logística Empresarial	Formação Profissional	60
	Orientação de TCC	Formação Profissional	60
	Pesquisa Operacional	Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	60
	Estágio Curricular II	Formação Profissional	150
Total			465

8º SEMESTRE			
Gestão, Tecnologia e Inovação	Gestão da Inovação Tecnológica	Formação Profissional	75
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Formação Profissional	60
	Administração Pública	Formação Profissional	60
	Tópicos Especiais em Administração - TEA	Formação Profissional	60
	Tópicos Especiais em Administração - TEA	Formação Profissional	60
	Tópicos Especiais em Administração - TEA	Formação Profissional	60
Total			375

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, são acrescentadas 200 horas de Atividades Complementares (AC), a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com a regulamentação da UNEB.

3.9.6. Ementário

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO E HUMANIDADES	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	75
EMENTA			
Apresenta os fundamentos centrados nas Teorias Gerais da Administração, suas complexidades, considerando as possibilidades de aplicação no campo, desenvolvendo reflexões e críticas que subsidiem a dimensão humana e científica da administração.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. FUNDAMENTOS TEORICOS DA ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO 1.1.- Introdução- Organização e Administração; 1.2.- Conceito e definição do papel da administração; 1.3.- Administração e suas perspectivas; 2. ABORDAGEM CIENTÍFICA / CLÁSSICA 2.1. A Administração Científica de Taylor, Gilberth, Gantt e Emerson; 2.2.- A abordagem Anatômica de Fayol; 2.3. O Fordismo e outras técnicas. 3. ABORDAGEM HUMANÍSTICA 3.1. Teoria das Relações Humanas 3.2. A experiência de Hawthorne (Elton Mayo); 3.3. Decorrências da teoria das Relações Humanas:			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CHIAVENATTO, Idalberto. Princípios de Administração : o essencial em Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. _____. Teoria geral da administração . 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. DRUCKER, Peter Ferdinand. Introdução a administração . São Paulo: Livraria Pioneira, 2002. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução a administração . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007 MOTTA, F. C. P. & VASCONCELOS, I. G. de. Teoria Geral da Administração . 3 ed. São Paulo: Thompson Learning, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CHIAVENATTO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração . São Paulo: Makron Books, 2000.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Legislação da Profissão de Administrador**. Disponível em:< <http://www.cra-ba.org.br/Pagina/68/Legislacao.aspx>>. Acesso em: 4 out.2009.

DAFT, Richard L. **Organizações: teoria e projetos**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

MOTTA, F C Preste. **Teoria das Organizações: Evolução e Crítica**. São Paulo: Pioneira, 2001.

_____. **Organizações e Poder**. São Paulo: Atlas, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TEORIA MICROECONÔMICA	ADMINISTRAÇÃO E HUMANIDADES	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA			
<p>Estuda a economia como Ciência Social, introduzindo os problemas econômicos, a organização da atividade econômica, a análise dos elementos básicos do processo produtivo. A formação do preço e o mercado. Estruturas de mercado. Noção da teoria microeconômica, envolvendo a análise da teoria do consumidor, demanda oferta, do equilíbrio de mercado. Estuda a teoria da firma e, finalmente, das estruturas de mercado, levando o entendimento do objetivo da economia política e de alguns dos principais conceitos microeconômicos.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>1. Conceitos fundamentais da ciência econômica 1.1 Concepções e definições sobre Ciência Econômica; 1.2 Objeto da Ciência Econômica: a lei da escassez; 1.3 A curva de possibilidade de produção; 1.4 Os fatores de produção; 1.5 Sistemas econômicos;</p> <p>2. Comportamento do mercado 2.1 Fundamentos da teoria do comportamento do consumidor; 2.1.1 As curvas de indiferença; 2.1.2 As restrições orçamentárias; 2.2 A curva de demanda; 2.3 Fatores determinantes da lei da procura; 2.4 Elasticidade da demanda.</p> <p>3. Teoria da firma 3.1 A curva de oferta; 3.2 Fatores determinantes da lei da oferta; 3.3 Elasticidade da oferta; 3.4 Teoria da produção: curto e longo prazos; 3.5 Isoquantas ou isoprodutos; 3.6 Taxa marginal de substituição técnica - TMgST 3.7 Custos de produção;</p> <p>4 Equilíbrio de Mercado 5 Estrutura de Mercado</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia: Princípios de micro e macroeconomia Rio de Janeiro: Campus, 2006.</p> <p>MOCHÓN, Francisco. Princípios de Economia. São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>MONTELLA, Maura. Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática. São Paulo : Atlas, 2009.</p> <p>VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: Micro e Macro. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>VICECONTI, Paulo E. V.e NEVES, Silvério das. Introdução à economia. 9 ed. São Paulo : Frase Editora, 2009.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA Manuel Enriquez,. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. **Princípios de Economia**. São Paulo: Thomson, 2003.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. São Paulo: Pearson, 2005.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução a Economia**. 19ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

TROSTER, Roberto; MOCHÓN, Francisco. **Introdução à Economia**. São Paulo: Makron Books, 2008.

VASCONCELLOS, Marco Antônio S. & GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de Economia**. São Paulo : Saraiva, 2004.

WESSELS, Walter. **Microeconomia - Teoria e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA BÁSICA	ADMINISTRAÇÃO E HUMANIDADES	ESTUDOS QUANTITATIVOS E SUAS TECNOLOGIAS	60
EMENTA			
<p>Estuda os conceitos matemáticos para a resolução de problemas relacionados à área de administração, compreendendo: funções, noção intuitiva de limites, derivadas, cálculo diferencial desenvolvendo o raciocínio lógico na perspectiva da ação de tomada de decisões.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Funções reais elementares de variável real e sua aplicação em administração; 2. Modelos econômicos representados por funções e sua relação com soluções de problemas para tomada de decisões; 3. Limites: noção intuitiva e tomada de decisão; 4. Derivadas e sua complexidade na economia e na administração; 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>GUIDORIZI, Hamilton Luiz. Matemática para administração. São Paulo : Ed. LTC, 2002.</p> <p>IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson José. Fundamentos da matemática elementar: limites, derivadas, noções de integral. 5 ed. São Paulo Atual: 1993. v 8.</p> <p>MORETTIN, Pedro A; BUSSAB, Wilton O.; HAZZAN, Samuel. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Atual, 2003.</p> <p>MUROLO, Afrânio. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. São Paulo : Ed. Thonsom Learning, 2004.</p> <p>SILVA, Sebastião Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BOULOS, P. Introdução ao Cálculo. São Paulo. Ed. Edgard Blucher Ltda, 1988.</p> <p>MEDEIROS, Sebastião S. Matemática: economia, administração, ciências contábeis. Vol. 1. 5.ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.</p> <p>SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio M. da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática para cursos de economia, administração e ciências contábeis. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999. 2 v.</p> <p>TAN, S. T. Matemática Aplicada. São Paulo: Thonsom Learning, 2001.</p> <p>_____. Matemática aplicada à administração e economia. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2007.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA CIENTÍFICA E DO TRABALHO CIENTÍFICO	ADMINISTRAÇÃO E HUMANIDADES	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA			
<p>Estuda o conhecimento e sua natureza, desenvolvendo reflexões críticas sobre as formas de conhecimento e o conhecimento científico, demonstrando as modalidades de trabalho científico e a construção da ciência moderna e contemporânea, subsidiando o administrador na elaboração de produtos científicos numa perspectiva humanista.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Noções da Teoria do Conhecimento; 2. Conhecimento e sua tipologia; 3. Conhecimento de senso comum e conhecimento científico; 4. Ciência moderna e sua dimensão; 5. Ciência Contemporânea e Ciências Humanas; 6. Modalidade de trabalho e produção científica: formas e métodos; 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CARRAHER, David William. Senso crítico: dia-a-dia às ciências humanas. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>CERVO, Amado Luís; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Pretice Hall, 2002.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de Metodologia científica. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.</p> <p>SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Futura, 2001.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 8ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>BRASIL. Associação Brasileiras de Normas Técnicas. As normas em vigor na atualidade. [s.l.]: [s.d.].</p> <p>DESCARTES, René. O discurso do método. São Paulo: Abril Cultural, 1999, (Coleção Os Pensadores).</p> <p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica e Prática da Pesquisa. 15ª Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2006.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1995.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA	ADMINISTRAÇÃO E HUMANIDADES	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA			
<p>Estuda o pensamento social em seu processo histórico abordando a sociologia enquanto ciência e sua epistemologia ressaltando a contribuição desta acerca do conhecimento sociológico. Apresenta também os conceitos básicos que estruturam o arcabouço teórico social, refletindo sobre as correntes atuais que envolvem o mundo do trabalho e sua relação direta com as pessoas e as organizações.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Pensamento Social em seu processo histórico; 2. Sociologia, epistemologia e conhecimento sociológico; 3. Arcabouço teórico conceitual: conceitos e categorias básicas da sociologia; 4. Correntes atuais e sua relação com o mundo do trabalho. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ARON, Raymond. As Etapas do pensamento sociológico. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção Tópicos).</p> <p>CASTRO, Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (orgs.). Introdução ao Pensamento Sociológico: Émile DURKHEIM, Weber, Marx e Parsons. São Paulo: Centauro, 2001.</p> <p>IANNI, Octávio. Sociedade global. 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>WEBER, Max. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Centauro, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. 10 ed. São Paulo: UNESP, 1991.</p> <p>VILA NOVA, Sebastião. Introdução a sociologia. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
FILOSOFIA E ÉTICA	ADMINISTRAÇÃO E HUMANIDADES	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA			
<p>Analisa os primórdios da filosofia considerando o pensamento pré e pós-socráticos, dimensionando a construção do conhecimento numa perspectiva humanista e científica, realizando abordagem a partir das escolas filosóficas historicamente legitimadas. Reflete ainda a ética como base estruturada pela filosofia a partir de conceitos e categorias que envolvem a ética, na condição da existência humana e nas condições organizacionais do mundo do trabalho especificamente no campo da administração.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Filosofia e o pensamento pré e pós-socráticos; 2. Filosofia e epistemologia; 3. Filosofia e lógica do pensamento; 4. Filosofia e Ética; 5. Conceitos e categorias da ética, moral e da política; 6. Filosofia, ética e existência humana; 7. Filosofia, ética e o mundo do trabalho. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à Filosofia. 12. ed. São Paulo, São Paulo, Brasil: Ática, 2002.</p> <p>DARÍO, Antiserre. História da Filosofia. São Paulo: Paulus, 2006. (vol.I-pré socráticos à idade média; vol.II-Idade moderna; vol.III-Idade Contemporânea).</p> <p>NETO, João Augusto Mattar. Filosofia e Ética na Administração 1º ed. São Paulo, Brasil ed. Saraiva 2005.</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. 20 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de Arruda et al. Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>LARA, Tiago Adão. Filosofia ocidental: do renascimento aos nossos dias. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>LEISINGER, Karl. Ética empresarial: responsabilidade global. 2.ed. São Paulo: Vozes, 2002.</p> <p>MORRIS, Tom. A nova alma do negócio. São Paulo: Campus, 1998.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO, SOCIEDADE E CIDADANIA	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	75
EMENTA			
<p>Analisa as diversas teorias da administração a partir de uma perspectiva histórica, considerando as contribuições de diferentes teóricos e escolas. Discute o pensamento da administração e o contexto do mundo do trabalho ressaltando os aspectos social, político e econômico; ampliando seu olhar sobre as formas de administrar as organizações instituições de qualquer natureza jurídica, as quais estão em constante processo de transformação.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>1. ABORDAGEM NEOCLÁSSICA DA ADMINISTRAÇÃO 1.1. Teoria Neoclássica da Administração 2. ABORDAGEM ESTRUTURALISTA DA ADMINISTRAÇÃO 2.1. Teoria Burocrática 2.2. Teoria Estruturalista 3. ABORDAGEM COMPORTAMENTAL DA ADMINISTRAÇÃO 3.1. Teoria Comportamental 3.2. Teoria do Desenvolvimento Organizacional (D.O.) 4. ABORDAGEM SISTÊMICA DA ADMINISTRAÇÃO 4.1 Teoria de Sistemas 5. ABORDAGEM CONTINGENCIAL DA ADMINISTRAÇÃO 5.1 Teoria da Contingência 6. NOVAS ABORDAGENS DA ADMINISTRAÇÃO 6.1. Novas Tendências na Teoria da Administração</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reinaldo C. Teoria Geral da Administração: gerenciando organizações. 3.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7.^a ed. São Paulo : Campus, 2004. _____. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 7^a. edição revista e atualizada, 4^a. reimpressão, 2003.(Retirar) FARIAS, José Carlos. Administração, teorias e aplicações. São Paulo : Pioneira, 2002. FRANCISCO FILHO, Geraldo; SILVA, Fabio Gomes da. Teorias da Administração Geral. Campinas: Editora Alínea, 2006.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. **Administração: Teorias e Processos**. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2006.

CORRÊA, Henrique Luiz. **Teoria Geral da Administração: abordagem histórica da gestão de produção e operações**. São Paulo: Editora Atlas, 1ª. edição, 2003.

FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carla Fonseca; PEREIRA, Maria Isabel. **Gestão Empresarial : de Taylor aos nossos dias**. São Paulo: Editora Thomson Pioneira– 1a. edição, 1997

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à Administração**. São Paulo: Editora Atlas, 6ª. edição revista e ampliada, 2006.

MARTINELLI, Dante Pinheiro; VENTURA, Carla Aparecida Arena (organizadores). **Visão Sistêmica e Administração: conceitos, metodologia e aplicações** São Paulo: Editora Saraiva, 1ª. edição, 2006.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução industrial**. São Paulo: Editora Atlas, 6ª. edição, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TEORIA MACROECONÔMICA	ADMINISTRAÇÃO, SOCIEDADE E CIDADANIA	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA			
<p>Estuda as noções de macroeconomia. O lado real da economia e a determinação da renda. O lado monetário da economia e a determinação dos juros. Inflação e seus efeitos na economia. O setor externo e a determinação da taxa de câmbio. Balanço de pagamento.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Contabilidade Social <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Introdução 1.2 Princípios agregados macroeconômicos – o fluxo circular da renda. 1.3 Economia a dois setores sem formação de capital. 1.4 Economia a dois setores com formação de capital. 1.5 Economia a três setores: o setor público. 1.6 Economia a quatro setores: o setor externo. 1.7 Identidade básica da contabilidade nacional. 1.8 PIB produto interno bruto: PIB nominal e PIB real; o deflator do PIB. 1.9 Sistema de contabilidade social. 2. O lado real da economia <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Introdução. 2.2 O modelo Keynesiano simplificado. 2.3 A hipótese sobre as variáveis consumo (C), poupança (S), investimento (I), impostos (T), gastos do governo (G), exportações (X) e importações (M). 2.4 Equilíbrio agregativo de curto prazo com modelo Keynesiano simplificado. 2.5 O modelo Keynesiano simplificado com investimentos, impostos e importações induzidos pela renda nacional. 2.6 Multiplicador Keynesiano de gastos. 2.7 Teorema do orçamento equilibrado da Haavelmo. 2.8 Política fiscal pura e os hiatos inflacionários e deflacionários. 3. O lado monetário da economia <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Moeda: conceito e funções. 3.2 Oferta de moeda. 3.3 Demanda por moeda. 3.4 Equilíbrio do lado monetário da economia. 3.5 Efeitos da política monetária sobre o nível de renda e o nível dos preços. 3.6 A importância da taxa de juros. 4. Inflação <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Conceito 4.2 Os efeitos da inflação na economia 4.3 Tipos de inflação 4.4 Curva de Phillips 5. O setor externo <ol style="list-style-type: none"> 5.1 O balanço de pagamentos 5.2 A taxa de câmbio e o mercado de divisas 			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de. **Manual de Macroeconomia: básico e intermediário**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. 5 ed. RJ: LTC Editora S. A , 2004.

MONTELLA, Maura. **Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática**. São Paulo : Atlas, 2009.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução a economia**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de. **Economia: Macro e Micro**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARÓFALO, Gilson de Lima. **Teoria Microeconômica**. São Paulo: Atlas, 1985.

LEFTWICH, Richard H. **O Sistema de Preço e a Alocação de Recursos**. São Paulo: Pioneira, 1998.

MONTORO FILHO, André Franco.(et al) .**Manual de Economia**. São Paulo: Saraiva,2005.

PINHO D.B.; VASCONCELLOS, M.A. (org.). **Manual de Economia: equipe dos professores da USP**, 3 ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

ROSSETTI, José P. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2000.

TROSTER, R.I. MONCHON, F. **Introdução à Economia**. São Paulo: Makron Books,1999.

VICECONTI, Paulo E. V.e NEVES, Silvério das. **Introdução à economia**. 9 ed. São Paulo : Frase Editora, 2009.

WESSELS, Walter J. **Economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA APLICADA	ADMINISTRAÇÃO, SOCIEDADE E CIDADANIA	ESTUDOS QUANTITATIVOS E SUAS TECNOLOGIAS	60
EMENTA			
Desenvolve o raciocínio lógico e a capacidade de reflexão, a partir conhecimento da matemática e sua relação no campo da administração.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cálculo integral com foco em Administração 2. Álgebra; Matrizes; Determinantes; Inversão de matrizes; Sistemas de equações lineares. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>GOLDSTEIN, L. J.; LAY, D. C.; SCHNEIDER, D. I. Matemática Aplicada: economia, administração e contabilidade. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2006.</p> <p>HOFFMAN, Laurence d. Cálculo. 2ª ed. Livros técnicos e científicos, 1990.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, 5. ed. Atual, 1997.</p> <p>LEITE, A. Aplicações da Matemática: Administração, Economia e Ciências Contábeis. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.</p> <p>VERAS, Lília ladeira. Matemática Aplicada e Economia. São Paulo: Atlas, 1985.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BACCARO, Nelson. Matemática. 6. ed. Ática, 1979.</p> <p>FLEMMING, Diva Marília. Cálculo. 5. ed. Matran Boots, 1992.</p> <p>ROMANO, Roberto. Cálculo Diferencial Integral. 2. ed. Atlas, 1983.</p> <p>SILVA, Sebastião Medeiros da. Matemática. 2. ed. Atlas, 1997.</p> <p>TAN, S. T. Matemática Aplicada à Administração e Economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>WEBER, Jean E. Matemática para Economia e Administração. São Paulo: Harper and Row do Brasil Ltda, 1977.</p> <p>YAMANE, Taro. Matemática para Economia. São Paul.: Atlas, 1977. Vol. 1 e 2.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE	ADMINISTRAÇÃO, SOCIEDADE E CIDADANIA	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA			
<p>Estuda o campo de atuação e o objeto da contabilidade discutindo os conceitos contábeis básicos bem como, sua aplicação no campo da administração. Reflete sobre as questões e os procedimentos contábeis indispensáveis para o entendimento dos processos de uma organização e para atuação do administrados.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Noções Gerais 2. Campo de Aplicação da Contabilidade 3. Patrimônio 4. Contas 5. Plano de Contas 6. Princípios e Convenções Contábeis da Contabilidade 7. Estrutura das demonstrações contábeis, segundo a Lei 11.638/07 8. Análise 9. Contabilidade e administração 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade Básica. 7ª ed, São Paulo: Pioneira, 2009.</p> <p>HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. Gestão de Custos Contabilidade e Controle São Paulo: Thomson Learning, 2001.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sergio de. Et al. Contabilidade Introdutória. Equipe de Professores da FEA \ USP. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>PADOVEZE, Clovis Luis. Introdução à Contabilidade. São Paulo, Atlas, 2008.</p> <p>SALAZAR, José Nicolas Albuja; BENEDICTO, Gilton Carvalho. Contabilidade Financeira. São Paulo: Thomson Learning, 2004.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ANGÉLICO, J. Contabilidade Pública. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>FRANCO, Hilário. Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços. 15 ed. São Paulo, Atlas, 1996.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sergio de. Manual de Contabilidade das Sociedade por Ações. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>NEVES, Silvério das. Contabilidade básica. São Paulo: Frase, 2002.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 26ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>SILVESTR, Antônio Aparecido. Contabilidade Geral. 3 ed. São Paulo: 1981.</p> <p>WEBER, Jean E. Matemática para Economia e Administração. São Paulo: Harper and Row do Brasil Ltda, 1977.</p> <p>YAMANE, Taro. Matemática para Economia. São Paul.: Atlas, 1977. Vol. 1 e 2.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS DAS ORGANIZAÇÕES	ADMINISTRAÇÃO, SOCIEDADE E CIDADANIA	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA			
<p>Analisa o pensamento sócio antropológico e cultural dos coletivos humanos considerando suas contribuições para o desenvolvimento das diversas organizações sócias. Estuda também os conceitos, correntes e fundamentos teóricos acerca do trabalho humano e do mundo do trabalho; da natureza humana e das organizações sociais a partir das relações de poder que se estabelecem no âmbito do desenvolvimento da sociedade capitalista.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. A Sociologia geral e sociologia aplicada à administração; 2. Antropologia para estudo das organizações; 3. O trabalho e o modo de produção capitalista; 4. Sociedade, cultura e trabalho; 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reinaldo C. Sociologia Aplicada à Administração. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Sociologia das Organizações. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>LARAIA, R. B. Cultura: Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR, 2006.</p> <p>MARCONDES, Cyro Bernardes. Sociologia Aplicada À Administração São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luis de. Sociologia das Organizações Uma Análise do homem e das Empresas no Ambiente Competitivo 1 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>ATALLA, Gabriel Antonio. As organizações e o futuro: os elementos utópicos. Rio de Janeiro: FGV, 1996.</p> <p>HOWARD, Robert (Org.) Aprendizado Organizacional – Gestão de Pessoas para a Inovação Contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>PINHEIRO, Celso A. Sociologia aplicada a administração. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>TUNER, Jonathan H. Sociologia Conceitos e Aplicações. São Paulo: Copyright, 2002.</p> <p>VILLA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	ADMINISTRAÇÃO, SOCIEDADE E CIDADANIA	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA			
<p>Estuda a Teoria Geral do Direito pautado nos princípios éticos e morais para tomadas de decisões e solução de problemas. Considera as dimensões públicas e privadas, suas limitações e campo de ação, compreendendo atos e fatos; direitos e deveres das representações sociais no âmbito de pessoas físicas e jurídicas.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Teoria Geral do Direito-Noções Gerais 2. Fontes de Direito Positivo 3. Ramos do Direito Público 4. Ramos do Direito Privado 5. Direito Civil 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>FERREIRA F, Manoel Gonçalves. Curso De Direito Constitucional. 26ª Edição. São Paulo: Saraiva, 1999. GUSMÃO, Mônica. Direito Empresarial. Rio de Janeiro: Editora Impetus, 2003. MARSHALL, Carla C. Curso De Direito Constitucional. São Paulo: Forense UNIV, 2000. MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. 26ª edição, São Paulo: Malheiros, 2001. PINHO, Ruy Rabello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro do. Instituições de direito público e privado: introdução ao estudo do direito: noções de ética profissional. 24ª edição, São Paulo: Atlas, 2004.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>DOWER, Nelson Gadoy Bassil. Instituição Do Direito Público E Privado. 8ª Edi. São Paulo, Editora Nelpa –, 1997. MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de direito público e privado. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2006. MEIRELLES, Hely Lopes. Direito administrativo brasileiro. 24.ed. atual. São Paulo: Malheiros, 1999. PINHO, Ruy Rabello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Instituições de direito público e privado. 22.ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2000. REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. São Paulo: Saraiva, 2005. SILVA, José Afonso. Curso de direito constitucional positivo. 16.ed. rev. e atual. São Paulo: Malheiros, 1999.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS E ANÁLISE DE CUSTOS	GESTÃO DO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL	FORMAÇÃO BÁSICA	75
EMENTA			
<p>Analisa o sistema de custos empregado na Contabilidade e em processos produtivos, enfocando e seu rateio e esquemas básicos de apropriação de custos, visando ampliar no processo de formação do administrador uma visão mais ampliada do contexto da administração contemporânea,, discutindo inclusive, os métodos mais atuais de custeamento</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Contabilidade de custos: Origem; conceito; Elementos de Custos - Materiais - Mão-de-obra - Gastos Gerais e Despesas Indiretas de Fabricação. 2. Terminologia contábil e implementação de sistema de custos: Terminologia em Custos Industriais; Sistemas de custos - apreciações gerais; Sistemas de custos – importação; Sistemas de custos - quantificações físicas; Sistemas de custos - “custos e benefícios”. 3. Princípios Contábeis aplicados à custos: 4. Outras classificações e nomenclaturas em custos: Custos fixos; Custos variáveis; Custos primários; Custo de Transformação. 5. O esquema básico da contabilidade de custos: A separação entre Custos e despesa; A Apropriação os Custos Diretos; A Apropriação os Custos Indiretos; Contabilização dos Custos. 6. Departamentalização: Conceito; Vantagens; Departamentos produtivos; . Departamentos Auxiliares. 7. Critérios de Rateios dos Custos Indiretos. 8. Custeio Baseado em Atividades – ABC: Ambiente Tradicional x Ambiente Atual; Diferenças entre Sistemas de Custeio; Conceito do ABC; Principais objetivos do ABC; Etapas para aplicação do ABC; Esquema básico. 9. Materiais Diretos: O que integra o valor dos materiais; As sucatas e os subprodutos. 10. Custo Padrão. Margem de contribuição. Ponto de Equilíbrio - Ponto de Equilíbrio Contábil; Ponto de Equilíbrio Econômico; Ponto de Equilíbrio Financeiro. Relação custo/volume/lucro. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CREPALDI, S. A. Curso Básico de Contabilidade de Custos. 3º Ed. São Paulo: Atlas, 2006. DERBECK, Edward J. Van; NAGY, Charles F. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Thomson, 2007. LEONE, G. S. G. Custos – planejamento, implantação e controle. 3º Ed. São Paulo: Atlas, 2008. MARTINS, E. Contabilidade de Custos. 9º Ed. São Paulo: Atlas, 2008. RIBEIRO, Osni Moura.Contabilidade de custos. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONE, G. S. G. **Custos um Enfoque Administrativo**. Rio de Janeiro:FGV.2002.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. **Contabilidade de custos**. 9. ed. Rio de Janeiro,: Livro Técnico e científico, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. Livro de exercícios. 9º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Luís Martins e PEREZ JR, José Hernandez. **Contabilidade de Custos para Não Contadores**. São Paulo. Editora Atlas, 2000.

WERNKE, Rodney. **Gestão de custos**: Uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	GESTÃO DO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA			
<p>Estuda e analisa a comunicação como conhecimento integrado à estrutura organizacional e o seu funcionamento nas organizações em geral, apresentando o conceito de sistema, formas e modelos de planos de comunicação numa organização a partir do perfil e tipologia das organizações. Apresenta ainda a estrutura e funcionamento de uma assessoria de imprensa, seus produtos e serviços, bem como a relação com fontes de informação e publicidade.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito e formas de comunicação nas Organizações; 2. Modelos e planos convencionais de comunicação nas Organizações; 3. Estrutura e funcionamento de um Setor de Comunicação; 4. A função e o papel de uma Assessoria de Imprensa; 5. Organização, Fontes de informação e Publicidade. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>DUARTE, Jorge. Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>KOPPLIN, Elisa; Ferraretto, Luiz Artur. Assessoria de Imprensa: teoria e prática. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1993.</p> <p>KUNSCH, Margarida M. K. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>MAFEI, Maristela. Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, [s.d.].</p> <p>REGO, Francisco G. T. do. Tratado de comunicação organizacional e política. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Oficina de Texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.</p> <p>FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>LIMA, Gerson Moreira. Releasmania: uma contribuição para o estudo do press release no Brasil. São Paulo. Summus, 1985.</p> <p>LOPES, Boanerges. O que é assessoria de imprensa. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>MANUAL DE ASSESSORIA DE IMPRENSA. Federação Nacional dos Jornalistas profissionais/FENAJ. São Paulo, 1986.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DE ESTATÍSTICA	GESTÃO DO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL	ESTUDOS QUANTITATIVOS E SUAS TECNOLOGIAS	60
EMENTA			
<p>Estuda os conceitos fundamentais, e os métodos da estatística, enfocando gráficos, distribuição de frequência, médias e medidas de dispersão e assimetria, bem como a tipologia de valor, apresentando a utilização das probabilidades, bem como dos seus modelos de distribuição.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>1. Conceitos fundamentais: Universo, População, Amostra, Fatos Vitais, Estatística Vital, Demografia; Variáveis; As introduções estatísticas e sua obtenção: O levantamento estatístico; A representação dos dados estatísticos: As séries (tabelas) estatísticas: tipos e formação: As séries(tabelas) estatísticas: tipos e formação; A representação gráfica.</p> <p>2. As distribuições de frequências: Formação e tipos. Representação Gráfica.</p> <p>3. Medidas de tendência central e de posição; as médias: Aritmética, geométrica harmônica (simples e ponderada); A mediana quartis, decis, percentis e a moda.</p> <p>4. Medidas de dispersão: Amplitude total, desvio médio, desvio padrão, variância e coeficiente de variação.</p> <p>5. Números índices: Conceito de relativo; Relativo de preço.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ANDERSON; SWEENEY & WILLIAMS. Estatística aplicada à Administração e Economia. São Paulo: Thomson Learnig, 2007.</p> <p>BRAILE, Ricardo. Estatística aplicada com excel: para cursos de administração e economia. São Paulo : Campus, 2001.</p> <p>BRUNI, ADRIANO LEAL. Estatística Aplicada à Gestão Empresarial. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>COSTA NETO, P. L. Estatística. São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 2002.</p> <p>KAZMIER, L.J. Estatística Aplicada a Economia e Administração. São Paulo: Makron Books, 2006.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>FOX, J.A e LEVIN, J. Estatística para Ciências Humanas. São Paulo: Pearson Brasil, 2004.</p> <p>LARSON & FARBER. Estatística Aplicada. São Paulo: Pearson, 2004.</p> <p>MONTGOMERY D. C., RUNGER, G. C., HUBELE, N.F., Estatística Aplicada à Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>MOORE, D.S. Introdução e Prática da Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p> <p>VIEIRA, S. Bioestatística. São Paulo: Campus, 2004.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
DIREITO EMPRESARIAL	GESTÃO DO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA			
Estuda a evolução do direito empresarial e de seus institutos básicos, enfatizando os registros públicos de interesse dos empresários. Compreende também as obrigações da empresa e a propriedade industrial. Sua natureza e composição jurídica relacionando os estudos e discussões ao Direito do Consumidor.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos do direito empresarial. 2. Formalização da atividade empresarial. 3. Títulos de créditos. 4. Introdução ao estudo da recuperação judicial, falência e da recuperação extrajudicial. 5. Direito do Consumidor. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ALMEIDA, Amador Paes. Manual das sociedades comerciais. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>BARRETO, Tobias. Estudos de Direito. Campinas: BookSeller, 2005.</p> <p>BORBA, José Edwaldo Tavares. Direito societário. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.</p> <p>MENDONÇA, José Xavier Carvalho de. Tratado de direito comercial brasileiro. Campinas: BookSeller, 2000.</p> <p>REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. 24. ed. atual. 2º tiragem. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BRASIL. Constituição(1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto; Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt. 39. ed. atual. até a emenda constitucional n. 52 de 8-3-2006, acompanhada de novas notas remissivas e dos textos integrais das emendas constitucionais e das emendas constitucionais de revisão. São Paulo: Saraiva, 2006. (Coleção Saraiva de Legislação).</p> <p>COELHO, Fábio Ulhoa. Código comercial e legislação comercial anotados. São Paulo: Saraiva, 1995.</p> <p>_____. Curso de direito comercial. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Manual de direito comercial. 7. ed. atual. de acordo com a nova lei de falências. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>FONSECA, João Bosco Leopoldino da. Direito econômico. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Forense, 1998.</p> <p>MAMEDE, Gladston. Direito empresarial brasileiro. São Paulo: Atlas, 2004. 1.v.</p> <p>MARTINS, Fran. Curso de direito comercial. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2003.</p> <p>MIRANDA, JR.; Darcy Arruda. Curso de direito comercial. São Paulo: Juridica Brasileira, 2003.</p> <p>NEGRÃO, Ricardo. Curso de direito comercial. São Paulo: Atlas, 2004.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	GESTÃO DO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA			
<p>Análise sobre as principais teorias comportamentais e da evolução do trabalho, trazendo às discussões as bases da Psicologia Organizacional e as diversidades humanas nos processos organizacionais, com vistas à satisfação do trabalhador com e qualidade de vida. Desenvolve ainda, estudos sobre sistemas de seleção, de alocação e de avaliação de desempenho, tendo por base as políticas de Recursos Humanos da organização.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Escolas de Pensamento da Psicologia: Behaviorismo; Cognitivismo – P.E.I.; Gestalt; Psicanálise; Dinâmica de Grupo; Psicodrama. A Natureza Humana . 2. Estudo da evolução do trabalho. – O Homem e o Trabalho. 3. Introdução à Psicologia Organizacional. . 4. Qualidade de Vida e Segurança no Trabalho. 5. Liderança de Grupos e Organizações. 6. Poder nas organizações: Conflito e Negociação. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas: Psicologia do Comportamento Organizacional. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>BANOV, Márcia Regina. Psicologia no gerenciamento de pessoas. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>WAGNER III, John A, & HOLLENBECK, John R. Comportamento Organizacional: Criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2003.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>AGUIAR, Maria Aparecida. Psicologia Aplicada à Administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1988.</p> <p>KANAANE, R. Comportamento Humano nas Organizações: O Homem Rumo ao Século XXI. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>LEAVITT, Harold. Psicologia para administradores. 2. ed. São Paulo: Cutril, 1976.</p> <p>RAPPAPORT, Clara Regina. Psicologia do Desenvolvimento. 9. ed. São Paulo: EUP, 1981.</p> <p>ROBBINS, S. P. Comportamento Organizacional. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.</p> <p>MARTINS, Fran. Curso de direito comercial. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2003.</p> <p>MIRANDA, JR.; Darcy Arruda. Curso de direito comercial. São Paulo: Jurídica Brasileira, 2003.</p> <p>NEGRÃO, Ricardo. Curso de direito comercial. São Paulo: Atlas, 2004.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA FINANCEIRA	GESTÃO DO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL	ESTUDOS QUANTITATIVOS E SUAS TECNOLOGIAS	60
EMENTA			
Desenvolve estudos e demonstrações sobre as operações econômico-financeiras, enfatizando as dimensões mercadológicas presentes na administração, possibilitando ao administrador, a partir de estudos, compreender os processos concernentes à ciranda financeira e seu efeitos na organização			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Juro e Capitalização Simples 2. Capitalização Composta 3. Desconto 4. Série de Pagamentos 5. Método de Avaliação de Fluxo de Caixa 6. Classificação das Taxas de Juros 7. Taxa Média e Prazo Médio 8. Operações Financeiras Realizadas no Mercado 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>LAPPONI, Juan Carlos. Matemática Financeira: Usando Excel 5 e 7. São Paulo: Laponi Treinamento e Editora Ltda, 1996.</p> <p>MATHIAS, Washington F. GOMES, José M. Matemática Financeira. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>PUCCINI, Abelardo de Lima; PUCCINI, Adriana. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada. Edição Compacta. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>VERAS, Lilia Ladeira. Matemática Financeira. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>FARIA, Rogério G. de. Matemática Comercial e Financeira. 4 ed. São Paulo: McGraw- Hill, 1999.</p> <p>FARO, C., Fundamentos de matemática financeira, 1ª ed., Ed. Atlas, SP, 2006.</p> <p>HAZZAN, Samuel. PONPEU, José Nicolau. Matemática Financeira. 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>KUHNEN, Osmar Leonardo. Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira – Aplicações à Análise de Investimentos. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1995.</p> <p>SHINODA, Carlos. Matemática Financeira para Usuários do Excel 5.0. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>NEGRÃO, Ricardo. Curso de direito comercial. São Paulo: Atlas, 2004.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	75
EMENTA			
<p>Estuda as Organização e reorganização. Organogramas. Aproveitamento racional do espaço físico. Fluxogramas e otimização. Condicionantes e componentes da estrutura organizacional: autoridade, responsabilidade e comunicação. Departamentalização, centralização e descentralização. Métodos e instrumentos de modernização de estruturas, sistemas e processos das organizações. Estruturas alternativas. Tendências atuais.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao Estudo de Organização, Sistemas e Métodos <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Apresentação (conceito, objetivos e a integração de O & M com a Qualidade Total) 1.2. O Profissional de O &M (qualificações, habilidades e aptidões) 1.3.O Órgão de O & M (objetivos, estrutura, posição estrutural e fluxo de relações) 2. Fundamentos de Organização <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Amplos (Preceitos de descartes, processo de mudança e a luta contra os desperdícios) 2.2. Estritos (centralização/descentralização, concentração/desconcentração, funções e princípios básicos de organização, grupos estruturais e organização formal/informal) 3. Gráficos de Organização e Controle <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Organogramas (tipos e técnicas de construção) 3.2. Funcionograma (ferramenta de análise funcional) 3.3. Cronograma de Atividades 3.4. Fluxograma de Análise de Processos - FAP 4. Departamentalização <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Fatores a considerar 4.2 Critérios de departamentalização 5. Estruturas Organizacionais <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Clássicas (linear, funcional, linear-funcional e colegiada) 5.2. Modernas (matricial e por projetos) 5.3. Pós-moderna (processual) 6. Análise Funcional / Estrutural <ol style="list-style-type: none"> 6.1. Análise Funcional 6.2. Análise Estrutural 7. Análise e Distribuição de Espaço Físico / "Ambiência" <ol style="list-style-type: none"> 7.1. Estudo da disposição física do ambiente 7.2.Posto de trabalho (cálculo da área necessária) 7.3.Fatores ambientais (cores, iluminação, poluição sonora, temperatura e segurança) 8. Análise e Distribuição do Trabalho <ol style="list-style-type: none"> 8.1. Levantamento 8.2. Elaboração do Quadro de Distribuição do Trabalho - QDT 8.3. Técnicas para análise do QDT 9. Formulários <ol style="list-style-type: none"> 9.1. Caracterização técnica, princípios para elaboração e análise 9.2. Características básicas dos papéis e padrão internacional das medidas métricas 10. Manuais <ol style="list-style-type: none"> 10.1. Manuais de Administração <p>Normas da Série ISO 9000 e 1400</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Luis César G. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. (vol. 1).

BALLESTERO ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Organização, sistemas e métodos**. São Paulo : McGraw Hill do Brasil, 1991. Vols. I e II.

CHINELATO FILHO, João. **O&M integrado à informática**. Rio de Janeiro : LTC, 1999.

CURY, Antônio. **Organização e métodos: uma visão holística**. 7.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, organização e métodos**. São Paulo : Atlas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Leo G. **Gestão de processos e a gestão estratégica**. Rio de Janeiro : Qualitymark, 2003.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação**: um recurso estratégico no processo da gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 2000.

COLENGHI, Vitor Mature, **O&M e qualidade total**: uma integração perfeita. Rio de Janeiro : Qualitymark, 2003.

DAFT, Richard. **Organizações** : teoria e projetos. São Paulo : Pioneira, 2002.

D'ASCENÇÃO, L.C. M. **Organização. sistemas e métodos**. São Paulo : Atlas, 2001. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas, organização e métodos**: uma abordagem gerencial. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GOLDRATT, Eliyahu M. e COR, Jeff. **A meta**: um processo de melhoria contínua. São Paulo : Nobel, 2003.

SORDI, José Osvaldo de. **Gestão por processos**. São Paulo : Saraiva, 2005.

TACHIZAWA, Takeshy; SCAICO, Oswaldo. **Organização flexível**: qualidade na gestão por processos. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ESTATÍSTICA DAS ORGANIZAÇÕES	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	ESTUDOS QUANTITATIVOS E SUAS TECNOLOGIAS	60
EMENTA			
<p>Estudos introdutórios sobre amostragem; distribuição amostral; estimação de parâmetros; testes de hipóteses; análise de variância; regressão e correlação. Uso de software para a tomada de decisão por parte do gestor. Análise e interpretação de dados experimentais.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de correlação e regressão. Correlação linear, coeficiente e cálculo. A regressão e suas análises. 2. - Elementos de cálculo de probabilidades: Conceitos fundamentais; espaço amostral, eventos ou pontos amostrais. Definição de probabilidade. Axiomas; Eventos simples,, compostos, dependentes, independentes, mutuamente exclusivos. Probabilidade condicional. Teorema dos cálculos da probabilidade: Soma, produto e teorema de Bayes. 3. - Variáveis aleatórias e suas distribuições: Conceito e classificação. As principais distribuições de probabilidade: Binominal, Poisson, Normal. A interpretação do desvio padrão. 4. - Elementos de amostragens, conceito e classificação (Tipos de amostragem). As distribuições amostrais de média e de proporção. Intervalo de confiança. 5. - Teoria estatística da decisão: Os testes de hipóteses e suas análises. 6. - Aplicação de software(Excel, por exemplo). 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ANDERSON, R.; SWEENEY, Dennys J. Estatística aplicada à administração e economia.2ª ed São Paulo: Thomson Learning, 2005.</p> <p>BRAILE, Ricardo. Estatística aplicada com excel: para cursos de administração e economia. São Paulo: Campus, 2001.</p> <p>FREUND, John E.; SIMON, Gary A.. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade.. 9.ed. O. Porto Alegre:. Bookman, 2000.</p> <p>KAZMIER, L.J. Estatística Aplicada a Economia e Administração. São Paulo: Makron Books, 2006.</p> <p>LARSON e FARBER. Estatística Aplicada. São Paulo: Pearson, 2004.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BEKAMAN, Otto Ruprecht. Análise estatística da decisão. São Paulo: E. Blücher. 1980.</p> <p>DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada. 2.ed.. O. São Paulo:. Saraiva,. 2002</p> <p>MORETTIN, L.G. Estatística Básica. São Paulo: Makron Books, 1999.</p> <p>NEUFELD, John L. Estatística aplicada à administração usando Excel. São Paulo : Pearson Brasil, 2002.</p> <p>STEVENSON, W.J. Estatística Aplicada à Administração.Rio de Janeiro: Harbra-Harper & Row do Brasil, 1997.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
CONTABILIDADE GERENCIAL	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA			
<p>Discute os princípios básicos das Demonstrações Contábeis, a partir do Balanço Patrimonial e dos Demonstrativos do Fluxo de Caixa e do Resultado do Exercício, explicitando as variações do Patrimônio Líquido, desenvolvendo análises de balanço, análises financeiras e sua tipologia com, indicadores econômico-financeiros com análise de rentabilidade e de investimentos para tomada de decisão por parte do administrador.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. - Objetivos da contabilidade gerencial. 2. - Princípios fundamentais da contabilidade. 3. - Os relatórios contábeis e seus objetivos. 4. - O balanço patrimonial - grupos de contas. 5. - A demonstração de resultados do exercício (DRE). 6. - A demonstração do fluxo de caixa. 7. - A análise de balanços: análise vertical, análise horizontal, indicadores econômico-financeiros. 8. Estudos de casos: análise de balanços e demonstrativos contábeis de empresas industriais e comerciais, os sistemas integrados do tipo ERP. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, S. M. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>KAPLAN, Robert S. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas 2008.</p> <p>_____. NORTON, David P. A estratégia em ação. 18.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.</p> <p>MARION, J. C. Contabilidade Empresarial. Ed. Atlas. São Paulo. 2006.</p> <p>PADOVEZE, C. L. Contabilidade Geral. Ed. Atlas. São Paulo. 2009.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. Organização orientada para a estratégia. 14.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>MAHER, Michael. Contabilidade de custos: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>NETO, Thomas Corbett. Contabilidade de Ganhos. A nova contabilidade gerencial de acordo com a Teoria das Restrições. São Paulo: Nobel, 2009.</p> <p>PEREZ JUNIOR, José Hernandez e OLIVEIRA, Luis Martins. Contabilidade Avançada. 3º ed São Paulo: Atlas, 2008.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E SEGURIDADE SOCIAL	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA			
<p>Discute os elementos do direito do trabalho e Previdenciário, com ênfase sobre as relações de trabalho e suas dimensões, enfocando a base de intervenção do administrador nas condições de trabalho, possibilitando ao mesmo compreender seu papel, enquanto responsabilidade coletiva e social, no desenvolvimento das potencialidades humanas.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Considerações gerais sobre o Direito do Trabalho. 2. Sujeitos da Relação de Trabalho. 3. Considerações gerais sobre o direito previdenciário. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>GOMES, Orlando. Curso de Direito do Trabalho. Rio de Janeiro: Forense, 2005.</p> <p>MARTINEZ, Wladimir Novaes. Curso de Direito. Previdenciário. São Paulo: LTR, 2007.</p> <p>MARTINS, Sérgio Pinto. Direito da Seguridade Social. São Paulo: Atlas, 2002 (edição mais atualizada).</p> <p>NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao Direito Trabalho São Paulo: Editora LTR. Consolidação das leis do Trabalho – 2002</p> <p>NOVAES, Vladimir. Temas atuais de Previdência Social, 1 ed São Paulo: Ed. LTR 2003.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ALMEIDA, Amador Paes de. Consolidação das leis do trabalho: Comentada: legislação, doutrina e jurisprudência. São Paulo: Saraiva 2003.</p> <p>BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Rio de Janeiro: Saraiva 2002.</p> <p>OLIVEIRA, A, de. Consolidação da legislação previdenciária. São Paulo: Atlas, 2001. SUSSEKIND, Arnaldo. Direito Constitucional do trabalho. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. ZAINAGHI, D.S. Curso de legislação social. São Paulo: Atlas, 2003.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
MARKETING	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	60
EMENTA			
<p>Compreende estudos sobre o marketing e sua relação com as organizações, enfocando conceitos e evolução do marketing sua distinção com outros elementos correlatos, tendo por base as necessidades, desejos e demandas. Discute ainda as afecções do marketing e d concorrência, estudando o fluxo básico e ampliado do marketing. Compreende ainda as dimensões do Endomarketing, bem como o marketing de serviços, portfólio de produtos, Ciclo de vida de produtos.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Os três tipos de organizações; 2. Conceitos e evolução do Marketing; 3. Fluxo ampliado e básico do Marketing; 4. Consonância e dissonância cognitiva; 5. Miopia de marketing e miopia de concorrência; 6. Endomarketing; 7. Introdução ao Marketing de serviços; 8. Como mensurar a satisfação do cliente; 9. Ciclo de vida de produtos; 10. Matriz portfólio de produtos; 11. Marketing pessoal; 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CHURCHILL, Gilbert A. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>SOUZA-SILVA, Jader C. de. Gestão empresarial: administrando empresas vencedoras. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.</p> <p>SILVA, Helio. Marketing: uma visão crítica. São Paulo: Editora SENAC, 2008.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ALBRECHT, Karl. Revolução nos serviços: como as empresas podem revolucionar a maneira de tratar os seus clientes. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2005.</p> <p>COBRA, Marcos Henrique Nogueira. Marketing Básico: uma abordagem brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>DUALIBI, Roberto; SIMONSEN Jr. Harry. Criatividade e marketing. Nova Edição. São Paulo: Makron Books, 2003.</p> <p>LEVITT, Theodore. A imaginação do marketing. São Paulo: Editora Atlas, 2000.</p> <p>RINKE, Wolf J. A Empresa Vitoriosa: Seis Estratégias de Gerenciamento. São Paulo: Futura, 2002.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
GESTÃO DE PESSOAS	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	60
EMENTA			
<p>Aborda os fundamentos do comportamento humano no nível individual e grupal, desenvolvendo estudos sobre as Teorias Contemporâneas em Gestão de Pessoas, destacando as questões sobre a inteligência emocional, Assédio moral e sexual nas organizações. Compreende também os processos de comunicação e de gerenciamento de conflito, considerando a Cultura Organizacional, a diversidade e clima organizacional, com vistas aprendizagem organizacional e Gestão do conhecimento para melhor qualidade dos trabalhos e da vida das pessoas.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Os três tipos de organizações; 2. Organização e comportamento humano; 3. Inteligência emocional; 4. Sentidos do trabalho; 5. Mudança organizacional e o papel do líder neste processo; 6. Aprendizagem organizacional; 7. Gestão do conhecimento e capital intelectual; 8. As organizações intensivas em conhecimento. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BITENCOURT, Claudia. Gestão contemporânea de pessoas. Porto Alegre: Bookman, 2010. GOLEMAN, Daniel. Modernas práticas de gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2008 MOTTA, P. R. A Ciência e a Arte de Ser Dirigente. 4. ed. Rio de Janeiro. Ed. Record, 1994. SOUZA-SILVA, J. C. de. Gestão empresarial: administrando empresas vencedoras. São Paulo: Editora Saraiva, 2006. VERGARA, S. C. Gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2009.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BERGAMINI, C. W. A difícil gestão das motivações. In: WOOD JR., T. (Ed.). Gestão Empresarial. São Paulo: Atlas, 2002 GOLEMAN, Dal. A nova era na gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2008. HESSELBEIN, F.; GOLDSMITH, M. e BECKHARD, R. A organização do futuro. São Paulo: Futura, 1997. MORIN, E. M. Sentidos do trabalho. In: WOOD JR., T. (Ed.). Gestão Empresarial. São Paulo: Atlas, 2002. RINKE, Wolf J. A empresa vitoriosa: seis estratégias de gerenciamento. São Paulo: Futura, 1998.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
MARKETING ESTRATÉGICO	ADMINISTRAÇÃO E MERCADO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	75
EMENTA			
<p>Apresentação da importância do estudo do posicionamento e da análise da oferta da empresa e de seus concorrentes, e o desenvolvimento de estratégias de produto, preço, promoção e de canais de distribuição.</p> <p>Capacita os discentes para o processo de planejamento estratégico de marketing, nas etapas de diagnóstico, prognóstico e implementação de estratégias de marketing, propiciando a construção de vantagens competitivas para a organização.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos 2. A organização como um sistema aberto 3. Planejamento, plano, estratégia e planejamento estratégico 4. O Modelo de Ansoff: Análise de GAP 5. Sensibilização, Negócio/Missão e Fatores Críticos de Sucesso (FCS) 6. Análise do Ambiente Externo 7. Análise das variáveis ambientais e suas tendências: demográfica, econômica, político-legal, tecnológico, natural e sociocultural 8. Análise de cenários, stakeholders, mercado, concorrência e competitividade (Porter) 9. Planejamento Estratégico Orientado para o Mercado 10. Objetivos, recursos, habilidades, oportunidades 11. Planejamento, implementação e controle 12. O processo de entrega de valor 13. UEN Unidade Estratégica de Negócio 14. Alocação de recursos em UEN's: Modelo BCG e GE (PIMS) 15. Objetivo, estratégias e orçamento para UEN's: estratégias de construir, manter, colher e abandonar 16. Matriz produto mercado (estratégias de crescimento intensivo, integrativo e diversificação) 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>GRACIOSO, Francisco. Marketing Estratégico: Planejamento Estratégico Orientado Para o Mercado. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>HOOLEY, Grahon J. et al. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>KOTLER, Philip. Administração de Marketing – A Edição do Novo Milênio. 10ª. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.</p> <p>WESTWOOD, John. O Plano de Marketing. São Paulo: Makron Books, 1998.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ABELL, Derek. Strategic market planning. New York: Prentice Hall, 1982.</p> <p>ANSOFF, H. I. Corporate Strategy. New York: Mc-Graw Hill, 1995.</p> <p>_____. Administração Estratégica. São Paulo: Atlas, 1990.</p> <p>ANSOFF, H. I.; MCDONNELL, E.J. Implantação da administração estratégica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>BORENSTEIN, C.R; CAMARGO, C. C.B. O Setor Elétrico no Brasil: dos desafios do passado às alternativas do futuro. Porto Alegre: Sagra – Luzatto, junho 1997.</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1993.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS	ADMINISTRAÇÃO E MERCADO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	60
EMENTA			
<p>Discute os processos de administração de Recursos Materiais e Patrimoniais, destacando as formas de Gestão e Controle de Estoques, compreendendo a lógica de Programação e Controle da Produção, a partir do Sistema Just-In-Time (Jit) no contexto da Administração de Materiais e de Suprimentos com enfoque em logística integrada.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais 2. Gestão e Controle de Estoques 3. Programação e Controle da Produção 4. O Sistema Just-In-Time (jit) no Contexto da Administração de Materiais 5. Administração de suprimentos 6. Logística Integrada 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BERTAGLIA, P. R. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. Ed. Saraiva, 2003. BOWERSOX, D.J.; GLOSS, DJ. Logística Empresarial. São Paulo, Atlas 2009. DIAS, M. A. P. Administração de Materiais: uma abordagem Logística. São Paulo. Ed. Atlas, 1996. DORNIER, P.H. ET AL. Logística e Operações Globais. São Paulo: Ed. Atlas, 2000 MARTINS, P.G. & ALT. P.R.C. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. São Paulo: Ed. Saraiva, 2001.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BALLOU, R.H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2001 HEINRITZ, F. S. & FARRELL, V.P. Compras: Princípios e Aplicações. São Paulo: Atlas, 1994.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS	ADMINISTRAÇÃO E MERCADO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	60
EMENTA			
Gestão Estratégica de Pessoas: Valores humanos em RH; Gestão de RH como vantagem competitiva; Gestão por competências; Capital intelectual nas organizações; Capital humano; Aprendizagem individual e coletiva nas organizações; Educação Corporativa: Conceito e histórico; Tecnologia da informação; Gestão do conhecimento corporativo; Aperfeiçoamento de TI para o profissional de RH: Educação corporativa e educação à distância; Ensino a Distância: definição e características; Tecnologias tendência e características; Visão geral das tecnologias de informação e comunicação na educação corporativa; Projetos em EaD.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Introdução 1.1. Levantamento de expectativas 1.2. Programa e cronograma de trabalho 2. Gestão de RH como ferramenta estratégica 2.1. Modelos estratégicos 2.2. Organização estratégica na tomada de decisões em RH 3. Gestão de valores humanos 3.1. As organizações e o contexto dos valores humanos 3.2. A evolução dos modelos de gestão de pessoas			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . Rio de Janeiro: Campus, 1999. 457p. ISBN 8535204227x DUTRA, Joel Souza. . Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. 7. ed São Paulo: Gente, 2001. 130 p. ISBN 857312346X (broch.) EBOLI, Marisa. Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades. 2. ed. São Paulo: Gente, [2004]. 278 p. ISBN 8573124237 (broch.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão estratégica. 6. tir., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006. 292 p. ISBN 8502035568 (broch.) HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; TEIXEIRA, Maria Luísa Mendes; ZACCARELLI, Laura Menegon; GODOY, Arilda Schmidt. Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008. xxii, 386 p. ISBN 9788502067707 (broch.) JOHANN, Sílvio Luiz. Gestão da cultura corporativa: como as organizações de alto desempenho gerenciam sua cultura organizacional. São Paulo: Editora Saraiva, 2004. xvi, 183 p. ISBN 9788502042513 (broch.) RICARDO, Eleonora Jorge. Educação corporativa e educação a distância. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. xix, 246 p. ISBN 8573035781 (broch.) ZARIFIAN, Philippe. Objetivo competência: por uma nova lógica. São Paulo, SP: Atlas, 2001. 197 p. ISBN 8522428808 (broch.)			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
DIREITO TRIBUTÁRIO	ADMINISTRAÇÃO E MERCADO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA			
<p>Estuda as Normas Constitucionais de Direito Tributário, desenvolvendo conhecimentos no campo da legislação tributária abordando aspectos jurídico-tributários e financeiros baseados na Constituição Federal e no Código Tributário Nacional, subsidiando o administrador nas tomadas de decisão relacionadas a fatos jurídicos e tributários.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. - Atividade Financeira do Estado 2. - O Orçamento Público 3. - O Estado e o poder de Tributar 4. - Impostos federais, estaduais e municipais; 5. - Administração tributária. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BALEEIRO, A. Direito tributário brasileiro. Rio de Janeiro: Forense, 2001.</p> <p>BRASIL, Código Tributário Nacional. Organização e Coordenação de Anne Joyce Angher. São Paulo: Rideel, 2008.</p> <p>COELHO, S.C. Curso de direito tributário brasileiro. Rio de Janeiro. Forense 2001.</p> <p>FABRETTI, L.C. Direito tributário para cursos de administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>FUHRER, M. C. A. Resumos de direito tributário. São Paulo: Malheiros, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BALEEIRO, A. Limitações constitucionais ao poder de tributar. Rio de Janeiro: Forense, 2001.</p> <p>CARAZZA, R. Curso de direito constitucional tributário. Curitiba: Juruá, 2001.</p> <p>DENARI, Z. Curso de direito tributário. São Paulo: Editora Jurídico. Atlas, 2002.</p> <p>MACHADO, H. DE B. Curso de direito tributário. São Paulo: Malheiros, 2002.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	ADMINISTRAÇÃO E MERCADO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	60
EMENTA			
Estuda os fundamentos sobre finanças como instrumento de avaliação de desempenho das empresas, envolvendo análises econômico-financeiras das operações, análises das demonstrações financeiras, considerando a administração de capital de giro, planejamento orçamentário e projeções subsidiando o administrador na sua atuação no mercado como contribuição ao fortalecimento do mundo do trabalho.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à administração financeira: conceito e funções básicas do administrador financeiro 2. Análise dos indicadores econômicos-financeiros 3. Planejamento financeiro de curto prazo – Capital de Giro, tesouraria e cash-flow 4. Políticas de gestão de ativos e passivos circulantes 5. Formação do preço de venda 6. Estrutura financeira e custo de capital 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BRAGA, R. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>BRIGHAN, Eugene F. & HOUSTON, José F. Fundamentos da moderna Administração Financeira. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>GITMANN, Laurence J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>HOJI, M. Administração Financeira. 7 ed. São Paulo : Atlas, 2008.</p> <p>LEMES JUNIOR, A. B.; CHEROBIM, A. P. M. S.; RIGO, C. M. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ASSEF, R. Guia prático de administração financeira: pequenas e médias empresas. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>FRANCO, H. Estrutura, análise e interpretação de balanços. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>GUIMARAES, J. M. P. Teoria e prática da administração financeira. Lavras: UFLA/FAEPE, 2004.</p> <p>GROPPELLI, A. Administração financeira, São Paulo: Saraiva, 1997.</p> <p>HALEY, W. C. & SCHALL, C. D. The theory of financial decisions. London: McGraw Hill, 1981.</p> <p>HELFERT, Erich A. Técnicas de análise financeira. 9. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2000.</p> <p>_____. Análise financeira de balanço: abordagem básica e gerencial. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>MOREIRA, J. C., Orçamento empresarial. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO E MERCADO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	60
EMENTA			
<p>Analisa os tipos e usos de informação, seu tratamento, considerando as atividades fins e seus efeitos no Sistema de Informação Gerencial - SIG. Desenvolve estudos sobre sistemas de apoio à decisão, bem como de indicadores de desempenho, utilizando a Tecnologia da informação em ambiente virtuais, enquanto vantagem competitiva na gestão do Administrador.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de informação 2. Sistemas 3. Sistemas de Informação 4. A Empresa e seus Sistemas de Informação 5. Informação Gerencial 6. Uso Estratégico dos Sistemas de Informação 7. O Processo de Tomada de Decisões 8. Tecnologia da Informação 9. Tendências e Atualidades em Sistemas de Informação 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BOGHI, Cláudio; SHITSUKA, Ricardo. Sistemas de informação: um enfoque dinâmico. São Paulo: Érica, 2002.</p> <p>CRUZ, Tadeu. Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>JAMES, A. O'Brien. Sistemas de Informação, e as decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. Gerenciamento de sistemas de informação. 3. ed. São Paulo: LTC, 2001.</p> <p>O'Brien, James A., Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação: com internet. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Cases: os mais famosos estudos de casos internacionais indicados para cursos de sistemas de informações e administração de empresas. São Paulo: Érica, 2000.</p> <p>_____. Sistemas de informação: um enfoque gerencial inserido no contexto empresarial e tecnológico. 3. ed. São Paulo: Érica, 2002.</p> <p>REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresarial: o papel e dos sistemas de estratégico da informação nas empresas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>SORDI, José Osvaldo de. Tecnologia da Informação Aplicada aos Negócios. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>STAIR, Ralph M.. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 2ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PLANO DE NEGÓCIOS E EMPREENDEDORISMO	EMPREENDEDORISMO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	75
EMENTA			
<p>Apresenta a Macro tendências do ambiente organizacional no âmbito da política de negócios. Conceitos e Breve Histórico do Empreendedorismo. Empreendedorismo no Brasil. Características empreendedoras, competências empreendedoras, geração de idéias. Mecanismos e procedimentos para a criação de empresas. Empreendedorismo Empresarial. Empreendedorismo Social. Economia Solidária no contexto do empreendedorismo. O Empreendedorismo nas Pequenas e Médias empresas.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Empreendedorismo. 2. Conceito e Origens. 3. Evolução. 4. A Cultura Empreendedora. 5. O Papel da Liderança. 6. Ambientes que estimulam o Empreendedorismo. 7. Tipos de Estado. 8. O Estado Patrimonial, burocrático e Gerencial. 9. O Papel do Estado no Estímulo a Uma Cultura Empreendedora. 10. A Importância das Políticas Públicas. 11. As políticas Públicas no âmbito Federal, Estadual e Municipal. 12. As Cidades Empreendedoras. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CALDAS, Ricardo. Políticas Públicas Municipais de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. São Paulo. SEBRAE. 1ª Edição, 2004. GALBRAITH, John Keneth. A Natureza da Pobreza das Massas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1ª Edição, 1979. LANDES, David. Riqueza e Pobreza das Nações. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. PAIXÃO, Regina. O empreendedorismo e suas características. Espírito Santo. SEBRAE ES. 1ª Edição, 2006. SOTO, Hernando. O Mistério do Capital. Porque o Capitalismo dá certo nos Países Desenvolvidos e fracassa no resto do Mundo. Rio/SP. Record. 1ª Edição, 2001.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. 1ª Edição São Paulo. Martin Claret, [s.d.]. STALLINGS, B. & PERES, W. Crescimento, Emprego e Equidade. Rio de Janeiro. Campus. 1ª Edição, 2002</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	EMPREENDEDORISMO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	60
EMENTA			
<p>Apresenta as decisões financeiras de longo prazo: investimentos de capital e fontes de financiamento. Alavancagem financeira, operacional e combinada. Planejamento financeiro: orçamento de investimentos. Orçamento de capital: decisões de investimento e financiamento. Execução e controle orçamentário. Aspectos estratégicos das decisões de investimento de capital.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Decisões de financiamento de longo prazo 2. Alavancagem financeira, operacional e combinada 3. Decisões de investimento e orçamento de capital 4. Técnicas de análise de orçamento de capital 5. Elaboração, execução e controle orçamentário 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BRAGA, R. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1996. BRIGHAN, Eugene F. & HOUSTON, José F. Fundamentos da moderna Administração Financeira. Rio de Janeiro: Campus, 1999. GITMANN, Laurence J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Pearson, 2007. HOJI, M. Administração Financeira. 7 ed. São Paulo : Atlas, 2008. LEMES JUNIOR, A. B.; CHEROBIM, A. P. M. S.; RIGO, C. M. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ASSEF, R. Guia prático de administração financeira: pequenas e médias empresas. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. FRANCO, H. Estrutura, análise e interpretação de balanços. São Paulo: Atlas, 1996. GUIMARAES, J. M. P. Teoria e prática da administração financeira. Lavras: UFLA/FAEPE, 2004. GROPPELLI, A. Administração financeira, São Paulo: Saraiva, 1997. HALEY, W. C. & SCHALL, C. D. The theory of financial decisions. London: McGraw Hill, 1981. HELFFERT, Erich A. Técnicas de análise financeira. 9. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2000. _____. Análise financeira de balanço: abordagem básica e gerencial. São Paulo: Atlas, 1998 MOREIRA, J. C., Orçamento empresarial. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA	EMPREENDEDORISMO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	60
EMENTA			
<p>Apresenta a evolução da administração numa dimensão estratégica, enfocando os processos competitivos, considerando a natureza dos ambientes, enquanto lócus de políticas e estratégias para o desenvolvimento do setor público e privado.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. - Evolução do pensamento estratégico 2. - Frentes de desenvolvimento da inteligência competitiva, tecnologia, gestão e ambiente. Principais modelos de análise do ambiente interno e externo. 3. - Instituições, políticas e estratégias. 4. - Os grandes movimentos estratégicos. 5. - Estudos e análise de casos administrativos complexos no setor público e privado. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ALMEIDA, M.I.R. Manual de planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>FISCHMANN, A.A. E ALMEIDA, M.I. R. Planejamento estratégico na prática. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>OLIVEIRA, D.P.R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas. 12ª Ed. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>PAIXÃO, Regina. O empreendedorismo e suas características. Espírito Santo. SEBRAE ES. 1ª Edição, 2006.</p> <p>PORTER, M.E. Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1992.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO	EMPREENDEDORISMO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	60
EMENTA			
<p>Estuda a administração da produção, suas complexidades, considerando as os processos de operações, classificação e conceituação dos tipos de sistemas de produção. Apresenta as possibilidades e desafios do sistema e gestão de produção a partir das mudanças, avanços e transformações da sociedade contemporânea.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Administração da Produção e Operações 2. Projeto do Sistema de Produção 3. Gestão e Controle do Sistema de Produção 4. Desafios da Produção 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CHAMBERS, Stuart; et. al. Administração da Produção para vantagem competitiva. Porto Alegre, Bookman, 2006.</p> <p>CORRÊA, Carlos A; CORRÊA, Henrique L. Administração da Produção e Operações (Manufatura e Serviços: Uma Abordagem Estratégica). 1º ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>GURGEL, Floriano do Amaral . Administração do Produto. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>LAUGENI, Fernando Piero; MARTINS, Petrônio Garcia. Administração da Produção. 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2005.SLACK, Nigel. Administração da Produção. 2ºed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>GURGEL, Floriano do Amaral. Administração do Produto. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>TUBINO, Dalvio Ferrari. Manual de Planejamento e Controle da Produção. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO	EMPREENDEDORISMO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	60
EMENTA			
<p>Apresenta e discute os métodos e as técnicas utilizadas na pesquisa moderna (quantitativa) e contemporânea (qualitativa), destacando suas especificidades, tendo por base a abordagem e tipologias, demonstrando a forma de aplicação das técnicas e instrumentos, considerando a abordagem e os métodos adotados.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ciência, Método e Técnica; 2. Método na Pesquisa: 3. Método Científico; 4. Método Dedutivo; 5. Método Indutivo; 6. Método Dialético. 7. Técnicas de Pesquisa – Coleta de Dados: 8. Observação Indireta; 9. Observação Direta intensiva e extensiva; 10. Técnicas e Instrumentos. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 11ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 10ª ed. Campinas: Papyrus, 2000.</p> <p>CERVO, Amado Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia Científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia Científica. 3ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>RICHARDSON, Roberto Jarrg et al. Pesquisa social; métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 3ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR I	EMPREENDEDORISMO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	150
EMENTA			
<p>Desenvolve conhecimentos sobre o mundo do trabalho, expressando suas dimensões no mercado de trabalho, compreendendo o papel das tecnologias e das técnicas no exercício profissional do Administrador, tendo por base os conhecimentos teóricos- práticos estudados, discutidos e realizados em sala de aula, principalmente quanto aos conteúdos trabalhados no componente curricular da Administração Financeira e Governamental, bem como do componente elaboração e Análise de Projetos, com vistas à consolidação de sua formação como profissional da Administração.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estágio Curricular como oportunidade de experiências de aprendizagem; 2. Compreensão sobre o mundo do trabalho; 3. Desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos; 4. Análise e desenvolvimento de projetos; 5. Formação técnica e política do administrador; 6. Elaboração de avaliação e relatório das atividades desenvolvidas. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ARAUJO, Luis César G. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008 (vol. 1)</p> <p>BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>GOLEMAN, Dal. A nova era na gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p> <p>KANAANE, R. Comportamento Humano nas Organizações: O Homem Rumo ao Século XXI. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>KWASNICKA, Eunice Lacava. Teoria Geral da Administração: uma síntese. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ANDRADE, Rui Otávio Bernades de; AMBONI, Nério. Projeto Pedagógico para Cursos de Administração. São Paulo, Makron Books, 2002.</p> <p>ANGRAD. Anais do XII ENAGRAD – Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração. Tema: fatores críticos no ensino de graduação em administração. São Paulo, 29 a 31 de agosto e 1º. De setembro de 2001.</p> <p>FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	75
EMENTA			
<p>Analisa a relação entre homem e natureza a partir das dimensões socioambiental, culturais economicas e sociais. Discute os conceitos e contexto histórico de desenvolvimento sustentável bem como, a gestão ambiental na perspectiva humanistica e ética centrada na formação do adminstrador.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Empresa com instituição econômica; 2. Empresa como instituição sóciopolítica; 3. Responsabilidade social; Política ambiental no Brasil; 4. A questão ambiental na empresa; Repercussão da questão ambiental nas organizações; 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BUARQUE, S.C., Construindo o desenvolvimento local sustentável. Rio de Janeiro: Gramond, 2002. CAMARGO, A.L.B.C., Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios. Campinas: Papyrus, 2003. JARA, C.J., A sustentabilidade do desenvolvimento local. Recife: SEPLAN-PE, 1998. PUTNAM, R.D.; LEONARDI, R. T.; NANETTI.R.Y.; Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1996. REIS,L.F.S.D.,QUEIROZ,M.P Gestão Ambiental em Pequenas e Médias Empresas. Qualitymark Editora, São Paulo: 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>CAMPOS, Vicente Falconi. Qualidade Total: padronização de empresas. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, Ed. DG, 2004. _____. Gerenciamento pelas Diretrizes. 4. ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, Ed. INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2005. SEIFFERT, M. E. Bernardini. ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2005.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	60
EMENTA			
<p>Preparar o aluno para analisar modelos teóricos e conceitos operacionalizáveis, que permitem a apreensão de todo o ciclo de um projeto. Além disso espera-se estudar as várias etapas de um projeto: análise de mercado, estudos de localização, determinação do tamanho ótimo do empreendimento e fonte de financiamento, análise econômico-financeira, além dos custos sociais, externalidades etc.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>O Projeto e o Planejamento 1.1. Planejamento 1.2. A estratégia como plano e posição 1.3. O projeto no processo de planejamento A Estrutura e as etapas de um projeto 2.1. A estrutura do projeto e os tipos de projetos 2.2. As etapas de um projeto A análise de mercado 3.1 Demanda e Oferta 3.2 Classificação dos bens e variáveis que influem na sua demanda 3.3 Ciclo de vida de um produto.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BUARQUE, Cristovam. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. 26 reimpressão. Rio de Janeiro: Campus, 1984. WOILER, Sansão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração, análise. São Paulo: Atlas, 1996.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LOGÍSTICA EMPRESARIAL	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	60
EMENTA			
<p>Abordar os principais aspectos e conceitos da logística a partir do enfoque integrado dos elementos que compõem a cadeia de suprimentos, caracterizando a importância do planejamento logístico para a administração de marketing. Apresentar as facilidades logísticas que possibilita o estabelecimento dos canais de distribuição enfatizando o papel da TI como agente catalisador da eficiência dos sistemas de distribuição de produtos.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>VISÃO ESTRATÉGICA DA LOGÍSTICA Introdução à logística empresarial; Integração das funções: Marketing, Produção, Materiais/Suprimentos, Distribuição e Logística. Conceitos chaves em logística integrada e Supply Chain Management. Logística: evolução e as necessidades do consumidor. Participação da logística na economia e seu estágio no Brasil. Serviços logísticos no comércio eletrônico. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS Conceitos, tipos e funções. Propriedades e Definição dos canais de distribuição. DISTRIBUIÇÃO FÍSICA DE PRODUTOS Natureza da administração da distribuição física. Sistema de distribuição “um para um”. Sistema de distribuição compartilhada “um para muitos”. Sistemas de consolidação. Distribuição física e outras áreas funcionais. Distribuição física de produtos em centros urbanos.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>WANKE, Peter. Estratégia Logística em Empresas Brasileiras: um enfoque em produtos acabados. São Paulo: Atlas, 2010. - BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: logística empresarial. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. - NOVAES, Antonio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: estratégia, operação e avaliação. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. - BOWERSOX, Donald J; COPPER, M. Bixby. Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos. São Paulo: Bookman, 2005. (Livro eletrônico).</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>LEITE, Paulo Roberto. Logística Reversa: meio ambiente e competitividade. São Paulo: Atlas, 2011. - CORONADO, Osmar. Logística Integrada: modelo de gestão. São Paulo: Atlas, 2011. - BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2010. - FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter; FIGUEIREDO, Kleber Fossati (Org.). Logística Empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000. - BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ORIENTAÇÃO DE TCC	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	60
EMENTA			
Desenvolve processos de orientação e elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, especificamente na modalidade de monografia, a partir de temáticas previamente definidas dentro de linhas de pesquisa, obedecendo as normas e regulamentos metodológicos conforme determinações especificadas pelas Normas Técnicas e outras atinentes ao processo de culminância dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Projeto de Pesquisa: pressupostos epistemológicos; 2. Projeto de Pesquisa, espaço de investigação e o saber do administrador; 3. Elementos constituintes do projeto de Pesquisa: 4. Temática; 5. Introdução; 6. Problemática e Problema de pesquisa 7. Objetivos 8. Fundamentação Teórica; 9. Perspectiva Metodológica; 10. Cronograma e Recursos; <p>Referências.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT.</p> <p>BARROS, Ardil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide A. Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação de estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1989.</p> <p>ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio do curso de administração: guia de pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 1999.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>ALVESMAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>ARANHA, Maria L.A.; MARTINS, Maria H.P. Filosofando: introdução à filosofia. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1993.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA OPERACIONAL	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE	ESTUDOS QUANTITATIVOS E SUAS TECNOLOGIAS	60
EMENTA			
<p>Identifica as características de problemas de otimização, envolvendo racionalização em sistemas com restrições. Compreende a utilização da abordagem dual em sistemas genéricos, reconhecendo as principais características de programação linear, suas premissas de uso de programação inteira. Discute ainda as situações de aplicação de técnicas em grafos, definindo a aplicabilidade de teoria dos jogos, aplicando programação linear e inteira, baseados em grafos.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Pesquisa Operacional 2. Problemas típicos de otimização 3. Fundamentos de Programação Matemática 4. Teoria de Redes 5. Teoria de Filas 6. Modelos matemáticos de estoques 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ARENALES, M.; ARMENTANO, V.; MORABITO, R.; YANASSE, H. Pesquisa operacional para cursos de engenharia. Editora Campus, 2007.</p> <p>BRONSON, Richard. Pesquisa Operacional. Editora . McGraw-Hill. 1994.</p> <p>COLIN, E.C. Pesquisa Operacional. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p>EPPEN, G. D. e GOULD, F. J. Introductory Management Science. University of Chicago. Prentice-Hall, New Jersey. 1994.</p> <p>EHRlich, P. J. Pesquisa operacional – Curso introdutório. S.Paulo: Editora Atlas S.A., 1991.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ANDRADE, E. L. Introdução à pesquisa operacional: métodos e técnicas para análise de decisão. Ed. LTC, 1989.</p> <p>BELCHIOR, P.G.O. Técnicas de Avaliação e Revisão de Projetos. São Paulo: Tecnoprint Gráfica S.A.. 1974.</p> <p>HILLIER, F. S. Introdução à pesquisa operacional. Ed. Campus, 1988.</p> <p>MIRSHAWKA, V. Aplicações de pesquisa operacional. São Paulo: Ed. Nobel, 1981.</p> <p>SHAMBLIN, James e G.T. Stevens Jr. Pesquisa Operacional - Uma Abordagem Básica. Editora Atlas S.A. São Paulo, 1979.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR II	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	150
EMENTA			
<p>Desenvolve conhecimentos sobre o mundo do trabalho, expressando suas dimensões no mercado de trabalho, compreendendo o papel das tecnologias e das técnicas no exercício profissional do Administrador, tendo por base os conhecimentos teóricos- práticos estudados, discutidos e realizados em sala de aula, principalmente quanto aos conteúdos trabalhados no componente curricular da Administração Financeira e Governamental, bem como do componente elaboração e Análise de Projetos, com vistas à consolidação de sua formação como profissional da Administração.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. - Estágio Curricular como oportunidade de experiências de aprendizagem; 2. - Compreensão sobre o mundo do trabalho; 3. - Desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos; 4. - Análise e desenvolvimento de projetos; 5. - Formação técnica e política do administrador; 6. - Elaboração de avaliação e relatório das atividades desenvolvidas. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ARAUJO, Luis César G. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. (vol. 1)</p> <p>BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Projeto de pesquisa: proposta metodológicas. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>GOLEMAN, Dal. A nova era na gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p> <p>KANAANE, R. Comportamento Humano nas Organizações: O Homem Rumo ao Século XXI. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>KWASNICKA, Eunice Lacava. Teoria Geral da Administração : uma síntese. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	GESTÃO TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	75
EMENTA			
<p>Discute a relação entre Economia, sociedade e tecnologia, sua importância, definições e modelos de inovação tecnológica para a competitividade empresarial. Apresenta a gestão da informação tecnológica em processos de Auditoria e estratégia em processos de desenvolvimento industrial de P&D e sua internacionalização, bem como de planejamento de produtos e projetos de inovação.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Economia, sociedade e tecnologia. 2. Tecnologia e competitividade empresarial. 3. As novas tecnologias e suas implicações sociais. 4. Os trabalhadores e a nova tecnologia. 5. Gestão da informação tecnológica. 6. Planejamento de produtos e projetos de inovação. 7. Financiamento para a inovação no Brasil. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CORAL, ELZA ET AL (org). Gestão integrada da inovação. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>FLEURY, Afonso. Aprendizagem e inovação organizacional. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>PREDEBON, José. Inovação no varejo. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>SOUZA NETO, J A ET AL. Gestão da inovação tecnológica. Brasília: Paralelo 15 – AIPTI,2006.</p> <p>TARAPANOFF, KIRA. Inteligência Organizacional e competitiva. Brasília: Editora UNB, 2001.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	GESTÃO TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	60
EMENTA			
<p>Desenvolve processos de orientação e elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, especificamente na modalidade de monografia, a partir de temáticas previamente definidas dentro de linhas de pesquisa, obedecendo as normas e regulamentos metodológicos conforme determinações especificadas pelas Normas Técnicas e outras atinentes ao processo de culminância dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. - Temática; 2. - Introdução; 3. - Desenvolvimento; 4. - Fundamentação Teórica; 5. - Análise de campo (quando houver); 6. - Conclusão; 7. - Referências. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. BARROS, Ardil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide A. Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990. BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação de estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 2002. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1989. ROESCH, Sylvania Maria Azevedo. Projetos de estágio do curso de administração: guia de pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 1999.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993. ALVESMAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. ARANHA, Maria L.A.; MARTINS, Maria H.P. Filosofando: introdução à filosofia. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1993.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	GESTÃO TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	60
EMENTA			
<p>Discute a relação entre Estado-governo-sociedade, enfocando os processos da Administração Pública, apresentando sua evolução estrutura e função. Enfatiza a dimensão das Reformas administrativas e de seus programas, possibilitando ao Administrador compreender os processos inerentes à administração pública e seu contexto enquanto ação para transformação social. Orçamento público.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. - Estado, governo e sociedade 2. - Evolução da administração pública brasileira patrimonialismo, burocracia e gerencialismo 3. - Contexto contemporâneo da atuação do Estado 4. - Governabilidade, governança e descentralização do poder 5. - Estrutura e função da administração pública 6. - Eficiência, eficácia e efetividade na administração pública 7. - A reforma de Estado e da administração pública: experiências inglesa, americana e brasileira 8. - Representação e participação: gestão pública e privada 9. - Fundamentos e princípios orçamentários 10. - Aspectos constitucionais do orçamento 11. - Processo orçamentário como instrumento de planejamento: relação entre plano plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentaria Anual (LOA). O ciclo orçamentário. A elaboração do orçamento. A execução orçamentária e financeira. Fase da execução do orçamento: empenho, liquidação e pagamento. Gestão democrática de alocação de recursos: orçamento participativo. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>AVELAR, L. (org). Sistema político brasileiro. São Paulo: UNESP, 2004. BEHRING, E.R. Brasil em contra reforma. São Paulo: Cortez,2003. BRESSER, P. L.C. Reforma do Estado para a cidadania. São Paulo: Editora 34, 1998. GIACOMONI, J. Orçamento público. 11ª Ed. Amp. Ver. E atual. São Paulo: Atlas, 2002. MUSGRAVE, R. MUSGRAVE, P.B. Finanças públicas: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 1980.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BRESSER, P. I.C.; GRAU, N.C. (org). O público não-estatal na reforma do Estado. Rio de Janeiro: FGV, 1999 DINIZ, E. Reforma do Estado e democracia no Brasil. Brasília: Editora UNB, 1997. FAORO, R. Os donos do poder. São Paulo: Globo, 1998 GARCIA, R. C. Reorganização do Processo de Planejamento do Governo Federal: O PPA 2000-2003 Brasília, IPEA, 2000. GUERREIRO R. A Administração e contexto brasileiro. Rio de janeiro: FGV,1981.</p>			

Com a intenção de diversificar a formação profissional dos discentes, serão ofertados componentes curriculares que concorrerão para a adição de 180 horas, divididos em 03 componentes com 60 horas cada, para integralização curricular denominados Tópicos Especiais em Administração, ofertados no 8º semestre.

Os Tópicos Especiais poderão ser utilizados de acordo com as necessidades temáticas atuais, que embora sejam temas relevantes, são também efêmeros. Ressalta-se que esses componentes somente poderão ser ofertados em conformidade com as condições acadêmicas do Departamento, sob critérios previamente estabelecidos pelo mesmo, no qual, apresentará previamente a ementa do componente.

3.9.7. Acervo Bibliográfico do Curso

O acervo da biblioteca está em processo de constante atualização. O acervo do Curso de Administração é constituído por exemplares de livros, além de periódicos, folhetos, obras de referência, dicionários, enciclopédias, teses, monografias, jornais, anuários, CD-ROMs, DVDs, entre outros tipos de documentos, compreendendo as áreas do conhecimento.

Na UNEB todos os docentes e discentes da Universidade tem acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de acesso ao Scielo Artigos e Livros, desta forma, possibilita a comunidade acadêmica o acesso a obras de referência em diversas áreas do conhecimento, como subsidia o desenvolvimento de pesquisas e investigações científicas.

A relação do acervo bibliográfico do curso está apresentada no anexo IV, no modelo do relatório Pergamum.

3.9.8. Instalações Especiais e Laboratórios

O Departamento de Ciências Humanas (DCH) – *Campus V*, no sentido de garantir o

desenvolvimento de suas atividades acadêmicas com qualidade, disponibiliza recursos didáticos e tecnológicos que fazem frente às necessidades dos docentes e discentes.

Para auxiliar nas atividades dos componentes curriculares que necessitam de recursos tecnológicos para seu desenvolvimento, o Departamento dispõe de um laboratório de informática, que funciona numa arquitetura *cliente* com 20 computadores e 01 servidor. Neste ambiente, todos os usuários docentes e discentes devem se cadastrar junto ao monitor para utilizar os recursos como digitação, produção gráfica, simulação, impressão, internet e aulas virtuais. Os docentes do Curso de Administração utilizam o laboratório de informática principalmente nos componentes curriculares: Sistemas de Informações Gerenciais; Estatística das Organizações; Plano de Negócios e Empreendedorismo; e Pesquisa Operacional.

O Departamento disponibiliza, em todas as salas de aula, 01 (um) computador com acesso à internet e 01 (um) projetor de multimídia que contribuem para melhoria do ensino e aprendizagem.

O DCH-V também dispõe de uma coordenação de informática, que é responsável por garantir o funcionamento de melhores serviços de tecnologia de informação e comunicação no Departamento, atendendo a todos os setores, e dando apoio multimídia em salas de aula, manutenção em computadores e sistemas, suporte a eventos acadêmicos, dentre outras atividades.

Os alunos do Curso de Administração contam também com uma empresa Júnior denominada, Recôncavo Consultoria Júnior (Recon Jr.), fundada em 2008 e tem como Missão: “Construir um espaço favorável ao desenvolvimento de profissionais empreendedores, com a finalidade de transformar a sociedade através do conhecimento acadêmico.”

A Recon Jr. tem atualmente uma diretoria atuante e dentro do Departamento tem seu espaço próprio, uma sala no primeiro andar do Pavilhão II, equipada com mobiliário e computadores. A Recon Jr. desenvolveu seu próprio site para a

divulgação de serviços e consultorias (<http://www.reconjr.com>), assim como dispõe de contas nas plataformas do facebook (/RECONJR) e do instagram (@RECON.JR) nos e conta com apoio do corpo docente em suas atividades, sendo um excelente laboratório para os estudantes de administração da UNEB.

É importante destacar, que o DCH-V da UNEB reafirma, a cada dia, seu compromisso de continuar trilhando o caminho que alia a excelência acadêmica à sua missão social, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de Santo Antônio de Jesus e seu entorno.

3.9.9. Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

No Curso de Administração – Bacharelado do Campus V a avaliação do processo de aprendizagem se faz com base, preliminarmente, no Regimento Geral da Universidade, o qual preconiza ser a “avaliação da aprendizagem um elemento do processo pedagógico que visa subsidiar a construção do conhecimento, orientar a prática educativa docente e discente tendo em vista o alcance dos objetivos do projeto pedagógico do curso”.

Segundo este documento maior, a avaliação deve ter uma perspectiva processual, e se possível, interdisciplinar e/ou multidisciplinar, sendo a avaliação realizada durante o período letivo e deverão ser efetuadas, segundo seu Art. 238, “no mínimo, três verificações parciais, devidamente programadas”.

Nesse sentido, no Colegiado de Administração o sistema de avaliação é compatível com o Regulamento Geral da UNEB e com a metodologia de desenvolvimento dos componentes curriculares que compõem as quatro principais áreas de formação do curso: básica, profissional, estudos quantitativos e suas tecnologias e complementar.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados no Curso são diversificados e caracterizados pela necessidade de transformar formas convencionais e criar instrumentos eficazes para atender à concepção pedagógica vigente.

Sendo assim, considera-se que o processo avaliativo do ensino e aprendizagem é diagnóstico, processual, mutável e continuado. Os instrumentos utilizados pelos professores nesse processo podem ser os mais diversos, dependendo das especificidades dos componentes: produção de textos; discussão em sala dos assuntos apresentados; trabalhos em grupo; trabalho interdisciplinar; discussão de filmes; seminários; estudos de casos entre outros. Os professores, quando possível, também realizam atividades conjuntas, de forma interdisciplinar, de forma a promover a integração de conteúdos, e de melhor significar o conhecimento para os discentes.

Os procedimentos de avaliação são condizentes com o processo pedagógico do curso e eles próprios, inclusive, estão em constante avaliação e reformulação. Há diversidade nos tipos e formas de avaliação (trabalhos dissertativos, avaliações individuais, avaliações orais, provas, relatórios, defesas e apresentações, dentre outras). Os estágios e o TCC possuem relatório e avaliação próprios, conforme regimento.

Tomando-se como princípio o desenvolvimento de competências profissionais, o foco da avaliação está centrado na capacidade de acionar conhecimentos necessários à atuação profissional do administrador e na busca contínua por novos conhecimentos que venham contribuir com a formação continuada dos discentes.

Por fim, a avaliação é concebida como parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados, considerando as competências e habilidades a serem constituídas, e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias. Assim, sejam avaliações escritas ou orais, deve-se seguir em consideração a qualidade e comprometimento discente com o processo avaliativo; a demonstração da aprendizagem justificada pela fundamentação teórica associada às experiências e práticas do aluno, desenvolvimento de reflexão e posicionamentos; a organização, encadeamento de ideias (clareza) e capacidade de síntese (objetividade).

3.10. PROGRAMAS E PROJETOS DE PESQUISA, DE EXTENSÃO E DE ENSINO

O ensino, a pesquisa e a extensão são pilares que compõem e dão sustentabilidade à universidade, sendo os mesmos processos indissociáveis. Os projetos de pesquisa, extensão e ensino desenvolvidos pelos docentes do DCH-Campus V representam a articulação entre a Universidade do Estado da Bahia e o Território de Identidade do Recôncabo, do qual Santo Antônio de Jesus faz parte.

Tais projetos envolvem professores, monitores, estudantes e a comunidade em geral na discussão de temáticas relevantes para o campo da administração. Além disso, promovem ações intervencionistas para a melhoria da qualidade de vida da população regional.

Todos os projetos são submetidos ao Núcleo de Pesquisa Ensino e Extensão (NUPE), que é um órgão suplementar desta Unidade, previsto no Regimento Geral da UNEB, destinado a implementar ações didático-científicas, técnicas, artísticas e culturais.

Estes projetos têm o caráter de atividades culturais, tecnológicas e científicas, nas suas manifestações pedagógicas, de pesquisa e extensão universitária e promovem o desenvolvimento regional sustentável, articulado entre o Departamento e a sociedade regional, sempre de acordo com as potencialidades deste e as políticas de desenvolvimento da UNEB. Para o desenvolvimento destas atividades, os professores vêm procurando promover sempre a transversalidade do saber, rompendo as fronteiras disciplinares e articulando formas integradas e múltiplas de conhecimento.

Os projetos de pesquisa, extensão e ensino, assim como os bolsistas, monitores, instituições, organizações da sociedade civil, dentre outros atores envolvidos, tem se relevado espaços/tempo de troca de saberes entre os envolvidos, estimulando a busca pelo conhecimento, e principalmente, estimulando nossos discentes no desenvolvimento da reflexão em suas análises. Nesse sentido, observa-se o crescente interesse dos alunos em participarem voluntariamente dos projetos, e

tivemos, em 2019, a aprovação de um bolsista de iniciação científica, que está sendo contemplado com uma bolsa de iniciação tecnológica fornecida pela UNEB, vinculado ao Projeto de Pesquisa: Inovação organizacional do Terceiro Setor em Santo Antonio de Jesus / BA.

Os projetos de pesquisa realizados por nossos docentes têm natureza interdisciplinar e envolvem temas afins e correlatos na área da Administração. Atualmente temos cinco (05) pesquisas em andamento, abordando diversas temáticas. Em temos específicos temos os projetos voltados para o ensino da matemática e suas implicações em sala de aula, o projeto que investiga uma forma de promover a inovação organizacional nas empresas do Terceiro Setor da cidade de Santo Antônio de Jesus e região, e o projeto que investiga nos nossos campi as economias criativas e as propriedades intelectuais nos projetos de pesquisa e extensão. No que se refere a questões mais abrangentes, temos o projeto que busca desvelar as características do processo de urbanização dos municípios do interior do Estado da Bahia e seus gargalos no desenvolvimento regional.

A diversidade de temática das pesquisas demonstra as preocupações do curso de Administração com a comunidade interna e externa, buscando refletir sobre problemas que atingem a comunidade local, regional e estadual. É importante destacar, que todas as pesquisas estão sendo realizadas através de parcerias interinstitucionais, demonstrando a preocupação do Curso com a transversalidade dos saberes e em transcender os espaços da universidade na busca da construção de conhecimentos que possibilitem uma visão mais totalizante dos problemas que afligem a nossa sociedade.

Outro dado relevante dos projetos de pesquisa é que a atuação docente nos mesmos tem fomentado projetos extensionistas vinculados à realidade local. Isto representa, portanto, uma experiência rica na compreensão da realidade regional, seus sujeitos e suas culturas.

As ações extensionistas – processos acadêmicos definidos e efetivados em função das demandas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade – do curso de Administração do Campus V tem buscado uma maior articulação entre a comunidade e

a universidade, com o envolvimento de alunos e professores em questões do cotidiano da comunidade e de uma formação que atrele os vários conhecimentos oriundos do dia-a-dia à devida transposição para o conhecimento científico. As atividades de extensão desenvolvidas buscam inserir e trazer para o debate acadêmico reflexões críticas sobre o papel de cada agente social em prol da melhoria do seu espaço na sociedade.

No ano de 2019, decidimos incorporar as várias atividades extensionista do curso em um programa denominado “Gestão e Inovação em Foco”. Esse programa contempla uma série de projetos que tem o objetivo de aprimorar o conhecimento e a aproximação da comunidade com a Universidade, em busca de promover a melhoria da gestão, do desenvolvimento local e do crescimento econômico do município de Santo Antônio de Jesus e região. Dentre as projetos desse programa destacam-se:

- ✓ Circuito de Empreendedorismo – que contempla uma série de palestras envolvendo temas atuais da administração, no qual participam estudantes da Uneb, estudantes de outras instituições, microempresários e a comunidade em geral;
- ✓ Fórum de Administração e Direito – que já está na sua quinta edição e que se propõe a discutir temas relevantes na interface entre Administração e Direito, suscitando uma abordagem interdisciplinar;
- ✓ Fórum de Marketing – que já está na sua quarta edição e tem a proposta de trazer temas contemporâneos relacionados ao marketing. Na sua última edição o fórum foi realizado em um hotel da cidade, buscando uma maior aproximação com a comunidade e, principalmente, com os comerciários e comerciantes da cidade, atentando assim, para uma das áreas de maior vocação do município, o seu comércio;
- ✓ Conect ADM – um evento realizado em parceria com a Recon Jr. que tem o propósito de realizar, geralmente na semana de comemoração do dia do administrador, reflexões sobre a profissão do administrador, seus desafios e oportunidades;
- ✓ Cine Gestão – projeto que teve sua primeira edição em 2019, e tem uma parceria com os cursos de História e Letras do Campus, tem como objetivo,

além de proporcionar lazer, cultura e aprendizado para os discentes, realizar uma reflexão interdisciplinar através da discussão da (re)leitura de obras cinematográficas, levando os discentes e a comunidade em geral a refletir sobre a interrelação das diversas ciências, sua importância e influência na construção do conhecimento.

Em relação aos projetos de ensino, o Curso de Administração do Campus V tem realizado desde o ano de 2012 a Feira do Empreendedorismo Acadêmico – FEMPA, que tem como objetivo proporcionar aos estudantes um ambiente de aplicação dos conhecimentos e valores adquiridos em sala de aula, além de estimular o espírito empreendedor. A ideia da Feira surgiu a partir da execução das disciplinas Seminário Interdisciplinar definida na Matriz Curricular de 2011 que previa que os semestres deveriam realizar atividades integrativas entre seus componentes curriculares. Nesse sentido, o projeto envolve todos os docentes e discentes do curso, com os discentes atuando ativamente na elaboração do projeto, assim como, no desenvolvimento do evento.

Esse projeto oportuniza a consolidação profissional dos nossos alunos, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades de forma integrada, estimulando uma prática pedagógica baseada nos pressupostos da interdisciplinaridade e efetivada a partir de planejamento coletivo, pois consideramos que a abordagem do conhecimento deve buscar a superação da visão fragmentada e prezar pela efetiva articulação conceitual entre os componentes curriculares. A Feira ocorre durante dois ou três dias, no segundo semestre do ano, sendo a comunidade externa e interna convidada, tendo ocorrido uma presença significativa da comunidade. Destaca-se que a partir de 2018, a Feira passou a dar maior visibilidade às iniciativas empreendedoras no âmbito das organizações de terceiro setor e de economia solidária, que vem sendo convidadas a participarem do evento.

Todos os projetos de pesquisa, ensino e extensão, estimulam a participação discente. A incorporação de estudantes como monitores de pesquisa, ensino ou extensão, está associada à preocupação de dar oportunidade aos sujeitos em formação uma experiência integrada que busca promover uma aprendizagem contextualizada, incentivando os estudantes na prática da gestão e da gerência.

Abaixo podem ser verificados os quadros demonstrativos dos programas e projetos vinculados ao Curso de Administração do Campus V:

Quadro III – Demonstrativo dos Projetos de Pesquisa no Curso de Administração.

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (Docentes / Discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Egressos do Curso de Administração e Campo de Ação em Santo Antônio de Jesus	Analisar a contribuição social da Universidade do Estado da Bahia – UNEB na promoção do curso de Administração, bem como no campo de atuação discente dos egressos dos cursos de Bacharel em Administração nas duas habilitações: Mercadológica e Micro e Pequenas Empresas do Departamento de Ciências Humanas – Campus V, em Santo Antônio de Jesus.	Prof. Felipe Rodrigues Bonfim	Professor responsável e monitor – Rita Sherla.	Egressos (aproximadamente 30 discentes) da Universidade do Estado da Bahia	Março/2005 a Abril/2008	-	-	X
O Perfil do professor de Matemática em Santo Antônio de Jesus	Fornecer dados da real situação do Ensino de Matemática no município de Santo Antônio de Jesus, no que tange à escassez e qualificação de profissional que atua na área, baseados em informações oficiais e apontar sugestões em busca da melhoria desse quadro que se apresenta.	Profa. Maria Raquel P. Pessoa P. Queiroz	Professores e alunos dos cursos de Administração e Licenciatura em Matemática – PROESP.	Comunidade Acadêmica: alunos da graduação, professores, funcionários e gestores da educação no município.	Junho/2006 a Outubro/2008	-	-	X
O Perfil das Demandas e Ofertas de Serviços de Saúde em Santo Antônio de Jesus	Analisar a demanda e a oferta dos serviços de saúde em Santo Antônio de Jesus-BA. Estudo do custo efetividade dos programas de saúde do município. Análise dos problemas de gestão do município.	Profa. Maria Raquel P. Pessoa P. Queiroz (UNEB) e Júlio César dos Santos (UFRB)	Docentes: Adriana Lorenço Lopes (UNEB), Daniela Santos Biscarde (UFRB), Maria Raquel Pinheiro Pessoa Pinto de Queiroz (UNEB), Patrícia Martins de Freitas (UFRB); Discentes: Adriana dos Santos Silva, Adriana Ribeiro Oliveira, Amanda Santos Menezes de Souza, Cíntia Figueiredo Amaral, Jamile Passos (UNEB), Deise Apolônio Lima de Sena, Jeiziane Lopes da Silva, Lília Paul de Souza Santos, Luana Ádila silva Souza, Mônica Queive Santos Mendes, Monique Costa de Jesus, Morgana Costa de Jesus, Péolla Andrezza Moitinho Dourado e Samila Nathália Bispo de Almeida.	Profissionais de saúde e gestores dos serviços públicos ou privados de Santo Antônio de Jesus - BA	Agosto/2007 a Outubro/2008	-	-	X

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (Docentes / Discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Conexões entre a matemática financeira na prática de bancários e na sala de aula.	Compreender o que acontece quando utilizamos objetos e/ou procedimentos oriundos da prática de bancários em sala de aula de Matemática Financeira.	Profa. Maria Raquel P. Pessoa P. Queiroz	Profa. Maria Raquel P. Pessoa P. Queiroz	Pesquisadores e professores do Ensino Superior	Iniciado em 2014	-	X	-
Grupo de Estudos Regionais e Urbanos-GERU	Procura desvendar as características do processo de urbanização dos municípios do interior do estado da Bahia, apontando os principais gargalos do desenvolvimento regional e avaliar as principais estratégias de desenvolvimento do Estado.	Prof. Rogério Pereira	Brenda Ferreira Virgulino dos Santos	Pesquisadores, professores e atores do poder público.	Iniciado em 2019	-	X	-
Projeto de inovação organizacional do terceiro setor em Santo Antonio de Jesus / BA	Realizar o apoio técnico para as organizações do terceiro setor, integrantes do Centro Público de Economia Solidária - CESOL da região de Santo Antônio de Jesus/BA e outras organizações do terceiro setor dessa região, visando a melhoria da gestão dessas organizações, em busca de promover a inovação organizacional que possibilitará à ampliação dos rendimentos dessas entidades, bem como o desenvolvimento local e o crescimento econômico.	Profa. Mônica Matos Ribeiro	- Prof. Josevandro Soares - Profa. Maria Madalena Frisch - Profa. Nívia Matins Menezes (discente bolsista de IC) - Raiana Cerqueira de Jesus (discente voluntário) - Gilmar de Jesus Santos (discente voluntário) - Maria Elizete do Carmo Coelho (discente voluntário)	Organizações do terceiro setor, integrantes do Centro Público de Economia Solidária - CESOL da região de Santo Antônio de Jesus/BA e outras organizações do terceiro setor dessa região.	Mai/2019 a Novembro/2020	-	X	-
Designs educacionais insubordinados no ensino de matemática	Investigar e analisar possíveis designs educacionais insubordinados no ensino de Matemática, por meio de observações em salas de aula.	Profa. Maria Raquel P. Pessoa P. Queiroz	Profa. Maria Raquel P. Pessoa P. Queiroz	Pesquisadores e professores do Ensino Superior	Iniciado em 2020	-	X	-
Propriedade intelectual e economia criativa na Uneb	Investigar nos campi (via NUPE) as economias criativas e as propriedades Intelectuais nos projetos de pesquisa e extensão.	Prof. Felipe Rodrigues Bonfim	Luana Diaquino da Paixão	Docentes, discentes, comunidades, grupo gestor	2020 a 2021	-	X	-

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Campus V, 2020
 Legenda: P – Planejamento

E – Execução

C – Conclusão

Quadro IV – Demonstrativo dos Projetos de Extensão no Curso de Administração.

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (Docentes / Discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
I Fórum de Administração e Direito	Discutir temas relevantes na interface entre Administração e Direito, suscitando uma abordagem interdisciplinar.	Prof. Pedro Camilo	Discentes do segundo ao quinto semestre (aqueles em que há, conforme o currículo, disciplinas de Direito)	Discentes e profissionais da Uneb de outras instituições de ensino e da comunidade local.	Abril/2015	-	-	X
II Fórum de Administração e Direito	Discutir temas relevantes na interface entre Administração e Direito, suscitando uma abordagem interdisciplinar.	Prof. Pedro Camilo	Discentes do segundo ao quinto semestre (aqueles em que há, conforme o currículo, disciplinas de Direito)	Discentes e profissionais da Uneb de outras instituições de ensino e da comunidade local.	Abril/2016	-	-	X
III Fórum de Administração e Direito	Discutir temas relevantes na interface entre Administração e Direito, suscitando uma abordagem interdisciplinar.	Prof. Pedro Camilo	Discentes do segundo ao quinto semestre (aqueles em que há, conforme o currículo, disciplinas de Direito)	Discentes e profissionais da Uneb de outras instituições de ensino e da comunidade local.	Abril/2017	-	-	X
IV Fórum de Administração e Direito	Discutir temas relevantes na interface entre Administração e Direito, suscitando uma abordagem interdisciplinar.	Prof. Pedro Camilo	Discentes do segundo ao quinto semestre (aqueles em que há, conforme o currículo, disciplinas de Direito)	Discentes e profissionais da Uneb de outras instituições de ensino e da comunidade local	Abril/2018	-	-	X
Gestão e inovação em foco	Aprimorar o conhecimento e a aproximação da comunidade com a Universidade, em busca de promover a melhoria da gestão, do desenvolvimento local e do crescimento econômico do município de Santo Antônio de Jesus-BA, através da realização de atividades (palestras, seminários, oficinas, mini-cursos e visitas técnicas, dentre outros) que possibilitem o aprimoramento de conhecimentos na área de Gestão e Inovação, tanto do público interno quando do público externo da UNEB.	Profa. Mônica Matos Ribeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Prof. André Kaercher - Profa. Daisy Santos - Prof. João Smith - Prof. Josevandro Soares - Profa. Maria Madalena Frisch - Profa. Nívia Matins Menezes - Prof. Pedro Camilo - Prof. Rodrigo Ludovice - Gilmar de Jesus Santos (discente bolsista) - Maria Elizete do Carmo Coelho (discente bolsista) 	Discentes e profissionais da Uneb de outras instituições de ensino e da comunidade local.	Março/2019 a Dez./2019	-	-	X

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (Docentes / Discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Gestão e inovação em foco	Aprimorar o conhecimento e a aproximação da comunidade com a Universidade, em busca de promover a melhoria da gestão, do desenvolvimento local e do crescimento econômico do município de Santo Antônio de Jesus-BA, através da realização de atividades (palestras, seminários, oficinas, mini-cursos e visitas técnicas, dentre outros) que possibilitem o aprimoramento de conhecimentos na área de Gestão e Inovação, tanto do público interno quando do público externo da UNEB.	Profa. Mônica Matos Ribeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Profa. Daisy Santos - Prof. João Smith - Prof. Josevandro Soares - Profa. Maria Madalena Frisch - Profa. Nívia Matins Menezes - Prof. Rodrigo Ludovice 	Discentes e profissionais da Uneb de outras instituições de ensino e da comunidade local.	Março/2020 a Dez./2020	X	-	-

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Campus V, 2020

Legenda: P – Planejamento

E – Execução

C – Conclusão

Quadro V – Demonstrativo dos Projetos de Ensino e de Monitoria de Ensino no Curso de Administração

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (Docentes / Discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Projeto Ensino								
I Feira do Empreendedorismo Acadêmico – FEMPA	Proporcionar aos estudantes um ambiente de aplicação dos conhecimentos e valores adquiridos em sala de aula.	Prof. José Gileá	Todos os professores e alunos do curso de administração.	Todos os alunos do curso.	2012	-	-	X
II Feira do Empreendedorismo Acadêmico – FEMPA	Proporcionar aos estudantes um ambiente de aplicação dos conhecimentos e valores adquiridos em sala de aula.	Prof. José Gileá	Todos os professores e alunos do curso de administração.	Todos os alunos do curso.	2013	-	-	X
III Feira do Empreendedorismo Acadêmico – FEMPA	Proporcionar aos estudantes um ambiente de aplicação dos conhecimentos e valores adquiridos em sala de aula.	Profa. Carlos Magno	Todos os professores e alunos do curso de administração.	Todos os alunos do curso.	2014	-	-	X
IV Feira do Empreendedorismo Acadêmico – FEMPA	Proporcionar aos estudantes um ambiente de aplicação dos conhecimentos e valores adquiridos em sala de aula.	Profa. Carlos Magno	Todos os professores e alunos do curso de administração.	Todos os alunos do curso.	2015	-	-	X
V Feira do Empreendedorismo Acadêmico – FEMPA	Proporcionar aos estudantes um ambiente de aplicação dos conhecimentos e valores adquiridos em sala de aula.	Profa. Carlos Magno	Todos os professores e alunos do curso de administração.	Todos os alunos do curso.	2017	-	-	X
VI Feira do Empreendedorismo Acadêmico – FEMPA	Proporcionar aos estudantes um ambiente de aplicação dos conhecimentos e valores adquiridos em sala de aula.	Profa. Carlos Magno	Todos os professores e alunos do curso de administração.	Todos os alunos do curso.	2018	-	-	X

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (Docentes / Discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Projeto Ensino								
VII Feira do Empreendedorismo Acadêmico – FEMPA	Proporcionar aos estudantes um ambiente de aplicação dos conhecimentos e valores adquiridos em sala de aula.	Profa. Mônica Matos Ribeiro	Todos os professores e alunos do curso de administração.	Todos os alunos do curso.	2019	-	-	X
VIII Feira do Empreendedorismo Acadêmico – FEMPA	Proporcionar aos estudantes um ambiente de aplicação dos conhecimentos e valores adquiridos em sala de aula.	Profa. Mônica Matos Ribeiro	Todos os professores e alunos do curso de administração.	Todos os alunos do curso.	2020	X	-	-
Monitoria de Ensino								
Elementos e Análise de Custos	Promover o aprofundamento dos conhecimentos específicos da disciplina, através do planejamento e execução das atividades de monitoria de ensino.	Profa. João Smith	Josélia Andrade da Silva	Alunos matriculados a partir do 3º semestre	2008	-	-	X
Matemática II	Facilitar o aprendizado da disciplina através do suporte ao desenvolvimento do raciocínio lógico no aprofundamento teórico e habilidade para resolver exercícios.	Profa. Maria Rachel Queiroz	Agnólia de Jesus Reis	Alunos matriculados a partir do 3º semestre	2008	-	-	X
Matemática I	Facilitar o aprendizado da disciplina através do suporte ao desenvolvimento do raciocínio lógico no aprofundamento teórico e habilidade para resolver exercícios.	Profa. Maria Rachel Queiroz	Agnólia de Jesus Reis	Alunos matriculados a partir do 3º semestre	2009	-	-	X
Matemática II	Facilitar o aprendizado da disciplina através do suporte ao desenvolvimento do raciocínio lógico no aprofundamento teórico e habilidade para resolver exercícios.	Profa. Maria Rachel Queiroz	Jordana Grazielle Lopes Braga	Alunos matriculados a partir do 3º semestre	2010	-	-	X

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (Docentes / Discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Matemática III	Facilitar o aprendizado da disciplina através do suporte ao desenvolvimento do raciocínio lógico no aprofundamento teórico e habilidade para resolver exercícios.	Profa. Maria Rachel Queiroz	Agnólia de Jesus Reis	Alunos matriculados a partir do 3º semestre	2010	-	-	X
Administração de Materiais	Promover o aprofundamento dos conhecimentos específicos da disciplina, através do planejamento e execução das atividades de monitoria de ensino.	Profa. Katia Maria Mendes Silva	Carlos Robson Sampaio Brito	Alunos matriculados a partir do 3º semestre	2010	-	-	X
Administração de Vendas	Promover o aprofundamento dos conhecimentos específicos da disciplina, através do planejamento e execução das atividades de monitoria de ensino.	Profa. Katia Maria Mendes Silva	Ana Gabriela Chiara Sampaio	Alunos matriculados a partir do 3º semestre	2010	-	-	X
Administração Financeira e Orçamentária I	Promover o aprofundamento dos conhecimentos específicos da disciplina, através do planejamento e execução das atividades de monitoria de ensino.	Prof. André Kaercher	Marco Aurélio Pereira Campos	Alunos matriculados a partir do 3º semestre	2011	-	-	X
Organização, Sistemas e Métodos	Promover o aprofundamento dos conhecimentos específicos da disciplina, através do planejamento e execução das atividades de monitoria de ensino.	Profa. Mayara Almeida	Jordana Grazielle Lopes Braga	Alunos matriculados a partir do 3º semestre	2011	-	-	X
Administração de Recursos Humanos	Facilitar o aprendizado da disciplina através do suporte ao desenvolvimento e aprofundamento teórico e habilidades práticas.	Profa. Katia Maria Mendes Silva	Ariana Souza Lobo	Alunos matriculados a partir do 3º semestre	2011	-	-	X
Estágio Supervisionado I	Facilitar o aprendizado da disciplina através do suporte ao desenvolvimento e aprofundamento teórico e habilidades práticas.	Profa. Katia Maria Mendes Silva	Débora Silva dos santos	Alunos matriculados a partir do 3º semestre	2011	-	-	X
Organização, Sistemas e Métodos	Promover o aprofundamento dos conhecimentos específicos da disciplina, através do planejamento e execução das atividades de monitoria de ensino.	Profa. Mayara Almeida	Jordana Grazielle Lopes Braga	Alunos matriculados a partir do 3º semestre	2012	-	-	X

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (Docentes / Discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Administração Financeira e Orçamentária	Promover o aprofundamento dos conhecimentos específicos da disciplina, através do planejamento e execução das atividades de monitoria de ensino.	Prof. André Kaercher	Marco Aurélio Pereira Campos	Alunos matriculados a partir do 3º semestre	2012	-	-	X
Estágio Supervisionado II	Promover o aprofundamento dos conhecimentos específicos da disciplina, através do planejamento e execução das atividades de monitoria de ensino.	Prof. José Gileá	Débora Silva dos Santos	Alunos matriculados a partir do 3º semestre	2012	-	-	X
Administração de Recursos Humanos	Facilitar o aprendizado da disciplina através do suporte ao desenvolvimento e aprofundamento teórico e habilidades práticas.	Prof. José Gileá	Ariana Souza Lobo	Alunos matriculados a partir do 3º semestre	2012	-	-	X
Organização, Sistemas e Métodos	Promover o aprofundamento dos conhecimentos específicos da disciplina, através do planejamento e execução das atividades de monitoria de ensino.	Prof. José Gileá	Érica Bitencourt de Almeida	Alunos matriculados a partir do 3º semestre	2013	-	-	X
Administração Financeira e Orçamentária	Promover o aprofundamento dos conhecimentos específicos da disciplina, através do planejamento e execução das atividades de monitoria de ensino.	Prof. José Gileá	Thais da Conceição Alves	Alunos matriculados a partir do 3º semestre	2013	-	-	X
Instituição do Direito Público e Privado	Promover o aprofundamento dos conhecimentos específicos da disciplina, através do planejamento e execução das atividades de monitoria de ensino.	Prof. Pedro Camilo de Figueiredo Neto	Lael Brito Rebouças	Alunos aprovados na disciplina com conceito mínimo e sem reprovação ou abandono do componente.	2017.1	-	-	X
Matemática Aplicada	Facilitar o aprendizado da disciplina através do suporte ao desenvolvimento do raciocínio lógico no aprofundamento teórico e habilidade para resolver exercícios.	Profa. Maria Rachel Queiroz	Lais de Paula Evangelista da França	Alunos aprovados na disciplina com conceito mínimo e sem reprovação ou abandono do componente.	2017.1	-	-	X
Matemática Financeira	Facilitar o aprendizado da disciplina através do suporte ao desenvolvimento do raciocínio lógico no aprofundamento teórico e habilidade para resolver exercícios.	Profa. Maria Rachel Queiroz	Marlene da Paixão Andrade	Alunos aprovados na disciplina com conceito mínimo e sem reprovação ou abandono do componente.	2017.2	-	-	X

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (Docentes / Discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Matemática Básica	Facilitar o aprendizado da disciplina através do suporte ao desenvolvimento do raciocínio lógico no aprofundamento teórico e habilidade para resolver exercícios.	Profa. Maria Rachel Queiroz	Lais de Paula Evangelista da França	Alunos aprovados na disciplina com conceito mínimo e sem reprovação ou abandono do componente.	2017.2	-	-	X
Matemática Aplicada	Facilitar o aprendizado da disciplina através do suporte ao desenvolvimento do raciocínio lógico no aprofundamento teórico e habilidade para resolver exercícios.	Profa. Maria Rachel Queiroz	Lais de Paula Evangelista da França	Alunos aprovados na disciplina com conceito mínimo e sem reprovação ou abandono do componente.	2018.1	-	-	X
Matemática Financeira	Facilitar o aprendizado da disciplina através do suporte ao desenvolvimento do raciocínio lógico no aprofundamento teórico e habilidade para resolver exercícios.	Profa. Maria Rachel Queiroz	Thiago Caló Barbosa	Alunos aprovados na disciplina com conceito mínimo e sem reprovação ou abandono do componente.	2018.1	-	-	X
Matemática Básica	Facilitar o aprendizado da disciplina através do suporte ao desenvolvimento do raciocínio lógico no aprofundamento teórico e habilidade para resolver exercícios.	Profa. Maria Rachel Queiroz	Thiane Loisa Lopes Barbosa Jocélia dos Santos	Alunos aprovados na disciplina com conceito mínimo e sem reprovação ou abandono do componente.	2018.2	-	-	X
Matemática Financeira	Facilitar o aprendizado da disciplina através do suporte ao desenvolvimento do raciocínio lógico no aprofundamento teórico e habilidade para resolver exercícios.	Profa. Maria Rachel Queiroz	Anaildes Santos Cerqueira	Alunos aprovados na disciplina com conceito mínimo e sem reprovação ou abandono do componente.	2018.2	-	-	X
Matemática Básica	Facilitar o aprendizado da disciplina através do suporte ao desenvolvimento do raciocínio lógico no aprofundamento teórico e habilidade para resolver exercícios.	Profa. Maria Rachel Queiroz	Rafaela de Jesus Sande	Alunos aprovados na disciplina com conceito mínimo e sem reprovação ou abandono do componente.	2019.1	-	-	X

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (Docentes / Discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Matemática Aplicada	Facilitar o aprendizado da disciplina através do suporte ao desenvolvimento do raciocínio lógico no aprofundamento teórico e habilidade para resolver exercícios.	Profa. Maria Rachel Queiroz	Jocélia dos Santos	Alunos aprovados na disciplina com conceito mínimo e sem reprovação ou abandono do componente.	2019.1	-	-	X
Matemática Aplicada	Facilitar o aprendizado da disciplina através do suporte ao desenvolvimento do raciocínio lógico no aprofundamento teórico e habilidade para resolver exercícios.	Profa. Maria Rachel Queiroz	Rafaela de Jesus Sande	Alunos aprovados na disciplina com conceito mínimo e sem reprovação ou abandono do componente.	2019.2	-	-	X
Matemática Financeira	Facilitar o aprendizado da disciplina através do suporte ao desenvolvimento do raciocínio lógico no aprofundamento teórico e habilidade para resolver exercícios.	Profa. Maria Rachel Queiroz	Igor Nunes Passos	Alunos aprovados na disciplina com conceito mínimo e sem reprovação ou abandono do componente.	2019.2	-	-	X

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Campus V, 2019.2

Legenda: P – Planejamento

E – Execução

C – Conclusão

3.11. QUALIDADE ACADÊMICA

O curso de Administração do Departamento de Ciências Humanas – Campus V tem exercido um relevante papel na comunidade local e nas regiões do Recôncavo da Bahia, seja por meio do ensino ou das atividades de pesquisa e extensionistas que proporcionam às comunidades envolvidas, direta ou indiretamente, reflexões críticas em prol da transformação social e da construção de uma sociedade mais digna e justa para todos.

A qualidade acadêmica do Curso de Administração - Bacharelado pode ser estimada através da evolução da matrícula do vestibular, realizada pela sociedade da região do Recôncavo da Bahia. Na tabela VI pode-se observar, por seu histórico, a procura pelo curso de Administração da UNEB, Campus V.

Tabela VI – Evolução do Vestibular – Relação candidato/vaga: 2008 a 2019

ANO	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2008	188	11	323	20	3	27	9,40	3,67	11,96
2009	164	4	250	20	3	27	8,20	1,33	9,26
2010	195	2	233	20	3	27	9,75	0,67	8,63
2011	215	2	284	20	3	27	10,75	0,67	10,52
2012	176	1	275	18	2	27	9,78	0,50	10,19
2013	177	0	257	18	2	26	9,83	0,00	9,88
2014									
2015									
2016									
2017									
2018									
2019									

Fonte: PROGRAD/GESEDI

Observa-se que sua procura se mantém, mesmo com o aumento da oferta de vagas em outros cursos de Administração, aumento de oferta proporcionada pela abertura de novas instituições privadas de ensino superior na região do Recôncavo e da ampliação dos cursos ofertados na modalidade EAD.

Em referência às formas de ingresso no Curso, a universidade oportuniza a entrada por meio do vestibular, SISU, matrícula especial e transferências, mas o processo seletivo vestibular se configura como o meio de ingresso mais procurado, apresentando um número significativo de candidatos, conforme pode ser observado na Tabela VII.

**Tabela VII – Demonstrativo da Situação do Discente – Forma de Ingresso.
2008 à 2019**

Ano	Vestibular	SISU	Portador de Diploma	Transferência Externa	Transferência Interna	Transferência Ex-Ofício	Total
2008	49	-	-	-	-	-	49
2009	50	-	-	-	01	-	51
2010	49	-	-	02	-	-	51
2011	50	-	-	-	-	-	50
2012	45	05	-	-	-	-	50
2013	41	08	-	-	-	-	49
2014	44	05	-	-	-	-	49
2015	46	04	-	01	-	-	51
2016	46	03	-	01	-	-	50
2017	47	03	-	01	-	-	51
2018	41	04	-	01	-	-	46
2019	39	09	01	01	01	-	51
TOTAL							598

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus V.

Os esforços empreendidos pelos docentes e pela instituição para manter e melhorar a qualidade acadêmica do curso pode ser também demonstrada na tabela VIII, que apresenta a forma de saída dos nossos discentes. Pode ser observada que a quantidade de aluno em situação de transferência e desistência formalizadas dentro do curso é pequena, porém a quantidade de alunos que por várias questões abandonaram o curso tem se mostrado representativa, fato que merece um olhar mais cuidadoso e está sendo estudado pelo colegiado, para que não se configure em uma tendência.

**Tabela VIII – Demonstrativo da Situação do Discente – Forma de Saída
2008.1 a 2019.1**

Ano / Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências formalizadas	Cancelamentos	Total
2008.1	-	02	-	-	-	02
2008.2	-	10	01	-	-	11
2009.1	-	05	-	-	-	05
2009.2	-	03	01	-	-	04
2010.1	-	02	-	-	-	02
2010.2	01	07	-	02	-	10
2011.1	04	02	-	01	-	07
2011.2	06	05	-	02	-	13
2012.1	05	03	01	02	-	11
2012.2	13	12	-	01	-	26
2013.1	04	0	-	-	-	04
2013.2	21	01	-	01	-	23
2014.1	19	05	01	-	-	25
2014.2	20	11	-	01	-	32
2015.1	26	11	-	02	-	39
2015.2	15	12	-	03	-	30
2016.1	09	04	-	04	-	17
2016.2	-	-	-	-	-	-
2017.1	17	10	-	03	-	30
2017.2	13	11	-	03	-	27
2018.1	08	06	02	02	-	18
2018.2	07	02	-	03	-	12
2019.1	22	10	-	06	-	38
TOTAL						386

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus V.

Outra informação relevante para identificação da qualidade acadêmica do curso de Administração é o demonstrativo do índice de frequência, aprovação e reprovação dos nossos discentes, uma vez que a frequência contribui para o desenvolvimento estável, contínuo e processual das atividades de ensino- aprendizagem.

A seguir são apresentados os índices de frequência, aprovação e reprovação por ano de entrada dos alunos de 2008 a 2019. Pode-se observar que o índice de aprovação, desde 2008, esteve sempre acima de 80%, com exceção de poucos semestres, assim com o índice de frequência, sempre acima, ou muito próximo, dos 90%, conforme apresentados na tabela IX.

**Tabela IX – Demonstrativo do Índice de Frequência, Aprovação e
Reprovação Discente
2008 a 2019**

Ano/Semestres	Índice de Aprovação (IA)	Índice de Reprovação (IR)	Índice de Frequência (IF)
2008.1	100%	00%	96%
2008.2	83%	17%	95%
2009.1	88%	12%	98%
2009.2	100%	00%	94%
2010.1	97%	3%	92%
2010.2	100%	00%	91%
2011.1	100%	00%	92%
2011.2	97%	3%	94%
2012.1	97%	3%	97%
2012.2	67%	33%	93%
2013.1	90,6%	9,4%	97,5%
2013.2	88,9%	11,1%	96,7%
2014.1	78,5%	21,5%	94,8%
2014.2	82,4%	17,6%	94,3%
2015.1	78,9%	21,1%	93,7%
2015.2	81,9%	18,1%	94,1%
2016.1	80,8%	19,2%	97,6%
2016.2	-	-	-
2017.1	80,2%	19,8%	92,5%
2017.2	79,2%	20,8%	93,8%
2018.1	81,4%	18,6%	93,3%
2018.2	80,5%	19,5%	90,9%
2019.1	79,2%	20,8%	91,1%

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus V.

Em relação aos concluintes, assim como a previsão de conclusão, pode-se observar na tabela X, no período de 2010 a 2019, a necessidade de se atentar para as previsões de conclusão não realizadas, indicando que esse movimento pode estar vinculado aos abandonos indicados na tabela VIII, sendo necessário um estudo mais acurado desses fatos.

**Tabela X – Demonstrativo dos Concluintes e Previsão de Conclusão
2010 a 2019**

ANO	CONCLUINTES			PREVISÃO		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2010	-	01	01	-	-	0
2011	04	06	10	-	-	0
2012	05	13	18	-	-	0
2013	04	-	04	-	10	10
2014	-	-	-	14	18	32
2015	-	-	-	24	28	52
2016	-	-	-	60	07	67
2017	-	-	-	51	-	51
2018	08	07	15	-	-	0
2019	22	-	22	-	12	12

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus V.

A procura pelo Curso de Administração, Campus V, e sua qualidade acadêmica, é reconhecida pelos alunos e tem reflexos nos resultados do ENADE, que desde 2009 vem mantendo a nota 04 (quatro), inclusive no ENADE de 2018, conforme apresentado na tabela XI. Os objetivos básicos do ENADE, realizado pelo INEP/MEC, são: contribuir para a avaliação dos cursos de graduação por meio da verificação das competências, habilidades e conhecimentos desenvolvidos pelos estudantes concluintes dos cursos, em consonância com os conteúdos programáticos previstos nas suas diretrizes curriculares; com o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional; assim como, com o nível de atualização dos discentes com relação à atualidade brasileira e mundial (INEP, 2020).

De acordo com o que é preconizado nos objetivos básicos dessa avaliação e nos resultados alcançados pelos discentes do curso de Administração do Campus V, pode-se afirmar que o curso está atendendo de forma plena o que se espera na formação de um bacharel em Administração.

Tabela XI – Resultados Obtidos no ENADE

Ano	Média da Formação Geral		Média do Componente Específico		Média Geral		ENADE Conceito (1 A 5)	IDD Índice (-3 A 3)	IDD Conceito (1 A 5)	Conceito do Curso (1 A 5)
	Ing.	Conc.	Ing.	Conc.	Ing.	Conc.				
2006	51,5	42,0	43,2	53,6	31,0	54,4	5	1.180	4	-
2009	51,6	53,8	34,4	44,4	38,7	46,7	4	-	4	-
2015	-	61,6	-	45,1	-	49,2	4	-	-	-
2018	-	51,2	-	42,5	-	44,6	4	-	-	-

Fonte: www.inep.gov.br

O curso de Administração do Campus V vem obtendo no ENADE notas que comprovam a boa qualidade do processo de ensino aprendizagem que tem sido desenvolvido ao longo da existência do curso. Essa afirmação pode ser constatada, ao contrapor as notas recebidas pelo curso com as notas alcançadas por outros cursos de Administração, de universidades reconhecidas como Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Católica do Salvador (UCSAL) e Universidade Salvador (UNIFACS), pode-se inferir comparativamente a qualidade do curso.

Tabela 06 – Comparativo de Resultados Obtidos no ENADE

Instituição de Ensino	ENADE 2006	ENADE 2009	ENADE 2015	ENADE 2018
UCSAL	3	2	3	3
UFBA	4	4	5	5
UNEB	5	4	4	4
UNIFACS	4	3	3	4

Fonte: www.inep.gov.br

Para delinear a qualidade acadêmica do Curso, também é necessário levar em consideração mecanismos didáticos como: organização curricular, avaliação, metodologia, atividades acadêmicas científicas e culturais, disponibilidade de equipamentos, biblioteca, dentre outros que já foram citados anteriormente e que possibilitam aos discentes se desenvolverem intelectual e profissionalmente. Assim, o Curso de Administração tem contribuído para a efetivação do objetivo da UNEB de democratizar o acesso ao nível superior e à formação de profissionais habilitados e capacitados aos desafios da sociedade contemporânea.

3.12. CARACTERIZAÇÃO DOCENTE

O Curso de Administração - Bacharelado do Departamento de Ciências Humanas, DCH-V, conta hoje com 18 professores efetivos. Neste quadro, dois (11,20%) são especialistas, oito (44,44%) são mestres, cinco (27,82%) são doutores, dois (11,11%) estão realizando o curso de doutorado e um (5,6%) possui pós-doutorado. (Tabela XII)

Quanto ao Regime de Trabalho, a maioria dos professores tem Regime de 40 horas, totalizando 72,22%, seguindo-se de 22,22% com Regime de Dedicção Exclusiva, e apenas 5,6% possui Regime de 20 horas. (Tabela XII)

A qualificação do corpo docente reflete positivamente na sala de aula, seja através dos processos metodológicos desenvolvidos ou na escolha e cumprimento de conteúdos relacionados à melhor formação do perfil do egresso. A Universidade tem incentivado seus docentes a se qualificarem, principalmente, aqueles que ainda não possuem pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. No curso de Administração temos atualmente 02 (dois) professores afastados para cursar o doutoramento.

O incentivo à capacitação continuada dos docentes é regulamentado por meio da Resolução CONSU nº 465/2007, que concede ao docente o afastamento de 24 meses para o Mestrado Stricto Sensu e de 48 meses para o Doutorado, sendo assegurado os seus vencimentos e vantagens, conforme especificado em seu contracheque.

A UNEB também estimula a produção científica, técnica ou artística dos docentes, quer sejam publicações na forma de livros, periódicos, impressos ou multimídia, bem como anais, livros-resumos e outras produções equivalentes, por meio da Resolução CONSU nº 228/2003, que concede um incentivo financeiro de 10%, sobre o vencimento básico, por um período de dois anos.

A Universidade incentiva ainda a participação dos docentes em eventos, na

condição de apresentador de trabalho, por meio da Resolução CONSU nº 880/2012, desde que o trabalho a ser apresentado guarde estreita relação com a atuação profissional do autor, seja do interesse da UNEB e, necessariamente, esteja vinculado a uma linha ou grupo de pesquisa, programa, projeto ou atividade acadêmico-administrativa no âmbito da Instituição.

O quadro VI a seguir, apresenta os docentes do Curso de Administração - Bacharelado discriminando a titulação, vínculo institucional, regime de trabalho e experiência acadêmica. E a tabela XII, apresenta o resumo da qualificação dos docentes do curso, assim como o quadro 02, com as publicações e produções científico-artístico-tecnológicas no âmbito do curso.

Quadro VI - Docentes do Curso

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso		Experiência docente (em anos)	Experiência profissional (em anos)
		Graduação	Pós-graduação	20 h	40 h	D.E	C	S		
André Luiz Nascimento Kaercher	- Administração Estratégica - Marketing; - Marketing Estratégico; - Gestão do Varejo - TEA - Plano de Negócios e Empreendedorismo;	Administração de Empresas, FTC/2002	Mestrado em Gestão de Tecnologias Aplicáveis à Bioenergia, IMES/2009	-	X	-	X	-	16	21
Carlos Magno Diniz Guerra de Andrade	Prof. afastado para curso de Doutorado - Administração de Materiais; - Administração de Sistema de Informação - Gestão de Pessoas; - Gestão da Inovação Tecnológica	Administração, UFBA/1996	Mestrado em Administração, UFBA/1999	-	X	-	X	-	21	21
Daisy Lima de Suza Santos	- Elaboração e Análise de Projetos - Aprendizagem e comportamento Organizacional – TEA - Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração - Metodologia Científica e do Trabalho Científico	Administração UNINASSAU/2008	Mestrado em Administração, UNIFACS/2018	-	X	-	-	X	08	15
Felipe Rodrigues Bomfim	- Teoria Microeconômica; - Teoria Macroeconômica; - Economia Regional e Urbana – TEA - Gestão Ambiental e Sustentabilidade; - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Economia, FACCEBA/1988	Doutorado em Difusão do Conhecimento, UFBA/2017	-	-	X	X	-	20	32
João Smith Gomes	- Fundamentos da Contabilidade; - Fundamentos e Análise de Custos; - Contabilidade Gerencial; - Auditoria e Controladoria – TEA;	Ciências Contábeis/ FVC/1984	Mestrado em Contabilidade, Fundação Visconde de Cairu/2004	-	X	-	X	-	30	36

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso		Experiência docente (em anos)	Experiência profissional (em anos)
		Graduação	Pós-graduação	20 h	40 h	D.E	C	S		
Jorge Luiz Maltez de Matos	<ul style="list-style-type: none"> - Legislação Trabalhista e Segurida Social; - Direito Tributário; - Instituição do Direito Público e Privado - Direito Empresarial 	Administração de Empresas, UESC/1996	Especialização em Educação Especial UESC/1998 Especialização em Educação a Distância, UNEB/2011	-	X	-	X	-	23	25
José Gileá de Souza	Prof. está à disposição da Agência de Inovação da UNEB. <ul style="list-style-type: none"> - Administração Estratégica - Administração de Materiais - Logística Empresarial - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 	Administração, UNIFACS/1996	Doutorando em Desenvolvimento Regional e Urbano, UNIFACS/2016 Pós-Doutorado. Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Portugal/2019 Pós-Doutorado, UCSAL/2018	-	X	-	X	-	15	32
Josevandro Chegas Soares	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos de Sociologia; - Filosofia e Ética; - Estudos Sócio-Antropológicos das Organizações; 	Licenciatura Plena Em Filosofia, FBB/2003	Mestrado em Educação, UFBA/2011	-	X	-	X	-	16	30
Kátia Maria Mendes Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Estágio Curricular I; - Estágio Curricular II; - Organização, Sistemas e Métodos; - Gestão de Pessoas; - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 	Administração de Empresas,UEFS/1994	Mestrado em Administração e Comércio Internaciona, / Universidade de Extremadura Espanha/2003	-	X	-	X	-	25	38
Maria Madalena da Silva Frisch	<ul style="list-style-type: none"> - Administração de Materiais; - Logística Empresarial - Matemática Básica - Plano de Negócios e Empreendedorismo 	Estatística, Escola Superior de Estatística da Bahia/1985	Mestrado em Engenharia Industrial, UFBA/2018	-	X	-	-	X	24	34

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso		Experiência docente (em anos)	Experiência profissional (em anos)
		Graduação	Pós-graduação	20 h	40 h	D.E	C	S		
Maria Rachel Pinheiro Pessoa P. de Queiroz	- Matemática Básica; - Matemática Aplicada; - Matemática Financeira;	Matemática, UCSAL/1996 Química, UFBA/1995	Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências, UFBA/2014	-	-	X	X	-	24	24
Mayara M ^a de Jesus Almeida	Prof. está à disposição da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia - Organização, Sistemas e Métodos; - Gestão de Pessoas; - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Administração, UFLA/2005	Doutorado em Administração, UFBA/2018	-	-	X	X	-	12	20
Mônica Matos Ribeiro	- Estágio Curricular I - Estágio Curricular II; - Orientação de TCC; - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Ciências Econômicas, UCSAL/1997	Doutorado em Administração, UFBA/2018	-	X	-	X	-	14	29
Nivaldo da Silva Carneiro Junior	- Fundamentos de Administração Financeira; - Administração Financeira e Orçamentária - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Administração de Empresas, UCSAL/1995	Especialização em Gestão Empresarial, UEFS/1999	X	-	-	X	-	23	27
Nívia Martins Menezes	- Fundamentos da Administração - Teoria Geral da Administração - Administração Estratégica - Logística Empresarial - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Administração, UCSAL/1996	Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, UCSAL/2013	-	X	-	-	X	13	24

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso		Experiência docente (em anos)	Experiência profissional (em anos)
		Graduação	Pós-graduação	20 h	40 h	D.E	C	S		
Pedro Camilo Figueiredo Neto	Prof. afastado para curso de Doutorado - Legislação Trabalhista e Segurida Social; - Direito Tributário; - Instituição do Direito Público e Privado Direito Empresarial	Direito, UFBA/2006	Mestrado em Direito Público, UFBA/2012	-	X	-	X	-	13	13
Rodrigo Ludovice da Silva	- Administração Financeira e Orçamentária - Orientação de TCC - Fundamentos de Administração Financeira - Administração Pública	Administração/ FACEMP/2010	Mestrando em Administração, UNIFACS/2019	-	X	-	-	X	08	15
Rogério Pereira	- Pesquisa Operacional - Fundamentos de Estatística - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Ciências Econômicas, Mackenzie/1996	Doutorado em Economia, UFPE/2017	-	-	X	X	-	20	25

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Campus V, 2019.2
 Legenda: C: concursado S: Selecionado

TABELA XII – RESUMO DA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO

CARGA HORÁRIA	PÓS-GRADUAÇÃO																TOTAL	
	ESPECIALIZAÇÃO				MESTRADO				DOUTORADO				PÓS-DOUTORADO					
	COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		No. DOCENTES	%
	No. DOCENTES	%	No. DOCENTES	%	No. DOCENTES	%	No. DOCENTES	%	No. DOCENTES	%	No. DOCENTES	%	No. DOCENTE S	%	No. DOCENTES	%		
20 HORAS	1	5,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5,6
40 HORAS	1	5,6	-	-	8	44,44	-	-	1	5,6	2	11,11	1	5,6	-	-	13	72,22
D.E.	-	-	-	-	-	-	-	-	4	22,22	-	-	-	-	-	-	4	22,22
TOTAL	2	11,2	-	-	8	44,44	-	-	5	27,82	2	11,11	1	5,6	-	-	18	100,00

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Campus V, 2019.2.

Quadro 02 – Publicações e Produção científico-artístico-tecnológicas dos Docentes do Curso

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
André Luiz Nascimento Kaercher	Artigo completo publicado em periódicos	KAERCHER, André Luiz N.. PROGRAMA NACIONAL DE PRODUÇÃO DO BIODIESEL X COOPERATIVAS: UM ESTUDO DE CASO DA COOPAF. Diálogos & Ciência (Online), v. 8, p. 1, 2010.
	Capítulos de livros publicados	KAERCHER, André Luiz N.. Cinco Leis para o Sucesso em Vendas Pelo Marketing de Relacionamento. Os Sewgredos para o Sucesso Pessoal e Profissional: O Marketing Aplicado aos Relacionamentos. 1ed.São Paulo: Editora Ser Mais, 2014, v. , p. 9-16. KAERCHER, André Luiz N.. Treinamentos Comportamentais pelo desenvolvimento de Competências Duráveis. In: Douglas de Matteu; Massaru Ogata; Maurício Sita. (Org.). TREINAMENTOS COMPORTAMENTAIS. 1ed.São Paulo: Editora Ser Mais, 2013, v. 1, p. 23-30. KAERCHER, André Luiz N.. Os 3 Pilares do Sucesso. In: Fernando Viel. (Org.). PROGRAMADOS PARA VENCER: ESTRATÉGIAS INFALÍVEIS SOBRE SUCESSO. 1ed.Goiania: Kelps, 2013, v. 1, p. 9-250.
Carlos Magno Diniz Guerra de Andrade	Apresentações de Trabalho	ANDRADE, C. M. D. G.. Cultura e Desenvolvimento. 2017. (Apresentação de Trabalho/Outra).
Daisy Lima de Souza Santos	Artigo completo publicado em periódicos	SOUZA, D. L.; CARVALHO, M. G. S. ; BATISTA, C. ; BELCHIOR, M. F. . GESTÃO DE PESSOAS E MÍDIAS SOCIAIS: uma análise do processo de recrutamento e seleção. Revista Scientia, v. 4, p. 29-45, 2019.
	Capítulos de livros publicados	SILVA, F. S. ; SILVA, R. L. ; SOUZA, D. L. . Satisfação e imagem institucional: um estudo sobre a percepção da população de Santo Antônio de Jesus acerca da imagem do Ministério Público da Bahia. In: Daniel Magalhães Costa de Jesus; Katia Maria Mendes Silva; Pedro Camilo de Figueirêdo Neto. (Org.). Ciências Sociais Aplicadas I. 1ed.Salvador: Mente Aberta, 2019, v. 1, p. 1-288.
	Trabalhos completos publicados em anais de congressos	SOUZA, M. V. S. ; SOUZA, D. L. . A participação popular no processo de efetivação da Gestão Pública do município de Conceição do Jacuípe/Ba. In: VI Encontro Brasileiro de Administração Pública da SBAP, 2019, Salvador. A Administração Pública que o Brasil precisa, 2019. SILVA, F. S. ; SILVA, R. L. ; SOUZA, D. L. . Satisfação e imagem institucional: um estudo sobre a percepção da população de Santo Antônio de Jesus acerca da imagem do Ministério Público da Bahia.. In: VI Encontro Brasileiro de Administração Pública da SBAP, 2019, Salvador. A Administração Pública que o Brasil precisa, 2019. CARDOSO, E. J. ; SOUZA, D. L. ; MARQUES, B. N. ; BELCHIOR, M. F. . Diversidade racial nas organizações: um olhar na cidade de Salvador e região metropolitana. In: VI Encontro Brasileiro de Administração Pública da SBAP, 2019, Salvador. A Administração Pública que o Brasil precisa, 2019. SOUZA, D. L.; SANTOS, R. C. J. ; SOUSA FILHO, D. ; SOUZA, A. L. . COMPLIANCE: MECANISMO DE CONTROLE DAS ATIVIDADES INTERNAS DA ORGANIZAÇÃO. In: III Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas, 2019, Natal. III Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas, 2019. SOUZA, D. L.; SILVA, L. P. ; CASTRO, M. R. . O EFEITO DA GOVERNANÇA PÚBLICA SOBRE A EFICIÊNCIA MUNICIPAL MEDIDA PELO INDICADOR DE EDUCAÇÃO. In: Encontro Brasileiro de Administração Pública - EBAP, 2018, Viçosa/MG. IV ENCONTRO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA SBAP, 2018.
	Trabalhos técnicos	SOUZA, D. L.. Avaliação de artigos para o VI Encontro Brasileiro de Administração Pública - EBAP. 2019. SOUZA, D. L.. Avaliação de artigos para o Congresso EnANPAD - EPQ. 2019. SOUZA, D. L.. Avaliação de artigos para o Congresso EnAPG / ANPAD. 2019.
Felipe Rodrigues Bomfim	Artigos completos publicados em periódicos	Aline Daiane N. Mascarenhas ; BONFIM, F. R. . ANÁLISE DA ARQUITETURA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL : UM EQUÍVOCO EPISTEMOLÓGICO E CONCEITUAL. Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, v. 13, p. 1-18, 2019. SILVA, R. N. ; BONFIM, F. R. . POTENCIALIDADES DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE EM PROCESSOS LICITATÓRIOS. RAP. Revista Brasileira de Administração Pública, v. 04, p. 1-25, 2019.

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Felipe Rodrigues Bomfim	Artigos completos publicados em periódicos	<p>BOMFIM, T. F. S. ; OLIVEIRA2, U. A. S. M. ; BONFIM, F. R. . Mulheres chefes de famílias e as políticas públicas: um ensaio epistemológico. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, v. 16, p. 219-234, 2019.</p> <p>Aline Daiane Nunes Mascarenhas ; BONFIM, F. R. . O currículo do curso de pedagogia: análise sobre as diferentes atribuições profissionais proposta pela DCNP - 2006. Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, v. 11, p. 1-8, 2017.</p> <p>BONFIM, F. R.; Felipe Rodrigues ; Aline Daiane N. Mascarenhas ; Felipe Rodrigues Bomfim . Etnoempreendedorismo: um outro olhar da economia criativa dos escravos no período pós-abolição na cidade de Salvador. SERNEGRA: Decolonialidade e Antirracismo, v. 16, p. 111-111, 2016.</p> <p>Aline Daiane Nunes Mascarenhas ; BONFIM, F. R. . Concepção sobre a escolha e idealização profissional dos graduandos no curso de pedagogia: qual o papel da didática no currículo:. VI Simpósio Estadual de representações sociais e educação - I SIERS - Simpósio internacional de educação, representações sociais e subjetividade, v. 1, p. 91-91, 2016.</p> <p>BONFIM, F. R.; Riambau Vanessa . A REINVENÇÃO DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: O HIBRIDISMO CULTURAL-RELIGIOSO NO BRASIL. V Congresso Baiano de pesquisadores negros - V CBPN, v. V, p. 1251-1258, 2015.</p> <p>BONFIM, F. R.; PEREIRA, A. C. ; ALVES FILHO, E. M. . Ser e estar na docência universitária: processos formativos, práticas e saberes. 978-84-7666-210-6, v. 10, p. 1-1, 2015.</p> <p>BONFIM, F. R.. Abordagem teórica sobre políticas culturais versus o contexto da elaboração do Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável do Recôncavo Baiano e seus rebatimentos nas escalas local e regional. 14 EGAL, v. 14, p. 39-54, 2013.</p>
	Livros publicados/organiza dos ou edições	<p>BONFIM, F. R.. Economias criativas no Brasil e na Bahia: das abordagens às agências de fomento. 1. ed. Dusseldorf: Novas Edições Acadêmicas, 2018. v. 1. 277p .</p> <p>BONFIM, F. R.; ROCHA, J.Claúdio ; MESSEDER, S. A. . Difusão do Conhecimento: crises, conflitos e ciência no mundo contemporâneo. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2018. v. 1. 266p .</p> <p>BONFIM, F. R.; ROCHA, J.Claúdio ; MESSEDER, S. A. . Difusão do Conhecimento: Crises, conflitos e Ciência no Mundo Contemporâneo. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2018. v. 1000. 245p .</p> <p>BOMFIM, F. R.; BONFIM, F. R. . Economias criativas no Brasil e na Bahia das abordagens às agências de fomento. 1. ed. Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2017. v. 1000. 277p .</p>
	Capítulos de livros publicados	<p>BONFIM, F. R.; ROCHA, J.Claúdio ; PEIXOTO, A. P. A. . Economia criativa e propriedade intelectual, interlocutando com a tecnologia social na comunidade. In: rita Cristina Coelho de Almeida Santiago; Francisca de Paula Santos da Silva; Mário Procopiuck. (Org.). Ecosocioeconomia: turismo de base comunitária e desenvolvimento local sustentável. 6ed.Alemanha: Novas Edições Acadêmicas - NEA, 2020, v. 01, p. 64-75.</p> <p>BONFIM, F. R.. Políticas Públicas para a Economia Criativa na Bahia - POPEC. In: Daniela Magalhães Costa de Jesus; Pedro Cammilo; Regina Mabel Freitas; José Giléa; V. Silva; Kátia Maria Mendes. (Org.). Ciências Sociais Aplicada: saberes interconectados. 3ed.Salvador: Mente Aberta, 2020, v. 3, p. 67-82.</p> <p>BOMFIM, F. R.; ROCHA, J.Claúdio ; PEIXOTO, A. P. A. ; BONFIM, F. R. . ECONOMIA CRIATIVA E PROPRIEDADE INTELECTUAL, INTERLOCUTANDO COM A TECNOLOGIA SOCIAL NA COMUNIDADE. In: Giovanna Tavares. (Org.). Turismo: Lazer e Negócios. 1ed.Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, v. 1, p. 139-154.</p> <p>SOARES, R. C. ; BOMFIM, F. R. ; ROCHA, J. C. ; BONFIM, F. R. . HISTÓRIA LOCAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MEMÓRIA, SABERES E PRÁTICAS. In: Giovanna Tavares. (Org.). Turismo< lazer e negócios. 01ed.Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, v. 01, p. 184-194.</p> <p>SILVA, J. M. C. ; BOMFIM, F. R. ; BONFIM, F. R. . MULHER NA PM: UMA QUESTÃO ESTRATÉGICA OU MARCA DE EMPODERAMENTO?. In: Giovanna Tavares. (Org.). Turismo,lazer e negócios. 01ed.Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, v. 01, p. 209-223.</p> <p>PEREIRA, J. S. ; BONFIM, F. R. . POLICIAMENTO COMUNITÁRIO COMO ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO DA POLÍCIA MILITAR NA ESCOLA IVETE OLIVEIRA EM SERRINHA ? BAHIA. In: Giovanna Tavares. (Org.). Turismo, lazer e negócios. 01ed.Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, v. 01, p. 240-243.</p>

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Felipe Rodrigues Bomfim	Capítulos de livros publicados	BONFIM, F. R.. Economia criativa e a propriedade intelectual: um olhar contextualizado. In: Daniela Magalhães Costa de Jesus; Katia Maria Mendes Silva; Pedro Camilo de Figueirêdo Neto. (Org.). Ciências Sociais Aplicadas I: construindo bases interdisciplinares para uma sociedade justa e plural. Ied.Salvador: Editora Mente Aberta, 2019, v. I, p. 108-116.
	Trabalhos completos publicados em anais de congressos	<p>BONFIM, F. R.; PEIXOTO, A. P. A. ; MESSEDER, S. A. . ECONOMIA CRIATIVA NO RECÔNCAVO BAIANO. In: IV RECONCITEC: Ciência, tecnologia, renovação e cultura no recôncavo da da Bahia, 2017, Cruz das Almas. Educação, Desenvolvimento e Integração Social. Cruz das Almas: UFRB, 2017. v. IV. p. 807-808.</p> <p>BONFIM, F. R.. Abordagem teórica sobre políticas culturais versus o contexto da elaboração do Plano Territorial de desenvolvimento sustentável do Recôncavo Baiano e seus rebatimentos nas escalas local e regional. In: Encontro de Geógrafos da América Latina - EGAL, 2013, Lima. Políticas Públicas Territoriais. Lima, 2013.</p> <p>BONFIM, F. R.. Políticas Públicas Territoriais no Recôncavo Baiano e as contribuições das universidades: um estudo a partir da Lei 12.354/10 seus limites e potencialidades. In: Encontro Nacional da Associação nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE, 2013, Campinas. Geografias, políticas públicas e dinâmicas territoriais. Campinas, 2013.</p> <p>BONFIM, F. R.. Região, regionalização e políticas territoriais: escalas, experiências, atores. In: Encontro Nacional de Associação Nacional de Pós-graduação em Geografia - ENANPEGE, 2013, Campinas. Geografias, políticas públicas e dinâmicas territoriais. Campinas, 2013.</p> <p>BONFIM, F. R.. Assembleia Universitária - Situação das Universidades no Brasil: a UNEB e a universidade Pública. In: ASSEMBLEIA UNIVERSITÁRIA: SITUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E POLÍTICAS ESTUDANTIS, 2008, Caitité - Ba. Situação das Universidades Públicas no Brasil e as políticas públicas para a educação superior, 2008</p>
	Apresentações de Trabalho	<p>BONFIM, F. R.. UMA DISCUSSÃO DA ABORDAGEM QUANTITATIVA DA PESQUISA CIENTÍFICA?. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).</p> <p>Aline Daiane N. Mascarenhas ; BONFIM, F. R. . ESCOLHA E IDEALIZAÇÃO PROFISSIONAL DO CURSO DE PEDAGOGIA: COMO PODE A DIDÁTICA CONTRIBUIR NA IDENTIDADE DESTES GRADUANDOS?. 2018. (Apresentação de Trabalho/Congresso).</p> <p>BONFIM, F. R.. SER E ESTAR NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: PROCESSOS FORMATIVOS, PRÁTICAS E SABERES. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).</p> <p>Felipe Rodrigues ; BONFIM, F. R. . Políticas públicas territoriais no recôncavo baiano e as contribuições das universidades: um estudo a partir da Lei 12.354/10 seus limites e potencialidades. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).</p> <p>BONFIM, F. R.. Abordagem teórica sobre políticas culturais versus o contexto da elaboração do Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável do Recôncavo Baiano e seus rebatimentos nas escalas local e regional. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>BONFIM, F. R.. Estrutura produtiva agropecuária e desempenho urbano: um estudo da relação campo cidade no município de Wenceslau Guimarães, Bahia-Brasi a partir da análise do modo de vida. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>BONFIM, F. R.. Sistema de unidade de conservação como política estadual de sustentabilidade ambiental no município de Wenceslau Guimarães-Brasil-Bahia. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>BONFIM, F. R.. Abordagem teórica sobre políticas culturais versus o contexto da elaboração do Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável do Recôncavo baiano e seus rebatimentos nas escalas local e regional EixoTemático: ordenamento territorial e desenvolvimento sustentável. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>BONFIM, F. R.. Região, Regionalização e políticas públicas territoriais: escalas, experiências, atores. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>BONFIM, F. R.. EXPERIÊNCIAS AFRO-BRASILEIRAS E VIVÊNCIA EDUCATIVA. 2010. (Apresentação de Trabalho/Seminário).</p> <p>BONFIM, F. R.. CONFERÊNCIA TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO DO RECÔNCAVO. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).</p>

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Felipe Rodrigues Bomfim	Apresentações de Trabalho	CARVALHO, F. L. de Queiroz ; BRITO, D. P. ; BONFIM, F. R. ; ALMEIDA, R. S. . FINANCIAMENTO DA EDUCACAO E CONTROLE SOCIAL. 2009. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). BONFIM, F. R.. IV Seminário de pesquisa e extensão. 2004. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
	Trabalhos técnicos	BONFIM, F. R.. Propriedade Intelectual e Economia Criativa na Uneb - PRINTECU. 2017. BONFIM, F. R.; ROCHA, J.Claúdio . Elaboração do Plano Estratégico da UNEB. 2007
	Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia	BONFIM, F. R.. A intolerância religiosa no Brasil. 2020. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). BONFIM, F. R.. A intolerância religiosa I. 2020. SANTOS, N. ; BONFIM, F. R. . Rádio Cidadã: Globalização. 2006. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). SANTOS, N. ; BONFIM, F. R. . Rádía Cidadã: Educação à distância na Bahia. 2006. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). SANTOS, N. ; BONFIM, F. R. . Radio Cidadã: Ações Afirmativas e o Programa Universidade Para Todos. 2006. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). SANTOS, N. ; BONFIM, F. R. . Rádio Cidadã: Inflação. 2006. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). SANTOS, N. ; BONFIM, F. R. . Rádio Cidadã: Como controlar os gastos. 2006. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
Jorge Luiz Maltez de Matos	Textos em jornais de notícias/revistas	MATOS, Jorge Luiz Maltez de.. CRIMINALIDADE E VIOLÊNCIA: UM OLHAR SOBRE A PENA DE MORTE E PRISÃO PERPÉTUA. Jornal Alerta, 16 set. 2019. MATOS, Jorge Luiz Maltez de.. ELEIÇÃO DE ANALFABETOS. Jornal Folha do Estado da Bahia, 24 de janeiro de 2017,, 24 jan. 2017
	Apresentações de Trabalho	MATOS, Jorge Luiz Maltez de.. Informática para Surdos: um espaço possível de apropriação de sabers?. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). MATOS, Jorge Luiz Maltez de.. Gestão e Responsabilidade Social na Empresa atual. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). MATOS, Jorge Luiz Maltez de.. aprendizagem Organizacional. 2003. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). MATOS, Jorge Luiz Maltez de.. A construção de esquemas imagéticos pelos Surdos.. 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
José Gileá de Souza	Artigos completos publicados em periódicos	Souza, José Gileá de; Spinola, Carolina de Andrade ; SOUZA, L. N. . CAMAÇARI: crescimento industrial, demográfico e a preservação do meio-ambiente. REVISTA SCIENTIA: CIÊNCIA, INFORMAÇÃO, HABILIDADE E CONHECIMENTO, v. 5, p. 13-28, 2020. ALMEIDA, M. M. J. ; TEIXEIRA, F. L. C. ; Souza, José Gileá de ; ROCHA, W. J. S. F. . POLÍTICAS PÚBLICAS DE CT&I NA BAHIA: UM ESTUDO DAS AÇÕES DA SECTI NO PERÍODO DE 2005 A 2014. Revista de Desenvolvimento Econômico (Impresso), v. 1, p. 206-238, 2019. MIRANDA, M. A. S. ; ALMEIDA, M. M. J. ; SANTOS, E. M. ; Souza, José Gileá de . Ciclo de vida da informação no suporte ao processo de inovação: Uma proposta de modelo interativo. GESTAO E PLANEJAMENTO, v. 20, p. 581-599, 2019. Souza, José Gileá de; SPINOLA, Noélio Dantaslé ; SOUZA, L. N. . ASCENSÃO E QUEDA DE UM CENTRO INDUSTRIAL URBANO: A PENÍNSULA DE ITAPAGIPE EM SALVADOR/BAHIA. REVISTA BRASILEIRA DE ASSUNTOS REGIONAIS E URBANOS (BARU), v. 5, p. 341-362, 2019. MIRANDA, M. A. S. ; ALMEIDA, M. M. J. ; SANTOS, E. M. ; Souza, José Gileá de . Ciclo de vida da informação no suporte ao processo de inovação: Uma proposta de modelo interativo..GESTÃO & PLANEJAMENTO (SALVADOR), v. 20, p. 581-599, 2019. Souza, José Gileá de. Etapas básicas de um projeto de pesquisa. DIREITO UNIFACS, v. 1, p. 5-13, 2018. SANTOS, G. C. ; Souza, José Gileá de . GOVERNANÇA TERRITORIAL E CONSÓRCIOS PÚBLICOS COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Scientia: ciência, informação, habilidade e conhecimento, v. 3, p. 110-137-137, 2018.

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
José Gileá de Souza	Artigos completos publicados em periódicos	<p>Souza, José Gileá de; SPINOLA, N. D. . MEDIDAS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Revista de Desenvolvimento Econômico (Impresso), v. 1, p. 78, 2017.</p> <p>Souza, José Gileá de; SOUZA, A. L. ; NEVES, G. J. . As cooperativas de coleta seletiva como instrumentos de promoção da cidadania para os cooperados. Anais XI SARU, v. 1, p. 14-29, 2014.</p> <p>Souza, José Gileá de; OLIVEIRA, H. C. ; METTIG, G. H. D. ; SOUZA, A. L. . A logística baiana e a FIOL: uma análise da dimensão organizacional-estratégica. CONJUNTURA & PLANEJAMENTO, v. 181, p. 35-43, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, H. C. ; METTIG, G. H. D. ; SOUZA, A. L. ; Souza, José Gileá de . A FIOL E A LOGÍSTICA TERRITORIAL BAIANA: FRAGMENTAÇÃO E LIMITAÇÕES. Revista de Desenvolvimento Econômico (Impresso), v. 1, p. 73, 2013.</p>
	Livros publicados/organizados ou edições	<p>JESUS, D. M. C. (Org.) ; GILEÁ, José (Org.) ; SILVA, K. M. M. (Org.) ; FIGUEIREDO NETO, P. C. (Org.) ; FREITAS, R. M. (Org.) . Ciência Sociais Aplicadas: saberes interconectados. 1. ed. Salvador: Mente Aberta, 2020. v. 1. 280p .</p> <p>Souza, José Gileá de. Direito, governança e políticas públicas. 1. ed. Salvador: Kawo Kabiyesile, 2018. v. 1. 156p .</p> <p>Souza, José Gileá de. Gestão pública e governança. 1. ed. Salvador: Kawo-Kabiyesile, 2018. v. 1. 158p .</p> <p>Souza, José Gileá de. Desenvolvimento: como compreender e mensurar. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. v. 1. 177p.</p>
	Capítulos de livros publicados	<p>GILEÁ, José; SALDANHA NETO, E. R. ; BITENCOURT, E. L. A. . As consequências pessoais do trabalho no neoliberalismo contemporâneo. In: Daniela Magalhães Costa de Jesus; José Gileá; Kátia Maria Mendes Silva; Pedro Camilo de Figueirêdo Neto; Régia Mabel de Freitas. (Org.). Ciências sociais aplicadas: saberes interconectados. 1ed.Salvador: Mente Aberta, 2020, v. 1, p. 53-66.</p> <p>Souza, José Gileá de. Desigualdade de gênero e a participação da mulher no legislativo brasileiro. In: María Esther Martínez Quinteiro; José Euclimar Xavier de Menezes. (Org.). ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS PROMOTORAS DE IGUALDADES. 1ed.Porto-Portugal: Universidade Portucalense, 2019, v. 1, p. 83-118.</p> <p>MORAES TERCEIRO, B. A. ; OLIVEIRA, K. S. ; Souza, José Gileá de . Cultura organizacional e função social da empresa: uma reflexão crítica. In: Pedro Camilo de Figueirêdo Neto; Daniela Magalhães Costa de Jesus; Kátia Maria Mendes Silva. (Org.). Ciências Sociais Aplicadas I: construindo bases interdisciplinares para uma sociedade justa e plural. 1ed.SALVADOR: MENTE ABERTA, 2019, v. 1, p. 25-42.</p> <p>GOMES, C. A. C. ; Souza, José Gileá de . O desmonte do Estado e o funcionário público. In: José Gileá de Souza. (Org.). Gestão pública e governança. 1ed.Salvador: Kawo-Kabiyesile, 2018, v. 1, p. 37-50.</p> <p>SOUZA, M. L. G. ; Souza, José Gileá de . O tema da redação do Enem de 2017 causou estranhamento, sinal de má governança ou de ineficiência das políticas públicas de acessibilidade. In: José Gileá de Souza. (Org.). Gestão pública e governança. 1ed.Salvador: Kawo-Kabiyesile, 2018, v. 1, p. 110-120.</p> <p>SANTOS, R. A. P. ; Souza, José Gileá de . A assistência social omissiva: uma abordagem sobre o desamparo legal de cidadãos na cidade de Salvador. In: José Gileá de Souza. (Org.). Gestão pública e governança. 1ed.Salvador: Kawo-Kabiyesile, 2018, v. 1, p. 121-132.</p> <p>Souza, José Gileá de; SOUZA, A. L. ; TALENTO, L. M. P. . Expansão industrial e impactos ambientais em Camaçari/Bahia. In: Raphael Fontes Cloux; Marlon Marcos; Leice Costa. (Org.). Narrativas socioeducacionais contemporâneas. 1ed.Salvador: Kawo-Kabiyesile, 2018, v. , p. 80-94.</p> <p>Souza, José Gileá de; SOUZA, A. L. . AS COOPERATIVAS DE COLETA SELETA COMO INSTRUMENTOS DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA PARA OS COOPERADOS. In: Gustavo Casseb Pessoti; Rodolfo Pamplona Filho. (Org.). A questão urbana na Bahia. 1ed.Salvador: Publicações SEI, 2015, v. 1, p. 89-100.</p>
	Apresentações de Trabalho	<p>SOUZA, José Gileá. Agência UNEB de Inovação. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).</p> <p>Souza, José Gileá de. DESIGUALDADE DE GÊNERO E A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA BRASILEIRA. 2019. (Apresentação de Trabalho/Seminário).</p> <p>Souza, José Gileá de. Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).</p>

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
José Gileá de Souza	Trabalhos técnicos	<p>Souza, José Gileá de; RESENDE, N. C. A. . Autorização de curso (distância) - Cód. Avaliação 146456 (INEP).. 2019.</p> <p>Souza, José Gileá de; PRADO, M. S. M. . Autorização de curso (distância) - Cód. Avaliação 144846 (INEP).. 2019.</p> <p>Souza, José Gileá de; ALBUQUERQUE, L. C. S. . Autorização de curso (distância) - Cód. Avaliação 148780 (INEP).. 2019.</p> <p>Souza, José Gileá de. Parecer - SEGREGAÇÃO SOCIAL, SANEAMENTO BÁSICO E DIREITO À CIDADE. 2019.</p> <p>Souza, José Gileá de. Parecer - ? O ATUAL PAPEL DA CIDADE DE CAMAÇARI NO JOGO ENTRE PERIFERIA E CENTRO NO MUNDO GLOBALIZADO.. 2019.</p>
Kátia Maria Mendes Silva	Capítulos de livros publicados	SILVA, K. M. M.. Aspectos Administrativos de um Programa Voltado para Ações Afirmativas - O caso do Programa AFROUNEB I. In: Wilson Roberto de Mattos e outros. (Org.). Ações Afirmativas, igualdade racial e compromisso social na construção de uma cultura universitária. 1ed.Salvador: EDUNEB - Editora da Universidade do Estado da Bahia, 2008, v. único, p. 7-154.
	Apresentações de Trabalho	<p>SILVA, K. M. M.. Estratégia de Pessoas e Competências. 2003. (Apresentação de Trabalho/Congresso).</p> <p>SILVA, K. M. M.. Administração estratégica de pessoas e competência na empresa hoteleira. 2002. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).</p>
	Trabalhos técnicos	<p>1.</p> <p>SILVA, K. M. M.. Projeto de curso de Administração a Distância. 2017.</p> <p>Pereira, Carlos Rangel Protugal ; SANTOS, C. C. P. ; Couto, C.S. ; SILVA, K. M. M. ; SALES, M.A. ; MELLO, M.S.F. ; VIEIRA, R.C. ; GOMES, S.C.C. . Projeto de curso - Reformulação Curricular do curso de Administração. 2010.</p> <p>SILVA, K. M. M.; MALTEZ, Jorge Luiz Maltez . Projeto de Reconhecimento de curso. 2007.</p> <p>SILVA, K. M. M.. Projeto de estágio supervisionado do curso de Administração. 2005.</p>
	Demais tipos de produção técnica	<p>1.</p> <p>SILVA, K. M. M.. Projeto Integrador. 2019. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - video aula).</p> <p>SILVA, K. M. M.. Educação á distância. 2019. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - video aula).</p> <p>ALBUQUERQUE, Jader Cristiano Magalhães de ; SILVA, K. M. M. . Gestão de Pessoas. 2008. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material Didático).</p> <p>Núcleo de Apuração de Conformidade Operacional ; Gerência Regional de Gestão de Pessoas ; SILVA, K. M. M. . EAD - Controles Internos e Compliance. 2008. (Coordenação do Projeto).</p> <p>SILVA, K. M. M.. Projeto de Reconhecimento do curso de Administração - Campus V - Santo Antonio de Jesus. 2008. (Projeto).</p>
Maria Rachel Pinheiro Pessoa P. de Queiroz	Artigos completos publicados em periódicos	<p>PINTO DE QUEIROZ, MARIA RACHEL PINHEIRO PESSOA. UM DESIGN INSUBORDINADO NO ENSINO DE MATEMÁTICA FINANCEIRA. Revista de Ensino de Ciências e Matemática (REnCiMa), v. 10, p. 176-187, 2019.</p> <p>QUEIROZ, Maria Rachel P. Pessoa P. de; BARBOSA, JONEI CERQUEIRA ; Noss, Richard ; Hoyles, Celia . The Gap between the Financial Mathematics Expressed in Textbooks and that Practiced in Banks. REVISTA ACTA SCIENTIAE, v. 20, p. 96-116, 2018.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.; BARBOSA, J. C. . Financial Mathematics of Bankers' Practice. REVISTA INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (RIPEM), v. 8, p. 45-59, 2018.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.; BARBOSA, J. C. . Ferramentas Tecnológicas em Livros Didáticos de Matemática Financeira: usos, objetivos, implicações e aplicações. VIDYA (SANTA MARIA. ONLINE), v. 37, p. 549-573, 2017.</p> <p>QUEIROZ, Maria Rachel P. Pessoa P. de; BARBOSA, JONEI CERQUEIRA . Características da Matemática Financeira Expressa em Livros Didáticos: conexões entre a sala de aula e outras práticas que compõem a Matemática Financeira disciplinar. Boletim de Educação Matemática. BOLEMA, v. 30, p. 1280-1299, 2016.</p>

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
<p>Maria Rachel Pinheiro Pessoa P. de Queiroz</p>	<p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</p>	<p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. Insubordinações Criativas e Reativas no Ensino de Matemática: uma análise sobre designs educacionais em ambientes de aprendizagem. In: The Second International Conference on Creative Insubordination in Mathematics Education, 2019, Florianópolis. The Second International Conference on Creative Insubordination in Mathematics Education, 2019.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. Um Design Insubordinado no Ensino de Matemática Financeira. In: XIII Encontro Nacional de Educação Matemática, 2019, Cuiabá. Educação Matemática com as Escolas da Educação Básica: interfaces entre pesquisas e salas de aula, 2019.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. Insubordinação Criativa na Educação em Matemática Financeira: discussões e possibilidades. In: VII Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2018, Foz do Iguaçu. VII Seminário de Pesquisa em Educação Matemática, Anais, 2018.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. Discussão sobre Exercícios de Matemática Financeira em Livros Didáticos e Implicações para a Sala de Aula. In: XII Encontro Nacional de Educação Matemática, 2016, São Paulo. Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades, 2016.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.; BARBOSA, J. C. . Exercícios de livros didáticos de Matemática Financeira e suas fronteiras com situações do cotidiano e de ambientes de trabalho.. In: VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2015, Pirenópolis - GO. Anais do VI Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2015.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. Matemática Financeira no Ensino Médio: uma formação para a cidadania. In: XIV ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2011, Amargosa. A Matemática e a Formação para a Cidadania, 2011.</p> <p>VILASBOAS., J. ; QUEIROZ, M. R. P. P. P. . A Participação do Professor em Atividades com Materiais Manipuláveis. In: XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática, 2011, Recife. XIII CIAEM, 2011.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.; BARBOSA, J. C. . Os Bancários e a Inferência de Hipóteses sobre os Modelos da Matemática Financeira com Sistemas de Bancos. In: VII Conferência Nacional sobre Modelagem na Educação Matemática, 2011, Belém (PA). Práticas e ações em ambientes de formação e de investigação, 2011.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.; SANTANA, T. S. ; BRASIL, A. A. S. . "Decifrando" Planilhas de Amortização de Bancos. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. Educação Matemática, Cultura e Diversidade, 2010.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. A Lacuna entre a Matemática Financeira Acadêmica e do Ambiente de Trabalho. In: XIV Encontro Brasileiro de Pesquisa em Educação Matemática, 2010, Campo Grande. Educação Matemática: Diversidades e Particularidades no Cenário Nacional, 2010.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. Planilhas de Amortização dos Bancos X Planilhas de Amortização da Literatura. In: VI CONFERÊNCIA NACIONAL SOBRE MODELAGEM NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2009, Londrina. VI Conferência Nacional sobre Modelagem na Educação Matemática, 2009.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.; SANTOS, J. C. . Uma Abordagem Interdisciplinar no Estudo de Viabilidade Econômica através de Modelos da Matemática Financeira. In: II Congresso de Pesquisadores do Recôncavo Sul, 2009, Amargosa. II COPERSUL, 2009.</p>
	<p>Trabalhos técnicos</p>	<p>QUEIROZ, Maria Rachel P. Pessoa P. de. Parecerista do XIII Encontro Nacional de Educação Matemática - ENEM. 2019.</p> <p>QUEIROZ, Maria Rachel P. Pessoa P. de. Parecer Revista Vidya. 2019.</p> <p>QUEIROZ, Maria Rachel P. Pessoa P. de. Review for the Journal of Workplace Learning. 2019.</p> <p>QUEIROZ, Maria Rachel P. Pessoa P. de. Pareceres Revista REnciMa. 2019.</p> <p>QUEIROZ, Maria Rachel P. Pessoa P. de. Parecer Educação Matemática em Revista. 2019.</p> <p>QUEIROZ, Maria Rachel P. Pessoa P. de. Parecer Revista Pro-Posições. 2019.</p> <p>QUEIROZ, Maria Rachel P. Pessoa P. de. Parecerista do VII Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática - SIPEM. 2018.</p> <p>QUEIROZ, Maria Rachel P. Pessoa P. de. Parecer Revista Vidya. 2018.</p> <p>QUEIROZ, Maria Rachel P. Pessoa P. de. Review for the International Journal for Research in Mathematics Education. 2018.</p>

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
<p>Maria Rachel Pinheiro Pessoa P. de Queiroz</p>	<p>Trabalhos técnicos</p>	<p>QUEIROZ, Maria Rachel P. Pessoa P. de. Parecer Revista Vidya. 2017.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. Parecerista do XII Encontro Nacional de Educação Matemática. 2016.</p> <p>QUEIROZ, Maria Rachel P. Pessoa P. de. Parecer sobre o livro intitulado Histórias de Formação de Professores que Ensinaram Matemática no Brasil. 2016.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. Parecerista do IX Congresso Nacional de Modelagem na Educação Matemática. 2015.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.; BORTOLOT, R.M ; PEREIRA, A. N. P. . Parecer sobre o trabalho Reflexões sobre a implementação de atividades de modelagem matemática durante o estágio. 2014.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. Parecerista do VIII Congresso Nacional de Modelagem na Educação Matemática. 2013.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. Parecerista do XV Encontro Baiano de Educação Matemática. 2013.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. Parecer sobre o trabalho Utilização de tecnologia da informação e comunicação nas práticas educativas de matemática na escola básica. 2012.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. Parecer sobre o trabalho Análise de erros cometidos por discentes de cursos de licenciatura em matemática: um olhar sobre o teste piloto. 2011.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. Parecer sobre o livro Sólidos e Superfícies - construção de modelos concretos. 2011.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. Parecerista do VII Congresso Nacional de Modelagem na Educação Matemática. 2011.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. Parecerista do XIV Encontro Baiano de Educação Matemática. 2011.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. Membro da Comissão Científica do XIV Encontro Baiano de Educação Matemática. 2011.</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. Parecer sobre o trabalho O Egresso da UEFS e o ensino de Geometria: algumas reflexões sobre a prática pedagógica. 2010.</p>
	<p>Demais tipos de produção técnica</p>	<p>QUEIROZ, Maria Rachel P. Pessoa P. de. Um Design Insubordinado no Ensino de Matemática Financeira. 2019. (Curso de curta duração ministrado/Outra).</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. Modelagem Matemática na Sala de Aula. 2013. .</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.; FREITAS, P. M. ; SANTOS, J. C. ; LOPES, A. L. . Perfil das Demanda e Oferta dos Serviços de Saúde em Santo Antônio de Jesus. 2008. (Relatório de pesquisa).</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. O Perfil do Professor de Matemática em Santo Antônio de Jeus. 2008. (Relatório de pesquisa).</p> <p>QUEIROZ, M. R. P. P. P.. Aula Magna sobre Princípios de Matemática Financeira. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Outra).</p>
<p>Mayara Maria de Jesus Almeida</p>	<p>Artigos completos publicados em periódicos</p>	<p>Miranda, M. A. S ; Almeida, Mayara Maria de Jesus ; Santos, E. M. ; Souza, J. S. . CICLO DE VIDA DA INFORMAÇÃO NO SUPORTE AO PROCESSO DE INOVAÇÃO: UMA PROPOSTA DE MODELO INTERATIVO. GESTAO E PLANEJAMENTO, v. 20, p. 581-599, 2019.</p> <p>Almeida, Mayara Maria de Jesus ; TEIXEIRA, F. L. C. ; Souza, J. S. ; ROCHA, Washington de Jesus Santanna da Franca . POLÍTICAS PÚBLICAS DE CT&I NA BAHIA: UM ESTUDO DAS AÇÕES DA SECTI NO PERÍODO DE 2005 A 2014. RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico, v. I, p. 206-238, 2019.</p> <p>BRITO, Mozar José de ; SILVA, S. S. ; MUNIZ, Mayara Maria de Jesus . The Meanings of the Death of the Founder: The Constructionist Approach. BAR. Brazilian Administration Review, v. 07, p. 227-241, 2010.</p>
	<p>Livros publicados/organizados ou edições</p>	<p>ROCHA, Washington de Jesus Santanna da Franca (Org.) ; Almeida, Mayara Maria de Jesus (Org.) . Tópicos em Gestão da Inovação. 1. ed. Salvador: EDUNEB, 2015. v. 1. 351p .</p> <p>REZENDE, E. A. (Org.) ; Almeida, Mayara Maria de Jesus (Org.) . Competência e Ação Empreendedora no Portal do Sertão. 1. ed. SALVADOR: Editora da Universidade do Estado da Bahia - EDUNEB, 2012. v. 1. 148p .</p>

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Mayara Maria de Jesus Almeida	Capítulos de livros publicados	Almeida, Mayara Maria de Jesus ; ROCHA, Washington de Jesus Santana da Franca . Incentivo à inovação: um estudo das ações públicas em CT&I na Bahia (2005-2010). In: Washington de Jesus Sant'Anna da Franca Rocha; Mayara Maria de Jesus Almeida. (Org.). Tópicos em Gestão da Inovação. 1ed.Salvador: EDUNEB, 2015, v. 1, p. 39-63. REZENDE, E. A. ; Almeida, Mayara Maria de Jesus ; GOMES, A. F. . Ação Empreendedora no Portal do Sertão - discutindo seus limites e possibilidades. In: Enio Antunes Rezende; Mayara Maria de Jesus Almeida. (Org.). Competência e Ação Empreendedora no Portal do Sertão. 1ed.SALVADOR: Editora da Universidade do Estado da Bahia - EDUNEB, 2012, v. 1, p. 15-78.
	Trabalhos completos publicados em anais de congressos	Almeida, Mayara Maria de Jesus ; LUZ, M. C. V. ; QUINTELLA, R. H. . Contratos de Tecnologia das ICT Brasileiras: evidências a partir do Relatório Formict e dos contratos averbados no INPI. In: Encontro Nacional da Associação da Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2016, Salvador. XL Encontro Nacional da Associação da Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2016. Almeida, Mayara Maria de Jesus ; TEIXEIRA, F. L. C. . Políticas Públicas de CT&I na Bahia: um estudo das ações da SECTI no período de 2005 a 2014. In: XVI Congresso Latino-Iberoamericano de Gestão da Tecnologia, 2015, Porto Alegre. Inovação para além da tecnologia, 2015. LIMA, P. R. L. ; Almeida, Mayara Maria de Jesus ; OLIVEIRA, E. S. M. C. O ; CRUZ, R. . Desigualdades Científicas Regionais Entre as Universidades Públicas da Bahia. In: V Encontro Acadêmico de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento - ENAPID, 2012, Rio de Janeiro. V Encontro Acadêmico de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento, 2012. Almeida, Mayara Maria de Jesus ; ROCHA, Washington de Jesus Santana da Franca . Incentivo à inovação: um estudo das ações públicas em C,T&I na Bahia (2005-2010). In: IV Encontro Acadêmico de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento - ENAPID, 2011, Rio de Janeiro. IV Encontro Acadêmico de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento - ENAPID, 2011.
	Apresentações de Trabalho	Almeida, Mayara Maria de Jesus ; LUZ, M. C. V. ; QUINTELLA, R. H. . Contratos de Tecnologia das ICTs Brasileiras: Evidências a partir do Relatório Formict e dos Contratos Averbados no INPI. 2016. (Apresentação de Trabalho/Congresso). LIMA, P. R. L. ; Almeida, Mayara Maria de Jesus ; OLIVEIRA, E. S. M. C. O ; CRUZ, R. . DESIGUALDADES CIENTÍFICAS REGIONAIS ENTRE AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA BAHIA. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra). MUNIZ, Mayara Maria de Jesus; ROCHA, Washington de Jesus Santana da Franca . Incentivo à inovação: um estudo das ações públicas em C,T&I na Bahia (2005-2010). 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).
Mônica Matos Ribeiro	Artigos completos publicados em periódicos	CRISTALDO, R. C. ; RIBEIRO, M. M. ; PESSINA, M. E. H. . Administração Política e Novo-Desenvolvimentismo, alternativas ou continuidade?. FAROL - REVISTA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE, v. 4, p. 601-663, 2017. SANTOS, Reginaldo S. ; Ribeiro, Elizabeth M. ; RIBEIRO, M. M. ; PINTO, Fabiane L. Bitencourt . Administração política e políticas públicas: em busca de uma nova abordagem teórico-metodológica para a (re)interpretação das relações sociais de produção, circulação e distribuição. CADERNOS EBAPE.BR (FGV), v. 15, p. 939-959, 2017. RIBEIRO, M. M.; ALFAYA, T. . DESENVOLVIMENTO EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS (BA): UM OLHAR PELAS LENTES DA CRÍTICA AO LOCALISMO E DA ADMINISTRAÇÃO POLÍTICA. REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO POLÍTICA, v. 10, p. 53-72, 2017.
	Capítulos de livros publicados	RIBEIRO, M. M.; Ribeiro, Elizabeth M. . Contribuições da Administração Política para uma releitura da gestão do capitalismo contemporâneo. In: Daniela Magalhães Costa de Jesus; Kátia Maria Mendes Silva; Pedro Camilo de Figueiras Neto. (Org.). Ciências Sociais Aplicadas I: construindo bases multidisciplinares para uma sociedade justa e plural. 1ed.Salvador: Mente Aberta, 2019, v. 1, p. 193-207. SANTOS, Reginaldo S. ; Ribeiro, Elizabeth M. ; RIBEIRO, M. M. ; PINTO, Fabiane L. Bitencourt . Administração Política Brasileira: uma proposta teórico-metodológica. In: Elinaldo Leal Santos. (Org.). Teorias Administrativas Contemporâneas: diálogos e convivência. 1ed.Vitória da Conquista: Editora UESB, 2016, v. 1, p. 1-269.
	Trabalhos completos publicados em anais de congressos	RIBEIRO, M. M.; SANTOS, Reginaldo S. . Administração Política: Uma Análise Alternativa para as Relações Sociais de Produção. In: VI SIMPÓSIO CIDADES MÉDIAS E PEQUENAS DA BAHIA, 2018, Santo Antônio de Jesus - BA. Anais do Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia, 2018. CRISTALDO, R. C. ; RIBEIRO, M. M. ; PESSINA, M. E. H. . Administração Política e Novo-Desenvolvimentismo: alternativas ou continuidade?. In: EnANPAD, 2017, São Paulo. Anais EnANPAD, 2017.

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Mônica Matos Ribeiro	Trabalhos completos publicados em anais de congressos	<p>CRISTALDO, R. C. ; RIBEIRO, M. M. . A administração política enquanto objeto de conhecimento. In: EnANPAD, 2017, São Paulo. Anais EnANPAD, 2017.</p> <p>SANTOS, Reginaldo Souza; Ribeiro, Elizabeth M. ; RIBEIRO, M. M. ; PINTO, Fabiane L. Bitencourt . Administração Política e Políticas Públicas: em busca de uma Nova Abordagem Teórico- Metodológica para a (Re) Interpretação das Relações Sociais de Produção, Circulação e Distribuição.. In: Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração, 2015, Florianópolis. Anais Colóquio Epistemologia em Administração, 2015.</p>
	Apresentações de Trabalho	<p>RIBEIRO, M. M.; SANTOS, Reginaldo S. ; Ribeiro, Elizabeth M. . Uma análise dos gastos públicos no Brasil à luz da teoria da administração política. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>RIBEIRO, M. M.; SANTOS, Reginaldo S. . Administração Política: uma análise alternativa para as relações sociais de produção. 2018. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).</p> <p>CRISTALDO, R. C. ; RIBEIRO, M. M. ; PESSINA, M. E. H. . Administração Política e Novo Desenvolvimentismo: alternativas ou continuidade?. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).</p> <p>CRISTALDO, R. C. ; RIBEIRO, M. M. . A administração política enquanto objeto de conhecimento. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).</p> <p>CRISTALDO, R. C. ; RIBEIRO, M. M. . Administração Política Enquanto Estratégia: (mais um) novo desenvolvimentismo. 2017. (Apresentação de Trabalho/Outra).</p> <p>RIBEIRO, M. M.; SANTOS, Reginaldo S. ; PINHEIRO, T. V. A. . Desenvolvimento em Santo Antônio de Jesus-BA: Um Olhar Pelas Lentes da Administração Política. 2016. (Apresentação de Trabalho/Outra).</p> <p>RIBEIRO, M. M.. Situação Econômica Brasileira na Atualidade: impactos no nosso cotidiano. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).</p> <p>RIBEIRO, M. M.. Administração Pública: integrando os atos de pensar e agir em Administração. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).</p>
	Produção técnica	<p>INKPIN, S. C. ; RIBEIRO, M. M. ; SOUZA, M. I. J. . Parecer do Projeto do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas. 2019.</p> <p>RIBEIRO, M. M.; SOUZA, P. P. Q. ; SOARES, J. C. . Parecer do Projeto de Curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas. 2019.</p> <p>Ribeiro, Elizabeth M. ; SOARES, K. C. ; RIBEIRO, M. M. ; PITANGA, O. F. A. B. ; PESSINA, M. E. H. . Relatório Técnico do Programa de Formação de Multiplicadores em Análise e Resolução de Conflitos. 2019.</p> <p>RIBEIRO, M. M.. Parecer de Artigos XLIII Encontro da ANPAD. 2019.</p> <p>RIBEIRO, M. M.. Parecer de Artigos EnAPG. 2019.</p> <p>RIBEIRO, M. M.. Parecer de Artigos EnEO. 2019.</p> <p>Ribeiro, Elizabeth M. ; CARNNEIRO, R. F. ; MARTINS, L. O. S. ; RIBEIRO, M. M. . Relatório Técnico do Plano de Desenvolvimento Econômico e Administrativo de Feira de Santana-BA. 2019.</p> <p>RIBEIRO, M. M.. Incentivo à Produção Científica/Docente - Processo 074.6989.2019.0011244-64. 2019.</p> <p>RIBEIRO, M. M.. Incentivo à Produção Científica/Docente - Processo 074.7856.2019.0010550-70. 2019.</p> <p>RIBEIRO, M. M.. Incentivo à Produção Científica/Docente - Processo 074.6901.2019.0022179-98. 2019.</p> <p>RIBEIRO, M. M.. Incentivo à Produção Científica/Docente - Processo 074.6931.2019.0020218-47. 2019.</p> <p>RIBEIRO, M. M.. Incentivo à Produção Científica/Docente - Processo 074.6901.2019.0036964-82. 2019.</p> <p>Ribeiro, Elizabeth M. ; CARNNEIRO, R. F. ; MARTINS, L. O. S. ; RIBEIRO, M. M. . Elaboração de Projeto para Estudos Analíticos do Planejamento e da Gestão Pública para o Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal (PDDM) do Município de Feira de Santana-Ba. 2017.</p>

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Pedro Camilo Figueiredo Neto	Livros publicados/organizados ou edições	FIGUEIRÊDO NETO, P. C.. Ciências Sociais Aplicadas I: construindo bases interdisciplinares para uma sociedade justa e plural. 1. ed. Salvador: MENTE ABERTA, 2019. v. 1. 288p .
	Capítulos de livros publicados	FIGUEIRÊDO NETO, P. C.. Criminologia midiática e o poder punitivo da mídia televisiva: o caso da Escola BAsE. In: Pedro Camilo de Figueirêdo Neto; Dejar dos Anjos Santana Júnior. (Org.). Multidireitos I: diversidade e interdisciplinaridade a serviço do Direito. 1ed.Salvador: Mente Aberta, 2017, v. , p. 270-292. FIGUEIRÊDO NETO, P. C.. Lei Antiterrorismo: aspectos controversos da criminalização do terrorismo em tempos de caça ao inimigo. In: Pedro Camilo de Figueirêdo Neto; Dejar dos Anjos Santana Júnior. (Org.). Multidireitos II: autonomia, justiça e solidariedade. 1ed.Salvador: Mente Aberta, 2017, v. , p. 336-357. FIGUEIRÊDO NETO, P. C.. Breves notas sobre a história do Direito Penal: do Período do Terror ao Período Liberal. In: Pedro Camilo de Figueirêdo Neto; Ana Paula Lima Leal. (Org.). Diálogos jurídicos I: interfaces e controvérsias do Direito na contemporaneidade. 1ed.Salvador: Mente Aberta, 2017, v. , p. 204-219.
Rodrigo Luduvica da Silva	Apresentações de Trabalho	SILVA, L. P. ; OLIVEIRA, M. L. S. ; SANTOS, A. J. S. ; SILVA, R. L. ; ALMEIDA, J. S. C. . GOVERNANÇA PÚBLICA: ANALISANDO OS PAPÉIS DOS ATORES MUNICIPAIS NO FORTALECIMENTO DO CONTROLE NA GESTÃO PÚBLICA. 2018. (Apresentação de Trabalho/Seminário). CAMELO, T. A. S. P. ; FERKO, G. P. S. ; SILVA, R. L. ; ROSA, J. S. ; ROCHA, D. T. . POLÍTICAS E PRÁTICAS UTILIZADAS NA GESTÃO DE PESSOAS NO SEBRAE-RR. 2018. (Apresentação de Trabalho/Congresso). SILVA, R. L. ; FERKO, G. P. S. ; ROSA, J. S. ; SILVA, J. G. ; SOUZA, D. C. . O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO: PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO IFRR. 2018. (Apresentação de Trabalho/Outra). OLIVEIRA, K. C. ; ROSA, J. S. ; FERKO, G. P. S. ; ROCHA, D. T. ; SILVA, R. L. . ATENDIMENTO BANCÁRIO DIGITAL: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES. 2018. (Apresentação de Trabalho/Congresso). SILVA, R. L.. Empoderamento e participação da comunidade em políticas públicas. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
Rogério Pereira	Trabalhos completos publicados em anais de congressos	PEREIRA, Rogério; MENEZES, T. . Violência, Pib per-capita e contrato social. In: xv encontro da associação brasileira de estudos regionais e urbanos, 2017, São Paulo. Anais do XV encontro Nacional da associação brasileira de estudos regionais, 2017.
	Apresentações de Trabalho	PEREIRA, Rogério. Crime e Renda no Brasil. 2018. (Apresentação de Trabalho/Outra).

Fonte: <http://lattes.cnpq.br/>

3.12.1. Regime de Trabalho e Plano de Carreira

O trabalho docente da Universidade do Estado da Bahia é regido pela Lei nº 8.352/02, que dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público das Universidades do Estado da Bahia, e pelo Regimento Geral da Uneb.

Pelas citadas legislações, o professor pode ter sua carga horária de trabalho, assim distribuída:

- Professor de 20 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, oito e dez horas semanais, respectivamente;
- Professor de 40 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, doze e dezesseis horas semanais, respectivamente;
- Professor D.E.: cumprimento da mesma carga horária do professor de 40 horas, caso não esteja desenvolvendo atividades de projetos de pesquisa. Esta carga horária ainda poderá ser reduzida para o mínimo de oito horas semanais, se comprovado a realização de pesquisa ou extensão, liberação a critério do Departamento que o professor está vinculado.

De acordo com a Lei nº 8.352 de 02 de setembro de 2002 em Art. 7º - A carreira de magistério superior fica estruturada em 05 (cinco) classes:

- I. Professor Auxiliar;
- II. Professor Assistente;
- III. Professor Adjunto;
- IV. Professor Titular;
- V. Professor Pleno.

Cada classe compreende 02 (dois) níveis designados pelas letras "A" e "B", excetuando-se a de Professor Pleno que possui um único nível.

Os professores ingressam no quadro de docentes da Universidade através de

concurso público, nas condições prescritas pelo Estatuto do Magistério, em seu Cap. IV, artigos 9 a 10, o que é fielmente seguido pela UNEB, os quais indicam que o ingresso na carreira do Megistério Superior ao cargo de Professor ocorrerá nas classes acima indicadas, no nível A, observada a titulação exigida, mediante concurso público de provas e títulos, sendo formada uma banca examinadora constituída de 03 (três) membros indicados pelo Departamento, sendo pelo menos 02 (dois) não integrantes do quadro de docentes da UNEB.

Referências

IBGE. **Cidades**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 18/03/2020.

SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Indicadores municipais**. Disponível em <http://www.sei.ba.gov.br/site/resumos/indicadores/indicadores_2928703.pdf>. Acesso em 15-7-2016.

SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Indicadores municipais**. Disponível em <https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2879&catid=9&Itemid=101>. Acesso em 19/03/2020.